



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

**CURSO DE GEOGRAFIA
NA MODALIDADE DE LICENCIATURA PLENA**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

2010

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DESENVOLVIDO POR COMISSÃO COMPOSTA
PELOS PROFESSORES:**

CRISTIANE CARDOSO - Presidente

Prof^a. Adjunto I - Geógrafa

Dep. de Educação e Sociedade - Instituto Multidisciplinar

Campus Nova Iguaçu- RJ

LAURA DELGADO MENDES

Prof^a. Assistente II – Geógrafa

Dep. de Educação e Sociedade - Instituto Multidisciplinar

Campus Nova Iguaçu- RJ

ÍNDICE

1. DADOS GERAIS	03
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	04
3. JUSTIFICATIVA	07
3.1. Quanto à pertinência sócio-econômica e cultural e a interface disciplinar acadêmica na UFRRJ	09
3.2. Contribuição acadêmica do curso para o instituto multidisciplinar da UFRRJ	11
4. MAPEAMENTO DA DEMANDA	13
5. PERFIL DO CURSO	15
6. OBJETIVOS DO CURSO	16
6.1. Objetivo Geral	16
6.2. Objetivos Específicos	16
7. INGRESSO E VAGAS	17
8. HORÁRIO	17
9. PERFIL DE FORMAÇÃO	17
10. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	20
11. DEMANDA SOCIAL E EMPREGABILIDADE	21
12. ESTRUTURA CURRÍCULAR	22
13. RELAÇÃO DE EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GEOGRAFIA	34
13.1. Disciplinas Obrigatórias por semestre	34
13.2. Possibilidades de Disciplinas Optativas	82
13.2.1. Disciplinas que poderão ser oferecidas pelo Curso de Geografia do IM	82
13.2.2. Disciplinas que poderão ser cursadas em outros cursos da Rural	127
14. AVALIAÇÃO	187
14.1. Do Aluno	187
14.2. Do Curso	187
15. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	188
15.1. Corpo Docente	188
15.2. Funcionários Técnicos-Administrativos	190
15.3. Infra-estrutura Básica	190
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	193
ANEXOS	196

1. DADOS GERAIS

DENOMINAÇÃO DO CURSO: **GEOGRAFIA**

TIPO: **Licenciatura Plena em Geografia**

MODALIDADE: **Presencial**

LOCAL DE OFERTA: **Instituto Multidisciplinar - Campus Nova Iguaçu
(Departamento de Educação e Sociedade)**

NÚMERO TOTAL DE VAGAS: **40 vagas**

CARGA HORÁRIA: **3.190h**

TURNO DE FUNCIONAMENTO: **Matutino (08:00h – 12:00h)**

COORDENADORES DO CURSO: **Cristiane Cardoso e Mauro Guimarães**

REGIME DE TRABALHO: **Dedicação Exclusiva**

2- CONTEXTUALIZAÇÃO

Vinculado à política de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), proposta pelo Ministério de Educação, o Instituto Multidisciplinar (IM), no campus de Nova Iguaçu, teve as suas atividades iniciadas no mês de abril de 2006 com a missão de *contribuir para o atendimento das demandas de formação profissional e desenvolvimento social, político, econômico, científico, cultural e educacional da Baixada Fluminense, mediante a construção de projetos acadêmicos voltados à superação da exclusão social e à democratização do ensino superior*, de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011.

A implantação do Instituto Multidisciplinar sustenta-se na *“premissa de educação superior pública, gratuita, com qualidade social e excelência acadêmica; bem como, no desenvolvimento de um locus de pesquisa e produção de conhecimento socialmente referenciado, na perspectiva dos interesses e necessidades da região em que se insere”* (PDI-IM, 2006).

Atualmente, o Instituto Multidisciplinar oferece os cursos de Ciências Econômicas, Administração, Turismo e Direito, na modalidade bacharelado, e os de cursos História, Matemática, Letras e Pedagogia, na modalidade licenciatura, alocados no Departamento de História e Economia, Departamento de Administração e Turismo, Departamento de Tecnologia e Linguagens e Departamento de Educação e Sociedade.

Entre as metas estabelecidas pelo Ante-Projeto Político-Pedagógico, parte integrante do *Projeto de Implementação do Campus da UFRRJ em Nova Iguaçu*, assim como pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011, inclui-se a ampliação da oferta de cursos a partir da criação de novas habilitações e, principalmente, a partir da *“criação de novas graduações”* (PDI-IM, 2006) e, nesse contexto se insere a implantação do curso de **GEOGRAFIA** na modalidade de **LICENCIATURA PLENA**.

A proposta inicial de criação de um curso de Geografia no IM, apresentada pelo Departamento de Educação e Sociedade no II Seminário Interno do Instituto Multidisciplinar, realizado em maio de 2007, vincula-se ao cumprimento de tais metas, tendo sido elaborada com o objetivo não apenas de implantar mais um novo curso de graduação mas, essencialmente, desenvolver uma reflexão e proposta baseada em um curso que contribua para a articulação com as diferentes áreas do Instituto Multidisciplinar e ao mesmo tempo possibilite o desenvolvimento de novos diálogos com campos de conhecimento que configuram a tradição da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Fundamentada na busca pelo conhecimento sobre as relações entre a natureza e a sociedade e seus desdobramentos e inserida no domínio das Geociências e das Ciências Sociais, a Geografia situa-se na interface entre os espaços físicos e humanos submetidos a um constante processo de (re)configuração ao longo do tempo. Apresenta, portanto, um importante caráter multidisciplinar, já que a compreensão dos processos e resultantes da dinâmica natureza-sociedade requer o estabelecimento de diversas interfaces com diversos outros campos do conhecimento científico.

Assume importância no processo de construção de um projeto de curso para o IM a implantação do primeiro curso de Geografia na sede da UFRRJ em 2009, em Seropédica/RJ, no contexto do Projeto de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com participação das professoras do Instituto Multidisciplinar: Laura Delgado Mendes e Cristiane Cardoso na comissão de criação do curso, em parceria com professores do Departamento de Geociências do Instituto de Agronomia, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais e do Colégio Técnico da Universidade Rural. O curso foi aprovado na reunião do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão do dia 27 de maio de 2008 (Ata em anexo) e na qual foi sinalizada a possibilidade de implantação do curso de Geografia no Instituto Multidisciplinar em 2010, baseada na decisão anterior do Conselho Departamental do dia 13 de maio de 2008 (Ata em anexo) de avaliação da implantação do curso em 2010 e aprovada para 2010 pelo Conselho Departamental do dia 08 de Maio de 2009.

A participação das professoras do IM nos trabalhos da comissão de criação do curso no campus-sede foi fundamental para a finalização do projeto de curso apresentado em 2007, permitindo uma melhor reflexão sobre o futuro curso de Geografia e sua contribuição para o IM e sobre as formas e possibilidades de integração com o campus-sede.

O curso de Geografia no Instituto Multidisciplinar busca atender inicialmente a demanda de formação de licenciados em Geografia e estabelecer uma parceria com o curso de Geografia no campus-sede na complementação da formação do bacharel, embora a oferta do bacharelado constitua um projeto futuro de expansão de oferta de modalidade no curso de Geografia do Instituto Multidisciplinar, mantendo e ampliando a articulação com o curso do campus-sede.

Destaca-se a importância dos saberes vinculados ao conhecimento geográfico e suas transformações não apenas restritas ao geógrafo-pesquisador, mas também ao professor-pesquisador que deverá buscar a sua aplicação na prática pedagógica.

Dessa maneira, em consonância com a proposta do Instituto Multidisciplinar, o projeto do curso de Geografia se estabelece propondo a *articulação entre ensino, pesquisa e extensão vista como pressuposto para a prática cotidiana; a interdisciplinaridade como eixo condutor do processo de aprender; a noção de currículo como processo dinâmico e flexível; a alimentação constante das práticas acadêmicas propiciadas pela inserção de estudantes em Programas de Pós-Graduação e atividades complementares; a avaliação como componente fundante do processo educativo, em uma perspectiva emancipatória* (PDI-IM, 2006).

Nesse processo tem-se como foco, inclusive, o turno de funcionamento do curso em Nova Iguaçu, que será inicialmente matutino e com proposta de ampliação da oferta para o noturno, alternadamente a cada semestre, quando houver disponibilidade de estrutura nesse turno, visando atender a demanda do aluno-trabalhador e a permitir a utilização do tempo disponível em outros turnos diários para atividades acadêmico-científico-culturais e quando possível a integralização do curso num menor período de tempo com disciplinas ministradas no campus-sede em horário vespertino.

Acredita-se, dessa forma, na busca pelo cumprimento da missão de

“gerar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento do País, ressaltando o interior do Estado do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense, visando à formação de profissionais-cidadãos com autonomia para o aprendizado contínuo, socialmente referenciados para o mundo do trabalho e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia”, aliada a um “compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados.”(UFRRJ,2007).

3. JUSTIFICATIVA

O Instituto Multidisciplinar da UFRRJ está localizado na Depressão da Guanabara, mais restritamente na porção do território denominada Baixada Fluminense, que abrange os Municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica, abrangendo um contingente populacional de aproximadamente 3,5 milhões de habitantes. O Instituto Insere-se num contexto de ocupação e transformação de uma área favorecida pela sua localização entre a cidade do Rio de Janeiro e o seu interior, assim como pelas características particulares dessa região de baixada, com áreas constituídas por relevo plano ou suave que também facilitaram a ocupação e atividade humana.

Embora a morfologia tenha facilitado a expansão urbana, a existência dos pântanos (brejos) dificultaram o crescimento do espaço urbano nessa direção; dificuldade superada a partir de intensos processos de alteração das condições físico-ambientais da região, como modificações na rede de drenagem, com a canalização e dragagem de rios, favorecendo a ocupação urbano-industrial.

A cobertura florestal também foi atingida pelos processos de ocupação e uso do solo, ocorrendo uma expansão com ocupação desordenada nas encostas e sopés de encostas, implantação de loteamentos, retirada da vegetação para aproveitamento industrial e doméstico, incêndios, cultivos em encostas íngremes, implantação de obras viárias, pedreiras, instalação de linhas de alta tensão etc.

As conseqüências de tais processos de alteração nas condições dos sistemas ambientais originalmente presentes na Baixada Fluminense podem ser observadas hoje com o desequilíbrio ambiental, resultando, por exemplo, na transformação dos ecossistemas existentes, erosão e empobrecimento dos solos, enchentes urbanas, desaparecimento de nascentes e cursos d' água, assoreamento dos rios e deterioração da qualidade da água.

Os problemas observados hoje na região da Baixada da Guanabara e na Baixada Fluminense são resultantes de um crescimento, de uma expansão não planejada e que, concomitantemente ao processo de degradação dos ambientes naturais, são identificáveis com relação às condições de vida da população que ocupa essa importante área do Estado do Rio de Janeiro, que se destaca sob o ponto de vista econômico, mas que ainda necessita alcançar uma condição de que o desenvolvimento econômico se reflita no desenvolvimento social.

É reconhecida a complexidade de nossa realidade e não apenas a que se restringe ao espaço local, ao qual encontra-se inserido o IM, mas inclusive a que associa-se aos

processos no âmbito de uma escala mais abrangente de análise onde, da mesma forma, os processos ambientais resultantes de dinâmicas de uso e ocupação, sem considerar a fragilidade dos ambientes naturais, se combinam com condições de desequilíbrios socioeconômicos.

As interfaces estabelecidas entre a Geografia e diferentes áreas do conhecimento imprimem uma característica fundamental para a análise da dinâmica natural e humana da relação natureza-sociedade, articulando o conhecimento produzido nas diferentes áreas e considerando-se a totalidade e a dinâmica dos fenômenos.

A produção do conhecimento do âmbito de um curso de Geografia representa elemento de fundamental importância para a análise de tais processos associados à produção do espaço pelas sociedades, assim como para a formação de profissionais aptos a contribuir para a prevenção e solução dos problemas resultantes de tais processos.

Nesse contexto, deve ser considerada essa realidade, que apresenta novas necessidades e novas demandas, os avanços alcançados na área, especialmente as novas metodologias e recursos tecnológicos aplicados à análise espacial, assim como o papel social do profissional da geografia diante deste cenário e sobretudo nos campos da educação.

O Instituto Multidisciplinar assume assim um papel de extrema relevância no que se refere à produção do conhecimento sobre a realidade regional, embora não restrita a ela, podendo contribuir de modo efetivo, para a sua transformação. Assim, A implantação do curso de Licenciatura Plena em GEOGRAFIA na UFRRJ no atual momento sócio-ambiental, geoeconômico e político do complexo regional da denominada Baixada Fluminense e seu entorno, é bastante pertinente e estratégico.

A criação do curso de licenciatura em Geografia também está sustentada no estudo de demanda para a região da Baixada Fluminense¹. Existe uma carência real de professores que atuam nesta região, em escolas públicas e particulares. Esta demanda é suprida, em parte, pelas Faculdades particulares de geografia que atuam na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Porém, o primeiro vestibular da UFRRJ demonstrou uma demanda maior, tivemos 10,63 candidatos por vaga.

O Professor-Pesquisador (Licenciatura Plena em Geografia) atuará diretamente no magistério no Ensino Básico (Fundamental, Médio e Técnico) nas redes Pública e Privada de ensino com campo de ação que envolve além da regência de classe, atividades como a elaboração de projetos de pesquisa, ensino e extensão, a preparação, o acompanhamento e

¹ Ver estudo detalhado no item mapeamento da demanda.

a avaliação de atividades extra-classe (como trabalhos de campo, visitas técnicas) entre outras.

Além disso, a criação do curso no turno matutino e com proposta de ampliação para o noturno posteriormente buscará atender uma demanda do atual estudante das Universidades Públicas, cujo perfil é de um aluno trabalhador, que ocupa parte do seu tempo para atividades profissionais, relacionadas ao sustento próprio e/ou familiar.

3.1. Quanto à pertinência sócio-econômica e cultural e a interface disciplinar acadêmica na UFRRJ

A UFRRJ tem uma longa história cumprida em estágios de desenvolvimento característicos de cada fase de crescimento técnico e cultural do país, assim sendo, no caso do Rio de Janeiro, então capital da República sempre indicou a necessidade de gerar um programa de Ensino Superior que pudesse atender novas demandas. O século XX indicava de forma nítida, essa exigência. Os dois grandes centros de ensino superior pertencentes ao Poder Federal estavam espalhados em Escolas e localizações diversas. Particularmente, sobre a UFRRJ, há uma largo espectro de investimento acadêmico, sintetizado abaixo por uma apresentação de seus fatos relevantes².

Iniciando-se pela Escola Nacional de Agronomia, na Praia Vermelha e a Escola Nacional de Veterinária, no Maracanã; eram os pólos principais do Ensino Agro-técnico. O Governo Federal no período da Ditadura Vargas resolveu implementar um plano em que unidades isoladas da Universidade do Brasil (hoje UFRJ) fossem reunidas num único Campus, iniciando assim a construção da Cidade Universitária do Fundão ainda inconcluso³.

No caso do Ensino Agro-técnico, o Governo teve em mente criar a Universidade Rural do Brasil, para isso preparando e construindo um campus em áreas governamentais na antiga Fazenda Nacional de Santa Cruz no então município de Itaguaí. Para esse empreendimento o Governo Federal transferiu as Escolas de Agronomia e de Veterinária para o novo campus juntando outras Escolas existentes de Engenharia Florestal e Economia Doméstica. A Universidade ficou vinculada ao Ministério de Agricultura que já possuía uma Unidade de Ensino Superior, o Instituto de Zootecnia incorporado posteriormente à Universidade⁴.

A expansão da Universidade Rural do Brasil desde a década dos anos 1960 tem apresentado formas amplas, estruturando novos Cursos e novos Institutos. As reformas

² Informações obtidas no site: www.ufrj.br.

³ Informações obtidas no site: www.ufrj.br.

⁴ Informações obtidas no site: www.ufrj.br.

universitárias realizadas ao longo das últimas cinco décadas definiram toda a amplitude de ação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sua denominação atual.

A UFRRJ tornou-se um centro diversificado em que são encontrados de modo articulado, Unidades de Ensino, Centros de Pesquisa, Colégio Técnico que visam atender a todos tipos diferenciados de clientela.

Atualmente, vem se dando a expansão de sua atuação com a implantação das unidades em Nova Iguaçu e Três Rios.

Em 2006, com o Plano de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior é criado o Instituto Multidisciplinar da UFRRJ, localizado em Nova Iguaçu. Com a criação do IM vários cursos de graduação passaram a ser oferecidos. A criação do IM contribui para uma vinculação maior entre a UFRRJ e a Baixada Fluminense e seu entorno, ampliando a sua atuação na sociedade no que tange a pesquisa, ensino e extensão, com padrão de excelência das universidades públicas brasileiras, com vias da atuação dos diferentes agentes construtores e atuantes no desenvolvimento local. Devido a este fator é proposta a criação do curso de licenciatura em Geografia no **período matutino**, ocupando assim o **espaço ocioso do novo prédio no turno matutino**.

O curso de Geografia em Nova Iguaçu estará vinculado ao departamento de Educação e Sociedade, que abriga hoje o curso de graduação em Pedagogia, trazendo assim uma força importante e estratégica na área pedagógica do curso de geografia.

O Curso de Licenciatura em Geografia prevê ainda uma mobilidade do aluno pelos diferentes institutos da UFRRJ (Nova Iguaçu, Seropédica e Três Rios), considerando a possibilidade de cursar disciplinas optativas.

A implantação do curso de Geografia no Instituto Multidisciplinar envolverá direta e indiretamente os seguintes departamentos:

- Departamento de Educação e Sociedade;
- Departamento de Tecnologia e Linguagens;
- Departamento de História e Economia;
- Departamento de Administração e Turismo;

Além destes, buscaremos a integração com o curso de Geografia de Seropédica, tanto na efetivação das disciplinas e na continuidade da formação dos alunos na habilitação de bacharelado, quanto no uso dos laboratórios e infraestrutura já existente. Esta integração também ocorrerá a partir do interesse do aluno em cursar disciplinas optativas e de livre escolha nos diferentes cursos da universidade.

3.2. Contribuição acadêmica do curso para o instituto multidisciplinar da UFRRJ

A Geografia, em seu processo de desenvolvimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas dimensões envolvendo a sociedade e a natureza, o que pressupõe um amplo conjunto de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Compreender essa realidade espacial, natural e humana como uma totalidade dinâmica é um dos objetivos da Geografia.

Vivemos hoje um tempo em que relação sociedade-natureza se vê profundamente integrada. O novo modo de produzir, baseado em novas tecnologias e inovações contínuas de produtos e processos e a velocidade que permite articulações em diferentes escalas, nos impõem constantes desafios em relação ao que está comandando a transformação do mundo contemporâneo: de um lado, a Revolução Técnico-Científica Informacional e, de outro, problemas sócio-culturais e naturais. Autores como Milton Santos e Manuel Castells têm chamado a atenção para esse tenso momento da “revolução das técnicas”.

A relação sociedade-natureza sempre esteve presente nos estudos geográficos. A Geografia, de forma geral, se dedicou a estudar as transformações de fenômenos distribuídos na superfície terrestre, considerando seus atributos, suas relações geotológicas e as variações desses atributos e relacionamentos ao longo do tempo, levando em conta a modificação das idéias, dos preconceitos e dos modelos (paradigmas) que a informam como ciência. Dinâmica, esta relação reflete o grau de desenvolvimento adquirido através do trabalho, da apropriação das trocas dos recursos e da transformação de energia, já que a forma de organização espacial se constituiu a partir de processos que combinam elementos sociais e da natureza, sendo a Geografia, pelo seu caráter integrador, um interlocutor privilegiado que, se estiver provido de conceitos, métodos e técnicas modernos e adequados, se torna capaz de transformar eficientemente dados em informação, isto é, capacita-se para gerar os conhecimentos imprescindíveis ao apoio à decisão.

No decorrer da história, o espaço, progressivamente, caracterizou-se como resultante da ação transformadora do homem, à medida que a natureza foi sendo intensamente apropriada através da técnica. Ao mesmo tempo em que a natureza é cada vez mais utilizada, o espaço produzido torna-se mais humanizado, isto é, a relação do homem com a natureza passa a ser mediada pelas conquistas da técnica alimentada pela ciência. Na sociedade desses nossos tempos, as mudanças técnicas cada vez mais rápidas promovem a especialização das ciências, o que resulta em diferentes formas de ação, impondo ao conhecimento um movimento contínuo de renovação.

Como ciência preocupada em estudar as formas de organização do espaço em suas múltiplas dimensões, a Geografia acompanhou a intensa tendência do conhecimento humano à especialização e seguiu o surgimento de campos de interesse particulares, pesquisas teóricas e empíricas e aprendizagens especializadas dentro de cada ramo da Ciência.

Recuperando a vocação originária, a Geografia, em todos os seus âmbitos, renovou suas perspectivas. Ela pode ser útil, tanto para o desenvolvimento e estudo de programas de transformação de estruturas tradicionais e inovações tecnológicas como para os novos temas relacionados à classificação ao uso e manejo agrícola, à regionalização socioeconômica, à reforma agrária, à gestão do território e aos impactos, percepções ambientais, entre tantos outros. Ressalte-se que o diagnóstico de situações ambientais jamais deve prescindir do conhecimento dos aspectos físicos e bióticos do ambiente. A não observância desta afirmação quase que axiomática tem custado severas perdas de esforços e de prestígio, acima de tudo desnecessárias, para a pesquisa ambiental, sendo notável também que esta inobservância pode assumir aspectos trágico-dramáticos, como são exemplos as epidemias evitáveis.

A Geografia Agrária para a Rural é um bom exemplo da visão integradora com que a Geografia atualmente trabalha sobre a relação sociedade-natureza. Os geógrafos agrários vêm desenvolvendo a interação interdisciplinar, ao longo dos anos, com outros ramos das Ciências. Eles vêm produzindo pesquisas interdisciplinares, incorporando outros conhecimentos oriundos da biologia, sociologia, agronomia, antropologia, economia, engenharia e ciências do planejamento. Por sua característica agregadora, a Geografia Agrária está aberta às possibilidades de levar a uma compreensão multidimensional dos “fatores”, os mais diversos e complexos, que determinam o espaço. Quando corretamente apoiados em modernas tecnologias, os trabalhos de Geografia Agrária assumem dimensões e aprofundamentos insuspeitados, como são exemplos os trabalhos da denominada agricultura de precisão, entre os quais figuram algumas tentativas realizadas na própria UFRRJ. O modo com que a Geografia abordou no passado mais distante a agricultura ressalta a importância da atividade agrícola para o entendimento e caracterização do espaço rural. A nova Geografia Agrária vai definir seu campo na interseção entre este enfoque geográfico *stricto sensu* e os estudos que envolvem não só a atividade agrícola, mas também todas as relações que envolvem a sustentabilidade e o desenvolvimento dessa atividade, agregando ao estudo as dimensões socioeconômicas e naturais, que são desenvolvidas na UFRRJ.

Para o Instituto Multidisciplinar e para a Baixada Fluminense, podemos apontar uma série de estudos que podem ser realizados a partir da implantação do curso na região, tais como, por exemplo, aprofundamento dos estudos climáticos da baixada, visando entender a dinâmica climática da região que influencia diretamente no clima da localidade e municípios adjacentes; estudos relacionados as questões ambientais que são emergentes, tanto em áreas de preservação, que estão sofrendo pressões pela ocupação, quanto em áreas que já estão ocupadas e tem problemas com a ocupação desordenada; contribuir na formulação de um planejamento urbano para melhorar a qualidade de vida e ambiental da população.

A Geografia é mais do que necessária na UFRRJ e facilmente se incorporará na UFRRJ e contribuirá para uma visão integradora da realidade ambiental vigente e para a formação de cidadãos mais conscientes sobre tal realidade e sobre possibilidades de intervenção para a solução dos problemas.

4. MAPEAMENTO DA DEMANDA

Um breve diagnóstico relativo ao mapeamento pedagógico qualitativo da distribuição dos cursos de graduação em Geografia na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, com ênfase na Baixada Fluminense, não condiz com a realidade político-social do segundo maior estado da federação.

O Estado do Rio de Janeiro é servido por várias instituições públicas e particulares que apresentam Cursos de Geografia. Entre as públicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e, a partir de 2009, a UFRRJ (Campus Sede-Seropédica); entre as particulares destacamos Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro (PUC), Universidade Gama Filho (UGF), Universidade Estácio de Sá (UNESA), Fundação Educacional Unificada Campograndense (FEUC), Moacyr Schereder Bastos (MSB), Universidade Salgado de Oliveira (Universo) e Centro Universitário Augusto Mota (UNISUAM).

A maior parte das Instituições de Ensino Superior públicas está localizada no Município do Rio de Janeiro (Zona Central e Norte), atendendo um público originado também nestas áreas. Observa-se uma carência destas a medida que nos afastamos de tais zonas e, especialmente na Baixada Fluminense, esta carência é ainda maior, com apenas um curso de Geografia, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro localizada em Duque de Caxias.

Assim, as faculdades particulares aproveitam esta carência e passam a atender esta demanda. Os Cursos das instituições particulares da Zona Oeste do Rio de Janeiro são exemplos desta atuação e ocupação desta lacuna no município do Rio. Possuem uma média de 30-70 alunos por semestre, sendo que alguns já chegaram a quase 100 alunos ingressantes por semestre. Eles alunos são provenientes dos bairros que compõem a Zona Oeste: Bangu, Campo Grande, Santa Cruz, entre outros, bem como de várias regiões do Estado: Costa Verde (Angra dos Reis, Mangaratiba) Baixada Fluminense (Seropédica, Nova Iguaçu, Queimados, Mesquita, Itaguaí, entre outros).

Muitas vezes são realizados acordos com os municípios de origem que financiam parte dos custos do curso e o transporte para as Faculdades. Esta demanda é um reflexo da carência destes profissionais nas escolas públicas e privadas da região que acabam investindo na formação e qualificação do quadro docente regional. Como não existe um curso de Geografia em Universidade Pública nas proximidades, as universidades particulares ocupam este espaço.

A carência é maior ainda quando analisamos o curso de Bacharelado, não existindo cursos de bacharelado na Zona Oeste. O Curso mais próximo é o da Universidade Gama Filho, localizado no bairro de Piedade, distante da zona oeste cerca de 40 Km. Mesmo assim não atende a demanda da região, apenas uma pequena parcela da Baixada Fluminense (Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Mesquita e outros) e poucos da Zona Oeste.

Com os dados do primeiro vestibular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, realizado em 2008 (ingressantes do primeiro semestre de 2009) percebemos claramente esta demanda, com 425 inscritos e relação de 10,63 candidatos por vaga, sendo o 8º curso mais procurado da instituição⁵.

Diante deste contexto, a criação do curso de Licenciatura em Geografia é de fundamental importância, visto que a demanda da região é grande. Isto possibilitaria uma formação que atenderia imediatamente o mercado de trabalho da própria área em questão, contribuindo para a permanência do jovem no seu local de origem.

Outro ponto observado na formulação desta proposta é a do perfil dos alunos que ingressam no curso de Geografia na atualidade. Percebemos uma mudança no perfil dos alunos que ingressam no ensino superior atualmente, principalmente no curso de geografia. É um aluno que necessita trabalhar para sustentar a si e/ou a família. Desta forma, a inclusão do turno matutino irá oportunizar ao aluno o desenvolvimento de uma atividade profissional durante a tarde e/ou noite.

⁵ Dados do site: www.ufrrj.br.

Segundo a estrutura do currículo proposto, o graduando poderá orientar o seu currículo de acordo com as especificidades das diferentes áreas da geografia (climatologia, geologia, educação, regional, geotecnologias, entre outras áreas) através do elenco das disciplinas optativas e de livre escolha. O currículo também poderá ser direcionado através da inter-locação entre os diferentes cursos do Instituto Multidisciplinar e entre os campus, permitindo a liberdade do aluno cursar algumas disciplinas em diferentes horários e campus.

5. PERFIL DO CURSO

O curso será estruturado para a formação da Licenciatura em Geografia, objetivando a formação plena do PROFESSOR-PESQUISADOR, com as seguintes características básicas:

- O curso será distribuído em 08 períodos, em regime de créditos, com disciplinas obrigatórias, optativas, com a carga horária mínima de 3190h. Sendo 1260 horas do núcleo de Formação profissional básica, 360 horas do núcleo de formação profissional específica, 390 horas do núcleo de formação pedagógica, 1180 horas no núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica. O aluno terá que cumprir também 200 horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, dentro e fora da UFRRJ. Tais núcleos serão apresentados mais detalhadamente no capítulo 12.

- Para obter a formação do Bacharelado em Geografia, o aluno poderá pedir reingresso para Seropédica, solicitar a equivalência das disciplinas e cursar as cadeiras básicas do bacharelado, aumentando em aproximadamente em um (01) ano a duração de seu curso.

Cabe mencionar que a LDB de 1996 (com sua flexibilização curricular) possibilitou uma formação mais ampla dos alunos e ao mesmo tempo liberdade e autonomia didática para as Instituições de Ensino Superior, e com isso facilitou a criação de disciplinas (com caráter interdisciplinar), intrínseco da geografia, buscando desse modo uma formação mais abrangente dos alunos; como consequência, oferecerá habilidades cada vez mais importantes nas diversas áreas de atuação profissional.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

Formar profissionais licenciados em Geografia, habilitados para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, nas redes públicas e privadas de ensino, em Colégios Técnicos, em cursos pré-vestibulares, em ONG's, em instituições sociais e/ou comunitárias, científicas e de pesquisa públicas e privadas, em empresas de consultoria, assessoria e áreas afins e que sejam capazes de estabelecer as relações entre pesquisa e ensino para o cumprimento pleno do papel do professor-pesquisador na sociedade.

6.2. Objetivos Específicos

- Conhecer a trajetória histórico-geográfica, conceitos, categorias de análise mantendo permanentemente diálogo com o debate contemporâneos;
- Compreender os elementos e a dinâmica associada ao meio natural e ao espaço socialmente produzido, sendo capaz de executar diagnósticos e propor soluções a partir da relação entre teoria e prática;
- Compreender a articulação entre os elementos sócio-econômicos, culturais, políticos e ambientais na produção do espaço;
- Desenvolver uma análise crítica do espaço geográfico nas várias dimensões (econômica, social, cultural, política, física e ecológica) e as escalas (global, nacional, regional e local), considerando as diferentes lógicas e contradições que as promovem;
- Proceder a uma leitura das formas da organização do espaço geográfico, levando em conta os diferentes fenômenos (físicos ou sociais) que atuam na sua produção, a partir dos instrumentos conceituais e metodológicos da Geografia;
- Dominar técnicas utilizadas na aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor, elaborar e executar projetos nas diferentes áreas associadas ao conhecimento geográfico articulando Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Atuar em diferentes níveis de ensino, contribuindo para o melhor exercício da prática docente;
- Compreender o papel do ambiente escolar como o *locus* do debate sobre os processos educativos e suas implicações na formação do cidadão considerando a contribuição da Geografia em tais processos.

7. INGRESSO E VAGAS

O ingresso ao Curso será feito via Concurso Vestibular, com oferta anual de 40 vagas, distribuídas da seguinte maneira:

2º Semestre: 40 vagas em regime matutino (08:00h as 12:00h).

Poderá ocorrer entrada de alunos por transferência interna e/ou externa, mediante prova de seleção designada pelo Decanato de Graduação.

8. HORÁRIO

O curso funcionará no horário Matutino (08:00h as 12:00h) seguindo a grade de horário abaixo. De acordo com a disciplina e de sua prática de campo, haverá necessidade da utilização de outros horários, inclusive finais de semana. Os horários serão organizados conforme a tabela 01 (simulação para o primeiro período do curso).

Tabela 01 – Proposta de horário para 1º período – MATUTINO

	HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
1º	08:00h – 09:00h	História do Pensamento Geográfico	Geografia da População	História do Pensamento Geográfico	História Econômica Geral e do Brasil	Cartografia Básica	
2º	09:00h – 10:00h	História do Pensamento Geográfico	Geografia da População	História do Pensamento Geográfico	História Econômica Geral e do Brasil	Cartografia Básica	
3º	10:00h – 11:00h	Cartografia Básica	História Econômica Geral e do Brasil	Elementos de Geologia	Geografia da População	Elementos de Geologia	
4º	11:00h – 12:00h	Cartografia Básica	História Econômica Geral e do Brasil	Elementos de Geologia	Geografia da População	Elementos de Geologia	

9. PERFIL DE FORMAÇÃO

O curso de Geografia a ser criado no Instituto Multidisciplinar terá como objetivo formar profissionais com sólidos conhecimentos da ciência geográfica, capazes de desenvolver a análise espacial, social e ambiental e, a partir das interfaces com diferentes áreas do conhecimento, desenvolver a síntese necessária à interpretação dos processos associados à dinâmica natural e humana nas diferentes escalas de análise e a sua aplicação na prática pedagógica.

São pressupostos que norteiam a atual proposta das *Diretrizes Curriculares* para o curso de Geografia (Resolução CNE/CES 14/2002):

A geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica.

A geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geo-ecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação não apenas do geógrafos-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior.

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Dessa forma, os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a "cultura da cartilha" e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

No sentido de propor uma formação que favoreça os interesses e habilidades dos alunos, o curso buscará o desenvolvimento de um currículo flexível, adotando diferentes atividades acadêmicas na sua composição, assim como um número de disciplinas optativas que permitam o desenvolvimento de tal proposta.

Dessa maneira, em consonância com a proposta do Instituto Multidisciplinar, a proposta do curso de Geografia se estabelece propondo a *articulação entre ensino, pesquisa e extensão vista como pressuposto para a prática cotidiana; a interdisciplinaridade como eixo condutor do processo de aprender; a noção de currículo como processo dinâmico*

e flexível; a alimentação constante das práticas acadêmicas propiciadas pela inserção de estudantes em Programas de Pós-Graduação e atividades complementares; a avaliação como componente fundante do processo educativo, em uma perspectiva emancipatória, constituem-se tanto em base sobre a qual se pretende construir trajetórias a serem percorridas pelos diferentes cursos, como desafios para a implantação da unidade de pesquisa do IM (PDI-IM, 2006).

Este profissional deverá apresentar um perfil de formação voltado para atuar no campo da educação e de pesquisas, sob uma ótica holística. Neste sentido o profissional em Geografia apresenta uma estruturação intelectual, voltada fundamentalmente para:

- Um conhecimento *integrado, que mostra* a posição da ciência geográfica como aquela que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a *sociedade e a natureza, o que* significa que possui um conjunto muito amplo de *interfaces* com outras áreas do conhecimento científico.
- A necessidade de buscar compreender essa *realidade espacial, natural e humana*, não de uma forma fragmentada, mas como *uma totalidade dinâmica*.
- A percepção de que a Geografia vem evoluindo nas últimas décadas, tanto pela *introdução e aprofundamento* de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto, etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geocologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), assim como em campos de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).
- As transformações no campo da educação e dos conhecimentos geográficos vêm colocando *desafios* para a formação não apenas do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior, sendo fundamental uma formação que contribua para uma melhor atuação do professor, como um professor-educador e professor-pesquisador;

Os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a

“cultura da cartilha” e assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico. Esses são pressupostos que norteiam a atual proposta das *Diretrizes Curriculares* para o curso de Geografia.

Busca-se também ao longo da proposta curricular realizar uma interdisciplinaridade entre o ensino específico e as atividades do curso, visando uma integração disciplinar que fuja das tradicionais abordagens isoladas de ensino, fazendo com que os conhecimentos se tornem estanques.

Dessa maneira, em consonância com a proposta da UFRuralRJ, a proposta do curso de Geografia se estabelece, onde a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (princípios da educação superior) é defendida. Pretende-se formar um profissional capaz de tratar de forma crítica as dimensões físicas, bióticas e sócio-econômicas envolvidas na construção e produção do espaço geográfico em suas diferentes escalas, bem como compreender a realidade da educação brasileira no magistério nos diferentes níveis (Educação Básica – Fundamental/Médio) e atuar de forma direta com relação à realidade apresentada.

10. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As Competências e habilidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia (Parecer CNE/CES 492/2001 – Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia) são:

- Gerais

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. *Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;*
- b. *Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;*
- c. *Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;*
- d. *Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;*
- e. *Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;*
- f. *Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;*
- g. *Utilizar os recursos da informática;*

- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;*
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.*

- Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;*
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;*
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;*
- d. avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;*
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;*
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;*
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.*

11. DEMANDA SOCIAL E EMPREGABILIDADE

O PROFESSOR DE GEOGRAFIA (Licenciatura plena) atua no magistério no Ensino Básico (Fundamental e Médio) nas redes Pública e Privada de ensino com campo de ação que envolve além da regência de classe, atividades como a elaboração de projetos de ensino, a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extra-classe, entre outras.

Os profissionais licenciados em Geografia estarão habilitados, além de atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, nas redes públicas e privadas de ensino, em Colégios Técnicos, em cursos pré-vestibulares, em ONG's, em instituições sociais e/ou comunitárias, científicas e de pesquisa públicas e privadas, em empresas de consultoria, assessoria e áreas afins e que sejam capazes de estabelecer as relações entre pesquisa e ensino para o cumprimento pleno do papel do professor-pesquisador na sociedade.

12. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Geografia do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ está configurada de modo a atender as indicações das Diretrizes

Curriculares Nacionais específicas do curso de Geografia (Resolução CNE/CES 14/2002 e CNE/CES 492/2001) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (Resoluções CNE/CES 1/2002 e 02/2002).

Articulado com estas diretrizes, tanto do ponto de vista da formação específica para os cursos de geografia, quando para a formação pedagógica, o curso segue as indicações estabelecidas para a formação de professores da educação básica, que são comuns para todos os cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Programa institucional de formação de professores para educação básica da UFRRJ. Deliberação nº 138, 11 de dezembro de 2008).

A proposta do curso de Geografia com habilitação em Licenciatura em Geografia foi estruturado a partir de quatro núcleos que se articulam, buscando uma multidisciplinaridade, que se apresenta como um grande desafio para implantação do nosso currículo.

O curso será distribuído em 08 períodos, em regime de créditos, com disciplinas obrigatórias, pedagógicas, optativas e de livre escolha, com a carga horária mínima do curso de 3190h. O Curso terá a sua estrutura organizada em quatro núcleos ou grupos de disciplinas caracterizados segundo o perfil acadêmico da GEOGRAFIA, Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmicas Complementares (veja tabela nº 02), como prevê a Resolução CNE/CES 14/2002 e CNE/CES 492/2001.

Tabela 02 – Núcleos das disciplinas que compõem o quadro da licenciatura

Licenciatura
Núcleo de Formação Profissional Básica - NFPB
Núcleo de Formação Profissional Específica - NFPE
Núcleo de Formação Pedagógica - NFP
Núcleo Pesquisa e Prática Pedagógica - NPPP

I – Núcleo de Formação Profissional Básico - NFPB

É constituído de disciplinas obrigatórias, que visam garantir uma formação básica ao profissional Licenciado em Geografia. Estas disciplinas procuram introduzir o aluno na perspectiva interdisciplinar, estabelecendo um diálogo da Geografia e as diversas áreas de conhecimento das ciências.

O Núcleo Básico corresponde ao núcleo específico designado na resolução CES 492/2001. Prevê a inclusão dos conteúdos referentes ao conhecimento geográfico, designado como núcleo específico (tais como elementos de geologia, climatologia, geografia da população, entre outras) indicado pelo parecer 492/2001 do CES, e dos conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, não excluindo a natureza específica da Geografia, denominados núcleo complementar pelo parecer 492/2001 do CES.

Possui uma carga horária de 1260 horas distribuídas por vinte (21) disciplinas, que formam o corpo teórico-prático curricular da formação básica geografia. Este núcleo foi subdividido em dois grupos: 1) conhecimento específico da geografia (área física e humana); 2) área instrumental ou das geotecnologias.

São integradas ao primeiro grupo as disciplinas: *História do pensamento geográfico, Elementos de geologia, História econômica geral e do Brasil, Geografia da população, Climatologia geográfica, Sociedade e natureza, Geografia agrária, Geomorfologia geral, Teoria e método científico da geografia, Geografia urbana, Biogeografia I, Trabalho de Campo em Geografia I, Geografia Econômica, Recursos naturais, Geografia Regional do Brasil, Geografia do Estado do Rio de Janeiro, Organização do Espaço mundial, Geografia Política, Geografia e Educação Ambiental.*

São integradas ao segundo grupo, composto pela área instrumental e das geotecnologias, que corresponde às disciplinas de cunho técnico, que irão apoiar as disciplinas do Curso e as futuras práticas no contexto profissional. Possui uma carga horária de 120 horas, sendo divididas em duas (02) disciplinas obrigatórias que irão auxiliar na compreensão e análise dos fenômenos geográficas (cartografia básica e cartografia temática e digital). Esta área poderá ser ampliada pelo aluno através das disciplinas optativas e de livre escolha (geoprocessamento, SIG, entre outras).

II – Núcleo de Formação Profissional Específica - NFPE

Constituído por um conjunto de disciplinas optativas que permitem aumentar a flexibilidade do percurso curricular dos estudantes e a mobilidade acadêmica, contribuindo para a formação mais geral do graduando. Neste projeto estão previstas algumas disciplinas optativas a serem ministradas pelos professores do curso de Geografia, e disciplinas que poderão ser cursadas de outros departamentos e cursos, prevendo a mobilidade acadêmica do aluno. As disciplinas optativas serão cursadas tanto a partir dos núcleos de formação profissional básica ou Formação Pedagógica e oferecem ao aluno possibilidades tanto de

aprofundamento em campos disciplinares específicos quanto da articulação entre ensino e pesquisa. Este núcleo é composto de, no mínimo, 24 créditos, totalizando 360 horas. Por meio deste Núcleo, o aluno poderá aprofundar temas de seu interesse, conforme as possibilidades concretas de oferta de disciplinas do IM/UFRRJ.

III - Núcleo de Formação Pedagógica – NFP

Apresenta as disciplinas pedagógicas voltadas diretamente para a formação do professor de geografia e na sua atuação no contexto escolar, possibilita a articulação da formação geral do aluno e a prática de ensino. Possui uma carga horária de 390 horas, divididas em seis (06) disciplinas (filosofia da educação, psicologia da Educação, Libras, Didática Geral, Sociologia da Educação, Política e Organização do Ensino), iniciadas a partir do 2º período do curso. Estas disciplinas são as indicadas e comuns para todos os cursos de licenciatura da UFRRJ, pela deliberação nº 138, de 11 de Dezembro de 2008 da UFRRJ. Neste núcleo esta incluída a disciplina Educação das Relações Étnico-Raciais, prevista pela Resolução nº 1, de 17 DE Junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

IV - Núcleo Pesquisa e Prática Pedagógica - NPPP

Compreende uma carga horária de 1180 horas de atividades, constituídas por disciplinas e Atividades Acadêmicas que visam articular teoria-prática e promover a formação para a pesquisa, ensino e a extensão. Este núcleo é constituído por: duas (02) disciplinas de Ensino de Geografia (Fundamental e Médio) que são as disciplinas de práticas específicas (60 horas cada); quatro (04) Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia (120 horas); uma (01) disciplina de projeto de monografia (60 horas); dois (02) núcleos de monografia (I e II - totalizando 120 horas), um (01) seminário de educação e Sociedade (40 horas); 400 horas de Estágio Supervisionado em Geografia divididos em quatro (04) semestres, quatro (4) disciplinas de Práticas de Estágio Supervisionado em Geografia (I, II, III e IV), associados aos estágios supervisionados (totalizando 120 horas) e 200 horas de Atividades Complementares (incluindo as disciplinas de livre escolha).

Como parte da profissionalização do licenciado em Geografia a LDB prevê as **atividades acadêmicas** que tem como objetivo geral a articulação dos conhecimentos das áreas específicas com a abordagem pedagógica enfatizando os processos/práticas de

ensino-aprendizagem no ambiente escolar, tendo como característica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A disposição destas disciplinas atendem as indicações da LDB 9.394/96 e das Resoluções CNE/CP 1 e 2 /2002 e CNE/CES 14/2002 que contemplam os quatro eixos da formação do profissional docente: articulação entre teoria e prática, ensino-pesquisa, uso de novas tecnologia e articulação entre a formação e a comunidade.

As duas disciplinas de Ensino de Geografia compreenderão uma carga horária de 120 horas, distribuídas através das práticas específicas na geografia distribuídas pelo ensino fundamental e médio, serão oferecidas como disciplinas iniciando o debate sobre a prática escolar.

As NEPE's em Geografia constituem atividades acadêmicas, que tem como objetivo geral a articulação dos conhecimentos das áreas específicas com a abordagem pedagógica enfatizando os processos/práticas de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, tendo como característica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

No currículo da Geografia foram integradas as 4 grandes áreas do curso e estarão dispostas a partir do 5º semestre do curso de licenciatura em Geografia. Foram definidas quatro áreas a serem incorporadas nas NEPE's: Geografia física, Geografia Humana, Geografia e geotecnologias e Ensino de Geografia. A incorporação da NEPE prevê o aumento de 30 horas na carga horária do professor orientador do semestre, que será vinculado a um tema específico definido pelo colegiado do curso. Todos os professores do curso estarão envolvidos nestas atividades, utilizando-se de um sistema rotativo para que todos possam ser orientadores da sua área de pesquisa. O desenvolvimento destas atividades orientadas pelo professor podem ser desenvolvidas através de oficinas, trabalho de campo integrado, atividades nas escolas, entre outras. Poderão ser resultados destas atividades: publicação em revista acadêmica ou educacional, projetos realizados na Universidade, em outras instituições e/ou escolas, apresentação de trabalhos, confecções de materiais de ensino, relatórios, entre outros.

A elaboração da monografia, deverá ser realizada ao longo do curso, porém esta prevista a disciplina Método e Técnica de Pesquisa e ensino em Geografia, com carga horária de 60 horas, e as duas disciplinas monografia I e II com carga horária de 120 horas, oferecidas oficialmente no último ano do curso, sendo que a monografia "tem por objetivo o desenvolvimento da capacidade de reflexão e sistematização de um trabalho de pesquisa e/ou extensão", conforme prevê a deliberação nº 138 de 11/09/2008 – CEPE. A monografia

deverá ser desenvolvida ao longo da trajetória do aluno, sendo que as NEPE's poderão auxiliar na confecção dela.

A disciplina Projeto de Monografia prevê aulas presenciais, com 60 horas de atividades, devendo ser resultado a apresentação do projeto de pesquisa elaborado pelo aluno, sob a supervisão do professor da disciplina e do orientador, e o projeto será avaliado por uma banca composta pelo professor e um convidado. Nesta disciplina o aluno já deverá indicar o orientador para o seu projeto. Ao assumir o compromisso de orientação com um ou mais alunos, o docente do IM/UFRRJ se compromete a oferecer seminários de pesquisa onde deverá acompanhar diretamente o aluno em suas atividades investigativas, dando-lhe toda assistência teórica e metodológica, devendo ao final de cada semestre emitir uma avaliação do desempenho de seu(s) orientando(s), que será traduzida em uma nota/conceito.

A atividade de monografia I e II, com carga horária de 120 horas será desenvolvida sob a supervisão do professor orientador, devendo resultar em documento a ser apresentado e defendido publicamente. O orientador do aluno, em acordo com o orientando e anuência do Colegiado do Curso, indica uma banca examinadora de três membros para análise e parecer do Trabalho Monográfico elaborado pelo aluno, se formalizando o resultado em ata. A aprovação do Trabalho Monográfico é condição indispensável à conclusão do curso.

O trabalho monográfico deverá versar sobre tema da área de conhecimento geográfico e/ou áreas correlatas ou interdisciplinares, recomendando a articulação com a área pedagógica conforme a deliberação nº 138 de 11/09/2008 – CEPE.

O Seminário de Educação e Sociedade, não é uma disciplina introduzida na grade curricular regular do aluno. Será uma atividade acadêmica incorporada no primeiro semestre letivo com uma carga horária de 40 horas. Esta atividade será organizada pela comissão permanente de formação de professores da UFRRJ, conforme deliberação nº 138 de 11/09/2008 – CEPE.

As atividades de estágio supervisionado em Geografia se desdobrarão em quatro (04) atividades acadêmicas obrigatórias: Estágio Supervisionado em Geografia I, II, III e IV, com uma carga horária de 100 horas cada. As atividades de estágio supervisionado poderão ser realizadas a partir do 5º período do Curso, de acordo com as disposições a serem prescritas pelo Colegiado do Curso e as deliberações do DEG e do CEPE.

Aliado aos estágios supervisionados, incluiu-se no currículo as disciplinas Práticas de Estágio em Geografia I, II, III e IV, que são constituídos por um conjunto de disciplinas

obrigatórias de formação profissional, com carga horária de 30 horas cada, orientadas por todos os professores do curso, em caráter de rotação, sendo que o professor da área (física, humana, Geografia e Geotecnologias e ensino de geografia) terá que assumir em caráter de orientação o estágio para a formação do licenciando, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Estas disciplinas têm como objetivos a orientação dos alunos nas atividades do Estágio, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivências didáticas nas instituições formais de ensino (Educação básica – 6º ao 9º ano e Ensino Médio).

Segundo o parecer 492/2001 do CES, os estágios e atividades complementares “fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização de um curso e, como atividade acadêmica, aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.”

O Estágio Curricular Supervisionado poderá acontecer em instituições de ensino público: municipais e estaduais, Silva (2009) salienta:

“podemos observar que a obrigatoriedade do estágio curricular na formação profissional está definida na legislação federal LDB 9394/96 e nos atos normativos dali originados. Em específico encontra-se discutido no Parecer CNE/CP 27/2001 e estabelece que o estágio curricular supervisionado deve ser realizado em escolas de educação básica. Deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente (CNE/CP 28/2001) para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional... deve ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e a escola campo de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre a instituição de ensino e as unidades dos sistemas de educação básica. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes e segundo os objetivos de cada momento de formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolver uma atuação coletiva dos formadores”.

Desta forma, fica estabelecida a duração do estágio de 400 horas aula (Parecer 02 de 19 de fevereiro de 2001), serão ministradas parte no IM, e parte nas escolas conveniadas a UFRRJ, podendo ser distribuídas nas seguintes modalidades:

- 1 – Atividades de planejamento (40 horas): que incluem atividades de planejamento, discussão com o professor orientador da UFRRJ, propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades, entre outras.
- 2 – Observação do contexto escolar (35 horas): atividades de observação da escola, das praticas dos professores na instituição onde o aluno esta realizando o estagio.
- 3 - Regência de classe (20 horas): pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;
- 4 – Elaboração dos relatórios de Estagio (15 horas): realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.

Além disto, como já explicitado no Projeto Político Pedagógico do Instituto Multidisciplinar, os estudantes serão orientados a desenvolver, desde os primeiros períodos, atividades acadêmico-científico-culturais, cuja carga horária – de no mínimo 200 horas – será contabilizada em seu histórico escolar. Dentre estas atividades de cunho acadêmico, científico ou culturais será estimulada a participação em projetos de pesquisa e extensão, movimentos sociais, além de atividades inter-campi.

As Atividades Acadêmicas Complementares são atividades acadêmicas, científicas e culturais que deverão ser cursadas pelos alunos em eventos científicos, acadêmicos e culturais, participação em pesquisas, apresentação de trabalhos, monitorias, estágios, atividades de extensão, entre outras, conforme a deliberação nº 078, de 05 de Outubro de 2007 da UFRRJ, que aprova, define, implanta e regulamenta as atividades acadêmicas complementares nos cursos de graduação da UFRRJ. Estas atividades poderão ser cursadas na UFRRJ e em outras instituições e serão organizadas e definidas pelo colegiado do curso de Geografia envolvendo atividades divididas em quatro grupos: Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil. Segundo esta deliberação, ficam estabelecidos os seguintes requisitos e limites para o aproveitamento e cômputo de carga horária (Tabela 03).

Dentro deste contexto, estão incluídas as disciplinas eletivas que o aluno poderá cursar em qualquer instituto da universidade, segundo sua escolha e concordância do Colegiado que a ofereça. Entende-se por disciplina de livre escolha qualquer disciplina que

não conste do currículo do curso. Cada aluno poderá cursar no máximo 04 créditos de disciplinas de livre escolha do aluno, 60 horas de atividades, e a ele formalmente creditadas, conforme regulamentação da UFRRJ (deliberação CEPE nº 084, de 26 de Julho de 2005).

Tabela 03- Distribuição da Carga Horária por atividade

GRUPO 1- ENSINO

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Disciplina não curricular cursada fora da UFRRJ e disciplina de Livre Escolha.	Apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da instituição atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina e bibliografia.	30 horas/disciplina.
Bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, entre outras).	Declaração atestando a condição de bolsista durante o semestre e o tipo de bolsa e apresentação de relatório das atividades.	30 horas/semestre.
Estágios extracurriculares.	Declaração da instituição atestando a condição de estagiário e o horário do estágio e apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no semestre com o “de acordo” do orientador de estágio	30 horas por semestre.
Realização de curso regular de língua estrangeira.	Declaração do curso atestando matrícula e aprovação no módulo ou nível no semestre.	20 horas por semestre.
Desenvolvimento de material didático.	Entrega do material ou declaração de docente atestando sua realização e sua relação com o ensino da disciplina.	10 horas por semestre.
Participação em concursos de monografia.	Apresentação da monografia e declaração da instituição ou sociedade promotora do concurso.	10 horas por participação, acrescido de 10 a 30%, em caso de premiação nos três primeiros lugares.
Participação em intercâmbio ou convênio cultural aprovado pela instituição.	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado e o período de sua realização.	30 horas por participação.

GRUPO 2 – PESQUISA

Bolsas de iniciação científica concedidas pela UFRRJ ou por agências de fomento.	Apresentação da carta-contrato ou termo de responsabilidade do bolsista, além de relatório da pesquisa aprovado realizado referente ao semestre.	30 horas /semestre.
Desenvolvimento de pesquisa com produto final	Apresentação do produto (resenha, relatório, artigo, monografia).	10 horas por produto.
Participação em artigos	Apresentação do produto	20 horas/artigo.

publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulo de livro ou autoria de livro.	publicado no periódico, na obra coletiva ou o livro.	
Participação em resumos e anais de Eventos Científicos publicados a partir de Congressos, Simpósios, Jornadas de Iniciação Científica e de Extensão.	Fotocópia do texto publicado pelo evento	05 horas/artigo
Apresentação de trabalho científico em eventos.	Certificado de apresentação.	10 horas/evento

GRUPO 3 – EXTENSÃO

Participação em programas e projetos de extensão.	Declaração do Decanato de Extensão ou do responsável pelo programa ou projeto e apresentação de relatório.	30 horas por projeto.
Realização de cursos de extensão ou participação em oficinas.	Declaração ou Certificado de participação e apresentação de relatório sobre o curso/oficina.	30 horas por semestre.
Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares.	Declaração ou Certificado de participação	05 horas por evento.
Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares.	Certificado de apresentação do trabalho e declaração do organizador do evento.	10 horas por trabalho.
Participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos e científicos.	Declaração ou Certificado de participação no evento.	02 horas por evento.
Organização de eventos acadêmicos, científicos, culturais	Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento	10 horas por evento.
Participação no Coral da UFRRJ.	Declaração do Maestro do Coral da UFRRJ.	5 horas por período letivo de participação
Participação em grupos de teatro ou grupos regionais reconhecidos na UFRRJ	Declaração do Decanato de Extensão (DEXT) da UFRRJ ou Setor	Declaração do Decanato de Extensão (DEXT) da UFRRJ ou Setor
Representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais.	Declaração do Decanato de Extensão da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT.	4 horas por participação
Participação em atividades esportivas ou em competições internas da UFRRJ.	Declaração do Decanato de Extensão da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT.	2 horas por período letivo.
Participação, como voluntário, em atividades de caráter humanitário e social.	Declaração da Instituição beneficiada pelo trabalho voluntário.	Até 30 horas por participação, a critério da Coordenação do Curso.

GRUPO 4 – Representação Estudantil

Participação em órgãos colegiados da UFRRJ ou	Declaração da Secretaria dos Conselhos atestando a	10 horas por semestre
---	--	-----------------------

Comissões designadas por portaria oficial.	participação e a frequência do aluno no semestre ou Portaria.	
--	---	--

O curso de Licenciatura Plena em Geografia apresenta a estrutura curricular apresentada na tabela 04 e 05.

Tabela 04 – Quadro de disciplinas, núcleos e créditos

No. de disciplinas	Conteúdos Gerais	Créditos	Horas
21	Núcleo de Formação Profissional Básica - NFPB	84	1260
08 (mínimo)	Núcleo de Formação Profissional Específica - NFPE	24	360
07	Núcleo de Formação Pedagógica – NFP	26	390
	Núcleo Pesquisa e Prática Pedagógica NPPP		
01	Seminário de Educação e Sociedade	AA	40
04	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia	08	120
04	Estágio Supervisionado em Geografia	AA	400
02	Ensino de Geografia	08	120
04	NEPEs em Geografia I, II, III e IV	AA	120
01	Projeto de Monografia	04	60
02	Monografia I e II	AA	120
---	Atividades Complementares	---	200
53	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	154 + 11AA	3190

Disciplinas Semi-Presenciais:

- 1) Estágio Supervisionado (30h em sala de aula – pratica + 100h em campo - escolas)
- 2) Seminários, educação e sociedade (atividades programadas pela Instituição)
- 3) Os *NEPEs* (atividades programadas) e o *Estágio Supervisionado* serão ministrados pelos professores do Colegiado de Geografia.
- 4) Monografia I e II, orientação com o professor.

Tabela 05 - Estrutura curricular por semestre do curso de Geografia na modalidade de Licenciatura Plena – 3.190 h.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			NÚCLEO	CATEGORIA	PRÉ-REQUISITO
		T	P	T			
1º	História do Pensamento Geográfico			60	Básico	Obrigatória	
	Elementos de Geologia			60	Básico	Obrigatória	
	Geografia da População			60	Básico	Obrigatória	
	História Econômica Geral e do Brasil			60	Básico	Obrigatória	
	Cartografia Básica			60	Básico	Obrigatória	
	Seminário Educação e Sociedade			40	Pedagógica	Obrigatória	
2º	Sociedade e Natureza			60	Básico	Obrigatória	
	Climatologia Geográfica			60	Básico	Obrigatória	
	Geografia Agrária			60	Básico	Obrigatória	
	Filosofia e Educação I			60	Pedagógico	Obrigatória	
	Cartografia Temática e Digital			60	Básico	Obrigatória	Cartografia Básica
3º	Teoria e Método Científico da Geografia			60	Básico	Obrigatória	
	Geomorfologia Geral			60	Básico	Obrigatória	Elementos de Geologia Climatologia Geográfica
	Geografia Urbana			60	Básico	Obrigatória	
	Psicologia e Educação			60	Pedagógico	Obrigatória	
	Sociologia e Educação			60	Pedagógico	Obrigatória	
4º	Trabalho de campo em geografia I			60	Básico	Obrigatória	
	Recursos Naturais			60	Básico	Obrigatória	
	Geografia Econômica			60	Básico	Obrigatória	
	Política e organização do Ensino			60	Pedagógico	Obrigatória	
	Libras			30	Pedagógico	Obrigatória	
	Optativa			30	Complementar	Obrigatória	
5º	Optativa			30	Complementar	Obrigatória	
	Biogeografia I			60	Básico	Obrigatória	
	Geografia Regional do Brasil			60	Básico	Obrigatória	
	Didática Geral			60	Pedagógico	Obrigatória	
	Educação das Relações étnico-Raciais			60	Pedagógico	Obrigatória	
	Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia I			30	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I			30	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
	Estágio Supervisionado em Geografia I			100	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	

6º	Optativa			30	Complementar	Obrigatória	
	Geografia do Estado do Rio de Janeiro			60	Básico	Obrigatória	
	Organização do Espaço mundial			60	Básico	Obrigatória	
	Ensino de Geografia I – Ensino Fundamental			60	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	
	Projeto de Monografia			60	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	
	Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em			30	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	
	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia II			30	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	
	Estágio Supervisionado em Geografia II			100	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	
7º	Optativa			30	Complementar	Obrigatória	
	Geografia e Educação Ambiental			60	Básico	Obrigatória	
	Geografia Política			60	Básico	Obrigatória	
	Ensino de Geografia II – Ensino Médio			60	Pedagógica	Obrigatória	
	Monografia I			60	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	
	Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia III			30	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	
	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia III			30	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	
	Estágio Supervisionado em Geografia III			100	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	
8º	Optativa			60	Complementar	Obrigatória	
	Optativa			60	Complementar	Obrigatória	
	Optativa			60	Complementar	Obrigatória	
	Optativa			60	Complementar	Obrigatória	
	Monografia II			60	Pedagógica	Obrigatória	
	Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia IV			30	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	
	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia IV			30	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	
	Estágio Supervisionado em Geografia IV			100	Pesquisa e Pratica Pedagógica	Obrigatória	

Estão relacionadas abaixo as disciplinas obrigatórias a serem cursadas para integralização do curso, assim como disciplinas optativas, restritas e de livre escolha que inicialmente poderão compor o quadro de opções disponíveis para escolha dos alunos. O curso de Geografia tem como proposta a ampliação, diversificação e constante atualização do quadro de disciplinas optativas.

13.1. Disciplinas Obrigatórias por semestre

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: História do Pensamento Geográfico

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Fatos que marcaram a evolução do pensamento geográfico. Geografia no mundo antigo e na era da exploração. A institucionalização da Geografia e seus pensadores. O pensamento geográfico clássico. As rupturas teóricas – metodológicas recentes e seus impactos. A era contemporânea.

OBJETIVO GERAL: identificar as principais escolas e correntes do pensamento geográfico, enfatizando as referências teóricas que contribuíram para a institucionalização, sistematização e desenvolvimento da Geografia como ciência, assim como a posterior elaboração de sua crítica e renovação.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Introdução

1.1. O objeto da geografia – problemas de definição e as várias concepções da Geografia

2. As origens da Geografia

2.1. Origens pré-modernas da Geografia: os geógrafos antes da Geografia

2.2. O nascimento da ciência moderna e o pensamento geográfico

2.3. A sistematização do pensamento geográfico: Alexander von Humboldt e Karl Ritter

2.4. Geografia e imperialismo

3. Consolidação da Geografia

3.1. A antropogeografia de Ratzel

3.2. Vidal de La Blache - a Geografia Humana toma forma

3.3. Duas concepções libertárias esquecidas: Élisée Reclus e Piotr Kropotkin

3.4. Carl Sauer e o estudo da paisagem

3.5. Richard Hartshorne e a natureza da Geografia

3.6. A institucionalização da Geografia no Brasil

4. A renovação da geografia

4.1. A Geografia Pragmática

4.2. A Geografia Ativa

4.3. A Geografia Crítica

4.4. A Geografia Crítica no Brasil

4.5. Novos rumos da Geografia: Geografia Humanística, Geografia da Percepção, Geografia Cultural etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Correa. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Ática, 1987.

GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LACOSTE, Yves. A geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Papyrus, 1988.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1984.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEORGE, P.; KAYSER, B.; GUGLIELMO, R.; LACOSTE, Y. Geografia ativa. 3 ed. São Paulo: Difel, 1973.

GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (orgs.). Geografia humana. Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

JOHNSTON, R. J. Geografia e Geógrafos. São Paulo: Difel, 1986.

MENDONZA, Josefina Gómez et. alli. El pensamiento geográfico. Estudio interpretativo y antologia de textos (de Humboldt a las tendencias radicales). Madrid: Alianza, 1982.

MORAES, Antonio Carlos Notas sobre identidade nacional e institucionalização da Geografia no Brasil. In: Estudos Histórico, Rio de Janeiro, vol. 4, no. 9, 1991, p. 166-176.

MOREIRA, Ruy. O discurso do avesso (para a crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

MOREIRA, Ruy. O que é geografia. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro. Vol 1 – as matrizes originárias clássicas. Rio de Janeiro: Contexto, 2008.

SANTOS, Douglas. A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: Unesp, 2002.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: editora da UNESP, 2004.

Sugestões de filmes:

- 1492 – A conquista do paraíso (Espanha/França/Inglaterra – 1992). Dir.: Ridley Scott.

- Giordano Bruno (Itália – 1973). Dir.: Giuliano Montaldo.

- As Montanhas da Lua (EUA – 1990). Dir.: Bob Rafelson.

- Mestre dos Mares (EUA – 2003). Dir.: Peter Weir.

- Arquitetura da destruição (Alemanha – 1992). Dir.: Peter Cohen.

- Josué de Castro, cidadão do mundo (Brasil – 1994). Dir.: Silvio Tendler.

- Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá (Brasil – 2007). Dir.: Silvio Tendler.

DISCIPLINA: Elementos de Geologia

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Conceitos, objetivos e aplicações. Estrutura e composição da Terra. Geodinâmica interna e externa. Elementos básicos de Mineralogia e Petrografia. Geologia e Geografia: objeto de estudo e métodos de investigação. Geologia e estudos ambientais. Trabalho de campo.

OBJETIVO GERAL: Caracterizar a estrutura e composição da Terra, sua estrutura interna e externa. Relacionar o papel da geologia nos estudos da geografia e estudos ambientais.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Introdução

A importância das geociências. Princípios básicos. A Terra no Sistema Solar. Origem e evolução da Terra e da vida.

2. Tempo geológico

Histórico, divisão do tempo geológico, metodologias para a determinação do tempo geológico, tempo relativo e absoluto.

3. Estrutura interna da terra e tectônica global

Estrutura interna da terra, composição e propriedades. Deriva continental e Tectônica de placas. Tipos de limites entre placas. Ambientes tectônicos. Orogênese e epirogênese. Processos endógenos e exógenos.

4. Mineralogia

Classificação dos minerais. Propriedades físicas, químicas e ópticas. Importância econômica dos minerais.

5. Processos formadores de rochas e tipos de rochas

O ciclo das rochas. Rochas ígneas. Rochas sedimentares. Rochas metamórficas.

6. Rochas ígneas e processos ígneos.

Magma: formação e composição do magma e das principais rochas ígneas, características das rochas ígneas. Vulcanismo. Plutonismo. Terremotos.

7. Rochas sedimentares e sedimentação

Ambientes de sedimentação. Estruturas sedimentares. Diagênese. Bacias sedimentares.

8. Rochas metamórficas e metamorfismo.

Fatores responsáveis. Tipos de metamorfismo. classificação de rochas metamórficas.

9. Deformação das rochas

Movimento devido a esforços, domínios de deformação, esforço versus deformação. Tectônica rúptil: falhas, fraturas, lineamentos, classificação de falhas. Tectônica dúctil: dobras e dobramentos, dobras atectônicas, classificação de dobras.

10. Geodinâmica externa

Intemperismo e erosão. Agentes de intemperismo, tipos de intemperismo. Formação de solos. Processos erosivos. Ação geológica das águas superficiais e subsuperficiais. Ação geológica dos oceanos. Ação geológica do gelo. Ação geológica do vento.

11. Fundamentos da Geologia do Brasil e do Rio de Janeiro

12. Geologia, meio ambiente e sociedade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POPP, J. H. Geologia Geral. Rio de Janeiro : LTC, 2002. 376 p.

PRESS, F., GOTZINGER, SIEVER, J., GROTZINGER, J., & JORDAN, T. H. Para Entender a Terra. Porto Alegre : Editora Bookman : 2006.

SALGADO-LABOURIAU, M.L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. 307 p.

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M DE, FAIRCHILD, T. R., TAIOLI, F. orgs. Decifrando a Terra. São Paulo : Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SÁBER, A. Os Domínios de Natureza no Brasil – Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 160 p.

ALVAREZ, V.H.; FONTES, L.E.F. E FONTES, M.P.F. (Org.) O Solo nos Grandes Domínios morfoclimáticos do Brasil e o Desenvolvimento Sustentado. Viçosa: SBCS, UFV, DPS., 1996. 930 p.

BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 1. Florianópolis : EDFSC, 1994.

BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 2. Florianópolis : EDFSC, 1996.

BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 3. Florianópolis : EDFSC, 2003.

BRAHIC, A., TAPPONNIER, P., BROWN, L. R., GIRARDON, J. A mais bela História da Terra. Rio de Janeiro : Difel, 2002.

EICHER, D.L. Tempo Geológico. São Paulo : Editora Edgard Blucher, 1969.

ERNST, E.G. Minerais e Rochas. São Paulo : Editora Edgard Blucher, 1969.

GUERRA, A. T. & GUERRA, A.J.T. Dicionário geológico- Geomorfológico. Rio de Janeiro : Bertrand, 2000.

LAPORT, L.F. Ambientes Antigos de Sedimentação. São Paulo : Edgard Blucher e EDUSP, 1969.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. São Paulo: Nacional, 1994.

LEPSCH, I. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.

MANTESSO-NETO, BARTORELLI, CARNEIRO, BRITO-NEVES (Org.). Geologia do Continente Sul Americano - Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida. São Paulo: Beca, 2004..

MENDES, J.C. Elementos de estratigrafia. São Paulo : EDUSP, 1984.

PRESS, F. & SIEVER, R. Earth. 4ª edition. W.H. Freeman and Company. San Francisco, 1984.

RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. Pedologia: base para a distinção de ambientes. 3a. ed. Viçosa: NEPUT, 1999. 405p.

ROSS, J.L.S. (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: EdUSP, 1996. 546 p.

- SOUZA, C.R. Quaternário do Brasil. São Paulo: Holos, 2005. 382 p.
SUGUIO, K. Rochas sedimentares. São Paulo, Editora Edgard Blücher e EDUSP, 1994.
SUGUIO, K. Geologia sedimentar. São Paulo, Editora Edgard Blücher e EDUSP, 2003.
STRAHLER, A. Geologia Física. Barcelona : Ediciones Omega S.A. 1984.
OZIMA, M. Geo-história - a evolução global da Terra. Brasília : Editora UnB, 1989.

DISCIPLINA: Geografia da População

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Estudo da população na Geografia. O crescimento demográfico. A mobilidade da população, sua variação espacial e seus significados sócio-espaciais, econômicos e ambientais. População mundial: história e espaço geográfico. Teoria da transição democrática. Fontes de dados. Movimentos migratórios e mobilidade populacional. Natalidade, mortalidade, crescimento natural e vegetativo. Composição e técnicas de mensuração: etária, por sexo, étnica e estudos de PEA. Medidas de densidade e distribuição populacional. Processos de projeção populacional e tendências de mobilidade. Desigualdades regionais e o Planejamento.

OBJETIVO GERAL: Instrumentalizar os alunos para a compreensão da dinâmica populacional no espaço geográfico, as mudanças na Geografia da População; Discutir e analisar indicadores populacionais sob a perspectiva da demografia e da Geografia. Analisar as migrações internas e internacionais.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Dinâmica da População;
2. Conceito e campo da Geografia da População. A Geografia da População na Geografia;
3. Teorias de População;
4. Fatores da distribuição populacional no mundo.
5. Papel da Demografia na Geografia da População;
6. População brasileira: evolução e espacialização (Elementos da dinâmica populacional [mortalidade, natalidade, fecundidade, migração]);
7. Mobilidade do Trabalho;
8. População e território;
9. Deslocamentos populacionais: nacionais e internacionais - Estudos de caso: emigração, imigração e migrações internas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO Iná Elias de; GOMES Paulo César da Costa; CORRÊA Roberto Lobato. (Orgs.). Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
DAMIANI, Amélia L. População e Geografia. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1996.
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
SANTOS, Milton. Economia espacial. Críticas e Alternativas. São Paulo: HUCITEC, 1979.
SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. 4.ed. São Paulo: HUCITEC, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALEGRE, Marcos. Estrutura da população brasileira. Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.
BEAJEAU-GARNIER, J. Geografia da População. São Paulo: Nacional, 1971
DOWBOR, L. et al. (org). Desafios da Globalização. Petrópolis : Vozes, 1997.
DERRUUAU, Max. Geografia Humana. Barcelona, Vicens-Vives, 1961.
GAUDEMAR, J. P. Mobilidade do trabalho e acumulação do capital. Lisboa: Editora Stampa, 1977.
GEORGE, Pierre. Populações Ativas. São Paulo: Difel, 1979
GEORGE, Pierre. Sociedades em mudança. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1982
GEORGE, Pierre. Geografia da População. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1991(atualizada de acordo com a 4ª edição francesa de 1973).
HAESBAERT, Rogério. Des-territorialização e identidade. A rede "gaúcha"no Nordeste. Niterói : Ed. da UFF, 1997.
KURZ, Robert. O colapso da modernização. 4.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
MARGOLIS, Maxine L. Little Brazil. Imigrantes brasileiros em Nova York. Campinas: Papirus, 1994.

- MARTINS, José de S. Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis : Vozes, 1986.
PATARRA, N. L.. [et all]. (orgs.) Migração, condições de vida e dinâmica urbana: São Paulo 1980-1993. Campinas: UNICAMP, 1997.
PEREIRA, Luiz.(org). Subdesenvolvimento e desenvolvimento.2.ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1973.
PETRONE, Maria Thereza S. O imigrante e a pequena propriedade. 2.ed. São Paulo : Brasiliense,1984.
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. 3.ed. São Paulo : HUCITEC, 1994.
SOUZA, Itamar. Migrações internas no Brasil. Petrópolis : Vozes, 1980.

Periódicos e outras publicações:

- Boletim Geográfico (IBGE-RJ)
Revista Brasileira de Geografia (IBGE-RJ)
Revista do Departamento de Geografia da USP (SP)
Boletim Paulista de Geografia (AGB-SP)
Revista Brasileira de Estudos de População (ABEP/NEPO/UNICAMP-Campinas)
Revista São Paulo em Perspectiva-São Paulo
CENSOS demográficos e anuários estatísticos do IBGE

DISCIPLINA: História Econômica Geral e do Brasil

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Constituição dos Estados Nacionais europeus e a questão do território; formação do Estado Nacional Brasileiro, conformação da unidade territorial no século XIX. Os Estados nacionais frente ao desenvolvimento capitalista; países centrais e periféricos e as relações de dominação e dependência. Hegemonia americana e o contexto mundial pós-guerras, os processos de descolonização afro-asiática e a guerra fria. A nova configuração geopolítica e econômica mundial. Neoliberalismo e globalização.

OBJETIVO GERAL: Analisar a constituição histórica dos Estados e territórios dentro das transformações econômicas e geopolíticas mundiais.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Formação dos Estados Nacionais no Século XIX

- 1.1. Constituição política dos Estados Nacionais no contexto de expansão industrial do século XIX
- 1.2. Características do processo de industrialização e do desenvolvimento capitalista no século XIX
- 1.3. A Questão da formação do Estado no Brasil e a unidade territorial
- 1.4. Expansão capitalista entre 1850 e 1914. O Brasil no contexto das transformações mundiais da segunda metade do século XIX

2. O imperialismo e as relações econômicas na 1ª metade do século XX

- 2.1. Industrialização dos países periféricos: questão da dependência, relação centro *versus* periferia, a América Latina no contexto econômico mundial
- 2.3. O período entre-guerras: emergência do socialismo e do fascismo. Crise do pensamento liberal. Nova arquitetura econômica mundial.

3. As transformações da segunda metade do século XX

- 3.1. Nova configuração geo-política internacional no pós-guerra, descolonização da África e da Ásia e a consolidação da hegemonia econômica dos Estados Unidos
- 3.2. Guerra fria, crise dos anos 70 e as relações econômicas internacionais. O Brasil no contexto da crise.
- 3.3. Crise do socialismo
- 3.4. Neoliberalismo e globalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHAUNU, Pierre. História da América Latina. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 18ª ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1982.
HOBBSAWN, Eric. A Era das Revoluções, 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MAURO, Frédéric. História Econômica Mundial, 1790-1970. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. 20ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. Porto: Edições Afrontamento, 1982.

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora Unesp, 1996.

ASHTON, T. S. A Revolução Industrial, 1760-1830. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.

BARAN, Paul A. e SWEEZY, Paul M. Capitalismo Monopolista: Ensaio Sobre a Ordem Econômica e Social Americana. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BARRATT BROWN, Michael. A Economia Política do Imperialismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BENAKOUCHE, Rabah. Acumulação Mundial e Dependência. Petrópolis: Editora Vozes, 1980.

BRAUDEL, Fernand. Civilização Material, Economia e Capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor Pérez. História Econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. A Formação do Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1986.

FAUSTO, Boris (dir.), História geral da civilização brasileira, Tomo III – O Brasil Republicano. RJ: Bertrand Brasil, 1995.

FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 10ª edição. São Paulo: Edusp, 2002.

HOBSBAWN, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOBSBAWN, Eric. A Era do Capital, 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBSBAWN, Eric. A Era dos Impérios, 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBSBAWN, Eric. As Origens da Revolução Industrial. São Paulo: Global Editora, 1979.

HOBSBAWN, Eric. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos: O Breve Século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEFEBVRE, Georges. A Revolução Francesa. São Paulo: Ibrasa, 1966.

LIMA, Heitor Ferreira. História político-econômica e industrial do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

LINHARES, Maira Yedda (org.). História geral do Brasil. 9ª edição. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 6ª edição. São Paulo: Hucitec, 1996.

MELLO, João Manoel Cardoso de. O capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução política do Brasil e outros estudos. 7ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1971.

PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1959.

SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

SIMONSEN, Roberto. História econômica do Brasil – 1500/1820. 8ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VERSIANI, F. R. e Barros, J. R. M. de. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1977.

WEBER, Max. Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Brasília: Editora da UNB, 1999.

WEBER, Max. História Geral da Economia. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Introdução, definição, histórico e metodologia. Forma da Terra e representação cartográfica. Classificações dos produtos cartográficos. Técnicas cartográficas. Escalas. Elementos de Astronomia de posição e coordenadas. Planejamento, construção e composição de mapas e cartas. Sistemas de projeções. Sistema UTM. Medidas sobre cartas e mapas. Leitura e orientação no terreno com cartas, bússolas, GPS e interpretação cartográfica. Cartografia básica: cartas topográficas, batimétricas e hidrográficas e suas especificações. Práticas de campo e de gabinete.

OBJETIVO GERAL: Definição das formas da Terra e representações cartográficas. Caracterização dos Sistemas de projeções, Coordenadas e escalas. Análise da função do planejamento e construção de produtos cartográficos. Compreender o papel da cartografia nos estudos geográficos. Caracterização do papel das novas tecnologias na cartografia.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Cartografia – definições e emprego

1.1. Breve histórico da cartografia

2. Conceitos e definições básicas em cartografia

2.1. A Terra e sua forma

2.2. Formas de representação cartográfica

2.3. Os sistemas de projeções cartográficas

2.4. Sistema de coordenadas

2.5. Mapas e cartas

3. As escalas e o erro gráfico

4. Tipos de produtos cartográficos

5. Mapa Índice do Brasil e a Carta ao Milionésimo

6. A lógica da construção da carta

6.1. Elementos hidrográficos e altimétricos

6.2. Elementos planimétricos antrópicos e naturais

6.3. Medidas angulares na carta e suas correções

6.4. Convenções empregadas e a construção da legenda

7. Órgãos de produção nacional de cartografia

7.1. Áreas de atuação

7.2. Previsão de visita aos centros de produção

8. Cartografia e novas tecnologias

8.1. Conceitos e evolução das Geotecnologias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACSELRAD, Henri. Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro : IPPUR/UFRJ, 2008.

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro : Científica, 1969.

LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis : Editora da UFSC, 2006.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da Geografia e cartografia temática. São Paulo : Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKKER, M. P. Ribeiro. Cartografia: Noções básicas. Rio de Janeiro, Marinha do Brasil, 1965.

DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia Básica. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988.

DUARTE, Paulo Araújo. Escala: Fundamentos. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1983.

DUQUE, Renato Camara e MENDES, Catarina Lutero. O planejamento turístico e a cartografia. Campinas : Alínea, 2006.

EVLYN, M. L. Moraes Novo. Sensoriamento Remoto – princípios aplicações. São Paulo : ABDR, 1995.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo : Oficina de Textos, 2007.

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. Canoas : Centro Universitário La Salle, 2005.

LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo : Nacional/EDUSP, 1975.

MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa : Ed. UFV, 2005.

OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico. 2a. Rio de Janeiro : FIBGE, 1983.

ROSA, Roberto. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia : EDUFU, 2007.

SILVA, Jorge Xavier da & ZAIDAN, Ricardo T. Geoprocessamento e análise ambiental. Rio de Janeiro : Bertrand, 2007.

DISCIPLINA: Seminário de Educação e Sociedade

CÓDIGO:

CRÉDITOS: AA

HORA/AULA: 40h/a

EMENTA: Debate sobre a educação e sociedade e seu reflexo na atualidade. A pesquisa como ferramenta para a compreensão da sociedade e do contexto escolar. Elaborado pelo colegiado do curso e coordenação.

Componente curricular obrigatória no quadro de horas pertencentes ao Núcleo de Formação para a Pesquisa nos *currícula* das licenciaturas UFRRJ a partir da DELIBERAÇÃO Nº 138, 11 de DEZEMBRO de 2008. Seu formato foi definido pelo Fórum das Licenciaturas da UFRRJ, em 2008, que considerou que uma AA seria mais adequada que uma disciplina de sala de aula para realizar as 40 horas de apresentação das atividades de pesquisa e diversos conteúdos da vida universitária aos alunos de primeiro período. Neste sentido, esta AA será realizada através de eventos que apresentarão aos alunos de 1os. períodos - ingressantes nos cursos de licenciatura - temas, conteúdos e produções dos professores e estudantes dos períodos posteriores de seu curso e que serão desenvolvidos nas NEPE's, já que estas representarão a produção do curso no âmbito da pesquisa e extensão em articulação com o campo educacional. A Comissão Permanente de Formação de Professores da UFRRJ apoiará tais eventos e, por isso mesmo, é composta por membros de todos os colegiados de curso.

OBJETIVO GERAL: Realização de atividades programadas pelo Decanato que envolve todas os primeiros períodos. Temática variada.

PROGRAMA BÁSICO:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não definida, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Não definida, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: Sociedade e Natureza

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: As concepções e a apropriação da Natureza nas suas diferentes culturas (oriental e ocidental). As diversas fases históricas da relação Sociedade-Natureza: as sociedades pré-históricas, agrárias e industriais. Os paradigmas tecnológicos modernos. Vertentes do movimento ambientalista e os modelos de desenvolvimento.

OBJETIVO GERAL: Possibilitar o entendimento das raízes epistemológicas da ciência geográfica. Entender o conceito de espaço. Entender como a Geografia possibilita a apreensão da realidade através de uma visão multi-escalar. Entender a relação sociedade – natureza. Entender a temática ambiental na atualidade. Entender os limites da globalização e a apropriação da natureza. Entender o meio ambiente como mercadoria

PROGRAMA BÁSICO:

1. Evolução do pensamento geográfico e o Objeto da Geografia

- 1.1. Elaboração do objeto da Geografia
- 1.2. Posicionamento epistemológico.

2. Espaço: teorias e método

- 2.1. Elaboração conceitual de espaço
- 2.2. Formação socioespacial
- 2.3. A Geografia e a visão da realidade – Escalas e totalidade
- 2.4. Conceito de produção espacial
- 2.5. Arranjos espaciais (espacialidades)
- 2.6. Espaço, sociedade e economia

3. Sociedade moderna e natureza

- 3.1. Relação Geografia física e Geografia humana
- 3.2. Entender os limites da globalização e a apropriação da natureza
- 3.3. Relação sociedade e natureza
- 3.4. Sociedade moderna e natureza
- 3.5. O meio ambiente como mercadoria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e teorias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- MENDONÇA, F. A. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1993.
- PORTO-GONÇALVES, C. V. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2000.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- VESENTINI, J. W. Geografia, natureza e sociedade. São Paulo: Contexto, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARCELINO, Nelson C. (org.) Introdução às Ciências Sociais, Campinas: Papyrus, 1988.
- CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Contexto, 1995.
- DAMIANI, A.; CARLOS, Ana F.; LIMA, O.S.. O espaço no fim do século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 2001
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo . Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo . A Geografia no Brasil (1934-1977). Avaliação e Tendências. São Paulo: USP, 1980.
- PORTO-GONÇALVES, C. V. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1997
- SANTOS, M. Espaço e Sociedade: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1979.
- SMITH, N. Desenvolvimento desigual. Natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1979.

SOUZA, Maria Adélia (org.) Terri

DISCIPLINA: Climatologia Geográfica

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Introdução à climatologia; Conceituações básicas; A circulação geral de ar na atmosfera; Massas de ar; Clima e classificações climatológicas; Os principais tipos climáticos; Brasil: classificação climática Classificações climáticas. Climas regionais. Climatologia aplicada. Distribuição espacial dos climas da Terra e do Brasil . Dinâmica das atividades antrópicas em sua relação com o clima. A dinâmica atmosférica da América do Sul . O clima e o homem. Climatologia básica: elementos e fatores do clima; fenômenos meteorológicos adversos à atividade agrícola: temperaturas extremas, geadas, granizo e vento; veranicos; evaporação e evapotranspiração; balanço hídrico mensal e diário e o uso da água na agricultura; índices bioclimáticos: graus-dia; estações e instrumentos meteorológicos utilizáveis nas atividades agrícolas; estações meteorológicas para fins especiais.

OBJETIVO: Esclarecer e fornecer os meios básicos de utilização dos subsídios meteorológicos à análise geográfica da atmosfera. Situar a posição epistemológica e a natureza metodológica do estudo do clima no domínio da Geografia. Fornecer métodos e técnicas adequadas ao estudo da realidade climática em sua gênese específica e integração aos outros domínios geográficos.

PROGRAMA BÁSICO:

1 - Introdução à Climatologia

1.1 - Conceituações Básicas

1.2 - Revisão de Meteorologia

2 - A Circulação Geral de Ar na Atmosfera

2.1 - Princípios da circulação geral de ar

2.1.1 - introdução

2.1.2 a circulação geral

2.2 - Massas de ar

2.2.1 - dinâmica geral

2.2.2 distribuição da pressão atmosférica no hemisfério sul

2.2.3 massas de ar atuantes no Brasil

2.2.4 o domínio das massas de ar

3 - Climas e Classificação Climáticas

3.1 - As classificações climáticas

3.1.1 - introdução e histórico

3.1.2 o modelo de classificação climática de Koppen

3.2 - Os principais tipos climáticos

3.3 Brasil: classificações e caracterização climática

4 - Eventos Especiais

5 - Mudanças Climáticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 1991.

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo : Difel, 1986.

MENDONÇA, F. & DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia noções básicas e climas do Brasil. São Paulo : oficina de textos, 2007.

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

VIANELLO, R. L. & VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Brasília : INMET, gráfica e editora Pás, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOT, P. História del clima. Buenos Aires : El Ateneo, 2005.

BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. Atmosfera, tiempo e clima. 4a. ed. Barcelona : Editora Omega, 1985.

CRITCHFIELD, H. J. General climatology. 2nd ed. New York : Englewood Cliff, Prentice- Hall, 1966.

CROWE, P. R. Concepts in Climatology. London : Longman, 1971.

CONTI, J. Bueno. Clima e meio ambiente. São Paulo : Atual, 1998.

CUNHA, G. R. Lidando com os riscos climáticos. Passo Fundo : EMBRAPA, 2004.

ESTIENNE, P. e GODARD, A. Climatologie. Paris : Armand Colin, 1970.

FERREIRA, A. G. Meteorologia prática. São Paulo : Oficina de textos, 2006.

GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001. 416p.

KOPPER, W. Os climas. Rio de Janeiro : Ômega, 1980.

LINACRE, E. e HOBBS, J. The australian climatic environment. Brisbane : John Wiley, 1977.

MARTONNE, E. de (1953) - "Traité de Géographie Physique", trad. portuguesa in Panorama da Geografia, vol. I, Cosmos, Lisboa, 1986.

MONTEIRO, C. A. de F. O estudo Geográfico do Clima. In: Cadernos Geográficos. Florianópolis ; Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, nº 01. Mar. 1999.

MONTEIRO, C. A. de F. & MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo : Contexto, 2003.

NIMER, E. Circulação atmosférica no Brasil. Rio de Janeiro : IBGE/RBG, 1989.

OMETTO, J. C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Agr. Ceres,1981.

PÉDÉLABORDE, P. Introduction à l'étude scientifique du climat. Paris : CDU, 1959.

PEGUY, Ch. Précis de Climatologie. New York : McGraw-Hill, 1966.

ROSA, L. P. & LACERDA, W. A. (Coord.) Tormentas Cariocas. Rio de Janeiro : COPPE/UFRJ, 1997.

ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: editora da USP, 1998.

SONNEMAKER, J. B. Meteorologia. 2ª edição. São Paulo: Picture Ed, 1981.

TUBELIS, A. & NASCIMENTO, Fernando J. L. Meteorologia Descritiva. São Paulo : Nobel, 1984.
ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil. Campinas, SP : Alínea, 2004

DISCIPLINA: Geografia Agrária

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: O surgimento e o desenvolvimento da agricultura, vistos como fatores fundamentais na produção do espaço geográfico. Correntes do pensamento geográfico que envolvem o estudo agrário. O processo de desenvolvimento do capitalismo e as transformações na produção agropecuária e nas relações cidade-campo. Evolução da agricultura brasileira. A questão agrária e a questão agrícola. Os complexos agroindustriais e a pequena produção agrícola. Os movimentos sociais no campo. Desenvolvimento rural, Revolução verde e modernização. Agricultura alternativa.

OBJETIVO GERAL: Dar ao aluno conhecimentos relacionados com os conceitos e instrumentos básicos para: análise da atividade agrária em uma dimensão espacial; compreensão da organização do espaço agrário.

PROGRAMA BÁSICO

1. Identidade e Natureza da Geografia Agrária

- 1.1. Geografia Agrária e Escolas do Pensamento Geográfico
- 1.2. Geografia Agrária e Ciências Afins

2 – Importância da Agricultura

- 2.1. Produção Agrícola e Emprego
- 2.2. Demanda, trocas inter-setoriais e localização de áreas de produção
- 2.3. Agricultura no Brasil (breve histórico):
- 2.4. Herança do sistema colonial
- 2.5. Culturas de subsistência, exportação e outras culturas

3 – Modernização Agrícola e Complexo Agro-Industrial (CAI)

- 3.1. Agricultura Científica: Raízes da Modernização
- 3.2. Integração Agricultura-Indústria
- 3.3. Revolução Verde: Difusão da Modernização

4 - Agricultura e Ambiente

- 4.1. Potencialidades e Limitações Naturais à agricultura
- 4.2. Relações entre Sistemas Agrícolas-Recursos Naturais
- 4.3. Noções de Agroecologia, Agricultura Alternativa e Biotecnologias

5 – Relações Sociais na Agricultura

- 5.1. Estrutura Fundiária
- 5.2. Relações de Trabalho
- 5.3. Reformas Agrárias
- 5.4. Movimentos sociais rurais

6 – O Espaço Rural Contemporâneo

- 6.1. Urbanização do Campo
- 6.2. Industrialização do Campo
- 6.3. Relações Rural-Urbanas

7 – Noções de Desenvolvimento Rural Sustentável

- 7.1. Agricultura Sustentável, Tecnologia e Desenvolvimento Rural
- 7.2. Agricultura orgânica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1996.

GRZYZOWSKI, C. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis/RJ : Vozes, 1987.

MOREIRA, R. Formação do espaço agrário brasileiro. Editora Brasiliense, 1990.

OLIVEIRA, Arioaldo U. A geografia das lutas no campo. São Paulo, Contexto, 2002.

TEDESCO, J. C. (org) Agricultura familiar realidades e perspectivas. EDIUPF/RS, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTIERI, M. – Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre/UFRGS : Ed. Universidade, 2000.

DINIZ, J. A . F. Geografia da agricultura. São Paulo : Difel, 1984.

CASTRO, I., MIRANDA, M. e EGLER, C. (Orgs.). Redescobrimo o Brasil 500 anos depois. Rio de Janeiro : Bertrand, 1999.

FAUCHER, D. Geografia Agrária. Barcelona : Ed. Omega, 1953.

FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização. São Paulo : Hucitec, 1996.

GOHN, M.G. Sem terras, ONGS e cidadania. São Paulo : Ed. Cortez, 1997.

GRAZIANO, F. Qual reforma agrária? São Paulo : 1996.

GRAZIANO NETO, Francisco. Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LOUREIRO, M. R. G. Terra, família e capital. Petrópolis/RJ : Vozes, 1987.

MARTINS, J. S. A reforma agrária e os limites da democracia na Nova República. São Paulo : Hucitec,1986.

OLIVEIRA, Arioaldo U. de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo, Ática, 1986.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.

ROMEIRO, A . Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo : FAPESP, 1998.

SILVA, J. G. da. Tecnologia e agricultura familiar. Porto Alegre/UFRGS : Editora da Universidade , 1999.

STÉTILE, J. P. A questão agrária hoje. Porto Alegre : EdUFRGS, 1994.

SZMRECSÁNYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil. São Paulo : Editora Contexto, 1998.

VEIGA, J.E. Desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo : Editora Hucitec, 1991.

DISCIPLINA: Filosofia e Educação

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: A especificidade do pensamento filosófico frente as outras expressões do pensamento. Dimensionamento das relações entre filosofia e educação. A *Paidéia* grega. Principais correntes da filosofia da educação. A filosofia da educação brasileira.

OBJETIVO GERAL: Compreensão do papel da filosofia na educação. Caracterização das principais correntes da filosofia na educação.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Filosofia e mito

2. Filosofia e ciência

3. Heidegger: aprender a pensar

4. Poesia e educação em Homero

5. A *Paidéia* do sofista e a *Paidéia* do filósofo na *República* de Platão

6. A Pedagogia de Herbart

7. O conceito de *experiência* no pensamento de John Dewey

8. Anísio Teixeira e a herança de Dewey no Brasil

9. A pedagogia do Oprimido: Paulo Freire.

10. Tendências contemporâneas da filosofia da educação brasileira: Demerval Saviani, Durmeval Mendes Trigueiro e Paulo Ghiraldelli Jr.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEWEY, John. Experiência et education. Trad. M.A. Carroi. Paris: Armand Colin, 1968.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia da Educação. Coleção "O que você precisa saber...". Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MENDES, Durmeval Trigueiro. Filosofia Política da Educação brasileira. Rio de Janeiro: FUJB, 1990.

PLATÃO. A República. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 6 ed. Lisboa: Calouste Golbekian, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JEAGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. 3. ed. Trad. Arthur Parreira São Paulo: Martins Fontes, 1994.

TEIXEIRA, Anísio. Pequena Introdução à Filosofia da Educação. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A: EDITORA, 2000.

DISCIPLINA: Cartografia Temática e Digital

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Introdução, conceitos e definições. Dados geográficos. Projeto gráfico. Generalização cartográfica. Convenções cartográficas. Elementos gráficos e variáveis visuais. Semiologia gráfica. Mapeamento qualitativo e quantitativo. Gráficos e diagramas. Anamorfozes cartográficas. Softwares de mapeamento temático. Geocodificação; Estruturas de dados cartográficas; Aquisição e Transformação de Dados; Generalização Cartográfica.

OBJETIVO GERAL: Ministrando normas e orientação metodológica da representação cartográfica dos fenômenos zonais. Analisar casos particulares significativos da representação cartográfica temática, abordando especialmente exemplos de cartas complexas. Abordar o vasto campo de aplicação da Cartografia temática através dos Atlas (Gerais, Nacionais e/ou Regionais), desde sua concepção e execução até sua utilização. Aprofundar a orientação sobre a execução, leitura e interpretação de cartas temáticas.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Análise crítica das diferentes concepções da Cartografia Temática atual.

2. Problemas relativos à linguagem gráfica.

3. Tratamento gráfico e formas de representação da Cartografia envolvendo temas da Geografia.

4. Aplicação do sensoriamento remoto e da computação à Cartografia Temática.

5. Realização de trabalhos práticos, interpretação e discussão dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis : Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

EVLYN, M. L. Moraes Novo. Sensoriamento Remoto – princípios aplicações. São Paulo : ABDR, 1995.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da Geografia e cartografia temática. São Paulo : Contexto, 2003.

MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo : Ed. Contexto, 1991.

MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa : Ed. UFV, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKKER, M. P. Ribeiro. Cartografia: Noções básicas. Rio de Janeiro, Marinha do Brasil, 1965.

DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia Básica. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988.

DUARTE, Paulo Araújo. Escala: Fundamentos. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1983.

DUQUE, Renato Camara e MENDES, Catarina Lutero. O planejamento turístico e a cartografia. Campinas : Alínea, 2006.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo : Oficina de Textos, 2007.

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. Canoas : Centro Universitário La Salle, 2005.

LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo : Nacional/EDUSP, 1975.

LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis : Editora da UFSC, 2006.

OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico. 2a. Rio de Janeiro : FIBGE, 1983.

ROSA, Roberto. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia : EDUFU, 2007.

RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro : Científica, 1969.

SANTOS, A. A. Representações Cartográficas. Pernambuco : Ed. da UFPE, 1985.

SILVA, A. B. Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos. Unicamp, SP, 1999.

SILVA, Jorge Xavier da & ZAIDAN, Ricardo T. Geoprocessamento e análise ambiental. Rio de Janeiro : Bertrand, 2007.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: Teoria e Método Científico em Geografia

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: Ciência e conhecimento científico. A pesquisa: conceito, métodos e técnicas associadas. Projeto e relatório de pesquisa. Elaboração de texto. Tipos de pesquisas. As bases epistemológicas, os métodos e os conceitos desenvolvidos e apropriados pela Ciência Geográfica: espaço, região, lugar, paisagem, território, redes e meio técnico-científico-informacional, associando-os a produção do espaço geográfico. As principais transformações paradigmáticas e conceituais da Geografia no mundo contemporâneo.

OBJETIVO GERAL: Posicionar epistemologicamente a Geografia, Instrumentalizar o aluno de modo que possa realizar a leitura espacial da realidade; Compreender as lógicas que produzem os diferentes arranjos espaciais e identificar a ordem tópica; Tomar contato com as diferentes metodologias e teorias em Geografia

PROGRAMA BÁSICO:

1. Para que metodologia da ciência em Geografia?

1.1. Ciência e senso comum: Geografia é ciência?

1.2. Filosofia da Ciência

1.3. Ética

1.4. Verdade

1.5. Construção do Conhecimento

2. Sobre o método:

2.1. Método e metodologia

2.2. O Método Científico Experimental

2.3. Método hipotético-dedutivo

2.4. Método dialético

2.5. Método fenomenológico

3. Construção do objeto da Geografia

- 3.1. Posicionamento epistemológico da Geografia
- 3.2. Geografia: ciência humana?
- 3.3. Transcendentalidade do objeto da Geografia
- 3.4. Relação sujeito-objeto
- 3.5. Objeto construído e a neutralidade científica.

4. Teorias da Geografia

- 4.1. Em busca da totalidade – aproximação sucessiva da realidade
- 4.2. Espaço; Território e Região

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, M. M. de. Introdução à Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995.
- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e teorias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- COSTA, Rogério H. da, O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SILVA, Armando Correia da . Sujeito e objeto e os problemas da análise. In: Boletim Paulista de Geografia, n. 71 , 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BENKO, G., & LIPIETZ, A., (orgs.). As regiões ganhadoras. Distritos e redes. Os novos paradigmas da geografia econômica. Portugal, Celta, 1994.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986. (Série princípios)
- DAMIANI, A.; CARLOS, Ana F.; LIMA, O.S.. O espaço no fim do século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 2001.
- LAVINAS, L., CARLEIAL, L. M. F., NABUCO, M. R. (Org). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- DEREK, Gregory, RON, Martin, GRAHAM, Smith. Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983
- HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da Geografia. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978.
- LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. F.; NABUCO, M. R. (Org.). Reestruturação do Espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.
- LENCIONI, S. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 2003
- LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988. (Coleção Espaços).
- LÖWY, M., As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARTINS, José de Souza. Henri Lefebvre e o retorno à dialética. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e a história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo . Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
- MOREIRA, Ruy. O círculo e a espiral. A crise paradigmática do mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.
- OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- RIBAS, A.; SPOSITO, E.; SAQUET, M. (Orgs). Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.
- RIQUE, Lenyra. Do senso comum à geografia científica. São Paulo: Contexto, 2004.
- ROBERT, Karl-Henrik. The natural step. A história de uma revolução silenciosa. Tradução: Henrique A. R. Monteiro. São Paulo: Cultrix, 2002
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo : Nobel, 1988.
- SMITH, N. Desenvolvimento desigual. Natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1979.
- SOUZA, Maria Adélia (org.) Território Brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições Territorial, 2003.

DISCIPLINA: Geomorfologia Geral

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Conceitos básicos e objetivos. Teorias e modelos de evolução da paisagem. Métodos de análise e aplicações. A Geomorfologia e o seu papel interdisciplinar. Processos e formas de relevo associadas e evolução da paisagem ao longo do tempo. O homem como agente transformador da paisagem. Trabalho de campo.

OBJETIVO GERAL: Trabalhar os principais conceitos da geomorfologia, bem como caracterizar os processos evolutivos da paisagem. Análise dos processos e formas da paisagem ao longo do tempo e seus efeitos na paisagem atual. Inter-relacionar o homem e os processos transformadores da paisagem.

PROGRAMA:

1. Introdução

1.2. A geomorfologia e seu papel interdisciplinar. Geomorfologia e Geografia.

1.2. Conceito e objeto de estudo

1.3. Concepções teóricas e metodológicas da Geomorfologia

1.4. Escalas de abrangência

2. A Esculturação da Terra: Modelados e Processos Morfogenéticos

2.1. Relevos e processos endógenos

2.1.1. Tectônica de Placas e feições de relevo herdadas. Relevos e drenagens em estruturas falhadas, dobradas e em estruturas cristalinas e dômicas.

2.1.2. Relevos e drenagens associados a bacias sedimentares

2.2. Relevos e processos exógenos

2.2.1. Intemperismo, pedogênese e morfogênese

2.2.2. Formas e processos em ambiente de encosta

2.2.3. Formas e processos em ambiente fluvial

2.2.4. Formas e processos em ambiente costeiro

2.2.5. Formas e processos em ambiente cárstico

2.2.6. Formas e processos em ambiente glacial e peri-glacial

2.2.7. Formas e processos em ambiente árido e semi-árido

4. Geomorfologia do quaternário e mudanças ambientais

5. Domínios morfoclimáticos do globo e Domínios morfoclimáticos do Brasil

6. Geomorfologia Ambiental Aplicada.

6.1. O homem como agente geomorfológico

6.2. Aplicações da Geomorfologia aos estudos ambientais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB´SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 159 p.

FLORENZANO, T. G. (org). Geomorfologia - conceitos e tecnologias atuais. São Paulo : oficina de textos, 2008.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro : Bertrand, 1995.

ROSS, J.L.S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 208 p.

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M DE, FAIRCHILD, T. R., TAIOLI, F. orgs. Decifrando a Terra. São Paulo : Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 1. Florianópolis : EDFSC, 1994.

BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 2. Florianópolis : EDFSC, 1996.

BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 3. Florianópolis : EDFSC, 2003.

CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Contexto, 1991.

CASSETI, V. 1991. *Elementos de geomorfologia*. Goiânia, Ed. UFG.

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. Ed. Blucher, 1980. 187p.

- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgar Blucher, 1981.
- CUNHA, S. & GUERRA, A. J. T. (orgs). Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro : Bertrand, 2002.
- EICHER, D.L. Tempo Geológico. São Paulo : Editora Edgard Blucher, 1969.
- FANIRAN, A. & JEJE, L.K. Humid Tropical Geomorphology. London: Longman Inc., 1983.
- Gregory, K. J. A natureza da Geografia Física, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. 367p.
- GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 652 p.
- GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (Eds.). *Geomorfologia do Brasil*. Ed. Bertrand Brasil. 1998.
- GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001.
- GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. (orgs). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2000.
- GUERRA, A. J. T & MARÇAL, M. S. (orgs). Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 189 p.
- IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia. Rio de Janeiro: Manuais Técnicos em Geociências, no 5, 1995.
- KNIGHTON, D. Fluvial Forms and Processes. London: Edward-Arnold, 1984.
- LEPSCH, I. *Formação e conservação dos solos*. Ed. Oficina de Textos. 2003.
- MARTONNE, E. de (1953) - "Traité de Géographie Physique", trad. portuguesa in Panorama da Geografia, vol. I, Cosmos, Lisboa, 1986.
- PENTEADO, M.M.; Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 3a ed., 1980.
- RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. & CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa : NEPUT, 1995.
- ROSS, J.L.S. Geomorfologia, ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.
- ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: editora da USP, 1998.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.
- SELBY, M.J. Earth's changing surface. Oxford University Press. Oxford, 1985. 607p.
- STRAHLER, A. Introduction to physical geography. Wiley Eds. 1973. Cap. 19-28.
- STRAHLER, A. Physical geography. Wiley Eds, 1975. Cap. 4.
- SUGUIO, K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais - Passado + Presente = Futuro. Ed. Paulo's Comunicação e Artes Gráficas. 366p.
- SUMMERFIELD, W.D. 1991. Global Geomorfology. Jonh Wiley & Sons. New York. 537p.
- VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. (orgs). Geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

DISCIPLINA: Geografia Urbana

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: A Geografia Urbana, evolução, conceitos e tendências. O significado da cidade e suas características. A construção do espaço urbano e a apropriação das cidades. Capitalismo, modernização e urbanização. Hierarquia e Rede Urbana. Metrôpoles e megacidades. Centro e periferia. Segregação espacial e moradia. Transportes e serviços urbanos, Relação campo-cidade. Usos e conflitos do espaço urbano na contemporaneidade.

OBJETIVO GERAL: refletir sobre a urbanização a partir de uma perspectiva geográfica, compreendendo o fenômeno urbano em suas múltiplas manifestações (formas urbanas, função das cidades, processo de urbanização) e em sua relação com os processos sociais e econômicos mais amplos (modernização capitalista, industrialização, desenvolvimento, subdesenvolvimento, etc.). Discutir as condições históricas e geográficas para a autonomia do processo de urbanização em relação à indústria: a cidade terciária e as cidades globais.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Origem e definição de cidade

- 1.1. A cidade e o sítio
- 1.2. A concentração populacional
- 1.3. Forma social e estrutura urbana
- 1.4. Paisagens urbanas

2. A cidade moderna

- 2.1. A cidade européia na transição para o capitalismo
- 2.2. A cidade industrial
- 2.3. Industrialização e urbanização

3. Estrutura e morfologia da cidade moderna

- 3.1. Natureza e significado da rede urbana
- 3.2. Divisão territorial do trabalho e estrutura urbana
- 3.3. Mobilidade espacial da população e relação entre cidade e campo
- 3.4. As funções urbanas e as cidades funcionais
- 3.5. Crescimento/concentração demográfica, conurbação, especulação imobiliária, metropolização, suburbanização, megalópoles
- 3.6. A urbanização periférica
- 3.7. Cidades e serviços – a cidade para além da indústria
- 3.8. Cidades globais

4. A crise urbana

- 4.1. A explosão e o estilhaçamento urbano: esvaziamento industrial, desmetropolização, decadência urbana
- 4.2. Decadência e favelização mundial
- 4.3. Problemas ambientais nas cidades: ilhas de calor, poluição atmosférica, eliminação de resíduos sólidos e contaminação do sistema hidrográfico urbano;
- 4.4. Segregação sócio-espacial nas cidades: guetificação, gentrificação, condomínios fechados, cidades privadas
- 4.5. Militarização do espaço urbano: violência urbana, territórios intra-urbanos (tráfico de drogas, milícias, paramilitares etc.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABREU, Mauricio de. Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : Iplan-Rio/Jorge Zahar, 1987.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (Re)produção do Espaço Urbano. São Paulo : Edusp, 1994.
CORREA, Roberto Lobato. A Rede Urbana. São Paulo : Ática, 1989.
DAVIS, Mike. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006.
SOUZA, Marcelo Lopes. O Desafio Metropolitano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECKER, B. K. et al. (org.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Comissão Nacional do Brasil da União Geográfica Internacional, 1995.
CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.). Geografias de São Paulo - A metrópole do século XXI. São Paulo : Editora Contexto, 2004.
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, (Odette orgs.). O Espaço em Fim de Século: a nova raridade. São Paulo : Contexto, 2001.
CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.
CLARK, David. Introdução à Geografia Urbana. SP: Difel, 1985.
CORREA, Roberto Lobato. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
DAVIS, Mike. Cidade de quartzo - escavando o futuro em Los Angeles. São Paulo: Página Aberta, 1993.
ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008.
GEORGE, Pierre. Geografia Urbana. São Paulo: Difel, 1983.
HARVEY, David. A. Justiça Social e a Cidade. SP, Hucitec, 1982.
LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. Rio de Janeiro: DP&A, 1999a.
LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo : Editora Moraes, 1991.
LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte : Editora UFMG, 1999.
MUMFORD, Lewis. A Cidade na História. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.
RYBCZYNSKI, Witold. Vida nas cidades. Rio de Janeiro: Record, 1995.
RYBCZYNSKI, Witold. Casa. Pequena história de uma idéia. Rio de Janeiro: Record, 1999.
SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
SOJA, E. Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1990.
SOJA, E. Postmetrópolis. Estudios críticos sobre las ciudades y las regiones. Madrid: Traficantes de Sueños, 2008.
SOUZA, Marcelo Lopes. Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
VESENTINI, José William. A capital da geopolítica. São Paulo: Ática, 1987.

Sugestões cinematográficas:

- Metrópolis (Alemanha – 1927). Dir.: Fritz Lang.
- Berlin, Sinfonia de uma Metrópole (Alemanha – 1927). Dir.: Walter Ruttmann
- Cinco vezes favela (Brasil – 1962). Dir.: Miguel Borges, Joaquim Pedro de Andrade, Carlos Diegues, Marcos Farias, Leon Hirszman
- São Paulo Sociedade Anônima (Brasil – 1965). Dir.: Luiz Sérgio Person.
- Megalópolis (Brasil – 1973). Dir.: Leon Hirszman.
- Um pouco mais um pouco menos (Brasil - 1999). Dir.: Marcelo Masagão.
- A cidade está tranqüila (França – 2001). Dir.: Robert Guédiguian.
- O fim dos subúrbios (Canadá – 2004). Dir. Gregory Greene.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: O saber psicológico e suas principais vertentes. Especificidades da relação entre Psicologia e Educação. A construção do processo de conhecimento no decorrer do desenvolvimento. A interligação entre aprendizagem e desenvolvimento em face ao contexto escolar. A relação professor-aluno a partir de contribuições das perspectivas interacionistas em suas vertentes construtivista e sócio-histórica, bem como aspectos da dinâmica emocional. Adolescência como conceito multidimensional, envolvendo aspectos históricos, sociais, culturais e psicológicos. Desafios contemporâneos na educação de jovens.

OBJETIVO GERAL: Caracteriza os saberes psicológicos e vertentes no ensino. Caracterizar a construção do processo de conhecimento. Discutir as diferentes inter-relações entre professor e aluno.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Desenvolvimento psicológico e processo educacional

1.1. Estudos básicos sobre Psicologia e Educação: concepções e definições.

2. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem

2.1. As contribuições de Sigmund Freud.

2.2. As sugestões de Erick Erickson

2.3. As concepções de Jean Piaget.

2.4. As idéias dos behavioristas.

2.5. As propostas dos gestaltistas.

3. A interação do desenvolvimento com o aprendizado

3.1. As contribuições de Lev Vygotsky.

3.2. A construção do sujeito sócio-histórico.

4. As representações sociais e a relações interpessoais

4.1. As interferências do grupo social na construção subjetiva

5. Manifestações psicológicas e contexto educativo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, K. Desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, G.M.; FURTADO, O. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

COLL, C.; PALCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

VYGOTSKY, L. Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, P. e LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

DUPRET, L. Errar é humano. Rio de Janeiro: Stamp, 1999.

ERICKSON, E. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GROSSI, E. e BORDIN, J. Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1993.

KUPFER, M.C.M. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 2001.

MANNONI, M. Educação impossível. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

MITJÁNS MARTINEZ, A. (Org.). Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2005.

VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001

DISCIPLINA: Sociologia da Educação

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Paradigmas Sociológicos Clássicos em Educação. Educação e Processo Social. Estrutura Social, Estratificação e Educação. Educação, Modernidade e Pós-Modernidade. Educação e Poder.

OBJETIVO GERAL: Caracterização dos paradigmas sociológicos clássicos na educação.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Auguste Comte e o positivismo

- 1.1. Conceitos fundamentais e metodologia.
- 1.2. A lei dos três estados.
- 1.3. Evolucionismo, organicismo e darwinismo social.
- 1.4. Da filosofia social à sociologia.

2. Émile Durkheim e a Sociologia Científica Conceitos fundamentais e metodologia

- 2.1. O fato social.
- 2.2. objetividade na análise do fato social.
- 2.3. Função, integração e equilíbrio.
- 2.4. As solidariedades mecânica e orgânica enquanto formas de diferenciação.
- 2.5. O normal e o patológico.
- 2.6. A consciência coletiva.
- 2.7. A sociologia da educação de E. Durkheim.

3. Karl Marx, Friedrich Engels: A Produção da Sociedade

- 3.1. A origem histórica do capitalismo.
- 3.2. Materialismo histórico-dialético.
- 3.3. As classes sociais.
- 3.4. A idéia de alienação.
- 3.5. Trabalho, valor, salário, lucro e preço.
- 3.6. A sociologia, o socialismo e o marxismo.
- 3.7. A educação em perspectiva marxista.

4. Max Weber e a Sociologia Compreensiva

- 4.1. a ação social como objeto da sociologia.

- 4.2. O "tipo Ideal" como conceito analítico.
- 4.3. A objetividade e a tarefa do cientista.
- 4.4. Os "Tipos Puros" de dominação legítima.
- 4.5. Estratificação social: classes, estamento e casta.
- 4.6. Valores e Educação.

5. Moderno, Pós-Moderno e Educação

- 5.1. O Paradigma Reprodutivista em Educação.
- 5.2. Capital econômico e capital social.
- 5.3. A educação e o "arbitrário cultural".
- 5.4. Práxis educativa, intelectual orgânico X intelectual conservador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro : Graal, 1985. 6ª Edição.
- BOURDIEU. P. Escritos da Educação. Petrópolis : Vozes, 1998.
- CORRÊA, V. Globalização e Neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor? Rio de Janeiro : Quartet, 2000.
- FORQUIN, J. C. (org). Sociologia da Educação. Petrópolis : Vozes, 1995
- MANACORDA M. A. O Princípio Educativo Em Gramsci. Porto Alegre : Artes Médicas, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERMAN, M. Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar. A aventura da modernidade. São Paulo : Companhia das Letras, 1988.
- BOURDIEU. P. & PASSERON, J. C. A Reprodução. Rio de Janeiro : Francisco Alves Editora, 1975.
- DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo : Melhoramentos, 1965.
- CORTELLA, M. S. A Escola e o Conhecimento. São Paulo : Cortez, 1998.
- WEBER. M. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro : ed. Guanabara, 1982.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: Trabalho de Campo em Geografia I

CÓDIGO: **CRÉDITOS: 04** **HORA/AULA: 60h/a**

EMENTA: O espaço geográfico: localização, observação, e descrição do espaço. Aplicação dos conceitos geográficos. Apresentação e uso das ferramentas de campo. Levantamento de dados primários para o reconhecimento do espaço em diferentes escalas espaço-temporais. Ensino de técnicas de análise de campo para fins de pesquisa.

OBJETIVOS: Fornecer ao graduando investigações de campo de caráter avançado e aplicado às questões dirigidas a temática eleita pelo professor relacionada ao curso, e ao ensino fundamental e médio.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Bases teóricas e conceituais

- 1.1. Normas e éticas de campo
- 1.2. Referenciais geográficos de investigação no campo
- 1.3. Instrumentos e ferramentas de apoio

2. Tipos de campanhas de campo

- 2.1. Observação e investigação empírica
- 2.2. Cotejos com mapas, imagens orbitais e check-list

3. Fases operacionais específicas

- 3.1. Aquisição de dados: coleta de amostras, fotos, perfis, check-list, filmagens, questionários, estatísticos, geofísicos, etc.
- 3.2. Interpretação setorial e integrada de mapas topográficos, temáticas, fotos aéreas e imagens orbitais
- 3.3. Resultados parciais e finais para processamento em laboratórios e mapeamentos
- 3.3. Etapas de mapeamentos associados a instrumentos e ferramentas
- 3.4. Uso da tecnologia de geoprocessamento

4. Relatório final

- 4.1. Esquema de elaboração
- 4.2. Montagem das fases operacionais
- 4.3. Aplicações ao mercado de trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e teorias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

VENTURINI, L. A. B. Praticando geografia – técnicas de campo e laboratório. São Paulo : oficina de textos, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRAS, Robert. Os cientistas precisam escrever. guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. São Paulo : T.A. Queiroz/EDUSP, 1979.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. 2a ed., São Paulo : Brasiliense, 1982.

ROSENBERG, Morris. A lógica da análise do levantamento de dados. São Paulo : Cultrix/EDUSP, 1976.

SALVADOR, Angelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre : Sulina, 1970.

DISCIPLINA: Recursos Naturais

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Introdução aos conceitos de recursos renováveis e não renováveis. Tipos de recursos e distribuição espacial. Os recursos solo-água-cobertura vegetal: Manejo e Conservação. Recursos naturais no Brasil. Aproveitamento e degradação dos recursos naturais. Recursos naturais e sustentabilidade.

OBJETIVO GERAL: Caracterização dos recursos naturais renováveis e não renováveis, bem como o seu uso e manejo adequado. Análise da sustentabilidade.

PROGRAMA BÁSICO:

1. O significado e a natureza dos recursos naturais

1.1. conceituação, classificação e distribuição geográfica dos recursos naturais.

2. A natureza dos recursos naturais.

3. O homem e os recursos naturais.

4. Exploração e conservação dos recursos naturais.

5. Desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. C., et alli. Meio-ambiente, desenvolvimento e subdesenvolvimento. São Paulo : ed. HUCITEC, 1975.

ANDRADE, M. C., de. Geografia econômica. São Paulo : ed ATLAS, 1974.

GUERRA, J. J. R. J. Recursos naturais do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1980.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo, HUCITEC, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANCO, S. M. Energia e Meio ambiente. São Paulo: Moderna, 1993.

BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1994.

GONÇALVES, Carlos Walter P. Os (Dês)caminhos do Meio Ambiente. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

GREGORY, K.J. A Natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro : Editora Bertrand Brasil S.A., 1985.

GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LITTLE, Paul E. Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo e Petrópoles : IIEB, 2003.

ODUM, P. Ecologia, Rio de Janeiro : Ed. Guanabara, 1985.

SOUZA, Maria A . A . de, SANTOS, Milton , SCARLATO, Francisco C. e ARROYO, Mônica. (orgs.) Natureza e Sociedade de hoje: Uma leitura Geográfica. São Paulo: Editora Hucitec/ANPUR, 1997.

TOWSEND, C.R; BEGON, M; HARPER, J.L. Fundamentos em Ecologia, São Paulo : Ed.Artmed, 2006.

DISCIPLINA: Geografia Econômica

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Formação dos blocos econômicos; Brasil e o Mercosul.

OBJETIVO GERAL: compreender a lógica espacial presente nas atividades econômicas, ou seja, tanto os desdobramentos geográficos da atividade econômica quanto o modo como a organização sócio-espacial determina o comportamento dos agentes econômicos. Identificar as principais atividades econômicas na sociedade moderna e as transformações recentes na economia mundial.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Conceitos básicos do estudo econômico

1.1. Capital, força de trabalho, produção, reprodução, acumulação.

1.2. A estrutura econômica moderna: produção, circulação, distribuição e consumo.

1.3. Noções de economia nacional: produto interno, produto nacional, renda, distribuição da riqueza, indicadores econômicos.

2. Os espaços da produção econômica

2.1. O espaço da produção primária – agricultura, mineração, pesca, extrativismo.

2.2. O espaço da produção secundária – indústria e transformação

2.3. O espaço da produção terciária – comércio, serviços, pesquisas, as finanças e a sociedade de informação.

3. Economia espacial

3.1. Etapas do desenvolvimento geográfico do mercado mundial: do mercantilismo à globalização.

3.2. Os significados do desenvolvimento e do subdesenvolvimento – divisão internacional do trabalho e da produção, relações de dependência e termos de troca.

3.3. O Estado e a política econômica: keynesianismo, desenvolvimentismo e planejamento. O debate sobre o papel do Estado na economia – neoliberalismo e crise fiscal. Estado e planejamento econômico territorial.

3.4. As estruturas e as práticas produtivas modernas: integração vertical e horizontal, monopolização, oligopolização, externalização de custos e *outsourcing*.

3.5. Geografia do mundo do trabalho: concentração e mobilidade da força de trabalho – a terciarização da força de trabalho na sociedade contemporânea.

3.6. Circuitos espaciais da produção: a espacialidade das cadeias produtivas e os complexos industriais, agro-industriais e tecnológicos.

3.7. A instabilidade econômica e a lógica espacial do capitalismo: o “vai-e-vem” do capital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Corrêa de. Espaço, polarização e desenvolvimento. São Paulo: Ed. Grijalbo, 1977.

ANDRADE, Manuel Corrêa de. Geografia Econômica. São Paulo : ed.: Atlas, 1979.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. (Os Economistas). São Paulo : Nova Cultural, 1986.

SANTOS, Milton. Economia espacial: críticas e alternativas. São Paulo: Hucitec, 1979.

SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELL, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial – uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1977.

BENKO, George. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

GEORGE, P.; KAYSER, B.; GUGLIELMO, R.; LACOSTE, Y. Geografia ativa. 3 ed. São Paulo: Difel, 1973.

GEORGE, Pierre. Geografia Econômica. São Paulo: Difel, 1983.

GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (orgs.). Geografia humana. Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988.

_____. Audácia, uma alternativa para o século 21. São Paulo: Nobel, 1991.

HEILBRONER, Robert. A História do Pensamento Econômico. Nova Cultural: São Paulo, 1996.

MANTEGA, Guido. A economia política brasileira. Petrópolis: Vozes, 1984.

MORAES, Antonio Carlos Robert de; COSTA, Wanderlei Messias da. A valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1988.

ROSTOW, W. Etapas do desenvolvimento econômico: um manifesto não comunista. São Paulo: Forense, 1969.

SANTOS, Milton. O espaço dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SINGER, Paul. Curso de Introdução à Economia Política. Rio de Janeiro: Forense, 1975.

SINGER, Paul. Para entender o mundo financeiro. São Paulo: Contexto, 2000.

Sugestões de filmes:

- The corporation (EUA – 2003). Dir.: Jennifer Abbott e Mark Achbar.

- Enron – os mais espertos da sala (EUA – 2004). Dir.: Alex Gibney.

- Wall Street (EUA – 1987). Dir. Oliver Stone.

- O Informante (EUA – 1999). Dir.: Michal Mann.

- Tempos Modernos (EUA – 1936). Dir.: Charlie Chaplin.

- The Big One (EUA – 1997). Dir.: Michael Moore.

- O corte (França – 2005). Dir.: Costa-Gavras.

- Manufactured Landscapes (EUA – 2006). Dir.: Jennifer Baichwal.

DISCIPLINA: Política e Organização do Ensino

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Estado, políticas públicas e educação. Origem e desenvolvimento dos Sistemas Nacionais de Ensino. Análise das políticas educacionais no Brasil. Estudo crítico dos pressupostos e metas da estrutura organizacional e do funcionamento da educação básica no Brasil. Análise dos aspectos

legais do sistema escolar brasileiro. Trabalho e educação. Problemas e perspectivas da educação brasileira.

OBJETIVO GERAL: Analisar a política educacional brasileira, destacando: A política educacional no contexto das políticas públicas; A organização dos sistemas de ensino, considerando as peculiaridades nacionais e o contexto internacional; A legislação educacional vigente no país. Analisar a estrutura e o funcionamento da educação básica e superior no Brasil, procurando detectar seus impasses e perspectivas.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Terias do Estado

2. Políticas Públicas

3. Determinantes históricos e sociológicos da origem e desenvolvimento dos sistemas nacionais de ensino

4. Política educacional no Brasil

5. Origens e desenvolvimento do Sistema Educacional Brasileiro

6. Legislação educacional brasileira

7. Dualidade do sistema educacional brasileiro: educação geral e educação profissional

8. Concepções e propostas educacionais em disputa na sociedade brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo : Cortez/ Autores Associados, 1991.

FRANCO, C (org), C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre : Artemed, 2001.

FREITAS, C.L.H. Políticas Públicas e Educação. Campinas, Cadernos CEDES, 1ª reinpressão, 2002.

GOHNN, M. da G. Movimentos Sociais e Educação. Campinas, Papyrus, 1996.

SAVIANI, D. A Nova Lei da Educação: trajetórias limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Lei 8.069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente;

BRASIL, Lei 9.394/96- Diretrizes e Bases da Educação Nacional (versão atualizada até 2o. semestre/2008);

BRASIL, Lei 9.424/96- Estabelece a criação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério-FUNDEF.

BRASIL, Lei 11.494/07- Regulamenta o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação-FUNDEB;

BRASIL, Lei 10.172/01-Plano Nacional de Educação;

BRASIL, MEC- O Plano de Desenvolvimento da Educação, Brasília, MEC, 2007;

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO T. (orgs) – Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição e na LDB. São Paulo : Xamã, 2007.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 02

HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: Cultura e educação dos surdos. Aquisição, conhecimento e desenvolvimento da língua brasileira de sinais.

OBJETIVOS: Promover o contato e a familiarização dos alunos com a cultura e a educação dos surdos, bem como promover conhecimentos sobre a aquisição e o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

PROGRAMA:

1. Aspectos gerais da LIBRAS

- 1.1. Características gerais da LIBRAS
- 1.2. Paralelos entre línguas orais e gestuais
- 1.3. Unidades mínimas gestuais
- 1.4. Classificadores
- 1.5. Expressões faciais e corporais

2. Alfabeto digital

3. Identificação Pessoal - pronomes pessoais

4. sujeito surdo

- 4.1. Discutir as especificidades do sujeito surdo e sua respectiva identidade, analisando os marcos históricos da educação dos surdos.
- 4.2. Conceito;
- 4.3. A surdez ao longo da história;
- 4.4. Educação de surdos;
- 4.5. Legislação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.
- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de(Org.);GOES, Maria Cecilia Rafael de(Org.). Surdez : processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998
- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: Biogeografia I

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Fundamentação teórica e procedimentos metodológicos. Os fatores ambientais e sua influência na caracterização fitogeográfica da paisagem e na distribuição passada e atual dos seres vivos. As classificações florísticas/faunísticas e fisionômico-ecológica da vegetação. Regiões Biogeográficas.

OBJETIVO GERAL: Compreender a destruição dos seres vivos no tempo e no espaço: a relação FORMA X TEMPO X ESPAÇO. Ressaltar o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens biológicas e geográficas. Analisar, discutir e interpretar teorias, métodos e técnicas biogeográficas. Compreender as classificações florísticas e faunísticas do globo.

CONTEÚDO BÁSICO:

1. Biogeografia

1.1. conceito, bases teóricas, a perspectiva ecológica e a histórica.

2. A Ecologia na interpretação biogeográfica

- 2.1. variação geográfica no ambiente físico;
- 2.2. os limites da distribuição das espécies;
- 2.3. ecologia de comunidades.

3. Princípios de evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica

- 3.1. o passado da vida na Terra;
- 3.2. especiação, extinção e dispersão;
- 3.3. endemismo e a reconstituição histórica.

4. Os grandes padrões mundiais de distribuição

5. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil

6. Teorias biogeográficas

- 6.1. distribuição no espaço e no tempo;
- 6.2. Biogeografia de museus/teoria dos refúgios quaternários;
- 6.3. panbiogeografia e vicariância;
- 6.4. Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz. Os domínios de Natureza no Brasil – potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BROWN, J. H. & LOMOLINO, M.V. Biogeografia. Ribeirão Preto : FUNPEC ed, 2006.

DORST, Jean. Antes que a natureza morra. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1973.

DARWIN, C. Origem das espécies. São Paulo : Itatiaia/EDUSP, 1985.

ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATES, M. A floresta e o mar. São Paulo: Fundo de Cultura, 1965. BROWN, J. H. Biogeography. Barcelona : Omega, 1983.

BIROT, P. cours de biogeography. Paris : Centre de Documentation Universitaire, 1960.

BUDYKO, M. I. Global ecology. Moscow : Progress, 1980.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. Rio de Janeiro : Bertrand, 2002.

ELHAL, Henri. Biogéographie. Paris: Librairie Armand Colin, 1968.

ELLENMANN, H. A ecologia. Rio de Janeiro : Salvat do Brasil, 1979.

HUECK, K. As florestas da América do Sul. São Paulo : Polígono/EDUSP, 1972.

ODUM, E. P. Ecologia. México : Continental, 1965.

OZÓRIO, Ana Luiza Almeida de. Biotecnologia e agricultura. Petrópolis: Vozes/Biomatrix, 1984.

PASSOS, Messias Modesto dos. Biogeografia e Paisagem. Maringá: (s.n.), 2003.

RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. II, São Paulo : HUCITEC, 1976.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da terra. São Paulo : Edgard Blücher, 1998.

SIMMONS, I. G. Biogeografia natural e cultural. Barcelona : Omega, 1982.

WEIMAN, Zyrman. Era verde? Ecossistemas ameaçados. São Paulo: atual editora, 1992.

WILSON, Edward Orbone (org). Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DISCIPLINA: Geografia Regional do Brasil

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Regionalização do Brasil: proposição; realidade geográfica do Brasil; regiões brasileiras. Quadro Natural e econômico: características espaciais. Desigualdades regionais do desenvolvimento. Posição da região na organização espacial do Brasil

OBJETIVO GERAL: compreender a formação do território brasileiro em sua complexidade regional, contrastes, diferenças e conflitos. Analisar as propostas de divisão regional do Brasil e compreender o

papel do planejamento regional no desenvolvimento econômico e social. Destacar as particularidades locais na relação entre espaço nacional e espaço mundial no período técnico-científico-informacional.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Brasil: divisão regional

1.1. Problemas teóricos e práticos da divisão regional do Brasil. A dimensão continental e a complexidade social. Paisagens naturais e diversidade sócio-econômica.

1.2. Histórico da divisão regional do Brasil: André Rebouças, Elisée Réclus, Delgado de Carvalho, Pierre Denis, Betim Paes Leme, Moacir Silva, IBGE.

1.3. A divisão atual e oficial, a divisão em complexos geoeconômicos e as sub-regiões.

2. Formação do território brasileiro e a estrutura da União

2.1. Da economia de arquipélago e do "território molecular" ao Estado centralizado. Industrialização e concentração econômica regional. A mobilidade populacional e a ocupação do território.

2.2. Pacto Federativo e estrutura do poder regional brasileiro.

2.3. A desigualdade econômica no território brasileiro e a complexidade regional da atividade produtiva nacional. A hierarquia econômica e urbana no Brasil – áreas de influência e rede.

2.4. Planejamento regional no Brasil: as superintendências, desenvolvimento regional e desenvolvimento local.

2.5. O Brasil e as suas conexões políticas, financeiras e informacionais com o mundo: a economia brasileira como potência regional e como "nação emergente".

3. Complexos geoeconômicos

3.1. Nordeste: diversidade e conexão entre o "moderno" e o "tradicional". O litoral e o interior - formas de ocupação do território. O Sertão e os problemas sociais. As sub-regiões do nordeste.

3.2. Centro-Sul: o motor econômico, industrial e financeiro do Brasil. Os contrastes internos e as complexas configurações do espaço no triângulo: Rio-BH-São Paulo. A produção agrícola e a fronteira no Sul do Brasil. As sub-regiões do Centro-Sul.

3.3. Amazônia: a ocupação recente e a tensão na ocupação dos ecossistemas naturais (Floresta Amazônica e Pantanal). A fronteira agrícola e os conflitos por terra. As sub-regiões da Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Iná Elias de. et al. (Orgs.). Redescobrimdo o Brasil - 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CARLOS, Ana Fani. (Org.) Ensaios de geografia contemporânea Milton Santos: obra revistada. São Paulo: Hucitec, 1996.

CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1987.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTOS, Milton et alli (org.) Território. Globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço. Polarização e Desenvolvimento. São Paulo. Atlas. 1987.

CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970. São Paulo: Global; Campinas: Editora da UNICAMP, 1985.

LAVINAS, Lena et alli. (orgs.). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR: HUCITEC, 1993.

CAVALCANTI, Carlos E. G., PRADO, Sérgio. Aspectos da guerra fiscal no Brasil. Brasília: IPEA : São Paulo:FUNDAP, 1998.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.

MELO, Jayro Gonçalves, (org.). Região, Cidade e Poder. Presidente Prudente: GASPERR, 1996.

PRADO JÚNIOR, Caio Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Martins, 1943.

SCARLATO, F. C. Globalização e espaço latino-americano. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993.

Sugestões de filmes:

- Bye Bye Brasil (Brasil – 1979). Dir: Cacá Diegues.

- Os Anos JK - Uma trajetória política (Brasil – 1980). Dir.: Silvio Tendler.

- O homem que virou suco (Brasil – 1981). Dir.: João Batista de Andrade.

- Jango (Brasil – 1984). Dir.: Silvio Tendler.

- Central do Brasil (Brasil - 1998). Dir.: Walter Salles.

- O povo brasileiro (Brasil – 2004). Dir.: Isa Grinspum Ferraz.

- Serra Pelada – Esperança não é sonho (Brasil - 2007). Dir.: Priscilla Brasil.

DISCIPLINA: Didática Geral

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Os saberes, a Pedagogia e a Didática como produções sócio-históricas e político-filosóficas. As múltiplas produções de conhecimentos pedagógicos críticos no mundo moderno e contemporâneo. O planejamento educacional como política de produção de fazeres-saberes críticos, reflexivos e incluídos no e do cotidiano pedagógico. Culturas, identidades e saberes docentes.

OBJETIVO GERAL: Análise das produções sócio-históricas e político-filosóficas. Caracterização dos processos de planejamento. Elaboração de planos de aula, projeto político pedagógico, de ensino, entre outros.

PROGRAMA BÁSICO:

- 1. Relações entre ensino e aprendizagem.**
- 2. Processo do aprender a aprender.**
- 3. Aluno como sujeito do conhecimento e da aprendizagem.**
- 4. Professor Reflexivo.**
- 5. Papel do professor no processo de aprendizagem.**
- 6. Relação entre teoria de aprendizagem e prática docente.**
- 7. Cultura, conhecimento científico e saber escolar.**
- 8. Transposição didática.**
- 9. Projeto Político Pedagógico, Plano de Ensino, Plano de Aula e Projeto Escolar.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. RJ: DP&A, 1999.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, P. L. Didática Teórica/Didática Prática. São Paulo: Loyola, 1992.

PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, G. G. de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático. Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.

BRANDÃO, Zaia et al. Evasão e Repetência no Brasil; a Escola em Questão. Rio de Janeiro: Achime, 1983.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1992.

ANDAO, Vera M. (org.). A Didática em Questão. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.

ANDAO, Vera M. Rumo à uma Nova Didática. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.

CARLOS, Ana Fan. (org) A geografia na sala de aula. São Paulo : Contexto, 1999.

CASTELLAR, Sonia. Ensino de Geografia. São Paulo : Cengage, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre : UFRGS, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Ensino de Geografia. Porto Alegre, Meditação, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo : Papyrus, 1998.

CECCON, Claudius et al. A Vida na Escola e a Escola na Vida. Petrópolis: Ed. Vozes/IDAC, 1982.

- COLL, C. O construtivismo na sala de aula. São Paulo : Ática, 1998.
- FARIA, Ana Lúcia G. Ideologia no Livro Didático. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo : Ed. Paz e Terra, 1985.
- GIL, A. C. Metodologias do ensino superior. São Paulo : Atlas, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1989.
- LINHARES, Célia, GARCIA, Regina Leite (orgs). Da mistificação de escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUCKESI, Cipriano C. et al. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. São Paulo: Cortez, 1986.
- MELLO, Giomar N. de (org.). Educação e Transição Democrática. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib Et all. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo : Cortez, 2007.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib Et all. Geografia em perspectiva. São Paulo : Contexto, 2002.
- REGO, Nelson ET all. Geografia e educação – geração de ambiências. Porto Alegre : UFRS, 2000.
- STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia. São Paulo : Annablume, 2004.
- RUA, João. Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro : UERJ, 1998.
- RUA, João (org) Trabalhando com a Geografia. Rio de Janeiro : NIMA-PUC, 1999.
- TURRA, Clódio M. et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Agra, 1986.
- VIANNA, Ilca O. de A. Planejamento Participativo na Escola: Um Desafio ao Educador. São Paulo: EPU, 1986.
- VISENTINI, José Willian - Para uma Geografia Crítica na Escola - São Paulo, Ática, 1997.

DISCIPLINA: Educação das Relações étnico-raciais

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. A diversidade na educação. Multiculturalismo e Educação.

OBJETIVO GERAL: Contribuir para uma formação reflexiva que possibilite o reconhecimento das matrizes africanas e indígenas na cultura brasileira, a fim de desenvolver atividades que visem o debate sobre os preconceitos presentes na sociedade brasileira na busca de suas raízes históricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, SEPP/IR/SECAD/INEP, junho de 2005.

GADOTTI, M. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992

SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SEMPRINI, Andréa. Multiculturalismo. Bauru: EDUSC, 1999

SISS, A. (Org.). Diversidade Étnico-Racial e Educação Superior Brasileira: Experiências de Intervenção. Brasília/Rio de Janeiro: Quartet/EDUR, 2008.

DISCIPLINA: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia I

CÓDIGO:

CRÉDITOS:02

HORA/AULA: 30h/a

OBJETIVO: Compreensão do papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar. Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para geografia física.

ORIENTAÇÃO: Conjunto de atividades integradas de Ensino, pesquisa e extensão que proporcionam múltiplas vivências de produção e socialização do conhecimento geográfico. Oficinas de produção e

socialização do conhecimento geográfico voltadas para a área da geografia física. Planejamento de atividades docentes e discentes. Desenvolvimento de atividades integradas; práticas interdisciplinares de estudos e vivências educacionais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Para esta NEPE será focada a Geografia física. A incorporação da NEPE prevê o aumento de 30 horas na carga horária do professor orientador do semestre, que será vinculado ao tema específico do semestre. Todos os professores do curso estarão envolvidos nestas atividades, utilizando-se de um sistema rotativo para que todos possam ser orientadores da sua área de pesquisa. O desenvolvimento destas atividades orientadas pelo professor podem ser desenvolvidas através de oficinas, trabalho de campo, atividades nas escolas, entre outras, a critério do professor que assume no semestre e de acordo com o colegiado do curso. Poderão ser resultados destas atividades e formas de avaliação: publicação em revista acadêmica ou educacional, projetos realizados na Universidade, em outras instituições e/ou escolas, apresentação de trabalhos, confecções de materiais de ensino, entre outros

DISCIPLINA: Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 02 **HORA/AULA:** 30h/a

EMENTA: Destinada orientação do estágio, desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos, vivências educacionais na modalidade do Ensino Fundamental. Avaliação do Estágio. Elaboração do relatório do estágio.

OBJETIVO GERAL: Orientação do estágio supervisionado em escolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AZEVEDO, G. G. de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático. Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.
- CARLOS, Ana Fan. (org) A geografia na sala de aula. São Paulo : Contexto, 1999.
- CASTELLAR, Sonia. Ensino de Geografia. São Paulo : Cengage, 2010.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre : UFRGS, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo : Papyrus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRANDÃO, Zaia et al . Evasão e Repetência no Brasil; a Escola em Questão. Rio de Janeiro: Achime, 1983.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1992.
- ANDAO, Vera M. (org.). A Didática em Questão. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
- ANDAO, Vera M. Rumo à uma Nova Didática. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Ensino de Geografia. Porto Alegre, Meditação, 2005.
- CECCON, Claudius et al. A Vida na Escola e a Escola na Vida. Petrópolis: Ed. Vozes/IDAC, 1982.
- COLL, C. O construtivismo na sala de aula. São Paulo : Ática, 1998.
- ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FARIA, Ana Lúcia G. Ideologia no Livro Didático. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo : Ed. Paz e Terra, 1985.
- GIL, A. C. Metodologias do ensino superior. São Paulo : Atlas, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1989.
- LIBÂNEO. J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LINHARES, Célia, GARCIA, Regina Leite (orgs). Da mistificação de escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1996.

- LUCKESI, Cipriano C. et al. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. São Paulo: Cortez, 1986.
- MARTINS, P. L. Didática Teórica/Didática Prática. São Paulo: Loyola, 1992.
- MELLO, Giomar N. de (org.). Educação e Transição Democrática. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.
- PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib Et all. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo : Cortez, 2007.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib Et all. Geografia em perspectiva. São Paulo : Contexto, 2002.
- REGO, Nelson ET all. Geografia e educação – geração de ambiências. Porto Alegre : UFRS, 2000.
- RUA, João. Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro : UERJ, 1998.
- RUA, João (org) Trabalhando com a Geografia. Rio de Janeiro : NIMA-PUC, 1999.
- STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia. São Paulo : Annablume, 2004.
- TURRA, Clódio M. et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Agra, 1986.
- VIANNA, Ilca O. de A. Planejamento Participativo na Escola: Um Desafio ao Educador. São Paulo: EPU, 1986.
- VISENTINI, José Willian - Para uma Geografia Crítica na Escola - São Paulo, Ática, 1997.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I em Geografia

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 100h/a

OBJETIVO: Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituições de educação básica, na modalidade do Ensino Fundamental, direcionado ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos.

ORIENTAÇÃO: Esta AA será acompanhada com os professores responsáveis pela Prática de estágio em Geografia I. Será realizada a orientação dos alunos nas atividades do Estágio, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivências didáticas nas instituições formais de ensino (Educação básica – 6º ao 9º ano).

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

1 – Atividades de planejamento (40 horas): que incluem atividades de planejamento, discussão com o professor orientador da UFRRJ, propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades, entre outras.

2 – Observação do contexto escolar (35 horas): atividades de observação da escola, das práticas dos professores na instituição onde o aluno está realizando o estágio.

3 - Regência de classe (20 horas): pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;

4 – Elaboração dos relatórios de Estágio (15 horas): realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.

A avaliação será realizada através do relatório das atividades do Estágio, que será formatada com o apoio do professor da Prática de Estágio supervisionado em Geografia I.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: Geografia do Estado do Rio de Janeiro

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 100h/a

EMENTA: A produção social do espaço urbano: atores e conflitos; As formas e os processos do Urbano: a cidade vista por dentro; Análise crítica das propostas de intervenção no espaço urbano: para quem? Para quê?; A importância dos espaços públicos para o exercício da cidadania e da democracia; O debate público X privado no espaço urbano; Cidade, consumo e moradia. Dinâmica populacional. Agricultura fluminense Reestruturação urbana.

OBJETIVO GERAL: Compreender a especificidade do Estado do Rio de Janeiro no território brasileiro. Analisar as várias configurações do espaço fluminense, especialmente a partir da intensificação das relações capitalistas no Estado e no País.

PROGRAMA BÁSICO

1. O estado do Rio de Janeiro: constituição político-administrativa, território e espaço
2. Rio de Janeiro no contexto da economia colonial.
3. A cana de açúcar e cafeicultura na produção do espaço fluminense
4. A produção do espaço agrário
5. A diversificação da agricultura e a intensificação do capital no campo
6. A produção do espaço urbano.
7. A metrópole Carioca e outras regiões de governo
8. Dinâmica populacional
9. A posição do Rio de Janeiro no contexto nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, M.A.A. Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro; Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1992.
ABREU, Mauricio de. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro. Iplan-Rio/Jorge Zahar, 1987.
MARAFON, G. & RIBEIRO, M. A. (Orgs). Revisitando o Território Fluminense. Rio de Janeiro : Gramma, 2006.
MARAFON, G. & RIBEIRO, M. A. (Orgs). Revisitando o Território Fluminense II. Rio de Janeiro : Gramma, 2008.
ZALUAR, Alba & ALVITO, Marcos (orgs). Um século de Favela. Rio de Janeiro : Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. 372p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABREU, M de A. (org) Formas movimentos e representações: estudos da geografia histórica carioca. Rio de Janeiro: da Fonseca Comunicação, 2005.
PANDOLFI, Dulce Chaves & GRYNSPAN, Mario (orgs). A favela fala – depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro : edFGV, 2003.
RIBEIRO, Miguel Ângelo. Considerações sobre o Espaço Fluminense: Estrutura e transformações. In: Marafon, Gláucio José & Ribeiro, Marta Foeppe (orgs). In: Estudos de Geografia Fluminense. Rio de Janeiro : Livraria e Editora Infobook Ltda, 2002.
SILVA, Jailson de Souza & BARBOSA, Jorge Luiz. Favela Alegria e dor na cidade. Rio de Janeiro : Senac Rio Editora, 2005.
SILVA, Jailson de Souza & RIPPER, João Roberto (orgs). Até Quando?. Projeto Imagens do Povo/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro : Observatório de Favelas, 2005.
SOUZA, Marcelo Lopes de. O Desafio Metropolitano – Um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2000.
SOUZA, Marcelo Lopes de. Os orçamentos participativos e sua espacialidade. In: Revista Terra Livre, São Paulo, n.15, p.39-58. 2000.
VENTURA, Zuenir. Cidade Partida. São Paulo : Companhia das Letras, 1994. 277p.
VIAL, Adriana M. de Pinho. Evolução da ocupação das favelas na cidade do Rio de Janeiro. Coleção estudos da Cidade. Dezembro, 2002.15p.

DISCIPLINA: Organização do Espaço Mundial

CÓDIGO: **CRÉDITOS: 04** **HORA/AULA: 60h/a**

EMENTA: Formas de organizações espaciais nacionais e supra-nacionais: estados, nações e áreas de integração econômica e política; formas de organização espacial: físicas, econômicas, políticas sociais e históricas; organização do espaço mundial e nova ordem econômica.

OBJETIVO GERAL: Analisar e discutir os processos relacionados à organização do espaço mundial segundo as articulações históricas que lhes são inerentes, assim como seus desdobramentos no ensino da Geografia. Analisar as diferentes formas de organização e ordem espacial mundial.

PROGRAMA BÁSICO:

1. A organização do mundo pós-2ª Guerra, a Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial

- 1.1. O mundo pós-2ª Guerra: as conferências internacionais, a criação da ONU, FMI, BIRD, a ascensão dos EUA e a expansão do capitalismo, a reconstrução da Europa (Plano Marshall);
- 1.2. A Guerra Fria e a bipolaridade (Capitalismo x Socialismo);
- 1.3. O primeiro, o segundo e o terceiro mundos da Guerra Fria;
- 1.4. A crise do socialismo, a nova ordem mundial e o conflito Norte x Sul
- 1.5. O novo mapa do mundo

2. Meio técnico-científico-informacional, Globalização e espaço geográfico

- 2.1. O meio técnico-científico-informacional e a aceleração contemporânea
- 2.2. Globalização e espaço geográfico
- 2.3. As dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental da Globalização
- 2.4. Globalização e fragmentação do mundo: os principais blocos econômicos (União Européia, NAFTA, MERCOSUL, ALCA, ASEAN, APEC, os Tigres Asiáticos, etc.)
- 2.5. O ensino de Geografia e a Globalização

3. Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo

- 3.1. Estados Unidos: crise e queda da potência imperial
- 3.2. União Européia: formação, expansão e desafios da nova Europa dos 25
- 3.3. O Japão, a China e a Rússia na nova ordem mundial
- 3.4. Oriente Médio, América Latina e África: pobreza e exclusão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HARVEY, David. Espaços de esperança. São Paulo: Edições Loiola, 2004.
- LACOSTE, Yves. Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.
- MASSEY, Doreen. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SANTOS, Milton et al. (Org.) Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.
- VESENTINI, José William. A nova ordem mundial. 6. ed. São Paulo: Ática. 2003 (Série Geografia Hoje).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1998.

- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1995.
- SANTOS, Milton. O novo mapa do mundo: problemas geográficos de um mundo novo. São Paulo: ANPUR, 1995.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: EDUSP, 2005.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- VESENTINI, José William. Nova ordem, imperialismo e geopolítica global. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- VESENTINI, José William. Novas geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.

DISCIPLINA: Ensino de Geografia I – Ensino Fundamental

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** **04** **HORA/AULA:** **100h/a**

EMENTA: O ensino da Geografia: histórico, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino da Geografia Escolar. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. A escala de análise. Objetivo e objeto do ensino de geografia na escola básica. Metodologias, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Fundamental. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar.

OBJETIVO GERAL: Apresentar e discutir a importância da reflexão acerca do ensino de Geografia no Brasil; Identificar as relações entre o ensino de Geografia no Brasil, o contexto político-econômico e a formação do docente de Geografia. Discutir a necessidade da pesquisa em Geografia como meio de garantir a qualidade e melhoria ao sistema de ensino brasileiro.

PROGRAMA BÁSICO:

1 - O Ensino de Geografia no Brasil

- 1.1. A problemática
- 1.2. O ser da geografia ensinada e a (re)produção do espaço do e para o capital. Possibilidades de construções do vir a ser do ensino da geografia: a competência profissional enquanto expressão do compromisso político – o saber geográfico utilizado para a compreensão das ordenações espaciais em múltiplas escalas.
- 1.3. Contextos e paradigmas da Geografia
- 1.3.1. História do Pensamento Geográfico

2 - Formação docente

- 2.1. Resgate histórico no Brasil
- 2.2. Dificuldades e perspectivas
- 2.3. A formação do professor de geografia
- 2.4. O papel da AGB

3. Políticas Públicas

- 3.1. LDB

4. Atividades Práticas

- 4.1. Elaboração de planos de ensino
- 4.2. Elaboração de Recursos didáticos
- 4.3. Atividades praticas em sala de aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Ensino de Geografia – práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- MOREIRA, Ruy. O discurso do avesso (Para a Crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 9-16.
- BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARLOS, Ana Fani; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999. (vários textos).
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1997.
- ELIAS, Norbert. Envolvimento e Alienação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- LACOSTE, Yves. Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1989.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LÜDKE, Menga (coord.). O Professor e a pesquisa. Campinas: Papyrus, 2001.
- LURIA, Alexandr Romanovich. Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MOREIRA, Ruy. O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo moderno. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 1989.
- PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.
- PINKER, Steven. Como a mente funciona. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- RUA, João e outros. Para ensinar geografia. Rio de Janeiro: ACESS, 1993.
- SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). Repensando a Didática. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- VESENTINI, José William. (org.). O ensino de geografia no século XXI. Campinas: Papyrus, 2004.

DISCIPLINA: Projeto de monografia

CÓDIGO:

CRÉDITOS:04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Elaboração de um projeto de monografia, início da pesquisa científica e/ou de extensão de final do curso.

OBJETIVO: Elaboração de um projeto de monografia.

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida na relação direta entre orientador e orientando, com programa definido a seu critério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida, de acordo com o objeto de investigação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida, de acordo com o objeto de investigação.

DISCIPLINA: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia II

CÓDIGO:

CRÉDITOS:02

HORA/AULA: 30h/a

OBJETIVO: Compreensão do papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar. Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para geografia humana. Desenvolvimento de material didático.

ORIENTAÇÃO: Conjunto de atividades integradas de Ensino, pesquisa e extensão que proporcionam múltiplas vivências de produção e socialização do conhecimento geográfico. Oficinas de produção e socialização do conhecimento geográfico voltada para Geografia Humana. Desenvolvimento e avaliação de atividades integradas. Práticas interdisciplinares de estudos e vivências educacionais. Elaboração de materiais didático pedagógicos de pesquisa, ensino e extensão. Vivências educacionais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Para esta NEPE será focada a Geografia Humana. A incorporação da NEPE prevê o aumento de 30 horas na carga horária do professor orientador do semestre, que será vinculado ao tema específico do semestre. Todos os professores do curso estarão envolvidos nestas atividades, utilizando-se de um sistema rotativo para que todos possam ser orientadores da sua área de pesquisa. O desenvolvimento destas atividades orientadas pelo professor podem ser desenvolvidas através de oficinas, trabalho de campo, atividades nas escolas, entre outras, a critério do professor que assume no semestre e de acordo com o colegiado do curso.

Poderão ser resultados destas atividades e formas de avaliação: publicação em revista acadêmica ou educacional, projetos realizados na Universidade, em outras instituições e/ou escolas, apresentação de trabalhos, confecções de materiais de ensino, entre outros.

DISCIPLINA: Prática de Estágio Supervisionado em Geografia II

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 02

HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: Destinada orientação do estágio, desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos, vivências educacionais na modalidade do Ensino Fundamental. Avaliação do Estágio. Elaboração do relatório do estágio.

OBJETIVO: orientação do estágio, desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos, vivências educacionais na modalidade do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, G. G. de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático. Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.

CARLOS, Ana Fan. (org) A geografia na sala de aula. São Paulo : Contexto, 1999.

CASTELLAR, Sonia. Ensino de Geografia. São Paulo : Cengage, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Ensino de Geografia. Porto Alegre, Meditação, 2005.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib Et all. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo : Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Zaia et al . Evasão e Repetência no Brasil; a Escola em Questão. Rio de Janeiro: Achime, 1983.

- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1992.
- ANDAO, Vera M. (org.). A Didática em Questão. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
- ANDAO, Vera M. Rumo à uma Nova Didática. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre : UFRGS, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo : Papyrus, 1998
- CECCON, Claudius et al. A Vida na Escola e a Escola na Vida. Petrópolis: Ed. Vozes/IDAC, 1982.
- COLL, C. O construtivismo na sala de aula. São Paulo : Ática, 1998.
- ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FARIA, Ana Lúcia G. Ideologia no Livro Didático. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo : Ed. Paz e Terra, 1985.
- GIL, A. C. Metodologias do ensino superior. São Paulo : Atlas, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1989.
- LIBÂNEO. J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LINHARES, Célia, GARCIA, Regina Leite (orgs). Da mistificação de escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUCKESI, Cipriano C. et al. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. São Paulo: Cortez, 1986.
- MARTINS, P. L. Didática Teórica/Didática Prática. São Paulo: Loyola, 1992.
- MELLO, Giomar N. de (org.). Educação e Transição Democrática. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.
- PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib Et all. Geografia em perspectiva. São Paulo : Contexto, 2002.
- REGO, Nelson ET all. Geografia e educação – geração de ambiências. Porto Alegre : UFRS, 2000.
- RUA, João. Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro : UERJ, 1998.
- RUA, João (org) Trabalhando com a Geografia. Rio de Janeiro : NIMA-PUC, 1999.
- STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia. São Paulo : Annablume, 2004.
- TURRA, Clódio M. et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Agra, 1986.
- VIANNA, Ilca O. de A. Planejamento Participativo na Escola: Um Desafio ao Educador. São Paulo: EPU, 1986.
- VISENTINI, José Willian - Para uma Geografia Crítica na Escola - São Paulo, Ática, 1997.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Geografia II

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** **04** **HORA/AULA:** **100h/a**

OBJETIVO: Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituições de educação básica, na modalidade do Ensino Fundamental, direcionada ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos.

ORIENTAÇÃO: Esta AA será acompanhada com os professores responsáveis pela Prática de estágio em Geografia II. Será realizada a orientação dos alunos nas atividades do Estágio,

planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivências didáticas nas instituições formais de ensino (Educação básica – 6º ao 9º ano).

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

1 – Atividades de planejamento (40 horas): que incluem atividades de planejamento, discussão com o professor orientador da UFRRJ, propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades, entre outras.

2 – Observação do contexto escolar (35 horas): atividades de observação da escola, das práticas dos professores na instituição onde o aluno está realizando o estágio.

3 - Regência de classe (20 horas): pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;

4 – Elaboração dos relatórios de Estágio (15 horas): realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.

A avaliação será realizada através do relatório das atividades do Estágio, que será formatada com o apoio do professor da Prática de Estágio supervisionado em Geografia II.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: Geografia e Educação Ambiental

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: O processo de modernização na sociedade contemporânea e suas consequências sobre o meio ambiente. A crise dos paradigmas e os reflexos no campo educacional. A inserção da dimensão ambiental na educação. A Educação Ambiental: consensos e embates. Metodologia do ensino e diferentes práticas na educação ambiental. O cidadão e a questão ambiental. Educação ambiental nos PCNs; Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade

OBJETIVO GERAL: caracterizar o papel da educação ambiental como prática pedagógica. Analisar a relação sociedade e meio ambiente.

PROGRAMA BÁSICO

1. A formação da sociedade moderna

- 1.1. Processo de modernização na relação sociedade – natureza
- 1.2. Crise ambiental – crise de um modelo de sociedade – crise de paradigmas

2. A inserção da Educação Ambiental na sociedade

- 2.1. Contexto internacional e nacional
- 2.3. A institucionalização da Educação Ambiental: Políticas Públicas

3. A Educação Ambiental como instrumento de gestão

- 3.1. EA na gestão ambiental do Espaço Público
- 3.2. Gestão ambiental privada: a EA no Sistema de Gestão Ambiental

4. A Dimensão Ambiental na Educação

- 4.1. Educação Ambiental formal e não formal
- 4.2. Educação Ambiental: conservadora X crítica

5. A formação da cidadania ambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, I.C. de M. Educação Ambiental: A Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

- GUIMARÃES, Mauro. A Formação de Educadores Ambientais. Campinas : Papirus, 2004.
- GUIMARÃES, Mauro. A Dimensão Ambiental na Educação. 5ª ed. Campinas : Papirus, 2003.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo : Peirópolis, 2000.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ACOT, P. História da ecologia. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- BOFF, L. Ecologia, mundialização, espiritualidade. São Paulo: Ática, 1993.
- BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Resoluções n.1, de 23/1/1986;n.4, de 18/9/1985;n.13, de 6/12/1990.
- CAVALCANTI, C. (org). Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.
- DIAS, G.F. Educação Ambiental, princípios e práticas .São Paulo: Gaia, 1992.
- DIAS, G.F. Atividades interdisciplinares da Educação Ambiental .São Paulo: Cloba/Gaia, 1994.
- DREIFUSS, R.A. A Época das Perplexidades – Mundialização, Globalização e Planetarização: Novos Desafios. Petrópolis, Vozes, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo, UNESP, 1991.
- GRÜN, Mauro. Ética e Educação Ambiental – Uma Conexão Necessária. 3ª ed. Campinas, Papirus, 2000.
- GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental: no consenso um embate?. Campinas, Papirus, 2000.
- GUIMARÃES, Mauro (org) Caminhos da Educação Ambiental: da Forma à Ação. Campinas: Papirus, 2006.
- GUTIÉRREZ, F. & CRUZ, P. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. São Paulo, Cortez, 1999.
- LOUREIRO, C.F.B. LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R.S. de. (Orgs.) Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental. São Paulo, Cortez, 2006.
- LOUREIRO, C.F.B. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo, Cortez, 2002.
- LOUREIRO, C.F.B. Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate. São Paulo, Cortez, 2000.
- MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. 3ª ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1999.
- OLIVA, Jaime e GIANANTI, Roberto. Temas da Geografia do Brasil. São Paulo: Atual, 1999.
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Geografia. MEC, Brasília, 1999.
- REIGOTA, Marcos. A Floresta e a Escola. São Paulo : Cortez, 1999.
- RUSCHEINSKY, A. (org.) Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre : Artmed, 2002.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal. 5ª ed. Rio de Janeiro : Record, 2001.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo / Razão e Emoção. 2ª ed. – São Paulo : HUCITEC, 1997.
- YÁZIGI, E.; CARLO, A. F. A. ; CRUZ, R.C. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1999.

DISCIPLINA: Geografia Política

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 100h/a

EMENTA: Espaço, poder e território. O paradigma realista, a geografia política e a geopolítica

clássica. os novos parâmetros da geopolítica. O papel e a natureza do estado territorial. O pacto federativo e os poderes locais. nacionalismos e regionalismos no mundo contemporâneo. Velhos e novos significados para a guerra e para as fronteiras. Geopolítica global, resistências e a noção de império. Geografia Política, geoestratégia e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. A Geopolítica do período militar brasileiro. Cenário geopolítico mundial contemporâneo. A Invenção da Geopolítica; Declínio do discurso geopolítico; O debate sobre o Imperialismo; Poder espacial no mundo contemporâneo.

OBJETIVO GERAL: diferenciar a reflexão geográfica sobre a política (Geografia Política) e o discurso geográfico aplicado à política (Geopolítica), enfatizando a funcionalidade do espaço para o exercício do poder. Refletir sobre a relação entre Estado e Território, destacando as principais questões geopolíticas internacionais do passado (incluindo o brasileiro) e do presente.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Conceitos de Geografia Política e Geopolítica.

- 1.1. Espaço, Estado e Território.
- 1.2. Conceitos básicos de Teoria Política: poder, dominação e conflitos.
- 1.3. As origens do pensamento geopolítico na Geografia: Ratzel e o “espaço vital”
- 1.4. Teorias sobre o Imperialismo e a “partilha geográfica do mundo”
- 1.5. As ideologias geográficas
- 1.6. Geoestratégia e conflitos militares

2. A Geopolítica do Pós-Guerra.

- 2.1. O mundo bipolar do Pós-guerra.
- 2.2. Principais questões geopolíticas da Guerra Fria: áreas de influência, países-satélites, áreas de conflito, planos de desenvolvimento e tratados de defesa.
- 2.3. Os *think tanks* da Guerra Fria: institutos de pesquisa, órgãos de inteligência, intelectuais e políticos.
- 2.4. Governos militares e ditaduras periféricas como parte da Geopolítica mundial.
- 2.5. Guerrilha e teoria foquista: conflitos que desafiam as grandes potências.
- 2.6. A ditadura brasileira (1964-1985) no quadro político internacional.
- 2.7. Crise do socialismo real e fim da Guerra Fria.

3. Geopolítica do mundo contemporâneo

- 3.1. Teorias sobre o mundo contemporâneo: multipolaridade, unipolaridade, Império e Choque de Civilizações.
- 3.2. O mundo após a Guerra Fria: desestruturação e fragmentação do bloco socialista.
- 3.3. A nova doutrina geopolítica dos EUA: terrorismo e intolerância. O poder norte-americano: supremacia militar e presença mundial.
- 3.4. A nova qualidade dos conflitos militares: guerrilhas, atentados, mercenários, narcotráfico e máfia mundializada.
- 3.5. Os novos focos de disputa territorial: combustíveis, recursos hídricos, biodiversidade.
- 3.6. Geopolítica latino-americana recente: Colômbia, Venezuela, Bolívia e Honduras.
- 3.6. O Brasil no contexto geopolítico mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, Manoel Correia de. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto 1988.
- HAESBAERT, Rogério. (org.) Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EdUFF, 1998.
- LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. São Paulo: Papirus, 1985.
- OLIC, Nelson Bacic. Geopolítica da América Latina. São Paulo: Moderna, 1992.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARBEX JR., José. Nacionalismo. O desafio à nova ordem pós-socialismo. São Paulo: Scipione, 1997.
- ARBEX JR., José. Narcotráfico – um jogo de poder nas Américas. São Paulo: Moderna, 1994.
- BRENER, Jayme. Tragédia na Iugoslávia – Guerra e nacionalismo no Leste europeu. São Paulo: Atual, 1993.
- SILVA, José Borzacchiello da (org.). Panorama da Geografia Brasileira II. São Paulo: Annablume, 2006.
- CHIAVENATO, Julio J. Geopolítica, arma do fascismo. São Paulo: Global, 1981.
- FORBES, D. K. Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império. Rio de Janeiro: Record, 2001.

- HUNTINGTON, Samuel P. O Choque de Civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1997.
- KENNEDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- KENNEDY, Paul. Preparando para o Século XXI. . Editora Campus, Rio de Janeiro, 1993
- LACOSTE, Yves. Geografia do Subdesenvolvimento. São Paulo : Difel, 1985.
- LEBRUN, Gerard. O que é o poder. São Paulo : Brasiliense, 1984.
- LESSA, Antônio Carlos. História das Relações Internacionais: A Pax Britannica e o Mundo do Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MARCONDES FILHO, Ciro. Violência Política. São Paulo: Moderna, 1990.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias Geográficas. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MOREIRA, Ruy. O que é Geografia?. São Paulo: editora brasiliense, 1985.
- OLIC, Nelson Bacic. Oriente Médio uma região de conflitos. São Paulo: Moderna,1991.
- Oliva, Jaime e Giansanti, Roberto. Espaço e Modernidade – temas de geografia mundial. São Paulo: Atual, 1995.
- PANIKKAR, K.M. A dominação ocidental na Ásia. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1969.
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- RIBEIRO, Wagner Costa. Relações internacionais – cenários para o século XXI. São Paulo: Scipione, 2000.
- SANTOS, Milton. Território e Sociedade. São Paulo: Perseu Abrano, 2000.
- VESENTINI, J. W. Imperialismo e Geopolítica Global. Campinas: Papyrus, 1987.
- VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.
- VESENTINI, J. W. Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global. Campinas: Papyrus, 2003.

Sugestões cinematográficas:

- Batalha de Argel (França – 1966). Dir.: Gillo Pontecorvo.
- Corações e Mentos (EUA – 1974). Dir.: Peter Davis.
- A Batalha do Chile (Chile, Cuba, França – 1975, 1976, 1979). Dir.: Patricio Guzmán.
- Arquitetura da destruição (Alemanha – 1992). Dir.: Peter Cohen.
- Hotel Ruanda (Inglaterra, África do Sul, Itália – 2004). Dir.: Terry George.
- O mundo segundo Bush (França - 2004). Dir.: William Karel
- O Pesadelo de Darwin (EUA – 2004). Dir.: Hubert Sauper.
- Senhor da Guerra (EUA – 2005). Dir.: Andrew Niccol.
- Porque lutamos? (EUA – 2005). Dir.: Eugene Jarecki.
- Jogos de poder (EUA – 2008). Dir.: Mike Nichols.

Ensino de Geografia II – Ensino Médio

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** **04** **HORA/AULA:** 100h/a

EMENTA: O ensino da Geografia: histórico, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino da Geografia Escolar. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. A escala de análise. Metodologias, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Médio. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar. Fundamentos conceituais e pedagógicos para procedimentos de ensino experimental da Geografia. Técnicas e procedimentos pedagógicos para orientação de construção de maquetes, realização de peças de teatro, vídeos, entrevistas, debates; Procedimentos para realização de excursões, trabalhos de campo, visitas guiadas.

OBJETIVO GERAL: Apresentar e discutir a importância da reflexão acerca do ensino de Geografia no Brasil; Discutir a necessidade da pesquisa em Geografia como meio de garantir a qualidade e melhoria ao sistema de ensino brasileiro, agora voltado para o ensino médio. Trabalho com os conceitos da geografia.

PROGRAMA BÁSICO:

- 1. Conceitos da geografia**
- 2. Estratégias usadas na sala de aula – produção de material didático.**
- 3. O papel do livro didático na sala.**
- 4. Atividades Práticas**
 - 4.1. Elaboração de planos de ensino
 - 4.2. Elaboração de Recursos didáticos

4.3. Atividades praticas em sala de aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
MOREIRA, Ruy. O discurso do avesso (Para a Crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
RUA, João e outros. Para ensinar geografia. Rio de Janeiro: Acess, 1993.
VESENTINI, José William. (org.). O ensino de geografia no século XXI. Campinas: Papyrus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 9-16.
BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1999.
BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
CARLOS, Ana Fani; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999. (vários textos).
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Ensino de Geografia – práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1997.
ELIAS, Norbert. Envolvimento e Alienação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
LACOSTE, Yves. Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1989.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
LÜDKE, Menga (coord.). O Professor e a pesquisa. Campinas: Papyrus, 2001.
LURIA, Alexandr Romanovich. Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
MOREIRA, Ruy. O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo moderno. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.
NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 1989.
PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.
PINKER, Steven. Como a mente funciona. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). Repensando a Didática. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

DISCIPLINA: Monografia I

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 00 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: atividade de pesquisa científica. Técnicas de comunicação científica. Elaboração de relatório de pesquisa (Monografia).

OBJETIVO GERAL: Elaboração da monografia.

PROGRAMA BÁSICO:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida na relação direta entre orientador e orientando, com programa definido a seu critério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida, de acordo com o objeto de investigação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida, de acordo com o objeto de investigação.

DISCIPLINA: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia III

CÓDIGO:

CRÉDITOS:02

HORA/AULA: 30h/a

OBJETIVO: Compreensão do papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar. Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para a área de cartografia e geoprocessamento (núcleo instrumental). Desenvolvimento de material didático.

ORIENTAÇÃO: Conjunto de atividades integradas de Ensino, pesquisa e extensão, que proporcionam múltiplas vivências de produção e socialização do conhecimento geográfico. Oficinas de produção e socialização do conhecimento geográfico voltada para o núcleo instrumental. Desenvolvimento e avaliação de atividades integradas. Práticas interdisciplinares de estudos e vivências educacionais. Elaboração de materiais didáticos pedagógicos de pesquisa, ensino e extensão. Vivências educacionais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Para esta NEPE será focada a Geografia cartografia/geoprocessamento. A incorporação da NEPE prevê o aumento de 30 horas na carga horária do professor orientador do semestre, que será vinculado ao tema específico do semestre. Todos os professores do curso estarão envolvidos nestas atividades, utilizando-se de um sistema rotativo para que todos possam ser orientadores da sua área de pesquisa. O desenvolvimento destas atividades orientadas pelo professor podem ser desenvolvidas através de oficinas, trabalho de campo, atividades nas escolas, entre outras, a critério do professor que assume no semestre e de acordo com o colegiado do curso.

Poderão ser resultados destas atividades e formas de avaliação: publicação em revista acadêmica ou educacional, projetos realizados na Universidade, em outras instituições e/ou escolas, apresentação de trabalhos, confecções de materiais de ensino, entre outros.

DISCIPLINA: Prática de Estágio Supervisionado em Geografia III

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 02

HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: Destinada orientação do estágio, desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos, vivências educacionais na modalidade do Ensino Médio. Avaliação do Estágio. Elaboração do relatório do estágio.

OBJETIVOS: orientação do estágio, desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos, vivências educacionais na modalidade do Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLAR, Sonia. Ensino de Geografia. São Paulo : Cengage, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Ensino de Geografia. Porto Alegre, Meditação, 2005.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib Et all. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo : Cortez, 2007.

RUA, João. Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro : UERJ, 1998.

RUA, João (org) Trabalhando com a Geografia. Rio de Janeiro : NIMA-PUC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AZEVEDO, G. G. de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático. Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.
- BRANDÃO, Zaia et al . Evasão e Repetência no Brasil; a Escola em Questão. Rio de Janeiro: Achime, 1983.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1992.
- ANDAO, Vera M. (org.). A Didática em Questão. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
- ANDAO, Vera M. Rumo à uma Nova Didática. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
- CARLOS, Ana Fan. (org) A geografia na sala de aula. São Paulo : Contexto, 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre : UFRGS, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo : Papyrus, 1998
- CECCON, Claudius et al. A Vida na Escola e a Escola na Vida. Petrópolis: Ed. Vozes/IDAC, 1982.
- COLL, C. O construtivismo na sala de aula. São Paulo : Ática, 1998.
- ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FARIA, Ana Lúcia G. Ideologia no Livro Didático. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo : Ed. Paz e Terra, 1985.
- GIL, A. C. Metodologias do ensino superior. São Paulo : Atlas, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1989.
- LIBÂNEO. J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LINHARES, Célia, GARCIA, Regina Leite (orgs). Da mistificação de escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUCKESI, Cipriano C. et al. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. São Paulo: Cortez, 1986.
- MARTINS, P. L. Didática Teórica/Didática Prática. São Paulo: Loyola, 1992.
- MELLO, Giomar N. de (org.). Educação e Transição Democrática. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.
- PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib Et all. Geografia em perspectiva. São Paulo : Contexto, 2002.
- REGO, Nelson ET all. Geografia e educação – geração de ambiências. Porto Alegre : UFRS, 2000.
- STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia. São Paulo : Annablume, 2004.
- TURRA, Clódio M. et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Agra, 1986.
- VIANNA, Ilca O. de A. Planejamento Participativo na Escola: Um Desafio ao Educador. São Paulo: EPU, 1986.
- VISENTINI, José Willian - Para uma Geografia Crítica na Escola - São Paulo, Ática, 1997.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Geografia III

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 100h/a

OBJETIVO: Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituições de educação básica, na modalidade do Ensino Médio, direcionado ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos.

ORIENTAÇÃO: Esta AA será acompanhada com os professores responsáveis pela Prática de estágio em Geografia III. Será realizada a orientação dos alunos nas atividades do Estágio, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivências didáticas nas instituições formais de ensino (Ensino Médio).

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

1 – Atividades de planejamento (40 horas): que incluem atividades de planejamento, discussão com o professor orientador da UFRRJ, propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades, entre outras.

2 – Observação do contexto escolar (35 horas): atividades de observação da escola, das práticas dos professores na instituição onde o aluno está realizando o estágio.

3 - Regência de classe (20 horas): pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;

4 – Elaboração dos relatórios de Estágio (15 horas): realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.

A avaliação será realizada através do relatório das atividades do Estágio, que será formatada com o apoio do professor da Prática de Estágio supervisionado em Geografia III.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: Monografia II

CÓDIGO:

CRÉDITOS: AA

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Finalização da atividade de pesquisa científica. Técnicas de comunicação científica. Elaboração de relatório de pesquisa (Monografia).

OBJETIVO GERAL: Elaboração da monografia.

PROGRAMA BÁSICO:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida na relação direta entre orientador e orientando, com programa definido a seu critério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida, de acordo com o objeto de investigação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida, de acordo com o objeto de investigação.

DISCIPLINA: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia IV

CÓDIGO:

CRÉDITOS:02

HORA/AULA: 30h/a

OBJETIVO: Fazer com que o aluno compreenda o papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar. Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para a área de ensino de geografia. Desenvolvimento de material didático.

ORIENTAÇÃO: Conjunto de atividades integradas de Ensino, pesquisa e extensão que proporcionam múltiplas vivências de produção e socialização do conhecimento geográfico. Oficinas de produção e socialização do conhecimento geográfico voltada para o Núcleo pedagógico. Desenvolvimento e avaliação de atividades integradas. Práticas interdisciplinares de estudos e vivências educacionais.

Elaboração de materiais didáticos e pedagógicos de pesquisa, ensino e extensão. Vivências educacionais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Para esta NEPE será focada o Ensino de Geografia. A incorporação da NEPE prevê o aumento de 30 horas na carga horária do professor orientador do semestre, que será vinculado ao tema específico do semestre. Todos os professores do curso estarão envolvidos nestas atividades, utilizando-se de um sistema rotativo para que todos possam ser orientadores da sua área de pesquisa. O desenvolvimento destas atividades orientadas pelo professor podem ser desenvolvidas através de oficinas, trabalho de campo, atividades nas escolas, entre outras, a critério do professor que assume no semestre e de acordo com o colegiado do curso.

Poderão ser resultados destas atividades e formas de avaliação: publicação em revista acadêmica ou educacional, projetos realizados na Universidade, em outras instituições e/ou escolas, apresentação de trabalhos, confecções de materiais de ensino, entre outros.

DISCIPLINA: Prática de Estágio Supervisionado em Geografia IV

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 02 **HORA/AULA:** 30h/a

EMENTA: Destinada orientação do estágio, desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos, vivências educacionais na modalidade do Ensino Médio. Avaliação do Estágio. Elaboração do relatório do estágio.

OBJETIVOS: orientação do estágio, desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos, vivências educacionais na modalidade do Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTELLAR, Sonia. Ensino de Geografia. São Paulo : Cengage, 2010.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Ensino de Geografia. Porto Alegre, Meditação, 2005.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib Et all. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo : Cortez, 2007.
- STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia. São Paulo : Annablume, 2004.
- VISENTINI, José Willian - Para uma Geografia Crítica na Escola - São Paulo, Ática, 1997.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**
- AZEVEDO, G. G. de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático. Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.
- BRANDÃO, Zaia et al . Evasão e Repetência no Brasil; a Escola em Questão. Rio de Janeiro: Achime, 1983.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1992.
- ANDAO, Vera M. (org.). A Didática em Questão. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
- ANDAO, Vera M. Rumo à uma Nova Didática. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
- CARLOS, Ana Fan. (org) A geografia na sala de aula. São Paulo : Contexto, 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre : UFRGS, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo : Papyrus, 1998
- CECCON, Claudius et al. A Vida na Escola e a Escola na Vida. Petrópolis: Ed. Vozes/IDAC, 1982.
- COLL, C. O construtivismo na sala de aula. São Paulo : Ática, 1998.
- ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FARIA, Ana Lúcia G. Idedologia no Livro Didático. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo : Ed. Paz e Terra, 1985.
- GIL, A. C. Metodologias do ensino superior. São Paulo : Atlas, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1989.
- LIBÂNEO. J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LINHARES, Célia, GARCIA, Regina Leite (orgs). Da mistificação de escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUCKESI, Cipriano C. et al. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. São Paulo: Cortez, 1986.
- MARTINS, P. L. Didática Teórica/Didática Prática. São Paulo: Loyola, 1992.
- MELLO, Giomar N. de (org.). Educação e Transição Democrática. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.
- PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib Et all. Geografia em perspectiva. São Paulo : Contexto, 2002.
- REGO, Nelson ET all. Geografia e educação – geração de ambiências. Porto Alegre : UFRS, 2000.
- RUA, João. Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro : UERJ, 1998.
- RUA, João (org) Trabalhando com a Geografia. Rio de Janeiro : NIMA-PUC, 1999.
- TURRA, Clódio M. et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Agra, 1986.
- VIANNA, Ilca O. de A. Planejamento Participativo na Escola: Um Desafio ao Educador. São Paulo: EPU, 1986.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Geografia IV

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 100h/a

OBJETIVO: Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituições de educação básica, na modalidade do Ensino Médio, direcionado ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos

ORIENTAÇÃO: Esta AA será acompanhada com os professores responsáveis pela Prática de estágio em Geografia IV. Será realizada a orientação dos alunos nas atividades do Estágio, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivências didáticas nas instituições formais de ensino (Ensino Médio).

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

1 – Atividades de planejamento (40 horas): que incluem atividades de planejamento, discussão com o professor orientador da UFRRJ, propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades, entre outras.

2 – Observação do contexto escolar (35 horas): atividades de observação da escola, das práticas dos professores na instituição onde o aluno está realizando o estágio.

3 - Regência de classe (20 horas): pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;

4 – Elaboração dos relatórios de Estágio (15 horas): realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.

A avaliação será realizada através do relatório das atividades do Estágio, que será formatada com o apoio do professor da Prática de Estágio supervisionado em Geografia IV.

13.2. Possibilidades de Disciplinas Optativas

As disciplinas apresentadas a seguir poderão ser oferecidas ou não dentro do contexto de cada semestre. Desta forma são possibilidades para serem ofertadas no elenco de disciplinas denominadas optativas, fazendo uma integração com outros cursos da Universidade. As disciplinas de Livre escolha poderão ser realizadas em qualquer curso da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

13.2.1. Disciplinas que poderão ser oferecidas pelo curso de Geografia/IM (a serem criadas):

Tabela 06 – disciplinas criadas pelo curso de Geografia

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA 01CR= 15H/A	CATEGORIA	COG. DISCIPLINA	DEPT RESP.
Introdução às Geociências	30hs	Optativa		Geografia/DES
Geohistória	30hs	Optativa		Geografia/DES
Unidades de Conservação e Populações	30hs	Optativa		Geografia/DES
Recursos Hídricos	30hs	Optativa		Geografia/DES
Geoprocessamento e Sistemas de Informação Geográficos	60hs	Optativa		Geografia/DES
Pedologia aplicada a geografia	30hs	Optativa		Geografia/DES
Fotointerpretação Aplicada a Geografia	60hs	Optativa		Geografia/DES
Análise Ambiental por geoprocessamento	60hs	Optativa		Geografia/DES
Sensoriamento Remoto	60hs	Optativa		Geografia/DES
Climatologia Aplicada	60hs	Optativa		Geografia/DES
Geomorfologia Estrutural	60hs	Optativa		Geografia/DES
Planejamento de Ambientes urbanos e rurais	60hs	Optativa		Geografia/DES
Biogeografia II	60hs	Optativa		Geografia/DES
Geomorfologia Costeira	60hs	Optativa		Geografia/DES
Diagnóstico e Manejo e Gestão de Bacias Hidrográficas	30hs	Optativa		Geografia/DES
Geografia da Indústria	60hs	Optativa		Geografia/DES
Geografia dos blocos econômicos	60hs	Optativa		Geografia/DES
Agricultura,	30hs	Optativa		Geografia/DES

desenvolvimento e sustentabilidade				
Geografia Cultural	30hs	Optativa		Geografia/DES
Processos geomorfológicos	60hs	Optativa		Geografia/DES
Planejamento e gestão territorial	60hs	Optativa		Geografia/DES
Tópicos especiais em geografia humana/análise redes e fluxos (transportes e comunicação)	30hs	Optativa		Geografia/DES
Instrumentos de gestão territorial/ ambiental	60hs	Optativa		Geografia/DES
Território e história no Brasil	60hs	Optativa		Geografia/DES
Geomorfologia fluvial	60hs	Optativa		Geografia/DES
Geomorfologado do quaternário	60hs	Optativa		Geografia/DES
Tópicos especiais em geografia regional (geografia, globalização e mundialização)	60hs	Optativa		Geografia/DES
Geografia do mundo contemporâneo	60hs	Optativa		Geografia/DES
Análise regional (teoria e regionalização mundial)	60hs	Optativa		Geografia/DES
Análise dos potenciais turísticos (turismo e geografia)	60hs	Optativa		Geografia/DES
Geografia regional do Brasil	60hs	Optativa		Geografia/DES
Amazônia brasileira	60hs	Optativa		Geografia/DES
Geografia física do Brasil	60hs	Optativa		Geografia/DES
Metodologia científica em geografia	60hs	Optativa		Geografia/DES
Técnicas de campo e laboratório em geografia	60hs	Optativa		Geografia/DES

DISCIPLINA: Introdução às Geociências

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 02

HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: As ciências da terra e da natureza: conceitos, princípios e tipos. A ciência geográfica e suas interfaces. A identidade e atributos geográficos. Conhecimentos de temas relevantes e estratégicos. A Geografia como ciência do espaço: paisagem e planejamento/ ordenamento territorial/ambiental. Metodologia e técnicas associadas. O Geógrafo e o Professor de Geografia no mercado de trabalho.

OBJETIVO GERAL: Apresentar a posição científica da Geografia nas geociências, através de sua identidade autônoma e integradora, tendo como singularidade a distribuição e o comportamento espacial das entidades abióticas, bióticas e antrópicas.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Geografia no espectro das ciências -as interfaces

1.1. Os grandes eixos temáticos acadêmicos

1.2. Temas relevantes aplicados à ciência geográfica: temas básicos contribuintes, tradicionais, atuais e temas aplicados ao mercado de trabalho.

2. Conceitos, teorias e princípios para o Geógrafo e Professor de Geografia

3. A identidade e atributos geográficos

3.1. localização - expressão territorial – relação espacial

3.2. visão holística

3.3. estudo da paisagem: natureza e sociedade

3.4. as questões geográficas: regional, ambiental, dicotomia.

4. A Geografia como ciência do espaço: paisagem e planejamento/ ordenamento territorial/ambiental

4.1. Objeto e metas

4.2. Identidade x redundâncias disciplinares

4.3. Uma retrospectiva filosófica e científica

4.4. Os propósitos das Geografias em função da dicotomia

5. A Geografia como ciência do espaço: paisagem e planejamento/ ordenamento territorial/ambiental

5.1. Objeto e metas

5.2. Aplicações e questões ambientais

5.3. O desenvolvimento sustentável

6. Projetos de pesquisa científica e pedagógica

6.1. Os atributos e tipos de pesquisa

6.2. Metodologias tradicionais e de ponta

6.3. A função científica do Geógrafo

6.4. A função pedagógica do Professor de Geografia

7. Metodologia

7.1. Aquisição de dados e informações: campo, interpretações cartográficas e de sensoriamento remoto, estatística, geofísica, banco de dados existentes, tabelas prontas de cotejos, questionários, tabulações convencionais, etc.

7.2. de mapeamento: convencional e eletrônico

7.3. de processamento de dados: metodologia de SGIs

7.4. de análise de dados: mapas digitais e relatórios, gráficos e tabelas

7.5. de aplicações: ensino, pesquisa e extensão

8. Técnicas convencionais e de ponta

8.1. as atividades de campo

8.2. de mapeamentos e interpretação de mapas

8.3. de elaboração de tabelas e gráficos

8.4. a interpretações de imagens orbitais

8.5. uso de Sistemas Geográficos de Informação e a análise ambiental por geoprocessamento

8.6. do uso da rede online- pesquisa, adaptação e montagem

8.7. de interação convencional e online

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, R.L.; CASTRO, I.; GOMES, P.C.C. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GOMES, P.C.C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, D. A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: Unesp, 2002

VITTE, A. C, GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHRÉTIEN, C. A ciência em ação. São Paulo: Papirus, 1991.

MORAES, A.C.R. - A Gênese da Geografia Moderna. HUCITEC-EDUSP, SP, 1989.

MOREIRA, R. O círculo e a espiral. A crise paradigmática do mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico. São Paulo: Contexto, 2006.

MOREIRA, Ruy. Geografia: Teoria e crítica. Petrópolis: Vozes, 1983.

QUAINI, M. A. Construção da Geografia Humana. Rio de Janeiro : Ed. Paz e Terra, 1984

DISCIPLINA: Geo-história

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 02

HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: Considerações sobre a geohistória: conceito, método. Meio geográfico e criações culturais. Valorização do espaço geográfico. As escolas do pensamento geográfico e seu legado. Discurso "legítimo" sobre o território. Desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil. Núcleos geohistóricos brasileiros.

Geografia e História: ciências sociais. O século XIX: a era dos impérios. A evolução do estado nacional ocidental: uma perspectiva produtivista e classista; expansionismo e colonialismo no século XIX: DIT. As revoluções industriais e o liberalismo: o "bem-estar" e a lógica do mercado; nacionalismo na Europa e na Ásia; a ideologia alemã; o absolutismo português e o estado brasileiro no século XIX; influências na ocidentalização do país. A construção da identidade nacional brasileira: a mão invisível do estado na construção do bem-estar no Brasil do século XX.

OBJETIVO GERAL: abordar a mútua colaboração da pesquisa histórica e pesquisa geográfica enfatizando a necessidade da complementação epistemológica entre espaço e tempo. Fazer um retrospecto dos estudos geohistóricos (principalmente na Geografia e História francesas) para servir como referência para os estudos pontuais do Brasil e do Mundo moderno.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Geohistória: origem e métodos

- 1.1. Determinismo e possibilismo no debate geográfico
- 1.2. Aproximações entre História e Geografia: La Blache e Lucien Febvre
- 1.3. A geohistória de Fernand Braudel
- 1.4. Espaço e tempo: questões epistemológicas

2. Geohistória do Mundo moderno

- 2.1. O Mediterrâneo e o Atlântico na História Moderna
- 2.2. A era dos impérios e a questão nacional no século XIX
- 2.3. A África no contexto histórico do final do século XIX
- 2.4. O imperialismo e o nacionalismo germânico
- 2.5. Nacionalismo europeu no início do século XX
- 2.6. O longo século XX

3. Geohistória do Brasil

- 3.1. Questões geográficas na ocupação do território brasileiro
- 3.2. Geohistória e paisagens culturais no Brasil
- 3.3. Geohistória da Serra do Mar
- 3.4. Geohistória do Sertão
- 3.5. Geohistória das Minas Geraes
- 3.6. Geohistória da Amazônia

3.7. Geohistória da Guanabara

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, João Capistrano de. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1975.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras.

HOBBSAWM, E. A era dos impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

WOOD, E.M. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMADO, J.; FIGUEIREDO, L. C. O Brasil no Império Português. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAUDEL, F. História e ciências sociais. Lisboa: Presença, 1972.

BRAUDEL, F. História e Ciências Sociais. 2ª edição. Lisboa: Presença, 1976.

BRAUDEL, F. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BRAUDEL, F. Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II. Lisboa: Martins Fontes, 1983.

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

HOBBSAWM, E. Nações e Nacionalismo desde 1780. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1990.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. A Época Colonial. Do descobrimento a expansão territorial portuguesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

THORTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DISCIPLINA: Unidades de Conservação e Populações

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 02

HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: Relação Sociedade Natureza. Patrimônio natural. Bases, princípios e diretrizes da proteção aos recursos naturais. Políticas nacionais e internacionais de proteção da natureza. Unidades de Conservação. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Gestão e manejo de áreas protegidas. Conflitos sócio-ambientais.

OBJETIVO GERAL: apresentar as políticas de desenvolvimento e tendências de ocupação. Analisar a legislação ambiental. Discutir o papel da comunidade tradicional no uso do espaço.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Evolução histórica do Direito Ambiental brasileiro

2. Fundamentos que orientam os conceitos atuais de áreas protegidas e categorias de manejo;

3. Aplicação da Lei de Crimes Ambientais e a responsabilidade civil;

4. Aplicação da Lei n. 9985 que institui o Sistema Nacional de Unidades de conservação (SNUC) .

5. Políticas Públicas.

6. população tradicional e unidades de conservação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLAVAL, Paul. A geografia Cultural. Tradução Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de C. A. Pimenta. Florianópolis : editora da UFSC, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. 2ª ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001.

DIEGUES, Antônio Carlos. O mito da natureza intocada. 3ªed. São Paulo : Hucitec, 2000.

FRÉMONT, Armand. A região, espaço vivido. Trad. Antônio Gonçalves. Coimbra : Almedina, 1980.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar – a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. Rio Claro : Difel, 1930.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Coletânea da legislação federal do meio ambiente. Brasília : Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1992.

- BRASIL. Lei 9.605, de 13 de Fevereiro de 1998. Sanciona a nova lei de Crimes Ambientais. Brasília : Diário Oficial, seção 1, 1998.
- CONAMA. – Conselho Nacional do Meio Ambiente (1992). Resoluções CONAMA 1984 – 1991. 4ª ed. Brasília : Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 4ª ed. São Paulo : Gaia, 1994.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. 5 ed. Coleção temas atuais. São Paulo : Contexto, 1996.
- TAUK, Sâmia Maria (org.) Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2 ed. São Paulo : editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.
- MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. 2 ed. São Paulo : Contexto, 1994.
- MORAES, Antônio Carlos Robert; COSTA, Wandelay Messias da. A Valorização do Espaço. São Paulo : Hucitec, 1999.
- RIO, Vicente del; OLIVEIRA, Lúvia de. (org) Percepção Ambiental – a experiência Brasileira. São Paulo : Studio Nobel e Universidade da Universidade Federal de São Carlos, 1996.
- SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado. 4 ed. São Paulo : HUCITEC, 1997.
- SCHEIBE, L. F. et.al. Qualidade Ambiental de municípios de Santa Catarina: o município de Sombrio. Florianópolis : FEPEMA, 1997.
- SENADO FEDERAL. Projeto de lei da Câmara Federal no 28 de 1999. Institui o sistema nacional de unidades de conservação. 1999.
- SIMMONS, I. G. Interpreting Nature – Cultural constructions of the environment. London and New York : Routledge, 1993.
- TUAN, Yi-Fu. Topofilia – um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Lúvia de Oliveira. Rio Claro : Difel, 1974.

DISCIPLINA: Recursos Hídricos

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 02

HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: Gestão de Recursos Hídricos: Conceitos, marco referencial e desenvolvimento sustentável; Legislação para Uso dos Recursos Hídricos: Formas de gestão, organização dos processos e aspectos institucionais; Gerenciamento de Recursos Hídricos no Brasil: Fundamentos, objetivos. Diretrizes e planos da política nacional dos recursos hídricos; Classificação das águas, outorgas e cobrança pela água.

OBJETIVO GERAL: Analisar os modernos princípios de gestão de recursos hídricos, nos fundamentos e instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos, nos recentes dispositivos legais de gestão de recursos hídricos.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Disponibilidade e escassez de recursos hídricos

2. A política nacional de recursos hídricos

- 2.1. Dispositivos legais federais
- 2.2. Instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos
- 2.3. O Plano de Recursos Hídricos
- 2.4. O enquadramento dos corpos de água em classes
- 2.5. A cobrança pelo uso de recursos hídricos
- 2.6. A outorga de direito de uso de recursos hídricos

3. A política estadual de recursos hídricos

4. Comitês de bacias hidrográficas

4. Agencia de águas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BACQUER, Paul D. Gestão ambiental: administração verde. São Paulo: Qualitymark, 1998.
- CARVALHO, Carlos Gomes de. Dicionário jurídico do ambiente. 2.ed. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

COPOLA, G. A Lei dos crimes ambientais comentada artigo por artigo. São Paulo. Ed. Fórum. 2008.
DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo, Gaia, 2000.
LEITE, J.R.M.; CANOTILHO, J.J.G. Direito Constitucional Ambiental Brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

D'AVIGNON, Alexandre. Normas ambientais ISO 14000: como podem influenciar sua empresa. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1996.
GRADVOHL, Albert Brasil. Embalagens. Fortaleza: SEBRAE, 1994.
GRADVOHL, Albert Brasil. Embalagens de alimentos: uma visão mercadológica e ambiental. Fortaleza: SEBRAE, 1997.
LOPEZ, Igenes et alli. Gestão ambiental no Brasil: experiências e sucesso. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
MAIMON, Dália. Passo a passo da gestão ambiental. SEBRAE, 1999.
SETTI, Arnaldo Augusto. A questão ambiental: o que todo empresário precisa saber. SEBRAE, 1996.
VALLE, Eyer Cyro. Como se preparar para as normas ISO14000. São Paulo: Pioneira, 1995.
VITERBO Jr. Enio. Sistema integrado da gestão ambiental. São Paulo: Aquariana, 1999.

DISCIPLINA: Geoprocessamento e Sistema Geográfico de Informação

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: Fundamentos técnicos-científicos..Modelos de apresentação e integração de dados ambientais. Natureza e territorialidades dos dados ambientais. Sistemas Geográficos de Informação e análise ambiental. Arquitetura básica de um SGI..Fundamentos lógicos da pesquisa ambiental por Geoprocessamento. Entidades e eventos ambientais. Os dados ambientais e suas escalas de medição. A matriz geográfica. Transformações preparatórias dos dados. Estruturas de análise e integração. Diagnósticos ambientais. Prospecções, prognoses, cenários possíveis e análises custo benefício. Potenciais de interação. Determinação de áreas de influência. Análise de trajetórias e acessibilidades.

OBJETIVO GERAL: aplicação do geoprocessamento e SIGs em estudos geográficos.

PROGRAMA BÁSICO:

- 1. O desenvolvimento das Geotecnologias**
 - 1.1. GIS, GPS, Cartografia Digital e Sensoriamento Remoto
 - 1.2. Dado e informação
 - 1.3. Entidades, eventos e análises topológicas
- 2. Bases de dados georreferenciadas**
 - 2.1. Integração de mapas temáticos e dados censitários
 - 2.2. Estruturas básicas de dados georreferenciados
 - 2.3. Principais tipos de estruturas raster e vetoriais
- 3. Relações topológicas: proximidades e redes**
 - 3.1. Entrada de dados
 - 3.2. Resolução espacial e precisão cartográfica
- 4. Armazenamento de dados**
 - 4.1. Formatos correntes de arquivos digitais (tiff, geotif, jpg, bmp, shp e outros)
 - 4.2. Transferência de dados: conversores
 - 4.3. Padronização de dados cartográficos: metabases e metadados
- 5. Estruturas básicas de dados georreferenciados:**
 - 5.1. Pontos, linhas e áreas e suas representações
 - 5.2. Estrutura matricial
 - 5.3. Quadrees
 - 5.4. Redes Irregulares de Triangulação (TIN)

- 5.5. Estruturas vetoriais
- 5.6. Spaghetti
- 5.7. Modelo Topológico
- 6. Sistemas de Informação Geográfica e a World Wide Web
 - 6.1. Redes locais, intranet e sistemas compartilhados
 - 6.2. Servidores de Mapas Disponíveis na Web

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LOCH, Ruth E. Nogueira Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis : Editora da UFSC, 2006.
- PAREDES, E. A. Sistema de Informação Geográfica - Princípios e Aplicações (Geoprocessamento). São Paulo: Ed. Erica, 1994.
- SILVA, Ardemírio de Barros. Sistemas de Informações Geo-referenciadas. Conceitos e fundamentos. Campinas : Editora da Unicamp, 1999.
- XAVIER-DA-SILVA, J. (Org.); ZAIDAN, R. T. (Org.). Geoprocessamento e Análise Ambiental - Aplicações. 1a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. v. 01. 368 p.
- XAVIER-DA-SILVA, J. . Geoprocessamento para análise ambiental. 1a ed. Rio de Janeiro: D5 Produção Gráfica, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANTENUCCI, J. C. et al. Geographic Information Systems - a guide to the technology. New York: Van Nostrand Reinhold, 1992.
- BONHAM-CARTER, G.F. Geographic Information Systems for Geoscientists: modeling with GIS. ed. Pergamon, Ottawa, 1998.
- BURROUGH, P. A.; McDONNELL, R. Principles of Geographical Information Systems. Oxford University Press, 1998.
- DENT, B. D. Cartography, thematic map design. WCB Publishers, 1996.
- IBGE, Introdução ao Processamento Digital de Imagens - Manuais Técnicos em Geociências, nº 9, Rio de Janeiro, RJ, 2001.
- INPE. Apostila de Geoprocessamento, Projeto SPRING, 1998.
- MIRANDA, J.I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Brasília-DF : Embrapa Informática e Agropecuária, 2005.
- ROCHA, Cesar H. B. GPS de Navegação para mapeadores, trilheiros e navegadores. Ed. do Autor, 2003.
- TAYLOR, D.R. Fraser. Cybercartography: Theory and Practice. Elsevier, 2006.

DISCIPLINA: Pedologia aplicada a geografia

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 02 **HORA/AULA:** 30h/a

EMENTA: Conceitos fundamentais. Processos pedogenéticos e feições pedológicas. Fatores de formação do solo. Propriedades físicas, químicas e mineralógicas dos solos. Sistema solo-água. Levantamentos e classificação dos solos. Aplicação dos estudos de solos. Os sistemas de transformação pedológica e sua relação com as tipologias de paisagens. Manejo e conservação dos solos nas regiões de climas tropical e subtropical. Técnicas de reconhecimento e mapeamento pedológico. Classificação e nomenclatura dos solos. O levantamento dos solos.

OBJETIVO GERAL: Estudar o solo como corpo tridimensional natural com seus vários níveis de organização. Compreender o solo como recurso natural. Propiciar a aquisição de diferentes formas de observação e estudo dos solos. Enfatizar a leitura e a interpretação de dados pedológicos. Mostrar as relações do solo com os demais elementos da paisagem nas regiões tropicais, com ênfase para o Brasil.

PROGRAMA BÁSICO

1. As várias abordagens conceituais de solos e Pedologia.
2. Os constituintes dos solos: sólidos (minerais e orgânicos), líquidos e gasosos.
3. Fundamentos de gênese dos solos: fatores de formação e seus agentes.
4. Morfologia dos solos: a macro e a micro-morfologia.
5. Distribuição dos solos em diferentes escalas: da zonalidade dos processos pedogeoquímicos aos mecanismos particularizados das vertentes.

6. Procedimentos para o estudo e pesquisa dos solos em diferentes escalas de abordagem.

7. Problemas gerais da classificação dos solos.

8. aplicações científicas e utilitárias do estudo dos solos.

9. Solos tropicais

9.1. Zonalidade dos solos: especificidade das regiões tropicais.

9.2. Processos de alteração, de formação dos constituintes mineralógicos e seu comportamento nas regiões tropicais.

9.3. O papel da matéria orgânica e da atividade biológica.

9.4. Consequências da dinâmica da água.

9.5. Organização da cobertura pedológica nas regiões tropicais.

10. Os solos do Brasil

10.1. Levantamento e cartografia dos solos tropicais.

10.2. Avaliação geral das consequências da utilização dos solos tropicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVARENGA, M.I.M. & SOUZA, J.A. Atributos do solo e o Impacto ambiental. Lavras:FAEPE, UFLA.1995.

BUNTING, B. T. Geografia dos solos. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

MONIZ, A. C. (coord) et alii. Elementos de Pedologia. São Paulo, Polígono/EDUSP, 1972.

RESENDE, M. (Coordenador). Pedologia: Base para distinção de ambientes. Vicosa: NEPUT. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRADY, N.C. Natureza e Propriedades do solo. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1993.

CURI, N. (Coordenador). Vocabulário de Ciência do solos. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 1993.

LEMOS, R.C. & SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1982.

OLIVEIRA, J.B. , JACOMINE, P.T.K. & CAMARGO, M.N. Classes Gerais de Solos do Brasil. Jaboticabal : FUNEP. 1992.

RESENDE, M. , CURI, N. & SANTANA, D.P. Pedologia e fertilidade do solo/ Interações e aplicações. Piracicaba: POTAFOS. 1998.

SOIL SURVEY STAFF. Soil Survey. Manual. Agriculture Handbook. número 18. Washington: USDA. 1951.

VIEIRA, L.S. Manual de ciência do solo. São Paulo: CERES. 1975.

DUCHAUFOR, P. L. e SOUCHIER, B. Pédologie. 2 Vols., Paris, Masson, 1979.

HENIN, S., GRAS, R. e MONNIER, G. Os solos agrícolas. Rio de Janeiro, Forense/EDUSP, 1976.

LEPSCH, I. F. Solos, formação e conservação. São Paulo : Melhoramentos, 1982. (Coleção Prisma)

DISCIPLINA: Fotointerpretação aplicada a geografia

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Definição e classificação da Fotogrametria. Princípios básicos de Fotogrametria. Câmaras aéreas. Fotografias aéreas. Visão estereoscópica. Princípios de fotointerpretação topográfica. Princípios básicos de fotointerpretação. Níveis de fotointerpretação. Elementos de reconhecimento em fotointerpretação. Métodos e técnicas de fotointerpretação aplicada ao meio ambiente. Elaboração de cartas e mapas temáticos através de fotointerpretação.

OBJETIVO GERAL: Analisar o papel da fotointerpretação nos estudos cartográficos.

PROGRAMA BÁSICO:

1. **Imagens sub-orbitais - Introdução (A história da fotografia)**
2. **O Aprendizado da Técnica de Fotointerpretação**
3. **Tipos de Sensores (da pratica, a visualização tridimensional)**
4. **Princípios Físicos básicos para Obtenção de imagens (O espectro eletromagnético)**
5. **Tipos de Sensores (Os domínios e resoluções, situação atual das ferramentas)**
6. **O Retângulo útil (A linha de vôo)**
7. **Os filmes (Os filmes aerofotogramétricos, a sensibilidade dos filmes, algumas terminologias convencionais)**
8. **As Cores**
9. **Os Filtros**
10. **As câmaras**
11. **Os Produtos Aerofotogramétricos (Classificação dos aerofotogramas, o recobrimento de vôo, a escala)**
12. **Os elementos da Fotointerpretação.**
13. **Fotointerpretação aplicada**
14. **Imagens Orbitais (Geração, aquisição, interpretação básica)**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, J. B. . Fotogrametria. 2. ed. Curitiba: SBEE, 2003. v. 2000.
GARCIA, G.J. Sensoriamento remoto. São Paulo : Nobel, 1992.
LOCH, C. Noções básicas de interpretação de imagens. Florianópolis, Editora UFSC : 1984
NOVO, Evilyn de Moraes. Sensoriamento Remoto, Princípios e Aplicações. São Paulo : Editora Blucher, 1989.
ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia : Ed. EDUFU,1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDERSON, P. S. Fundamentos para Fotointerpretação. Rio de Janeiro : Sociedade Brasileira de Cartografia – SBC, 1992.
COELHO, Arnaldo G. S. Ecologia e Potencial de estudos com base nas modernas técnicas do sensoriamento remoto. São Paulo : Instituto de Geografia USP, 1973.
DISPERATI, A. A. Obtenção e uso de fotografias aéreas de pequeno formato. Curitiba, PR : FUPEF/UFPR, 1991.

DISCIPLINA: Análise Ambiental por geoprocessamento

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Metodologia e técnicas convencionais e não convencionais associadas. Diagnósticos e prognósticos ambientais. Planejamento ambiental por geoprocessamento Criação de bases de dados e análise temática. Árvore de decisão. Avaliação de questões ambientais pela técnica de apoio à decisão. Análise ambiental dos mapas classificatórios.

OBJETIVO GERAL: Demonstrar o papel do geoprocessamento no estudo ambiental. Analisar os problemas ambientais a partir do geoprocessamento.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Entrada de dados

- 1.1. Uso de rastreadores óticos (scanners)
- 1.2. Conversões de arquivos
- 1.3. Resolução espacial e precisão cartográfica

2. Armazenamento de dados

- 2.1. Formatos correntes de arquivos digitais (tiff, geotif, jpg, bmp, shp e outros)
- 2.2. Transferência de dados: conversores
- 2.3. Padronização de dados cartográficos: metabases e metadados

3. Estruturas lógicas de análise e integração

- 3.1. Lógica booleana
- 3.2. Perspectiva bayesiana
- 3.3. Avaliação por critérios múltiplos
- 3.4. Lógica nebulosa
- 3.5. Redes neurais

4. Apoio à decisão: sistemas de planejamento e gestão

5. Procedimentos de diagnose ambiental

5.1. Planimetrias e probabilidades de ocorrência

5.2. Monitoramentos e propagações orientadas

5.3. Avaliações de potenciais e de riscos

5.4. Árvores de decisão: seleções e adições taxonômicas e territoriais

5.5. Estimativas de impacto ambiental

6. Procedimentos prognósticos

6.1. Cenários prospectivos e simulações. Análises custo x benefício

6.2. Polarização territorial: Áreas de influência e interações espaciais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

XAVIER-DA-SILVA, J. & ZAIDAN, R. T. (Org.). Geoprocessamento e Análise Ambiental - Aplicações. 1a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONHAM-CARTER, G.F. Geographic Information Systems for Geoscientists: modeling with GIS. ed. Pergamon, Ottawa, 1998.

BURROUGH, P.A. – Principles of Geographical Information Systems for Land Resources Assessment – Oxford Press – N. York – 1992.

MIRANDA, J.I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Embrapa Informática e Agropecuária, Brasília-DF, 4259. 2005.

MOURA, ANA CLARA MOURÃO – Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano – Belo Horizonte – Ed. da autora – 2003.

XAVIER-DA-SILVA, J. - Geoprocessamento para análise ambiental - Ed. do autor - Rio de Janeiro – 2a ed. 2001..

DISCIPLINA: Sensoriamento Remoto

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: Conceito. Princípios físicos do sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético. Características espectrais dos materiais. Introdução à interpretação de imagens orbitais. Os sistemas sensores orbitais. Caracterização das imagens multiespectrais e imagens de radar. Interpretação visual de imagens. Noções de processamento digital de imagem.

OBJETIVO GERAL: caracterização e aplicação dos SIGs em estudos geográficos.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Histórico do uso de Sensoriamento Remoto no Brasil

2. As bases físicas do Sensoriamento Remoto

3. Principais tipos de sensores: vantagens e limitações

4. Geração e interpretação de imagens teledetectadas

4.1. Levantamentos radargramétricos: o Projeto Radambrazil

4.2. As séries Landsat e SPOT

4.3. A série CBERS

4.4. Sistemas Ikonos e Quickbird

5. Integração de imagens e bases cartográficas

6. Fotocartas

7. Cartas imagens

8. Sistemas Google Earth, NASA Wind e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, G.J. Sensoriamento remoto. São Paulo : Nobel, 1992.

LOCH, C. Noções básicas de interpretação de imagens. Florianópolis : Editora UFSC, 1984.

NOVO, Evilyn de Moraes. Sensoriamento Remoto, Princípios e Aplicações. São Paulo, Editora Blucher, 1989.

ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia : Ed. EDUFU, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 1991.
- AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo : Difel, 1986.
- BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. Atmosfera, tiempo e clima. 4a. ed. Barcelona : Editora Omega, 1985.
- BLAIR, T. A. Climatology general and regional. New York, Englewood Cliff, Prentice- Hall, 1942.
- CRITCHFIELD, H. J. General climatology. 2nd ed. New York : Englewood Cliff, Prentice- Hall, 1966.
- CROWE, P. R. Concepts in Climatology. London : Longman, 1971.
- CONTI, J. Bueno. Clima e meio ambiente. São Paulo : Atual, 1998.
- CUNHA, G. R. Lidando com os riscos climáticos. Passo Fundo : EMBRAPA, 2004.
- ESTIENNE, P. e GODARD, A. Climatologie. Paris : Armand Colin, 1970.
- FERREIRA, A. G. Meteorologia prática. São Paulo : Oficina de textos, 2006.
- GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001. 416p.
- KOPPER, W. Os climas. Rio de Janeiro : Ômega, 1980.
- LINACRE, E. e HOBBS, J. The australian climatic environment. Brisbane : John Wiley, 1977.
- LOWRY, W. P. Weather and life: an introduction to biometeorology. New York, London, Academic Press, 1967.
- MARTONNE, E. de (1953) - "Traité de Géographie Physique", trad. portuguesa in Panorama da Geografia, vol. I, Cosmos, Lisboa, 1986.
- MONTEIRO, C. A. de F. O estudo Geográfico do Clima. In: Cadernos Geográficos. Florianópolis ; Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, nº 01. Mar. 1999.
- MONTEIRO, C. A. de F. & MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo : Contexto, 2003.
- MONTEIRO, C.A.F. Análise Rítmica em Climatologia: Problemas da Atualidade Climática em São Paulo e Acheegas para um Programa de Trabalho. Climatologia nº 1, IGEOG/USP, São Paulo, 1971.
- NIMER, E. Circulação atmosférica no Brasil. Rio de Janeiro : IBGE/RBG, 1989.
- NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.
- OMETTO, J. C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Agr. Ceres,1981.
- PÉDÉLABORDE, P. Introduction à l'étude scientifique du climat. Paris : CDU, 1959.
- PEGUY, Ch. Précis de Climatologie. New York : McGraw-Hill, 1966.
- ROSA, L. P. & LACERDA, W. A. (Coord.) Tormentas Cariocas. Rio de Janeiro : COPPE/UFRJ, 1997.
- ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: editora da USP, 1998.
- SONNEMAKER, J. B. Meteorologia. 2ª edição. São Paulo: Picture Ed, 1981.
- TUBELIS, A . & NASCIMENTO, Fernando J. L. Meteorologia Descritiva. São Paulo : Nobel, 1984.
- ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil. Campinas, SP : Alínea, 2004.
- VIANELLO, R. L. & VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Brasília : INMET, gráfica e editora Pás, 2001.

DISCIPLINA: Geomorfologia Estrutural

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** **04** **HORA/AULA:** **60h/a**

EMENTA: Gênese e desenvolvimento do relevo. Paleogeomorfologia e paleoambientes. Eventos controladores. As feições morfoestruturais: derivadas de falhas, dobras, bacias sedimentares, maciços, etc. Análise das feições segundo método de pesquisa. Aplicações ao planejamento ambiental / territorial.

OBJETIVO GERAL: Estudos da geomorfologia estrutural, suas feições morfoestruturais. Compreensão da influencia das falhas, dobras, bacias e maciços.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Análise Morfoestrutural e morfotectônica e relações com a Geografia Física e a Geologia Estrutural.

2. Aplicações na Geografia Física e na Dinâmica das Paisagens.

3. As grandes unidades morfoestruturais do Globo e as relações com a tectônica de placas.

4. Estrutura e deformação de rochas.

4.1. Campo de tensão.

4.2. Elementos, nomenclatura e classificação de dobras, juntas e falhas.

4.3. Os regimes tectônicos.

5. A Neotectônica: conceituação e limites temporais. Critérios para identificação e interpretação de elementos estruturais e neotectônicos do relevo e da drenagem;

6. A dinâmica das águas na modelagem do relevo. A água e as interações litoestruturais. A erosão diferencial e os níveis morfológicos.

7. Superfícies de Erosão e depósitos correlativos.

8. Tectônica e sedimentação.

9. Interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais aplicadas a Geomorfologia Estrutural e Tectônica.

10. Mapeamento morfoestrutural. Registro de informações morfoestruturais e morfotectônicas. Uso de bússola e clinômetro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 3. Florianópolis : EDFSC, 2003.

FLORENZANO, T. G. (org). Geomorfologia conceitos e tecnologias atuais. São Paulo : oficina de textos, 2008.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro : Bertrand, 1995.

ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: editora da USP, 1998.

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M DE, FAIRCHILD, T. R., TAIOLI, F. orgs. Decifrando a Terra. São Paulo : Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACOT, P. História del clima. Buenos Aires : El Ateneo, 2005.

BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 1. Florianópolis : EDFSC, 1994.

BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 2. Florianópolis : EDFSC, 1996.

CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Contexto, 1991.

CHRISTOFOLLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgar Blucher, 1981.

CUNHA, S. & GUERRA, A. J. T. (orgs). Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro : Bertrand, 2002.

EICHER, D.L. Tempo Geológico. São Paulo : Editora Edgard Blucher, 1969.

FANIRAN, A. & JEJE, L.K. Humid Tropical Geomorphology. London: Longman Inc., 1983.

GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001.

GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. (orgs). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2000.

IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia. Rio de Janeiro: Manuais Técnicos em Geociências, no 5, 1995.

KNIGHTON, D. Fluvial Forms and Processes. London: Edward-Arnold, 1984.

MARTONNE, E. de (1953) - "Traité de Géographie Physique", trad. portuguesa in Panorama da Geografia, vol. I, Cosmos, Lisboa, 1986.

PENTEADO, M.M.; Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 3a ed., 1980.

- BECKER, B. K. et al. (org.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Comissão Nacional do Brasil da União Geográfica Internacional, 1995.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA; Ariovaldo Umbelino de (orgs.). Geografias de São Paulo - A metrópole do século XXI. São Paulo : Editora Contexto, 2004.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, (Odette orgs.). O Espaço em Fim de Século: a nova raridade. São Paulo : Contexto, 2001.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (Re)produção do Espaço Urbano. São Paulo : Edusp, 1994.
- CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CLARK, David. Introdução à Geografia Urbana. SP: Difel, 1985.
- CORREA, Roberto Lobato. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CASTRO, I., MIRANDA, M. e EGLER, C. (Orgs.). Redescobrimdo o Brasil 500 anos depois. Rio de Janeiro : Bertrand, 1999.
- DINIZ, J. A . F. Geografia da agricultura. São Paulo : Difel, 1984.
- DAVIS, Mike. Cidade de quartzo - escavando o futuro em Los Angeles. São Paulo: Página Aberta, 1993.
- ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008.
- FAUCHER, D. Geografia Agrária. Barcelona : Ed. Omega, 1953.
- FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização. São Paulo : Hucitec, 1996.
- GOHN, M.G. Sem terras, ONGS e cidadania. São Paulo : Ed. Cortez, 1997.
- GRAZIANO, F. Qual reforma agrária? São Paulo : 1996.
- GRAZIANO NETO, Francisco. Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura. São Paulo: Brasiliense, 1982
- GEORGE, Pierre. Geografia Urbana. São Paulo: Difel, 1983.
- HARVEY, David. A. Justiça Social e a Cidade. SP, Hucitec, 1982.
- LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. Rio de Janeiro: DP&A, 1999a.
- LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo : Editora Moraes, 1991.
- LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte : Editora UFMG, 1999.
- LOUREIRO, M. R. G. Terra, família e capital. Petrópolis/RJ : Vozes, 1987.
- MARTINS, J. S. A reforma agrária e os limites da democracia na Nova República. São Paulo : Hucitec, 1986.
- MOREIRA, R. Formação do espaço agrário brasileiro. Editora Brasiliense, 1990.
- MUMFORD, Lewis. A Cidade na História. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. A geografia das lutas no campo. São Paulo, Contexto, 2002.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo, Ática, 1986.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.
- ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.
- ROMEIRO, A. Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo : FAPESP, 1998.
- RYBCZYNSKI, Witold. Vida nas cidades. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- SILVA, J. G. da. Tecnologia e agricultura familiar. Porto Alegre/UFRGS : Editora da Universidade , 1999.
- SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- SOJA, E. Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1990.
- SOUZA, Marcelo Lopes. Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SZMRECSÁNYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil. São Paulo : Editora Contexto, 1998.
- TEDESCO, J. C. (org) Agricultura familiar realidades e perspectivas. EDIUPF/RS, 1999.
- VEIGA, J.E. Desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo : Editora Hucitec, 1991.
- VESENTINI, José William. A capital da geopolítica. São Paulo: Ática, 1987.

OBJETIVO GERAL: Conhecer a distribuição e o comportamento espacial dos principais ambientes costeiros através de seus geoindicadores tectônicos e climático-eustáticos na gênese, evolução das feições costeiras e seus processos associados.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Bases teórica e metodológica

- 1.1. Entidades marinhas e costeiras
- 1.2. Métodos e modelos conceituais e digitais
- 1.3. Aplicações

2-Interação dos geossistemas, tectônica e clima

- 2.1. As placas tectônicas e as margens continentais
- 2.2. Influência dos eventos tectônicos e climáticos
- 2.3. As variações eustáticas e feições associadas

3-Processos marinhos e feições associadas

- 3.1. Tipos e ação dos processos marinhos
- 3.2. Feições associadas
- 3.3. Ação antrópica

4Análise ambiental dos principais ambientes costeiros

- 4.1. Domínios costeiros
- 4.2. Feições costeiras
- 4.3. Feições marinhas

5- Gerenciamento Costeiro

- 5.1. Métodos e técnicas associadas
- 5.2. Instrumentos de gestão ambiental
- 5.3. planos, programas e projetos
- 5.3. Análise ambiental por geoprocessamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 3. Florianópolis : EDFSC, 2003.
- FLORENZANO, T. G. (org). Geomorfologia conceitos e tecnologias atuais. São Paulo : oficina de textos, 2008.
- GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro : Bertrand, 1995.
- ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: editora da USP, 1998.
- TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M DE, FAIRCHILD, T. R., TAIOLI, F. orgs. Decifrando a Terra. São Paulo : Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ACOT, P. História del clima. Buenos Aires : El Ateneo, 2005.
- BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 1. Florianópolis : EDFSC, 1994.
- BIGARELLA, J. J. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais – vol 2. Florianópolis : EDFSC, 1996.
- CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Contexto, 1991.
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgar Blucher, 1981.
- CUNHA, S. & GUERRA, A. J. T. (orgs). Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro : Bertrand, 2002.
- EICHER, D.L. Tempo Geológico. São Paulo : Editora Edgard Blucher, 1969.
- FANIRAN, A. & JEJE, L.K. Humid Tropical Geomorphology. London: Longman Inc., 1983.
- GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001.
- GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. (orgs). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2000.

- IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia. Rio de Janeiro: Manuais Técnicos em Geociências, no 5, 1995.
- KNIGHTON, D. Fluvial Forms and Processes. London: Edward-Arnold, 1984.
- MARTONNE, E. de (1953) - "Traité de Géographie Physique", trad. portuguesa in Panorama da Geografia, vol. I, Cosmos, Lisboa, 1986.
- PENTEADO, M.M.; Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 3a ed., 1980.
- RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. & CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa : NEPUT, 1995.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.
- VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. (orgs). Geografia física no Brasil. Rio de Janeiro : Bertrand, 2004.
- ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil. Campinas, SP : Alínea, 2004

DISCIPLINA: Diagnóstico e Manejo e Gestão de Bacias Hidrográficas

CÓDIGO: **CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a**

EMENTA: A importância da bacia hidrográfica. Entidades constituintes. Rede de drenagem e hierarquia. A dinâmica fluvial e o sistema fluvial e suas feições fluviais componentes. Metodologia de análise ambiental. Tipos de planejamento de bacias hidrográficas. Gestão territorial/ambiental. O papel do geógrafo no planejamento e gestão de Comitês Hidrográficos.

OBJETIVO GERAL: Saber aplicar métodos e técnicas de planejamento territorial e ambiental às entidades dos sistemas fluviais , a fim de definir as unidades de manejo ambiental territorial de uma bacia hidrográfica.

PROGRAMA BÁSICO:

- 1. Os elementos territoriais de uma bacia hidrografia**
 - 1.1. Bacia hidrográfica e rede de drenagem
 - 1.2. Principais ambientes fluviais e partes componentes
 - 1.3. Feições fluviais e de transição
- 2. Metodologia de planejamento de bacias hidrográficas**
 - 2.1. Elementos e instrumentos de planejamento ambiental territorial
 - 2.2. Diagnóstico ambiental
 - 2.3. Elaboração de relatórios
- 3. Zoneamento territorial**
 - 3.1. Metodologia de zoneamento territorial de uma bacia hidrográfica
 - 3.2. Análise ambiental
 - 3.3. Análise custo-benefício
- 4. Unidades de manejo**
 - 4.1. Definição das UM
 - 4.2. Análise ambiental
- 5. Elementos político-administrativos**
 - 5.1. Comitê Hidrográfico
 - 5.2. Plano Diretor
 - 5.3. EIA-RIMAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial, São Paulo: Edgard Blucher, 1981.
- CONTE, M. de L. e LEOPOLDO, P. R. Avaliação de recursos hídricos: Rio Pardo, um exemplo. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- GREGORY, K.J. A Natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro : Editora Bertrand Brasil S.A., 1985.
- GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

2.5. Industrialização clássica e industrialização retardatária. Industrialização de base e substituição de importações.

2.6. Regimes de acumulação e modos de regulação: as lógicas espaciais do taylorismo-fordismo e do pós-fordismo. A reestruturação econômica e a flexibilização contemporânea.

2.7. Debates sobre a “sociedade pós-industrial”. Inovação tecnológica e desemprego.

3. O espaço industrial

3.1. As grandes regiões industriais do mundo: Nordeste e Sudeste dos EUA, Japão, o Norte da Inglaterra, Vale do Reno, Indústrias na Rússia, Tigres Asiáticos, ZEE's da China.

3.2. Espaço da produção industrial no Brasil: a industrialização tradicional em São Paulo, o ABC paulista e as novas fronteiras industriais do Brasil contemporâneo.

3.3. Espaços da produção industrial contemporânea: pesquisa e tecnologia, tecnopólos e centros de informação.

4. Indústria e meio-ambiente

4.1. A transformação do espaço pela atividade industrial: a paisagem industrial. A “síntese da natureza” pela indústria.

4.2. As diversas formas de poluição provocadas pela indústria. Problemas locais e poluição global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARLOS, Ana Fani A. Espaço e Indústria. São Paulo: Contexto, 1988.

CASTRO, Iná Elias de. et alli. (org) Brasil. Questões Atuais da Reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

DECCA, Edgar de. O Nascimento das Fábricas. São Paulo: Brasiliense, 1992.

HARVEY, David. Condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do Mundo do trabalho. Campinas: Edunicamp, 1999.

BELL, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial – uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1977.

BENKO, George. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, Manuel. Fim de Milênio. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CANÊDO, Letícia Bicalho. A Revolução Industrial Inglesa. São Paulo: Atual/Unicamp, 1991.

CASTRO, Edna. & et alli (org.). Industrialização e Grandes Projetos – Desorganização e Reorganização do Espaço. Belém: Ed UFPA, 1995.

GEORGE, Pierre. Geografia Industrial do Mundo. Rio de Janeiro: Difel, 1979.

GEORGE, Pierre. Geografia dos Estados Unidos. São Paulo: Papirus, 1990.

GOUNET, Thomas. Fordismo e Toyotismo na civilização do automóvel. São Paulo: Biotempo Editorial, 1992.

HOBBSAWM, Eric. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro : Editora Forense-Universitária, 1983.

KON, Anita. Economia industrial. São Paulo: Nobel, 1994.

KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

LIPIETZ, Alan. Miragens e Milagres. Problemas da Industrialização no Terceiro Mundo. São Paulo: Nobel, 1988.

MOURÃO, Leila. Memória da Indústria Paraense. Belém: FIEPA, 1989.

RIFKIN, J. O fim dos empregos. O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. S. Paulo : Makron, 1995.

RIFKIN, J. A economia do hidrogênio. São Paulo : M. Books, 2003,

ROSS, Jurandir L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2003.

ROSTOW, W. Etapas do desenvolvimento econômico: um manifesto não comunista. São Paulo: Forense, 1969.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil Território e Sociedade no Início do Século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

SCHUMPETER, Joseph. História da Análise Econômica. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

SILVA, Sérgio. Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil. São Paulo: Alfa Ômega, 1976.

XIMENES, Tereza. (org). Cenário da Industrialização na Amazônia. Belém:UNAMAZ/UFPA/NAEA. 1995.

Sugestões de filmes:

- A nós a liberdade (França – 1931). Dir.: René Clair.
- Tempos Modernos (EUA – 1936). Dir.: Charlie Chaplin.
- L'ère industrielle : Les Métamorphoses du Paysage (França - 1964). Dir. : Eric Rohmer
- Eles não usam black-tie (Brasil – 1981). Dir.: Leon Hirszman.
- Roger e eu (EUA – 1989). Dir.: Michael Moore.
- Germinal (Bélgica/França/Itália – 1993). Dir.: Claude Berri.
- Peões (Brasil – 2004). Dir.: Eduardo Coutinho.
- Manufactured Landscapes (EUA – 2006). Dir.: Jennifer Baichwal.

DISCIPLINA: Geografia dos blocos econômicos

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturas das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Formação dos blocos econômicos; Brasil e o MERCOSUL.

OBJETIVO GERAL: Analisar e discutir os processos relacionados à organização do espaço mundial segundo as articulações históricas que lhes são inerentes, assim como seus desdobramentos no ensino da Geografia

PROGRAMA BÁSICO:

1. A organização do mundo pós-2ª Guerra, a Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial

- 1.1. O mundo pós-2ª Guerra: as conferências internacionais, a criação da ONU, FMI, BIRD, a ascensão dos EUA e a expansão do capitalismo, a reconstrução da Europa (Plano Marshall);
- 1.2. A Guerra Fria e a bipolaridade (Capitalismo x Socialismo);
- 1.3. O primeiro, o segundo e o terceiro mundos da Guerra Fria;
- 1.4. A crise do socialismo, a nova ordem mundial e o conflito Norte x Sul
- 1.5. O novo mapa do mundo

2. Meio técnico-científico-informacional, Globalização e espaço geográfico

- 2.1. O meio técnico-científico-informacional e a aceleração contemporânea
- 2.2. Globalização e espaço geográfico
- 2.3. As dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental da Globalização
- 2.4. Globalização e fragmentação do mundo: os principais blocos econômicos (União Européia, NAFTA, MERCOSUL, ALCA, ASEAN, APEC, os Tigres Asiáticos, etc.)
- 2.5. O ensino de Geografia e a Globalização

3. Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo

- 3.1. Estados Unidos: crise e queda da potência imperial
- 3.2. União Européia: formação, expansão e desafios da nova Europa dos 25
- 3.3. O Japão, a China e a Rússia na nova ordem mundial
- 3.4. Oriente Médio, América Latina e África: pobreza e exclusão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1998.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002 (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).

CASTELLS, Manuel. A galáxias da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2003.

HARVEY, David. Espaços de esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1995.

VESENTINI, José William. A nova ordem mundial. 6. ed. São Paulo: Ática. 2003 (Série Geografia Hoje).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

LACOSTE, Yves. Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.

ZAMBERLAM, J. e FRONCHETI (orgs). Agricultura ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Rio de Janeiro: Vozes, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002

AQUINO, A. M. e ASSIS, R (Orgs.) Agroecologia princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

FERREIRA, A.D.D. e BRADENBURGO, A. (Orgs.) Para pensar outra agricultura. Curitiba: Ed. da EDUFPR, 1998.

GLIESSMAN, S. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. e CORRÊA, A. M. (Orgs.) O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas. Rio de Janeiro : Lamparina/Faperj/Ampege, 2008.

DISCIPLINA: Geografia Cultural

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** **02** **HORA/AULA:** **30h/a**

EMENTA: Conceito cultura; geografia e cultura; diversidade cultural; Diversidade cultural brasileira; geografia e literatura; geografia e esporte; Geografia e religião.

OBJETIVO GERAL: Reconhecer e identificar as principais escolas e correntes teóricas da história do pensamento geográfico, segundo as características metodológicas e epistemológicas de acordo com os paradigmas presentes na história das ciências.

PROGRAMA BÁSICO:

1. A importância do conhecimento espacial dos viajantes até o século XVIII

2. Os naturalistas e a contribuição com a institucionalização da geografia acadêmica

3. A constituição dos paradigmas em geografia

4. A geografia Clássica

4.1. a contribuição dos naturalistas para a institucionalização da geografia clássica

4.2. A institucionalização da geografia alemã e o determinismo ambiental

4.3. A geografia francesa e as determinações culturais

4.4. a regionalização em geografia

4.5. as monografias regionais

4.6. A sistematização da geografia através do método regional

5. A institucionalização da Geografia Brasileira

5.1. a criação do IBGE e os primeiros cursos de geografia

5.2. a importância das monografias regionais no Brasil

5.3. Alguns estudos clássicos de geomorfologia

6) A geografia como instrumento do planejamento

7) Geografia humanista e a fenomenologia

8) O hibridismo da Geografia cultural

9) Geografia marxista e as agendas sociais

10) Existe uma geografia pós-moderna? As novas agendas da Geografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLAVAL, Paul. A geografia Cultural. Florianópolis: UFSC, 1999.

GOMES, Paulo César. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro, Bertrand, 1997.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HARTSHORNE, R. Propósito e natureza da geografia. São Paulo: Hucitec.

MORAES, A.C. R. (org.). Ratzel: geografia. São Paulo: Ática, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LA BLACHE, Vidal. Princípios da Geografia Humana. Lisboa: Cosmos, 1921.

MENDOZA, Josefina Gómes, JIMÉNEZ, Julio Muñoz e CANTERO, Nicolás Ortega. El ciclo geográfico. Madrid : Alianza Editorial, 1988.

MENDOZA, Josefina Gómes, JIMÉNEZ, Julio Muñoz e CANTERO, Nicolás Ortega. Complicaciones del ciclo geográfico. Madrid : Alianza Editorial, 1988.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1980.

DISCIPLINA: PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS

CÓDIGO: **CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a**

EMENTA: Conceitos e tipos de processos naturais: intempérico, pedogenético e morfogenético. A ação dos processos morfogenéticos no desenvolvimento do relevo. Relação com a litoeestrutura e as condições climáticas. Processos fluviais, marinhos eólicos e glaciais.

OBJETIVO GERAL: Apresentar a geodinâmica, como um conjunto de processos naturais/antrópicos agindo em conjunto no desenvolvimento das entidades componentes da paisagem geomorfológica, mostrando inclusive, geoindicadores, como produtos da ação de um processo dominante.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Os geosistemas integrados da Terra: tectônica, clima e geodinâmica

- 1.1. Os eventos tectônicos e climático-eustáticos
- 1.2. A ciclicidade climática e os processos naturais associados

2. A geodinâmica externa

- 2.1. Os tipos de processos: intempéricos, pedogenéticos, morfogenéticos e antrópicos
- 2.2. Os elementos naturais e antrópicos influenciadores
- 2.3. Processos atuantes nas encostas e baixadas

4. Conseqüências da atuação dos processos naturais e antrópicos

- 4.1. Movimentos de massa e áreas degradadas
- 4.2. Enchentes e contaminação da água
- 4.3. Impactos ambientais

5. Apoio ao Planejamento Ambiental

- 5.1. Mapeamentos das áreas de processos dominantes
- 5.3. Análise ambiental por geoprocessamento
- 5.4. Reabilitação e revitalização ambientais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia. Goiânia: Ed. UFG, 1994. 137 p.

CUNHA, S.B. e GUERRA, A.J.T. Geomorfologia. Exercícios, Técnicas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1996. 345p.

CUNHA, S.B. e GUERRA, A.J.T. (Orgs.) Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1998. 388 p.

GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. (Orgs.) Geomorfologia. Uma Atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1994. (2a ed), 458 p.

GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. (Orgs.) Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1995. 379p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. e TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.

SELBY, M.J. Earth's Surface Changes. Oxford: Clarendon Press, 1985. 607p.

SUMMERFIELD, M.A. Global Geomorphology. New York: Longman, 1991. 537 p.

MEDEIROS,R,A;ACHALLER,H;FRIEDMAN,G,M.- 1971. Fácies Sedimentares, Rio de Janeiro, Petrobrás,123p.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL

CÓDIGO: _____ **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: Bases conceituais e metodológicas. Diferenças entre planejamento e gestão, ambiental e territorial. As habilidades, metas e deveres do Geógrafo dirigidas ao apoio à decisão. As fases operacionais do planejamento- diagnóstico e prognóstico ambientais. Planejamento de recursos naturais renováveis e não renováveis x sustentabilidade Aplicações ambientais. O planejamento como apoio à decisão. Gestão ambiental-territorial: ação e intervenção ambientais. Esta área de pesquisa executa a transformação de dados ambientais em informação, para apoio à decisão quanto a questões ambientais operando com técnicas de Geoprocessamento.

OBJETIVO GERAL: Fornecer ao graduando de final de curso, capacidade nas tomadas de decisão, com base em conhecimentos teóricos, metodológicos e técnicos. Contribuindo diretamente no planejamento e gestão ambiental-territorial. Esta área de pesquisa executa a transformação de dados ambientais em informação, para apoio à decisão quanto a questões ambientais , operando com técnicas de Geoprocessamento.

PROGRAMA BÁSICO:

1- Bases conceituais

- 1.1- Definições, diferenças e aplicações
- 1.2- A posição do Geógrafo direta e indireta
- 1.3- Legislação Ambiental
- 1.4- Aplicações ambientais

2-Metodologia de planejamento ambiental e técnicas associadas

- 2.1-As fases operacionais de um planejamento-organograma
- 2.2- Os métodos e as técnicas associadas
- 2.3- A tecnologia de Apoio à Decisão com base em geoprocessamento
- 2.4- Ação e intervenção – academia x poder público
- 2.5- Elaboração de relatórios

3- Diagnósticos Territoriais

- 3.1- Avaliações de Riscos e Potenciais
- 3.2- Análises de Impacto Ambiental
- 3.3-- Análises Territoriais de Custo x Benefício
- 3.4-- Monitorias e Assinaturas Territoriais

4-Ordenação Territorial:

- 4.1- Identificação de Unidades Territoriais de Manejo
- 4.1- Zoneamentos ambientais
- 4.3 - Legislação e Licenciamento Ambientais

5- Percepção Ambiental

- 5.1 - Matriz de Objetivos Conflitantes
- 5.2 - Simulações e Cenários Prospectivos
- 5.3 - Percepções Ambientais e Geoprocessamento

6- Gestão Ambiental

- 6.1- Operacionalização
- 6.2- As tomadas de decisão
- 6.3- Os instrumentos de gestão ambiental-territorial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Correa de. A questão do território no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 2004.
_____. Aceleração e Freios ao Desenvolvimento brasileiro. Petrópolis-RJ: Vozes, 1973a.

- _____. Espaço, Polarização e Desenvolvimento. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1973b.
- ANDRADE, Manuel Correia e ANDRADE, Sandra Maria Correia. A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social. São Paulo: Contexto, 1999.
- ARANTES, OTÍLIA; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.
- BENKO, Georges B. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: HUCITEC, 1999 [1995].
- _____. Organização econômica do território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX. In: SANTOS, M., SOUZA, M. A., SILVEIRA, M. L. (orgs). Território – Globalização e fragmentação. 2ª. Ed. São Paulo: HUCITEC – ANPUR, 1996.
- BENKO, Georges B; LIPIETZ, Alain. (Org.) As regiões ganhadoras. Distritos e redes. Os novos paradigmas da geografia econômica. Tradução de Antonio Gonçalves. Oeiras: Celta, 1994
- BOZZANO, Horácio. Territórios reais, territórios pensados, territórios possíveis. Apotes para una teoria territorial del ambiente. Buenos aires: Espacio territorial, 2000.
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. .
- COSTA, Armando João Dalla e GRAF, Márcia Elisa de Campos (orgs.). Estratégias de desenvolvimento urbano e regional. Curitiba: Juruá, 2004.
- DIAS, Leila Christina, SILVEIRA, Rogério Leandro de Lima (orgs.). Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
- IPPUR. Planejamento e território: ensaios sobre a desigualdade. Cadernos do IPPUR – Ano 1, n. 1 (jan./abr, 1986). Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1986.
- KON, Anita (org.). Planejamento no Brasil II. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- LAGES, Vinícius, BRAGA, Christiano, MORELLI, Gustavo (orgs.) Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004
- LIMONAD, Éster, HAESBAERT, Rogério, MOREIRA, Ruy (Orgs.). Brasil século XXI – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004.
- LIMONAD, Éster. Considerações sobre o novo paradigma do espaço de produção industrial. In: Ciência Geográfica. Bauru. IX – Vol. IX (3) Set/Dez, 2003.
- NEGRI, Barjas e PACHECO, Carlos Américo. Mudança tecnológica e desenvolvimento regional nos anos 90: a nova dimensão espacial das indústrias paulista. In: Espaço e debates. No. 38, 1994.
- PAULILLO, Luiz Fernando. Redes de poder & territórios produtivos: indústria, citricultura e políticas públicas no Brasil do século XX. São Carlos: Rima: UFSCar, 2000.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Valter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- RIBAS, Alexandre Domingues, SPOSITO, Eliseu Savério, SAQUET, Marcos Aurélio. Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.
- SACHS, Wolfgang. Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: editora da USP, 2005 [1979].
- _____. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2004 [1996].

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004 [2001].

SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. São Paulo: CEBRAP, 1970.

SMITH, Neil. Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e produção de escala geográfica. In: ARANTES, Antônio (org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000.

_____. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOUZA, Marcelo Lopes de e RODRIGUES, Glauco Bruce. Planejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo: UNESP, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luís. (Org.) Poder e dinheiro. Uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA HUMANA/ANÁLISE REDES E FLUXOS (TRANSPORTES E COMUNICAÇÃO)

CÓDIGO: _____ **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: O aumento da circulação como um primeiro movimento para a mundialização. Os meios de transportes, a ocupação especial e a circulação de mercadorias e pessoas. Os meios de comunicação e as novas tecnologias de informação. Trabalho de campo.

OBJETIVO GERAL: Instrumentalizar os alunos para a compreensão das redes e fluxos de transportes e comunicações na produção do espaço capitalista; Compreender a importância do avanço técnico científico e informacional para circulação de mercadorias; Compreender as relações sócio-econômicas mundiais que se estabelecem a partir da compressão espaço-tempo (Harvey).

PROGRAMA BÁSICO:

1. Análise conceitual sobre redes e fluxos para a Geografia

2- A Economia informacional e o processo de globalização

2.1. O meio técnico-científico informacional

2.2. Mundo contemporâneo, técnica e fluxos

2.3. As redes e a transformação no mercado de trabalho

3. A produção do espaço através da intensificação dos fluxos

3.1. A produção e circulação de mercadorias na sociedade capitalista

3.2. O desenvolvimento dos meios de transporte e vias de circulação para a produção capitalista.

3.3. As políticas públicas para intervenção no transporte urbano

3.3.1. Impactos da intervenção na circulação

4. O espaço das redes e fluxos

4.1. A sociedade em rede

4.2. A compressão espaço-tempo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASCHER, François. Telecommunications et metapolisation. In: Metápolis ou l'avenir de villes. Paris: Editions Odile Jacob, 1995.

BENAKOUCHE, Tâmara. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. In: DIAS, Leila Christina, SILVEIRA, Rogério Leandro de Lima (orgs.). Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

BENKO, Georges B. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: HUCITEC, 1999 [1995].

_____. Os novos espaços industriais: a lógica locacional. Tradução: Sérgio Meirelles. In: Cadernos IPPUR/UFRJ. Ano VII, no 1, abril 1993.

_____. Géographie des technopôles. Paris: MASSON, 1991.

CARLOS, A. F. Espaço e tempo na metrópole. São Paulo: Contexto, 2001.

OBJETIVO GERAL: Conhecer e dominar os instrumentos aplicados à gestão territorial-ambiental com base em um planejamento pré-definido e consolidado, propondo e elaborando projetos de pesquisa e executivos no âmbito da área da Geografia e afins.

PROGRAMA BÁSICO:

1- Bases conceituais

- 1.1- Definições e aplicações
- 1.2- As questões ambientais
- 1.3- A ética profissional
- 1.4- O posicionamento da geografia no contexto político-ambiental

2- O sistema de Apoio à Decisão

- 2.1- Metodologia
- 2.2- Organograma
- 2.3- Aplicações

3- Legislação Ambiental e o Planejamento Territorial

- 3.1- A questão logística e ambiental
- 3.2- Fundamentos básicos de legislação ambiental
- 3.3- O planejamento ambiental em função de normas e leis vigentes.

4- Instrumentos de gestão

- 4.1- EIA-RIMA e Plano Diretor
- 4.2- Perícia e Auditoria Ambiental
- 4.3- Unidades de Manejo Ambiental

5- Assessorias e Consultoria

- 5.1- Elementos básicos-programas, planos e projetos
- 5.2- Prestação de serviços
- 5.3- Tipos de ação

DISCIPLINA: Território e História no Brasil

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: Geografia, História e História da geografia; Geografia humana como história territorial; conceito de território; Formação territorial e políticas ambientais no Brasil; Território, globalização e periferia. Trabalho de campo previsto.

OBJETIVO GERAL: entender a formação do território brasileiro e a correspondente criação dos discursos geográficos de variadas naturezas que serviram para justificar, legitimar e referendar a unidade territorial representada no Estado e tendo a sociedade por objeto, em detrimento ao seu papel como sujeito.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Introdução: Geografia e História

- 1.1 História do “pensamento geográfico” e história da “geografia”.
- 1.2. O “campo” da Geografia
- 1.3. Sistematização e institucionalização da geografia no Brasil.
- 1.4. Estado e Território: questões iniciais

2. Formação colonial e conquista de espaços

- 2.1. A descoberta da América como (re)-invenção da Europa
- 2.2. Espaço metropolitano e espaço colonial: diferenças de perspectiva
- 2.3. A expansão do espaço colonial e a diversidade sócio-cultural original ignorada

3. A construção do Estado brasileiro e a unidade territorial

- 3.1. Independência e conflitos separatistas: tensão e violência no território nacional
- 3.2. O discurso geográfico na Era Imperial
- 3.3. Civilização e barbárie — litoral e sertão: dualidades territoriais no Brasil
- 3.4. O Estado Novo e o Brasil Moderno: centralismo territorial e unidade nacional
- 3.5. A ideologia geográfica da modernização: território torna-se sinônimo de país
- 3.6. A conquista do Oeste

4. Ocupação do território e patrimônio natural: o Brasil e a questão ambiental

- 4.1. Patrimônio natural, território e soberania

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MOREIRA, Ruy. O discurso do avesso. (para a crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois pontos, 1987.
- ANDRADE, Manoel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
- LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. 4ª. ED. Tradução de Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 1997.
- ESCOLAR, Marcelo. Crítica do discurso geográfico. Tradução de Shirley Moraes Gonçalves. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia. Pequena História Crítica. 14ª. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1995.
- RIBAS, A.;SPOSITO, E.;SAQUET, M.(Orgs). Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- _____, A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- _____, Economia espacial. Críticas e alternativas. São Paulo: EDUSP, 2003.
- _____, . Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: HUCITEC, 1988
- _____, Por uma Geografia Nova. São Paulo: HUCITEC-EDUSP, 1978.
- SMITH, N. Desenvolvimento desigual. Natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1979
- SOUZA, Maria Adélia (org.) Território Brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições Territorial,2003
- SODRÉ, Nelson Wernwck. Introdução à Geografia. Geografia e Ideologia, Vozes, Petrópolis, 1997.
- QUAINI, Maximo. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: A Geografia dos Continentes, a divisão do mundo a partir da base físico-territorial; A Geografia do Desenvolvimento-Subdesenvolvimento, a divisão do mundo a partir dos diferentes estágios de desenvolvimento; A Geografia dos Blocos Comerciais, a divisão do mundo a partir dos blocos de comércio; A Geografia dos Blocos de Poder, a divisão do mundo a partir dos centros de poder mundial.

OBJETIVO GERAL: 1.Instrumentalizar os alunos para a compreensão do O espaço Terrestre Hoje: Nações e Blocos de Poder; muitos pobres, poucos ricos; tecnologia e reestruturação econômica; a questão ambiental. 2. Entender o espaço geográfico como produto histórico das relações entre Sociedade e Natureza: espaço e o território; as formações econômicas pré-capitalistas; a expansão mercantil européia; a revolução urbano-industrial. 3. Analisar a organização regional da economia-mundo capitalista: capitalista histórico e a economia-mundo, economia centrais e mercado supranacionais; setor semi-periférico e estados nacionais; a periferia e a pobreza.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Mundo Contemporâneo (Introdução)

1.1 Modernismo e Pós-modernismo

2-Globalização

2.1 Globalização Hegemônica

2.1.1 Fordismo / Toytismo

2.1.2 Meio Natural ao meio técnico- científico

2.1.3 Mundo contemporâneo, técnica e Fluxos

2.2 Globalização Contra-hegemônica e exclusão Social

2.2.1 Precarização do trabalho e exclusão social

2.2.2 Por uma outra Globalização

2.2.3 Movimentos sociais no mundo

2.3 Fórum Social Mundial e fórum econômico mundial

3. A Nova divisão Internacional do Trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANTES, Otília. Uma estratégia fatal. A cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- ARANTES, OTÍLIA; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- ASCHER, François. Telecommunications et metapolisation. In: Metápolis ou l'avenir de villes. Paris: Editions Odile Jacob, 1995.
- BENAKOUCHE, Tâmara. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. In: DIAS, Leila Christina, SILVEIRA, Rogério Leandro de Lima (orgs.). Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
- BENKO, Georges B. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: HUCITEC, 1999 [1995].
- _____. Os novos espaços industriais: a lógica locacional. Tradução: Sérgio Meirelles. In: Cadernos IPPUR/UFRJ. Ano VII, no 1, abril 1993.
- _____. Géographie des technopôles. Paris: MASSON, 1991.
- BENKO, Georges B; LIPIETZ, Alain. (Org.) As regiões ganhadoras. Distritos e redes. Os novos paradigmas da geografia econômica. Tradução de Antonio Gonçalves. Oeiras: Celta, 1994
- CALVINO, Ítalo. As Cidades Invisíveis. Tradução de Diogo Mainardi. 14ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990 [1972].
- _____. Seis propostas para o terceiro milênio. Tradução de Ivo Barroso. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990 [1988].
- CASTELLS, Manuel. A questão urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- _____. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. Democracia e socialismo. Tradução de Glória Rodrigues. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- _____. Problemas de investigação em sociologia urbana. Editorial Presença: Martins Fontes, 1975.
- CHESNAIS, François. A mundialização do capital. Tradução de Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996. [1994]
- DIAS, Leila Christina, SILVEIRA, Rogério Leandro de Lima (orgs.). Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
- DIAS, Leila Christina. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, Leila Christina, SILVEIRA, Rogério Leandro de Lima (orgs.). Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
- _____. Réseaux d'information et réseaux urbain au Brésil. Paris: L'Harmattan, 1995.
- _____. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- DRUCK, Maria da Graça. Terceirização: (des)fordizando a fábrica. Um estudo do complexo petroquímico. Salvador: EDUFA; São Paulo: Boimtempo, 2001 [1999].
- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HARVEY, David. A condição Pós-moderna. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 6ª. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- _____. A Justiça Social e a Cidade. Tradução de Armando Corrêa da Silva. São Paulo: HUCITEC, 1980.
- HOBBSBAM, Eric. Era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. A era das revoluções. Europa 1779-1848. Tradução de Tereza Lopes Teixeira e Marcos Pendrel. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

- 5.3. Nordeste
- 5.4. Complexo da soja

5.5. Gaúchos

6. Escala mundial

- 6.1. Estados Unidos
- 6.2. Japão
- 6.3. União Européia
- 6.4. Rússia e China
- 6.5. América Latina
- 6.6. África

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABREU, Maurício de Almeida. Contribuição ao estudo do papel do Estado na evolução da estrutura urbana. Revista brasileira de Geografia. Ano 43. nº. 4. Revista trimestral. Rio de Janeiro: IBGE, out/dez, 1981. p. 577-585.
- ARANTES, OTÍLIA; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- ATLAS da História do Mundo (Folha de São Paulo) São Paulo: Empresa Folha da Manhã, 1995.
- ATLAS Geográfico Mundial (Folha de São Paulo) São Paulo: Empresa Folha da Manhã, 1994.
- BECKER, Berta et al. (org.) Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1999
- BENKO, Georges. Economia, Espaço e Globalização. São Paulo; HUCITEC, 1999
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999
- CASTRO, Iná Elias et. al. (org.) Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995
- CASTRO, Josué. Geografia da Fome.1º Vol. 8ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1963
- _____. Geografia da Fome.2º Vol. 8ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1963
- GALEANO, Eduardo. As vias abertas da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- _____. Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo. 1ª. Reimp. Niterói: EdUFF, 2001
- HAESBAERT, Rogério. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo: Contexto, 1997.
- KURZ, Robert. O colapso da modernização. 5ª. Ed. Tradução de Karen Elsabe Barbosa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- LACOSTE, Yves. Geografia do subdesenvolvimento. São Paulo: Difel, 1985.
- LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. Maria Helena Rauta Ramos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- MARICATO, Ermínia. O urbanismo na periferia do capitalismo: desenvolvimento da desigualdade e contravenção sistemática. In: GONÇALVES, Maria da Flora (org.). O novo Brasil urbano. Impasses/diferenças/perspectivas. São Paulo: Mercado aberto, 1998.
- OLIVEIRA, Francisco. O Estado e o Urbano no Brasil. In: Revista Espaço e Debates. Revista de estudos regionais e urbanos. Jan/set 1982 nº. 6 p. 36-54.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras. São Paulo: Contexto, 1988.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: HUCITEC, 1988
- _____. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997
- _____. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2000
- SANTOS, Milton et. al. (org.) O novo mapa do mundo: fim de século e Globalização. 2 ed. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994
- SANTOS, Boaventura de Souza. A globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2002.
- SINGER, Paul. Globalização e desemprego. Diagnóstico e Alternativas. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1999.
- VESENTINI, José William. A nova ordem mundial. São Paulo: Ática, 1996.

DISCIPLINA: ANÁLISE DOS POTENCIAIS TURÍSTICOS (TURISMO E GEOGRAFIA)

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** **04** **HORA/AULA:** **60h/a**

EMENTA: Aspectos históricos do surgimento do turismo (sedentarismo, nomadismo, viajantes e turistas). A atividade turística na produção do espaço: paisagens, valores culturais e meio ambiente. Modalidades de turismo: da indústria do turismo de massa ao turismo ecológico. Planejamento, degradação e sustentabilidade. Trabalho de campo.

OBJETIVO GERAL: Que os alunos adquiram a noção conceitual sobre a indústria o turismo; Que os alunos possam identificar as formas de apropriação do espaço e de (re)organização deste para o consumo do turismo;Elaborar um ponto de vista crítico sobre os problemas que o turismo pode acarretar, tanto através da degradação do meio, como através da desapropriação cultural.

PROGRAMA BÁSICO:

1. **Discussão conceitual a implantação do turismo; o turismo enquanto indústria;** (será que o turismo pode ser pensado enquanto um atividade industrial?, a indústria possui um processo de produção, onde ocorre a transformação da matéria prima em um produto acabado, passando por vários processos ou não. O turismo é uma atividade que produz uma grande quantidade de capital. Sendo que ocupa um papel muito relevante na economia mundial,situando-se entre os três maiores produtos geradores de riqueza, perdendo apenas para a indústria de armamentos e de petróleo. o turismo enquanto explorador do espaço: articula a produção e o consumo do mesmo.

2.Introdução ao conceito de desenvolvimento sustentável

conceito de desenvolvimento (Bertha Becker)
algumas opiniões sobre o desenvolvimento sustentável (internet);
a sustentabilidade ideal (Becker)

2.4. desenvolvimento sustentável e turismo: é possível?

3. A degradação decorrente do turismo

3.1. Degradação ambiental

3.2. Desapropriação cultural

4. Educação ambiental.

4.3- respeito ao meio

4.4- respeito à população local

4.3. integração com o turista

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASSETI, Valter. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: CONTEXTO, 1995, 2ª ed.
- BECKER, B. K. A (des)ordem global, o desenvolvimento sustentável e Amazônia. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org.: CHRISTOFOLETTI, A. et all. São Paulo: HUCITEC, 1995.
- BRESSAN, Delmar. Gestão racional da natureza. São Paulo: Hucitec, 1996. p.56
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. A geografia física no estudo das mudanças ambientais. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 334-345
- ESCOLAR, Marcelo. Crítica do discurso geográfico. Tradução de Shirley Moraes Gonçalves. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- GONÇALVES,. Carlos Walter Porto. Formação sócio-espacial e questão ambiental no Brasil. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 309-333
- GONÇALVES,. Carlos Walter Porto. Os descaminhos do meio ambiente. 7ª ed. São Paulo: CONTEXTO, 2000.
- LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. 4ª. ED. Tradução de Maria Cecília França. Campinas: Papyrus, 1997.
- SILVA, Jorge Xavier da. A pesquisa ambiental no Brasil: uma visão crítica. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 346-370
- MENDONÇA, Rita. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: Turismo: impactos sócio-ambientais.Org: Lemos, A. I. G.. São Paulo: HUCITEC, 1999. p.19-25
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. A interação homem-natureza no futuro da cidade. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 371-395
- RODRIGUES, A. M. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: Turismo: espaço, paisagem e cultura. Org.: YÁZIGI, E. et all. São Paulo: HUCITEC, 1999.

- Hobsbawm, Eric. *Rebeldes Primitivos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- Jacobi, Pedro. *Movimentos sociais e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1989.
- Kowarick, Lucio. *As lutas sociais e a cidade* ed. Paz e terra: Rio de Janeiro, 1988.
- Lefebvre, Henri. *O Direito à Cidade*. São Paulo, Editora Moraes, 1991.
- _____. *Espaço e política*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- Martins, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. *O Poder do Atraso (Ensaio de Sociologia da História Lenta)*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- _____. *A Militarização da Questão Agrária no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- Medeiros, Leonilde Sérvalo. *História dos Movimentos Sociais no Campo*. Rio de Janeiro: FASE, 1989.
- Medeiros, Leonilde et alli (org.). *Assentamentos rurais – uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Unesp, 1994.
- Peruzzo, C. M.K. *Comunicação nos movimentos populares*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Santos, Regina Bega. *Movimentos Sociais Urbanos*. São Paulo: Edunesp, 1988.
- Scherer-Warren, Ilse. *A atualidade dos movimentos sociais rurais na nova ordem mundial*. In Ilse Scherer-Warren e José Maria Carvalho Ferreira (orgs.). *Transformações sociais e dilemas da globalização: um diálogo Brasil/Portugal*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. *Redes de movimentos sociais*. São Paulo : Loyola, 2005.
- Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. *A geografia das lutas no campo*. São Paulo: Contexto, 1988.
- Vainer, C. B. . *O caso dos atingidos por barragens*. In: I. Carvalho, G. Scotto. (Org.). *Conflitos sociais e meio ambiente: desafios políticos e conceituais*. Rio de Janeiro: Ibase, 1995, v. 1, p. 39-74.

Sugestões cinematográficas:

- Terra para Rose (Brasil – 1987). Dir.: Tetê Moraes.
- O sonho de Rose (Brasil – 1997). Dir.: Tetê Moraes.
- Cabra marcado para morrer (Brasil – 1984). Dir.: Eduardo Coutinho.
- Peões (Brasil – 2004). Dir.: Eduardo Coutinho.
- A última hora (EUA – 2007). Dir.: Leila Connors Petersen & Nadia Connors.
- Hiato (Brasil – 2008). Dir.: Vladimir Seixas.
- Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá (Brasil – 2007). Dir.: Silvio Tendler.
- Movimento (Brasil – 2008) Dir.: Marcello Lunière.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: Periodização espacial e regionalizações do Brasil. O Brasil do arquipélago e o pacto federativo nacional. A integração econômica do espaço nacional: industrialização, urbanização, modernização da agricultura, os movimentos migratórios, o planejamento regional – hierarquias e redes espaciais. O Brasil na era da globalização: a opção internacionalizante e as novas tendências dos padrões espaciais. Prática Curricular em Geografia. Trabalho de Campo Previsto.

OBJETIVO GERAL: Discutir as bases das diferentes regionalizações do Brasil; Compreender a organização das regiões brasileiras em sua análise de articulações, Debater os dilemas entre a homogeneização perante a globalização e as diferentes manifestações regionalistas em território brasileiro

PROGRAMA BÁSICO:

1. A Regionalização brasileira
 - 1.1. Construção histórica
2. Território brasileiro. Integração, fragmentação e gestão
 - 2.1. Desigualdades do território brasileiro
 - 2.1.1. Espacialidade da infra-estrutura (redes técnicas)
 - 2.1.3. Concentração econômica, cultural, política
 - 2.1.4. Relações de comando do território brasileiro
3. Região concentrada. Centro Sul
 - 3.1. História e formação socioespacial
 - 3.2. Desigualdades internas
 - 3.1. 1. São Paulo – Centro gestor da economia nacional. Gerador de processos homogeneizantes e regulador das diferenças;

- 4. Nordeste
 - 4.1. História e formação socioespacial
 - 4.2. Desigualdades internas
- 5. Cerrado brasileiro e as novas dinâmicas econômicas
 - 5.1. História e formação socioespacial
 - 5.2. Desigualdades internas
- 6. Amazônia. Novos vetores para o desenvolvimento
 - 6.1. História e formação socioespacial
 - 6.2. Desigualdades internas
- 7. Sul
 - 7.1. História e formação socioespacial
 - 7.2. Desigualdades internas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: Ciência da Sociedade. Uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.
- _____. Espaço, Polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.
- CAPEL, Horácio. Filosofia y ciência em la geografia contemporânea. Barcelona: Barcanova, 1983.
- CARLEIAL, Liana Maria da Frota. *A Questão regional no Brasil contemporâneo*. In: LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina (ORGs.) São Paulo: HUCITEC, 1993. p.35 a 58.
- CASTRO, Iná Elias de. *O problema da escala*. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.117 a 140.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e Organização espacial*. 5ª. Ed.. São Paulo: Ática, 1995)
- EGLER, Claudio. *Questão regional e gestão do território no Brasil*. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 207-238
- GOLDENSTEIN, Léa; SEABRA, Manoel. Divisão Territorial do trabalho e nova regionalização. In: *Revista do Departamento de Geografia*. São Paulo: Edusp, 1982. p. 21-47.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. *Conceito de Região e sua discussão*. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 49-77.
- KAYSER, Bernard. A divisão do espaço geográfico nos países subdesenvolvidos. Orientação. nº. 4 São Paulo: Ed. USP, 1969.
- LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 1999.
- MARKUSEN. Ann. *Região e Regionalismo: um enfoque marxista*. In: Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e urbanos. Ano 1 nº 2 maio de 1981. Cortez Editora: São Paulo. p. 61 a 99.
- MASSEY, Doreen. Regionalismo: alguns problemas atuais. In: *Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e urbanos*. Ano 1 nº 4 maio de 1981. Cortez Editora: São Paulo. p. 51 a 83.
- MELO, Jayro Gonçalves. (org.) *Região, Cidade e Poder*. Presidente Prudente: GASPERR, 1996.
- SINGER, Paul. *Globalização e desemprego. Diagnóstico e Alternativas*. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SOJA, Edward. *Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

THRIFT, Nigel. *Visando o âmagô da região*. In: Geografia Humana: Sociedade, espaço, ciência social. Org.: Derek Gregory. Tradução: Mylan Isack. Revisão Técnica: Pedro Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. p. 215-247.

DISCIPLINA: Amazônia Brasileira

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: Quadro físico da Amazônia; Limites físico-naturais e delimitação oficial; História da ocupação da Amazônia Brasileira; A integração com o espaço nacional; O problema da terra na Amazônia; A floresta como recurso econômico e social: extrativismo, exploração e espoliação; Os ciclos naturais na Amazônia: a relação entre a floresta e o clima; Hidrografia e hidrologia da Amazônia; Questões geopolíticas na Amazônia brasileira.

OBJETIVO GERAL: compreender a formação do espaço amazônico, a tensa relação entre sociedade e natureza, a diversidade na ocupação e nos usos da floresta e as perspectivas de uma apropriação sustentável do território.

PROGRAMA BÁSICO:

1. A formação do espaço amazônico

- 1.1. A história da ocupação da floresta Amazônica.
- 1.2. Os “ciclos econômicos” da região: das drogas do Sertão à Zona Franca. Do espaço fragmentado à integração nacional.
- 1.3. Tensão e violência na apropriação da terra – o problema agrário na Amazônia brasileira.

2. O espaço físico e natural da Amazônia

- 2.1. O substrato geológico e geomorfológico.
- 2.2. A floresta que se auto-sustenta.
- 2.3. O ciclo da água: o oceano que circula pelo ar e pela terra.

3. A complexidade sócio-espacial da Amazônia brasileira

- 3.1. A rede urbana na Amazônia.
- 3.2. Atores e agentes: comunidades ribeirinhas, índios, sem-terras e camponeses.
- 3.3. O capital financeiro na Amazônia: especulação imobiliária, mineração, grilagem e destruição ambiental.
- 3.4. A última fronteira agrícola nacional: a expansão da soja e do gado na floresta.
- 3.5. Principais problemas ambientais na Amazônia: contaminação dos rios, desflorestamento, desertificação, saneamento urbano, mudança climática.

4. Geografia política da Amazônia

- 4.1. As políticas públicas para a região e a criação da Amazônia Legal.
- 4.2. A geografia oficial da Amazônia: Projeto Radambrasil e SIVAM.
- 4.3. Polêmicas sobre o “interesse externo” e a “internacionalização da Amazônia”, biopirataria e riquezas naturais.
- 4.4. Conflitos e tensões internacionais: guerrilhas, problemas de fronteira e a “conexão amazônica”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Ab'Saber, Aziz. *A Amazônia: do discurso à práxis*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1996.

Almeida Jr., José M. G. de (org.). *Carajás: desafio político, ecologia e desenvolvimento*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Becker, Bertha K. *Geopolítica da Amazônia; a nova fronteira de recursos*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1982.

_____. *Amazônia*. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

Becker, Bertha K. e outros. *Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território*. Brasília-Rio de Janeiro: Editora da Universidade de Brasília-Editora Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990.

Cardoso, Fernando H. & Müller, Geraldo. *Amazônia; expansão do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1977.

- Coelho, A. R. e outros. Projeto FLORAM: estratégias e plano de ação. Estudos Avançados, São Paulo, 4 (9): 120-148, maio/ago. 1990.
- Costa, Ana Luíza M e outros. Hidrelétricas, ecologia e progresso; contribuições para um debate. Rio de Janeiro: CEDI, 1990.
- Esterci, Neide. Conflito no Araguaia; peões e posseiros contra a grande empresa. Petrópolis, Vozes, 1987.
- Gonçalves, Carlos Walter Porto. Paixão da terra: ensaios críticos de ecologia e geografia. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- _____. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1989.
- Hardman, Francisco Foot. Trem Fantasma; a modernidade na selva. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- Ianni, Octavio. A luta pela terra; história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, Coleção Sociologia Brasileira, v. 8, 1979.
- _____. Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia. Petrópolis: Ed. Vozes, 1979.
- _____. Ditadura e agricultura; o desenvolvimento do capitalismo na Amazônia: 1964-1978. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1979.
- Martins, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.
- Moraes, Antonio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 1997.
- Oliveira, Arioaldo Umbelino de. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. Campinas: Papius, 1989.
- Oliveira, Francisco de. A reconquista da Amazônia. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, (38): 3-14, março 1994.
- Procópio, Argemiro. Amazônia: ecologia e degradação social. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1992.
- Sautchuk, Jaime (org.). Projeto Jari: a invasão americana; as multinacionais estão saqueando a Amazônia. São Paulo: Ed. Brasil Debates, 1979.
- Silva, Marilene Corrêa da. O país do Amazonas. Manaus: Editora Valer / Gov. do Estado do Amazonas / UniNorte, 2004.
- Torres, Maurício (org.) Amazônia revelada: os descaminhos ao longo da BR-163. Brasília: CNPq, 2005.
- Valverde, Orlando. Grande Carajás: planejamento e destruição. Rio de Janeiro- São Paulo-Brasília: Forense Universitária-Universidade de São Paulo-Universidade de Brasília, 1989.
- Valverde, Orlando; Freitas, Tácio Lívio Reis. O problema florestal da Amazônia Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1980.
- Ximenes, Tereza. (org). Cenário da Industrialização na Amazônia. Belém:UNAMAZ/UFGPA/NAEA. 1995.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: A Natureza e seu significado na organização do espaço brasileiro. A questão da tropicalidade. Os elementos formadores da natureza e seu inter-relacionamento. As grandes paisagens naturais originais. As potencialidades da natureza (recursos naturais) frente ao desenvolvimento econômico e tecnológico. A questão da biodiversidade. Problemas ambientais dos ecossistemas brasileiros e as suas relações com as questões ambientais globais. As bases físicas do Brasil: estrutura geológica, formas de relevo, circulação atmosférica, cobertura vegetal, rede hidrográfica. Brasil físico regional . Estudo de caso.

OBJETIVO GERAL: Relacionar informações representadas em diferentes formas e conhecimentos, disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente; Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos históricos-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações culturais. Reconhecer as diferenças naturais e sociais do Brasil; Relacionar o potencial natural ao seu desenvolvimento; Identificar cada um dos aspectos do quadro natural brasileiro; Apresentar os

processos de formação e evolução do meio físico geográfico; Conhecer as formas e distribuição do relevo e seus principais agentes modificadores – internos e externos.

PROGRAMA BÁSICO:

1. O espaço territorial brasileiro; Os componentes: Geológicos; Pedológicos; Geomorfológicos; Hidrológicos; Biológicos; Climáticos;
2. Ação antrópica e sua interferência no ambiente físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AB'SABER, Aziz Nacib. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. São Paulo, USP/IG, 1970.
- ANTUNES, Celso. A terra e a paisagem. São Paulo, Scipione, 1995. (Col. Por quê?).
- CASSETTI, Walter. O ambiente e a apropriação do relevo. São Paulo, Contexto, 1991.
- FARNDON, John. Dicionário escolar da Terra. Porto, Livraria Civilização Editora, 1996.
- GUERRA, Antonio Teixeira. Coletânea de textos geográficos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.
- GUERRA, Antonio Teixeira & GUERRA, Antonio José Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.
- GUERRA, Antonio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da (orgs.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.
- _____. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
- _____. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
- _____. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- HAFFER, Jurgen. Ciclos de tempo e indicadores de tempos na história da Amazônia. Revista Estudos Avançados, n. 15, v. 6, São Paulo, IEA-USP, maio/jun. 1992. p. 7-39.
- MENDONÇA, Francisco. Geografia física: ciência humana? São Paulo, Contexto, 1989.
- ROSS, Jurandy L Sanches. O relevo brasileiro, as superfícies de aplanamento e os níveis morfológicos. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, FFLCH/USP, n. 5, 1991.
- ROSSI, Paulo. Os sinais do tempo: história da Terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- _____. Geomorfologia, ambiente e planejamento. São Paulo, Contexto, 1990. A Terra. São Paulo, Ática, 1996. (Série Atlas Visuais)
- AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992.
- ANTUNES, Celso. O ar e o tempo. São Paulo, Scipione, 1995. (Col. Por quê?)
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. A geografia física no estudo das mudanças ambientais. In: BECKER, Bertha K. e outros (orgs.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/Comissão Nacional do Brasil da União Geográfica Internacional, 1995. p. 334-345. Ciência Hoje, out./nov. 1973, ago. 1995.
- CONTI, J. B. Circulação secundária e efeito orográfico na gênese das chuvas na Região Lesnordeste Paulista. São Paulo, Igeog/USP, 1975. (Série Teses e Monografias, 18).
- FARNDON, John. Dicionário escolar da Terra. Impresso e encadernado para Livraria Civilização Editora por Butter & Tanner, Inglaterra, 1996.
- FORSDYKE, A. G. Previsão do tempo e clima. São Paulo, Melhoramentos, 1969. (Série Prisma)
- MONTEIRO, C. A. F. O clima da Região Sul. In: Geografia regional do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1963. v. 1. -Análise rítmica em climatologia: problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. Instituto de Geografia USP, São Paulo, 1971. (Série Climatologia 1)
- NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1979.
- NOBRE, Carlos A. Amazônia e clima. In: PAVAN, Crodowaldo (org.). Uma estratégia latino-americana para a Amazônia. Brasília São Paulo, Min. do Meio Ambiente e Recursos Hídricos/Memorial, 1996. v. 2. p. 99-109.
- RIBEIRO, C. M. O desenvolvimento da climatologia dinâmica no Brasil. Geografia e Ensino, 1 (2):48-59, Belo Horizonte, 1982.
- Superinteressante, ano 11, n.Q 11, nov. 1997, p. 34 a 39.
- TARIF A, J. R. Alterações climáticas resultantes da ocupação agrícola no Brasil. Revista do Departamento de Geografia, n. 8. p. 15-27, FFLCH/USP, São Paulo, 1994.
- ZAVANTINI, J. A. A climatologia brasileira, o enfoque dinâmico e a noção de ritmo climático: desenvolvimento, progresso e perspectivas. Boletim Climatológico, ano 1, n. 2, FCT/Unesp, Presidente Prudente, nov.1996.p.11-20.

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE CAMPO E LABORATÓRIO EM GEOGRAFIA

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA:

OBJETIVO GERAL: Levar à compreensão e à utilização dos diversos procedimentos técnicos do trabalho de campo e de laboratório em Geografia. Ressaltar os princípios de elaboração das diversas técnicas e possibilitar o exercício da aplicação das mesmas. Dar a conhecer as principais fontes de informações.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.
2. Observação: modalidades.
3. Experimentação.
4. Levantamento de fontes.
5. Bibliografia: leitura, fichamento, citações.
6. Preparo e efetivação do trabalho de campo: elaboração de relatórios.
7. Tratamento, análise e interpretação de dados.
8. Representações gráficas.
9. Técnicas de redação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARRAS, Robert. Os cientistas precisam escrever. guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. São Paulo, T.A. Queiroz/EDUSP, 1979.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. 2a ed., São Paulo, Brasiliense, 1982.
- DIVERSOS AUTORES Versão Brasileira. Investigando a Terra (Earth Science Curriculum Project ESCP). São Paulo, McGraw-Hill, 1980.
- ROSENBERG, Morris. A lógica da análise do levantamento de dados. São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1976.
- SALVADOR, Angelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre, Sulina, 1970.

13.2.2. Disciplinas que poderão ser cursadas em outros cursos da Rural (já existentes):

Tabela 07 – disciplinas que poderão ser cursadas em outros cursos

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA 01CR= 15H/A	CATEGORIA	COG. DISCIPLINA	DEPT RESP.
Introdução à Sociologia	60 hs	Optativa	Previsto no PCC	DHE/IM
Fundamentos de Mineralogia e Petrografia	30hs	Optativa	Previsto no PCC	Geografia IA/Seropédica
Estatística Básica	60hs	Optativa	Previsto no PCC	Geografia IA/Seropédica
Topografia Básica	30hs	Optativa	Previsto no PCC	Geografia IA/Seropédica
Geografia Aplicada ao	60hs	Optativa		Turismo

Turismo				DAT/IM
Turismo e Meio Ambiente	60hs	Optativa		Turismo DAT/IM
Cultura Afro-Brasileira e Africana	60hs	Optativa	IM 188	Pedagogia DES/IM
Educação de Jovens e Adultos	60hs	Optativa	IM 195	Pedagogia DES/IM
Educação em Sociedades Indígenas	60hs	Optativa	IM 198	Pedagogia DES/IM
Educação Especial	60hs	Optativa	IM 160	Pedagogia DES/IM
Introdução aos Estudos Históricos	60hs	Optativa	IM_HB-OB 001	História DES/IM
Filosofia e História	60hs	Optativa	IM_HB-OB 002	História DES/IM
História Contemporânea I	60hs	Optativa	IM_HB-OB 007	História DES/IM
História Contemporânea II	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
História do Brasil I	60hs	Optativa	IM_HB-OB 009	História DES/IM
História do Brasil II	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0010	História DES/IM
História do Brasil III	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0011	História DES/IM
História do Brasil IV	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0012	História DES/IM
História da América I	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0013	História DES/IM
História da América II	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0014	História DES/IM
História da América III	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0015	História DES/IM
História da África	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0016	História DES/IM
Introdução à Antropologia	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0017	História DES/IM
Introdução à Ciência Política	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0019	História DES/IM
Teoria e Prática do texto	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0021	História DES/IM
Estado e relações de trabalho no Brasil	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Movimentos sociais e cultura popular na Primeira República	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Negro no Pós-abolição	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Intérpretes do Brasil	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
História da Cidadania	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Pensamento político e social brasileiro: Império e Primeira República.	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Estado e Economia no Brasil	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
O Brasil dos anos 1960 à	60hs	Optativa	Previsto no	História

CURSO DE GEOGRAFIA

atualidade			PCC	DES/IM
História da Esquerda e do Socialismo	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
História da Formação do Mundo Árabe	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Mundos Indígenas Americanos	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Estados Americanos e Relações Internacionais	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Memórias, Identidades e Nacionalismos Americanos	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
História Social das Idéias e dos Intelectuais Latino-Americanos	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Movimentos e Revoluções Políticas na América Latina – Século XX	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Movimentos sociais e Cultura Política na América Latina Contemporânea	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
História do Trabalho no Brasil Republicano	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Índios e Trabalho Indígena no Brasil Colonial	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
A África Central Atlântica e a Presença Luso-Brasileira (Séculos XIV-XIX)	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
A África e o Tráfico Atlântico de Escravos (Séculos XVII-XIX)	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Relações Internacionais nos Séculos XIX e XX	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Sociologia Urbana	60hs	Optativa	Previsto no PCC	Ciências Sociais/ IM
Sociologia da Religião	30hs	Optativa	Previsto no PCC	Ciências Sociais/ IM
História da Arte nos Séculos XIX e XX	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Transformações sócio-econômicas e novos movimentos sociais no pós-guerra europeu	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Tópicos em Teoria Política: Partidos, Máquinas Políticas e Voto no Brasil Contemporâneo	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Tópicos em Teoria Política: do realismo democrático ao desafio elitista	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Tópicos em Teoria Política: Uma introdução ao Debate da Globalização.	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Tópicos em Teoria Política: presente e futuro Welfare State	60hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Fundamentos de paleontologia	60hs	Optativa	Previsto no PCC	Geografia IA/Seropédica

Estatística aplicada a educação	60hs	Optativa	IM 422	Pedagogia - IM
Imagens e ciências humanas	60hs	Optativa	Previsto no PCC	Pedagogia - IM
Juventude e sociedade	60hs	Optativa	IM 183	Pedagogia - IM
Cultura brasileira	60hs	Optativa	IM 179	Pedagogia - IM
Cinema e educação	60hs	Optativa	Previsto no PCC	Pedagogia - IM

DISCIPLINA: Introdução à Sociologia

DEPARTAMENTO: DHE

CÓDIGO: **CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a**

EMENTA: Sociologia como um conhecimento historicamente construído. Perspectiva Sociológica de apreensão da realidade. O objeto e suas dimensões. Diferenciação na análise sociológica. Inter-relação com a ciência geográfica.

OBJETIVO GERAL: Compreender o papel da sociologia na ciência geográfica. Caracterização da ciência sociológica. Análise do papel das culturas e identidades.

PROGRAMA BÁSICO:

1. O surgimento da sociologia

- 1.1. Os acontecimentos históricos que possibilitaram o surgimento da sociologia como ciência
- 1.2. A definição do objeto da sociologia
- 1.3. As principais escolas sociológicas

2. A sociedade e sua dinâmica social

- 2.1. Estado, estratificação social, classes, mobilidade social e conflito
- 2.3. Cultura e Ideologias

3. A sociedade brasileira: cotidiano e vida social

- 3.1. A Identidade Nacional
- 3.2. Aspectos culturais e políticos
- 3.3. Movimentos sociais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARON, Raymond. Estudos de sociologia. Rio de Janeiro: Bretand do Brasil, 1999.
BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 2002
CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987.
HALL. S. Identidades Culturais na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro : DP&A, 1997
WEBER. M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro : ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Maria da Conceição X. de. O ensino das ciências sociais no Brasil. Rev. Cronos, v. 1, n. 2, p. 103-109, jul./dez., 2000.
BERMAN, M. Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar. A aventura da modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

- CORTELLA, M. S. A Escola e o Conhecimento. São Paulo : Cortez, 1998.
- COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.
- DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Melhoramentos, São Paulo, 1965BOURDIEU, P. Escritos da Educação. Petrópolis : Vozes, 1998.
- DÜRKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo : Editora Nacional, 1997.
- FRIGOTTO, G. Educação e a Crise do Capitalismo Real. São Paulo : Cortez, 1996, 2ª edição.
- GALLIANO, Guilherme. Introdução à sociologia. São Paulo :Harper & Row do Brasil, 1981.
- GIDDENS, Antony. As condições da modernidade. São Paulo: UNESP, 1990.
- GOLDMAN, Lucien. Ciências humanas e filosofia: o que é sociologia? Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1993.
- LÖWY, Michael. Ideologias e ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1998.
- MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: HUCITEC, 1984.
- PORTELLI, Hugges. Gramsci e bloco histórico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- RAMOS, A. G. A Redução Sociológica. Rio de Janeiro : Editora UFRJ, 1996.
- RAMOS, A. G. Introdução Crítica á Sociologia Brasileira. Rio de Janeiro : Editora UFRJ, 1996.
- SADER, Emir (org.). Movimentos sociais na transição democrática. São Paulo: Cortez, 1987.
- VITA, Álvaro de. Sociologia da sociedade brasileira. São Paulo: Ática, 1989.
- WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 3. ed. - Brasília : UnB, 1994.
- WEBER, Max. Ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1989.

DISCIPLINA: Fundamentos de Mineralogia e Petrografia

CURSO: Geografia Seropédica

CÓDIGO: Previsto no PPC da Geografia CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: minerais e rochas: conceitos, composição, classificação e ambiente de formação. Identificação macroscópica e microscópica. Influência do tipo de rocha na forma e desenvolvimento das feições geomorfológicas. Processos ígneos ou magmáticos. Rochas magmáticas, metamórficas e sedimentares. Tectônica global. Registro das rochas. Bacias sedimentares e escudos. Origem das montanhas e teorias geotectônicas.

OBJETIVO GERAL: Trabalhar os conceitos básicos da Mineralogia e Petrografia, sua importância e diferentes abordagens. Analisar as influencia das rochas na forma e feições do relevo. Compreender a origem das montanhas, tectônica global.

PROGRAMA BÁSICO:

1. A importância da mineralogia e petrografia ciência geográfica

2. Dinâmica Geológica da Terra

2.1. Dinâmica interna: magnetismo, metamorfismo e tectonismo;

2.2. A tectônica global e formas de relevo associadas: Placas litosféricas e deriva continental, Bacias oceânicas e margens continentais, arcos de ilhas, fossas oceânicas e cordilheiras oceânicas;

3. Elementos da Petrografia

3.1. Materiais constituintes da crosta terrestre;

3.2. Minerais: origem, composição, propriedades e classificação;

3.3. Rochas: origem, tipos e constituição;

3.4. Minerais, rochas e recursos minerais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GUERRA, A. T. Novo dicionário geológico - Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
LEINZ, V & AMARAL, S.E. Geologia geral. São Paulo : Nacional, 1986.
LOCZY, L. & LADEIRA, E.A. Geologia estrutural e introdução à geotectônica. São Paulo : Edgard Blücher. Rio de Janeiro, CNPQ. 1980.
POPP, J. H. Geologia Geral. São Paulo : ed. Moderna, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BIGARELLA, J.J. (et al). Rochas do Brasil. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1985.
BRANCO, S. M. & CAVINATTO, V.M. Solos – a base da vida terrestre. São Paulo : Moderna, 1999.
BRANCO, S. M. & BRANCO, F. C. A Deriva dos Continentes. São Paulo: Moderna, 1992.
DERCOURT, J. & PAQUET, J. Geologia: objectos e métodos. Coimbra: livraria Almedina, 1986.
D'AGOSTINI, L.R. Erosão – o problema mais que o processo. Florianópolis : EdUFSC, 1999.
GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
IBGE. Manual técnico de Pedologia. Rio de Janeiro : IBGE, 1995
PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro : IBGE, 1988.
ROSS, Jurandy L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
SELBY, M.J. Earth's changing Surface: na introduction to Geomorphology. New York: Clarendon Press, 1985.
SKINNER, B.J. & PORTER, S.C. Physical geology. New York: Wiley & Sons, 1987.
TEIXEIRA, W. (et al) Decifrando a Terra. São Paulo : oficina de Textos, 2003.
THOMPSON, G.R. & TURK, J. Modern Physical geology. Orlando : Saunders College Publishing, 1993.
WYLLIE, P.J. A terra: nova geologia global. 2ed. Lisboa: fundação Calouste Gulberkian, 1980.

DISCIPLINA: Estatística Básica

CURSO: Geografia Seropédica

CÓDIGO: Previsto no PPC da Geografia CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: Introdução a Estatística. Conceitos fundamentais de estatística. Técnicas de obtenção e tratamento dos dados e de cálculo das estatísticas. Aplicação nas atividades ligadas ao campo da Geografia e da cartografia. Técnicas de estimativas demográficas. Noções básicas de informática. Elaboração de gráficos.

OBJETIVO BÁSICO: Habilitar o estudante para a compreensão da base conceitual e metodológica da estatística requerida no planejamento, análise de dados e interpretação de resultados de pesquisa científica. Fundamentação estatística para o estudo de disciplinas e estudo geográfico.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Introdução

- 1.1. História, conceito, funções e aplicações da estatística. Estatística na pesquisa científica.
- 1.2. População e amostra; características e variáveis; observações e dados

2. Estatística Descritiva

- 2.1. Apresentação de dados estatísticos: tabelas e gráficos.
- 2.2. Distribuição de freqüências; histograma e polígono de freqüências; ogiva.

2.3. Medidas de posição e de dispersão; assimetria e curtose.

2.4. Análise Exploratória; técnicas para exploração e interpretação de dados; resumo de cinco pontos; diagrama de ramo e folhas; gráfico de caixas.

3. Elementos da probabilidade

4. Inferência estatística

4.1. População e amostra; amostragem aleatória; distribuições amostrais da média e da variância; teorema central do limite; amostragem de distribuição normal; distribuições qui-quadrado, t e F.

4.2. Estimação por ponto: conceitos; métodos de estimação; propriedades dos estimadores.

4.3. Estimação por intervalo: conceito; intervalo de confiança para a média.

4.4. Teste de hipótese: conceitos; hipótese estatística; erros de decisão; nível de significância e potência do teste.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLACKWELL, D. Estatística Básica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1974.

BOTELHO, E.M.D.; MACIEL, A.J. Estatística Descritiva (Um Curso Introdutório). Viçosa: Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa. 1992.

GOMES, F. Iniciação à Estatística. 6 ed. São Paulo; Livraria Nobel S.A, 1978.

SPIEGEL, M.R. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Atual Editora. 1987.

HOEL, P.G. Estatística Elementar. São Paulo: Editora Atlas S.A. 1980.

IEMMA, A.F. Estatística Descritiva. Piracicaba: Fi Sigma Rô Publicações. 1992.

MEYER, P.L. Probabilidade, Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro; Ao Livro Técnico S.A. 1976.

MORETTIN, P.A. Introdução à Estatística para Ciências Exatas. São Paulo: Editora Ltda. 1981.

SILVA, J.G.C. da. Estatística Básica. Versão preliminar. Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 1992.

SILVEIRA Jr., P.S., MACHADO, A.A., ZONTA, E.P., SILVA, J.B. Curso de Estatística, vol. 1. Pelotas: Editora Universitária, UFPEL.

1989.135p. SILVA, J.B., MACHADO, A.A., ZONTA, E.P., SILVA, J.B. Curso de Estatística, vol. 2. Editora Universitária, UFPEL. Pelotas, 1992.

DISCIPLINA: Topografia Básica

CURSO: Geografia Seropédica

CÓDIGO: Previsto no PPC da Geografia **CRÉDITOS: 04** **HORA/AULA: 30h/a**

EMENTA: Conceitos fundamentais. Divisão da Topografia. Métodos de levantamento planimétrico, altimétricos expedito e regular. Poligonais abertas e fechadas. Planilha e cálculos analíticos. Nivelamento geométrico, trigonométrico e taqueométrico. Desenho topográfico. Perfis topográficos e seções transversais.

OBJETIVO GERAL: Compreensão do papel da topografia em estudos geográficos.
Estudos sobre topografia.

PROGRAMA BÁSICO:

- 1. Geodésia - generalidades, forma da Terra e superfície matemática da mesma.**
- 2. O conceito de datum. Coordenadas geográficas e plano-retangulares.**
- 3. Topografia - fundamentos gerais. Equipamento empregados.**

4. Relações entre a topografia e a cartografia
5. Rumos e azimutes.
6. Medição de distâncias.
7. Medição de ângulos (horizontais e verticais).
8. Superfícies equipotenciais e sua expressão no terreno. Declividade.
9. Perfis topográficos.
10. Nivelamentos - tipos e emprego.
11. Natureza dos erros de medidas.
12. Topologia
13. Perfil Topográfico
14. Sistema de Informações Geográficas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Alberto de Campos. Topografia. São Paulo : Edgard Blücher.

CARDÃO, Celso. Topografia. 5ª ed., Belo Horizonte : Engenharia e Arquitetura, 1979.

MAIA, T.C.B. Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia. São Leopoldo : Editora UNISINOS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, João Francisco de e CONCEIÇÃO, Leônidas. Geografia, Modelos de Análise Espacial e Gis. Belo Horizonte : Pucminas, 2003.

FONSECA, Rômulo Soares. Elementos de Desenho Topográfico. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil Ltda.

DISCIPLINA: Geografia Aplicada ao Turismo

CURSO: Turismo

CÓDIGO: **CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a**

EMENTA: Análise dos componentes da realidade espacial mundial. Relações ser humano-sociedade-natureza. A evolução histórica da utilização dos recursos naturais pelo ser humano em sociedade. As diferentes formas de apropriação do ambiente natural e de sua transformação em espaço social. Sociedade moderna e natureza. A produção do espaço e o turismo. Bases conceituais e teóricas da Geografia do Turismo.

OBJETIVO GERAL: Compreender a formação do espaço terrestre, Analisar a ocupação do espaço pelas sociedades humanas, Relacionar a produção do espaço e o turismo.

PROGRAMA BÁSICO:

1. O espaço mundial

- 1.1. Evolução geológica e geomorfológica
- 1.2. Climas do mundo.
- 1.3. Biomas terrestres

2. Ser humano – sociedade - natureza

- 2.1. Evolução histórica
- 2.2. Espaço natural e espaço social
- 2.3. Sociedade moderna e natureza

2.4. processo de globalização

3. Produção do espaço e turismo

- 3.1. Rural e Urbano
- 3.2. Unidades de Conservação
- 3.3. Geografia do Turismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mario Carlos. Globalização do Turismo. São Paulo: Editora Aleph, 2003.

CLAVALL, Paul, A Geografia Cultural. Santa Catarina: UFSC,1999

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do Turismo – Segunda Edição. São Paulo: Roca.

SANTOS, Milton e outros, Por uma outra Globalização- do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SERRANO, Célia (Org.), Viagens à Natureza- Turismo, Cultura e Ambiente. São Paulo: Papirus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADYR, Rodrigues. Turismo e Espaço, São Paulo, Hucitec, 2002.

ADYR, Rodrigues. Turismo e Geografia – Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. São Paulo, Hucitec, 2001.

ADYR, Rodrigues. Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 2000.

YÁSIGI, Eduardo, Turismo e Paisagem. São Paulo, Contexto, 2002.

DISCIPLINA: Turismo e Meio Ambiente

CURSO: Turismo

CÓDIGO: **CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a**

EMENTA: Conceitos básicos de meio ambiente. A questão ambiental e o processo histórico de apropriação dos recursos naturais. Crise ambiental: relação sociedade X Natureza. A relação entre Turismo e Meio Ambiente. Análise dos impactos do Turismo no meio ambiente. Turismo e Meio Ambiente no Brasil. As áreas naturais protegidas e o Turismo. Elementos do Desenvolvimento Turístico Sustentável. Educação ambiental e Turismo.

OBJETIVO GERAL: Compreender a questão ambiental que se apresenta na contemporaneidade, Analisar a ocupação do espaço pelas sociedades humanas e seus impactos sobre o meio ambiente, Relacionar a atividade turística com a produção do espaço.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Conceituação do meio ambiente

1.1. Construção conceitual

1.2. O meio ambiente como produto histórico da relação Sociedade x Natureza

2. A crise ambiental

2.1. Relação Sociedade moderna X Natureza

2.2. Impactos ambientais e Turismo

2.3. Crise de Paradigmas

3. Meio ambiente e turismo

3.1. Desenvolvimento Turístico Sustentável

3.2. Ecoturismo no Brasil

3.3. Áreas protegidas e turismo

3.4. Educação Ambiental e Turismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FENNEL, David A. Ecoturismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

NEIMAN, Zysman. Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo. Barueri: Manole, 2002.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio-ambiente. 7ª Ed. Campinas: Ed. Papirus, 1997.

WARBROOKE, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. vol.1. São Paulo: Aleph, 2000.

WEARING Stephen & NEIL, John. Ecoturismo - Impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, P.C. Unidade de Consevação: matéria prima para o Ecoturismo. São Paulo : Aleph, 2002.

IRVING, M.A.; AZEVEDO, J. Turismo o desafio da sustentabilidade. São Paulo : Futura, 2002.
RODRIGUES, A. Balastrieri. Turismo e Ambiente: reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec. 1998.
SERRANO, C.M.T. A Educação pelas pedras: Ecoturismo e Educação Ambiental. São Paulo, Chronos, 2000.

WARBROOKE, John. Turismo sustentável: meio ambiente e economia, vol.2. São Paulo: Aleph, 2000.

DISCIPLINA: Cultura Afro-Brasileira

CURSO: Pedagogia

CÓDIGO: IM 188

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: A Lei 10639/2003: texto e contexto. Africanos no Brasil: Origens e Contribuições. Diáspora Negra. Quilombos: história, organização e Cultura. Africanidade e Religiosidade. A cultura na Pós-Abolição. Culturas Afrobrasileiras Contemporâneas

OBJETIVO GERAL: analisar a influencia da cultura africana.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Cultura e teoria social

- 1.1. Os conceitos de cultura, raça, racismo, etnocentrismo, preconceito e discriminação racial.
- 1.2. Hierarquias sociais e culturais.
- 1.3. Capital social e capital cultural.
- 1.4. Cultura e construção de identidades.
- 1.5. A diáspora negra e os africanos no Brasil: suas origens e contribuições à formação do povo brasileiro.
- 1.6. A cultura e historia indígena no Brasil

2. A Cultura como Política Resistência

- 2.1. Os Quilombos.
- 2.2. As revoltas do Malês e da Chibata.
- 2.3. A Frente Negra Brasileira.
- 2.4. O Teatro Experimental do Negro.
- 2.5. O corpo como expressão de arte e de resistência: a Capoeira, o Jongo e o Maculelê.
- 2.6. Religiosidade negra e resistência político-cultural.
- 2.7. O "hip hop", o "rap" e o "funk" como expressões do protesto cultural da juventude negra.
- 2.8. Cultura Afro-brasileira, educação e formação de professores: contradições, tensões e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, R. A África Está Em Nós - História e Cultura Afro-brasileira. São Paulo : Ed. Grafset, 2004.

ORLANDI, E. Política lingüística na América Latina. Campinas : Editora Pontes, 1998.

PRICE, R. e MINTZ, S. W. O Nascimento da Cultura Afro-americana - Uma Perspectiva Antropológica. Rio de Janeiro : Ed. Pallas, 2004.

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Educação Anti-Racista: Caminhos Abertos Pela Lei Federal no 10639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005

LOPES, N. Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana. São Paulo : Ed. Selo Negro, 2004.

MUNANGA, K. (org). Superando o Racismo na Escola. Brasília. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005

GANDAVO, P. de M. História da Província de Santa Cruz. Edusp : São Paulo,1980.

DISCIPLINA: Educação de Jovens e Adultos

CURSO: Pedagogia

CÓDIGO: IM 195

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Perspectiva histórica da educação de jovens e adultos no Brasil. Educação de jovens e adultos e construção da cidadania. O ler e o escrever como bens sociais. Os mecanismos de exclusão da escola e a produção da EJA. Cultura popular e seu papel na EJA. O compromisso da escola e da Universidade com a EJA. Relações da EJA com diversos conceitos de desenvolvimento. As funções da EJA. Materiais didáticos da EJA. EJA e movimentos sociais

OBJETIVO GERAL: analisar e estudar o papel da EJA nas escolas.

PROGRAMA BÁSICO:

1. História da educação de jovens e adultos no Brasil

2. Educação e cidadania.

3. A natureza simbólica da linguagem.

4. O universo do adulto iletrado: seus valores, suas crenças, seus sentimentos, suas concepções sobre o mundo, suas representações sociais, sua experiência no mundo do trabalho, sua cultura.

5. As hipóteses dos alunos ao processo de aprender e sobre conhecimento, O texto (oral e escrito) enquanto unidade de significação.

6. Mecanismos de exclusão e reprodução social e a escola.

7. Educação de adultos e desenvolvimento no contemporaneidade (contexto nacional e internacional)

7.1. As funções da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora

7.2. Materias didáticos da EJA.

8. A lógica da inclusão e as práticas emancipadoras de alfabetização de jovens e adultos através dos movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. Conscientização – Teoria e Prática da Libertação. São Paulo : Editora Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998

KLEIMAN, Angela (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

PAIVA, Vanilda P. Educação popular e educação de adultos. 2ª edição. Rio de Janeiro : Loyola, 1983.

TORRES, Rosa M. Que (e como) é necessário aprender? Necessidades básicas de aprendizagem. Campinas: Papyrus, 1994.

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº. 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000.
- BRASIL. Constituição Brasileira. 5 de outubro 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996.
- BRASIL. CNE. Parecer CEB 11/2000, do relator Jamil Cury. Brasília.
- DURANTE, Marta et alli. Formação de Educadores Alfabetizadores de Jovens e Adultos em Empresas/Escolas. São Paulo, Centro de estudos da Escola da Vila e Fundação Kellogg, 1999
- DURANTE, Marta et alli. _____. Alfabetização de Adultos – Leitura e Produção de Textos. PortoAlegre: Artes Médicas, 1998.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1982
- FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1999
- LERNER, Délia. É possível ler na escola? Revista Lectura y Vida, Buenos Aires. 1996.
- LUDOJOSKI, Roque L. Andragogia o educacion del adulto. Buenos Aires: Editorial Guadalupe, 1972.

DISCIPLINA: Educação em Sociedades Indígenas

CURSO: Pedagogia

CÓDIGO: IM 198

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Educação e sociedades indígenas no Brasil. A temática indígena na Escola. Diversidade cultural e lingüística das sociedades indígenas. História dos índios e os índios na história do Brasil. Os índios no cenário político-jurídico brasileiro. Direitos indígenas. Desafios políticos, econômicos e culturais dos povos indígenas no século XXI. Conhecimento, oralidade e escrita entre os povos indígenas. Criança indígena e construção da pessoa. Educação escolar indígena.

OBJETIVO GERAL: Compreender o papel da cultura indígena e a escola.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Cultura e teoria social.

- 1.1. Os conceitos de cultura, raça, racismo, etnocentrismo, preconceito e discriminação racial.
- 1.2. Hierarquias sociais e culturais.
- 1.3. Capital social e capital cultural.
- 1.4. Cultura e construção de identidades.
- 1.5. A diáspora negra e os africanos no Brasil: suas origens e contribuições à formação do povo brasileiro.
- 1.6. A cultura e historia indígena no Brasil

2. A Cultura como Política Resistência

- 2.1. A educação Indígena
- 2.2. A escola diferenciada indígena e a formação dos professores

3. A imagem do índio e o mito da escola

4. As línguas indígenas e a constituição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERT, Bruce & Alcida Ramos (orgs.). Pacificando os brancos: cosmologias de contato no Norte-Amazônico. São Paulo: UNESP-Imprensa Oficial do Estado.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). 1992. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/Fapesp/SMC.

MELATTI, Julio Cezar. 1989. Índios do Brasil. 6ª edição. São Paulo: Hucitec.

RICARDO, Carlos Alberto. (ed). 1996. Povos Indígenas no Brasil: 1991-1995. São Paulo: Instituto Socioambiental.

RICARDO, Carlos Alberto (ed.). 2000. Povos Indígenas no Brasil: 1996-2000. São Paulo: Instituto Socioambiental.

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRUPIONI, Luís Donisete (org.). 1992. Índios no Brasil. Brasília: MEC

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify.

VIVEIROS DE CASTRO, E & M. Carneiro da Cunha (org.).1993. Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: NHII/USP/Fapesp.

GORDON, Cesar. 2006. Economia selvagem: ritual e mercadoria entre os índios Xikrin (Mebengokre). São Paulo: EdUnesp/ISA/NuTI.

DISCIPLINA: Educação Especial

CURSO: Pedagogia

CÓDIGO: IM 160

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: História da formação do campo conceitual referente à educação especial. Políticas e estratégias de inclusão de portadores de necessidades educativas especiais na rede de educação básica. Análise crítica dos Princípios e procedimentos da Análise Funcional do Comportamento Aplicado à Educação Especial.

OBJETIVO GERAL:

PROGRAMA BÁSICO:

1. Normalidade e Deficiência

1.1. Conceitos do ponto de vista: biológico, sociológico, antropológico e psicossocial

1.2. Estigma e deficiência

2. O aluno com necessidades educacionais especiais

2.1. Histórico do conceito

2.2. Conceito (Resolução nº 2 de 11/09/01)

2.3. Categorização com base na Política Nacional de Educação Especial/1994

2.4. Categorização de acordo com a Resolução nº 2 de 11/09/2001

3. Educação Especial

3.1. Visão sistêmica

3.2. Fundamentação legal

3.3. Conceito e objetivos

3.4. Princípios norteadores

3.5.Modalidades de atendimento

3.6.A transição entre as determinações da Política Nacional de Educação Especial e as determinações das Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Educação Básica (Resolução nº 2 de 11/09/2001)

4. Integração e Inclusão

4.1.Declaração de Salamanca

4.2.Diferença entre integração e inclusão

4.3.Modelos de serviço (integração) e serviços de apoio educacional especializado (inclusão) – uma visão crítica

4.4.“Sistemas de Cascata” e “Sistemas Caleidoscópico”

4.5.Educação inclusiva – propostas e objetivos

5. Deficiência mental

5.1.Conceito, causas, identificação e classificação, segundo a AAMR, 1992

5.2.Visão de Piaget e de Vygotsky

5.3.Modalidades de atendimento e procedimentos metodológicos educacionais

5.4.Fracasso escolar x deficiência mental

5.5.A importância do papel da família

6. Deficiência visual

6.1.Conceito, causas e categorias

6.2.Identificação e sinais indicadores

6.3.Modalidades de atendimento

6.4.Procedimentos metodológicos educacional

6.5.recursos instrucionais específicos

6.6.A importância do papel da família

7. Deficiência auditiva

7.1.Conceito, causas e categorias

7.2.Identificação e sinais indicadores

7.3.Modalidades de atendimento

7.4.Procedimentos metodológicos educacionais

7.5.A importância do papel da família

8. Deficiência física

8.1.Conceito, causas e categorias

8.2.Paralisia cerebral: conceito, tipos

8.3.Modalidades de atendimento

8.4.Procedimentos metodológicos educacionais

8.5.Recursos instrucionais específicos

8.6.A importância do papel da família

9. Deficiência Múltipla

9.1.Conceito, causas e categorias

9.2.Modalidades de atendimento

9.3.Procedimentos metodológicos educacionais

9.4.A importância do papel da família

10. Condutas típicas

10.1.Conceito, causas e categorias

10.2. Síndrome do autismo e correlatas: conceito e causas

10.3. Modalidades de atendimentos

10.4. procedimentos metodológicos educacionais

10.5. A importância de papel da família

11. Altas Habilidades

11.1.Conceitos, causas e tipos

11.2.Identificação e sinais indicadores

11.3.Modalidades de atendimento

11.4.Procedimentos metodológicos educacionais

11.5. A importância do papel da família

12. Parâmetros Curriculares Nacionais e as adaptações curriculares

12.1.A escola inclusiva e o Projeto Político Pedagógico

12.2.Projeto Político Pedagógico e as adaptações curriculares

12.3.Educação Infantil e as adaptações curriculares para os alunos com necessidades educacionais especiais

12.4.Ensino Fundamental (séries iniciais) e as adaptações curriculares para os alunos com necessidades educacionais especiais

12.5. Adaptações curriculares – uma visão crítica

13. A pessoa com deficiência e o mundo do trabalho

13.1.A empresa inclusiva

13.2.A importância do pedagogo na Empresa Inclusiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

COOL, César et. al.. Desenvolvimento Psicológico e educação. Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Ser ou estar: eis a questão. Explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA, 1997

STAINBACK, Suzan, STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artemed, 1999.

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Históricos

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB-OB 001

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Técnicas de leitura e fichamento de textos (fontes primárias e secundárias) e materiais não textuais, de elaboração das anotações das aulas, de planejamento e confecção de provas e

trabalhos. Discussão sobre a natureza do conhecimento histórico, sobre as principais correntes da historiografia e uma reflexão sobre o ofício do historiador.

OBJETIVO GERAL:

PROGRAMA BÁSICO:

Unidade I Uma História da História

1.1- Antiguidade e Idade Média

1.2- Os Tempos Modernos

1.3- O séc. XIX

1.4- O séc. XX

Unidade II O Conhecimento da História

2.1- A Historiografia Empirista

2.2- O Historismo

2.3- O Marxismo

2.4- A História e as Ciências Sociais

Unidade III Os Métodos da História

3.1- A Crítica Histórica

3.2- Teoria, análise e síntese

3.3- A Narrativa Histórica

3.4- A História Serial e a Quantificação em História

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARIES, Phipippe et alii. História e Nova História. Lisboa: Teorema, 1989.

BURKE, Peter. A Escola dos Annales. São Paulo: Unesp, 1989.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DUBY, Georges. A História Continua. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FEBRE, Lucien. Combates pela História. Lisboa: Presença, 1977.

LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (org.). História: novos problemas, novos objetos, novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

DISCIPLINA: Filosofia e História

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 002

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Filosofia e história. História e verdade. A noção do *télos* na história. O problema da história no idealismo alemão. A Teoria Marxista da História. A crítica ao historicismo. Nihilismo e história.

PROGRAMA BÁSICO:

1. História e Razão
2. Filosofia do Direito
3. Materialismo Histórico e Dialético
4. Weber e a Antropologia Social
5. O Estruturalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DILTHEY, W. Teoria das Concepções do Mundo : a consciência histórica e as concepções do mundo. Trad. Artur Mourão. Lisboa: Ed. 70, 1992.
- FICHTE, J. C. Sobre o conceito da doutrina da ciência ou da assim chamada filosofia - A doutrina da ciência de 1794 - O princípio da doutrina da ciência. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção "Os Pensadores")
- KANT, I. Idéia de uma Historia Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita. Trad. Ricardo R. Terra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. Fenomenologia do Espírito. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- HEGEL, G.W.F. A Razão na História: Introdução à Filosofia da História Universal. Lisboa: Ed. 70, 1995.
- NIEYZSCHE, F. Escritos sobre História. Trad. Noeli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Loyola, 2005.
- MARX, K. História. Org. Florestan Fernandes. Trad. Florestan Fernandes et. al. São Paulo: Ática, 1989.
- ORTEGA Y GASSET, J. Em Torno a Galileu: O esquema das crises. Trad. Luiz Felipe Alves Esteves. Petrópolis: Vozes, 1989.

DISCIPLINA: História Contemporânea I

CURSO: História

CÓDIGO: Prevista no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: A disciplina enfoca as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais vividas pelo mundo do final do século XVIII ao final do século XIX.

PROGRAMA BÁSICO:

Unidade 1 – A Era das Revoluções e a emergência do capitalismo liberal

1. A Revolução Francesa: Historiografia e história.
2. Revolução Industrial: transformações econômicas, disciplinarização e formação do proletariado moderno.
3. O liberalismo e o mito do mercado auto-regulável.
4. Reação e conservadorismo no século XIX.
5. O século das luzes: no revolução científica, transformações na cultura e nas artes.
6. Gênero, família, religião e moral século XIX.

Unidade 2 – O equilíbrio de poder, o apogeu da hegemonia Inglesa e a emergência dos EUA

1. O Congresso de Viena, o Concerto da Europa e a hegemonia britânica.
2. Expansão imperial e resistência anti-colonial.
3. A conquista do Oeste, a Guerra Civil e a consolidação do capitalismo norte-americano.
4. Revoluções democráticas e difusão dos governos constitucionais.
5. A crítica anti-capitalista e as origens do socialismo.
6. A Segunda Revolução Industrial e o capitalismo monopolista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARRIGHI, Giovanni. (1997), O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo, 2a. edição, Rio de Janeiro, Contraponto. São Paulo, Editora UNESP,
- ELEY, Geoff. (2005), Forjando a Democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo.
- HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981
- HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979
- HOBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

- HOBBSAWM, Eric. J. (1990) Ecos da Marselhesa. Dois séculos revêem a Revolução Francesa. São Paulo, Companhia das Letras.
- PERROT, Michelle. (org.) História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- POLANYI, Karl. (1980) A Grande Transformação - as origens de nossa época. Rio de Janeiro, Campus.
- THOMPSON, E. P. (1987) A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 3 Vol.
- VOVELLE, Michel. (2000) Jacobinos e jacobinismo. Bauru, Edusc.

DISCIPLINA: História Contemporânea II

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 007 CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: A disciplina enfoca as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais vividas pelo mundo da às conseqüências imediatas da Primeira Guerra Mundial ao início do Século XXI.

PROGRAMA BÁSICO:

Unidade 1 – A Era do Desastre

1. A Primeira Guerra Mundial: Origens e conseqüências imediatas.
2. Os debates da Segunda Internacional e as divisões do movimento socialista.
3. A crise do czarismo e as Revoluções Russas.
4. O Tratado de Versalhes e o fracasso da Liga das Nações.
5. A crítica antiliberal e a emergência dos fascismos.
6. A crise de 1929, a grande depressão e o colapso do padrão-ouro.
7. New Deal e a intervenção anticíclica: as origens do keynesianismo.
8. Comunismo de Guerra, Nova Política Econômica e Planos Quinquenais: a industrialização da URSS e a consolidação do modelo soviético.
9. A Segunda Guerra Mundial: origens, evolução e conseqüências.
10. O impacto das grandes guerras: poder e destruição na Era da Sociedade de Massas.

Unidade 2 – Os anos dourados

1. A consolidação da hegemonia americana: o *new capitalism* e o padrão ouro-dolar.
2. A descolonização e a emergência do Terceiro Mundo.
3. O reordenamento mundial: bipolaridade, Guerra Fria e instituições multilaterais.
4. O novo pacto social: a reconstrução europeia e asiática, e o Estado do Bem-Estar Social.
5. A nova difusão do trabalho e a difusão da Segunda Revolução Industrial.

Unidade 3 – A nova Era das Incertezas

1. Expansão e crise do socialismo real: da Revolução Chinesa à Primavera de Praga.
2. A sociedade de consumo e suas mutações: novas vanguardas artísticas, integração global e cultura de massas.
3. O coro dos descontentes: novos movimentos sociais, contracultura e resistência anticapitalista a partir da década de 1960.
4. A crise e a retomada da hegemonia americana: Vietnã, Crise do Petróleo e Segunda Guerra Fria.
5. Queda do socialismo real, unipolaridade e terrorismo: a nova desordem mundial. Revolução tecnológica, globalização, e neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARENDDT, Hannah. As origens do totalitarismo. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- ARRIGHI, Giovanni. (1997), O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo, 2a. edição, Rio de Janeiro, Contraponto. São Paulo, Editora UNESP,
- ELEY, Geoff. (2005), Forjando a Democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo.

- FERREIRA, Jorge Luiz, Reis Filho, Daniel Aarão, Zenha, Celeste (Org.). O Século XX. (3 Volumes) Civilização Brasileira, 2000.
- HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos. O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- POLANYI, Karl. (1980) A Grande Transformação - as origens de nossa época. Rio de Janeiro, Campus.
- PROST, Antoine VICENT, G. História da Vida Privada: da Primeira Guerra a Nossos Dias. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- TAVARES, Maria da Conceição. "A Retomada da Hegemonia Norte-Americana", in Maria da Conceição Tavares, José Luís Fiori (organizadores). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997
- TEIXEIRA, Aloísio. "Estados Unidos: a curta marcha para a hegemonia" In: José Luiz Fiori (org.) Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações. Petrópolis: Vozes, 1999. pp. 155-190
- WALLERSTEIN, Immanuel. "A reestruturação capitalista e o sistema-mundo". In Gentili, Pablo. Globalização excludente: Desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. Petrópolis: Vozes, 2000. pp. 223-251.

DISCIPLINA: História do Brasil I

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 009

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: A expansão ultramarina europeia e a fundação da América Portuguesa; a natureza do sistema colonial português; a população nativa existente; a dinâmica interna da economia colonial; as relações sociais; igreja, cultura e educação no período colonial; a crise do Antigo Regime e seus desdobramentos na América Portuguesa.

OBJETIVO GERAL: compreender as sociedades ibérica, indígena e africana que se entrelaçaram no Novo Mundo português; analisar o processo de colonização e a administração colonial portuguesa; discutir as relações de trabalho livre e escravo nas áreas urbana e rural; entender a historiografia relativa ao "sistema colonial português"; investigar o papel da igreja e seus espaços no que tange à educação, às festas e às irmandades religiosas; analisar a defesa e a formação das fronteiras da América Portuguesa; o desbravamento do interior e as novas riquezas; o período pombalino; revoltas nas províncias; a Família Real no Brasil

PROGRAMA BÁSICO:

1) Portugueses, Africanos e Nativos

- a) Populações nativas contemporâneas à chegada dos portugueses
- b) Portugal: da invasão moura à costa da África
- c) O comércio de escravos na África sub-saariana

2) Sistema Colonial Português

- a) O "Sentido da Colonização"
- b) Historiografia: crescimento endógeno ou exógeno?
- c) Instituições e administração colonial

3) Relações sociais e trabalho na Colônia

- a) Produção de mão-de-obra escrava nativa e africana
- b) O emprego da mão-de-obra na produção
- c) A mão-de-obra livre
- d) A relação senhor-escravo e seus conflitos silenciosos

4) Os soldados de Cristo entre índios e africanos.

- a) A legitimação da diferença (etnias indígenas e africanas)
- b) Educação e práticas religiosas
- c) Sexualidade e Família
- d) Festas, irmandades e a religiosidade

5) Invasões e a expansão das fronteiras

- a) Holandeses e franceses
- b) Desbravando os sertões

- c) A bacia do Prata
- d) Tratados internacionais
- 6) Riqueza e decadência da Metrópole**
- a) A época Pombalina
- b) Conflitos nas províncias
- c) Influência inglesa
- d) Vinda da Família Real

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil Atlântico, séculos XVI e XVII. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- BETHENCOURT, Francisco e Chaudhuri, Kirti (direção) História da expansão portuguesa. Lisboa: Círculo de Leitores, 4 volumes.
- FRAGOSO, João, Bicalho, Maria Fernanda e Gouvêa, Maria de Fátima (orgs.). O Antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FRAGOSO, João L. Ribeiro. Homens de Grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.
- FURTADO, Junia Ferreira (org). Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte: Humanitas, 2001.
- NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). (1ª ed. 1979). São Paulo: Hucitec, 1986.
- PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. (1ª ed 1942). São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SALGADO, Graça (coord.). Fiscais e meirinhos: a administração no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/INL., 1985.
- SOUZA, Laura de Mello e. O Diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.
- WEHLING, Arno e Wehling, Maria José. Formação do Brasil Contemporâneo. (3ª ed.) Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1999.

DISCIPLINA: História do Brasil II

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 010 CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Abordagem sobre o Império brasileiro, analisando os processos de Independência e de construção do Estado nacional, dissociados da formação da nacionalidade; a contenda centralização *versus* descentralização; as forças e os movimentos de contestação; o arranjo político do Segundo Reinado; a política externa no Prata e a delimitação territorial; a escravidão, o tráfico negreiro e a Abolição; a grande lavoura e o comércio de grosso trato; a crise do sistema político e a República.

PROGRAMA BÁSICO:

Unidade I – A crise do antigo Sistema Colonial.

1. Ilustração, liberalismo e contestações ao Estado absolutista e ao estatuto colonial.
2. A Geração de 1790 e o projeto reformista ilustrado luso-brasileiro.

Unidade II – A inversão colonial.

1. A transferência da corte portuguesa e a interiorização da Metrópole.
2. A abertura dos portos e a preeminência inglesa no Brasil.
3. Resistências à nova Corte.

Unidade III – A solução da Independência.

1. O movimento vintista e a política das Cortes.
2. A proliferação de impressos e o debate político.

3. A luta nas províncias e a outra Independência.
4. A historiografia sobre a Independência.

Unidade IV – A organização do Estado imperial.

1. As medidas de força no Primeiro Reinado.
2. A Constituição de 1824: bases da centralização e da cidadania.
3. Os novos grupos políticos e a oposição parlamentar e na imprensa.

Unidade V – A experiência republicana.

1. A Abdicação e a radicalização dos conflitos no interior das elites política e intelectual.
2. Imprensa, sociabilidades políticas e esfera pública na Regência.
3. As reformas liberais e seus efeitos.
4. As explosões de revolta nas províncias e na Corte.
5. O Regresso conservador e o Golpe da Maioridade.

Unidade VI – O Tempo Saquarema.

1. A historiografia sobre o Estado imperial.
2. O reforço da centralização e a construção da ordem no Segundo Reinado.
3. As revoltas liberais e as resistências populares às intervenções estatais.
4. As leis de 1850 e a política da Conciliação.
5. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a literatura romântica e os mitos nacionais.

• Unidade VII – O Império no Prata.

1. O corpo da pátria: o mito de origem do Brasil-Colônia e a idéia de Império como herança territorial portuguesa.
2. O destino manifesto imperial: integridade territorial e identidade nacional.
3. A política joanina no Prata: Império ibero-brasileiro e temor da revolução republicana.
4. Os conflitos platinos pós-Independência: formação das nacionalidades e equilíbrio instável de poderes.
5. A Guerra do Paraguai: história e historiografia.

Unidade VIII – Sociedade e economia no Império escravista.

1. Demografia, vida social e transformações urbanas.
2. A grande lavoura exportadora e a produção de abastecimento interno.
3. Elites mercantis e acumulação endógena.
4. Escravidão urbana e rural: trabalho, relações sociais e família.
5. Rebeldia escrava e haitianismo.
6. Tráfico negreiro, negócio e política.
7. Idéias escravistas, propostas emancipacionistas e movimento abolicionista.
8. Trabalho livre e imigração.

Unidade IX – A crise do sistema político imperial.

1. O renascer liberal e a crítica aos fundamentos da política imperial.
2. O Partido Republicano: composição, tendências e atuação.
3. Reformas políticas e leis antiescravistas.
4. As questões Religiosa e Militar.
5. A proclamação da República.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BASILE, Marcello Otávio N. de C., “O Império brasileiro: panorama político”, in Maria Yedda Linhares (org.), *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (9ª ed.).
- CARVALHO, José Murilo de, *A construção da ordem e Teatro de sombras*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
- COSTA, Emília Viotti da, *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: Brasiliense, s/d. (5ª ed.).

- DIAS, Maria Odila Silva, "A interiorização da metrópole (1808-1853)", in MOTA, Carlos Guilherme (org.), *1822: dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1986 (2ª ed.).
- GRAHAM, Richard, *Clientelismo e política no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: Editora da U.F.R.J., 1997.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir.), e CAMPOS, Pedro Moacyr (assist.), *História geral da civilização brasileira, t. II – O Brasil monárquico*. 5 vs. (livros 3-7). São Paulo: Difel, 1960.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de, *O Tempo Saquarema: a formação do Estado imperial*. São Paulo: HUCITEC, 1990 (2ª ed.).
- MOREL, Marco, *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)*. São Paulo: HUCITEC, 2005.
- NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das, *Corcundas e constitucionais: a cultura política da Independência (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Revan / FAPERJ, 2003.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz, *As barbas do imperador: d. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DISCIPLINA: História do Brasil III

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 011

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Análise da Primeira República, discutindo a crise que marcou a implantação da ordem republicana; o federalismo, o coronelismo e a consolidação do sistema político oligárquico; os entraves na *política do café-com-leite*; os limites da cidadania; as revoltas urbanas e o messianismo rural; a expansão cafeeira, a industrialização e a emergência do operariado; o debate intelectual sobre a questão nacional; o tenentismo; os movimentos político-sociais e a crise dos anos vinte.

PROGRAMA BÁSICO:

Unidade I – Os anos entrópicos.

1. A crise do sistema político imperial e os diferentes projetos de república.
2. A Proclamação da República e as disputas de poder.
3. O imaginário republicano e a legitimação simbólica do regime.
4. A Constituição de 1891 e os fundamentos políticos do novo regime.
5. As intervenções federais nos estados e o embate entre o Executivo e o Legislativo.
6. Agitação jacobina, levantes militares e Revolução Federalista.

Unidade II – A consolidação e o funcionamento do sistema político oligárquico.

1. O federalismo e o deslocamento das disputas políticas para os estados.
2. Os partidos republicanos, o sistema eleitoral e a representação política.
3. Coronelismo, clientelismo e mandonismo.
4. O "poder moderador" republicano: a *política dos governadores* e a estabilização do sistema.
5. Relativizando a *política do café-com-leite*.

Unidade III – Movimentos populares e cidadania.

1. *Bestializados, bilontras e estadania*: concepções e práticas da cidadania republicana.
2. As revoltas da Vacina e de João Cândido: *economia moral* e direitos civis.
3. O movimento operário: composição, organização, linhas ideológicas e formas de luta.
4. Canudos, Contestado, Juazeiro e cangaço.

Unidade IV – Economia, finanças e relações internacionais.

1. O Encilhamento e o *funding loan*.
2. A expansão cafeeira e os planos de valorização do café.

3. Industrialização, urbanização e capital cafeeiro: associações e controvérsias.
4. A Grande Depressão de 1929 e seus efeitos.
5. A era Rio Branco e o Brasil na Primeira Guerra Mundial.

Unidade V – Visões da nação.

1. A polêmica sobre o passado nacional: Eduardo Prado e Manoel Bomfim.
2. O ufanismo: Affonso Celso e Olavo Bilac.
3. As teorias raciais: Sílvio Romero e Nina Rodrigues.
4. O pensamento liberal: Rui Barbosa e Gilberto Amado.
5. O pensamento positivista: Miguel Lemos e Teixeira Mendes.
6. O pensamento autoritário: Alberto Torres e Oliveira Vianna.
7. O pensamento católico e o Centro Dom Vital: Júlio Maria e Jackson de Figueiredo.
8. A Semana de Arte Moderna e o movimento modernista: antropofágicos e verde-amarelos.

Unidade VI – As mudanças e a crise dos anos vinte.

1. O Partido Comunista Brasileiro; a Escola Nova.
2. A Coluna Prestes e o movimento tenentista.
3. A cisão intra-oligárquica e a Reação Republicana.
4. A Aliança Liberal e a Revolução de 1930: história e historiografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, José Murilo de, A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CARVALHO, José Murilo de, Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (3ª ed.).
- DEAN, Warren, A industrialização de São Paulo (1880-1945). São Paulo / Rio de Janeiro: Difel, s/d. (3ª ed.).
- FAUSTO, Boris (dir.), História geral da civilização brasileira, t. III – O Brasil republicano. 1º e 2º vs. (livros 8 e 9). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989 (5ª ed.).
- FERREIRA, Jorge, e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.), O Brasil republicano, v. 1: o tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- GOMES, Angela de Castro, A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994 (2ª ed.).
- LEAL, Victor Nunes, Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Ômega, 1986 (5ª ed.).
- LESSA, Renato, A invenção republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República brasileira. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais / Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1988.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi, A questão nacional na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro, O teatro das oligarquias: uma revisão da “política do café com leite”. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

DISCIPLINA: História do Brasil IV

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 012

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: O curso está voltado para a análise das linhas de força do processo histórico brasileiro no pós-trinta, por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período. Focaliza mudanças e permanências que afetam a vida econômica, social e cultural do país, assim como o Estado, em suas formas de expressão e de sustentação. Discute os principais acontecimentos políticos dos anos de 1930 à chamada Nova República. Avalia as rupturas produzidas pelos movimentos que eclodem nos anos de 1960 e 1970, aliados às lutas políticas e sociais pela redemocratização e o novo perfil do Estado brasileiro, bem como suas relações com a economia a partir dos anos 1990.

PROGRAMA BÁSICO:

UNIDADE I – A ERA VARGAS

- 1.1. A revolução de 1930: história e historiografia
- 1.2. A gestação do golpe de 1937
- 1.3. O Estado Novo: Projeto político, produção cultural e as novas relações entre Estado e Economia

UNIDADE II – O INTERVALO DEMOCRÁTICO

- 2.1. Crise e transição: O novo sistema político partidário
- 2.2. Populismo, trabalhismo e getulismo
- 2.3. O nacional desenvolvimentismo
- 2.4. Cultura popular e estéticas inovadoras
- 2.5. As Ligas camponesas

UNIDADE III – O REGIME MILITAR

- 3.1. A crise dos anos 1960 e o golpe civil-militar de 1964
- 3.2. Esquerdas revolucionárias e luta armada
- 3.3. Estado e economia nos anos de chumbo
- 3.4. O “Novo” sindicalismo e a luta pela redemocratização

UNIDADE IV – A NOVA REPÚBLICA

- 4.1. Anos 1980: crise econômica e mudanças sociais
- 4.2. Metamorfoses do Estado brasileiro: A política neoliberal e a desnacionalização da economia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABREU, Marcelo de Paiva. *A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana (1889-1989)*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- D'ARAÚJO, Maria Celina. *O segundo governo Vargas 1951-1954*. Rio de Janeiro: Ática, 1992.
- _____. *Sindicatos, carisma e poder*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- DE DECCA, Edgard S. *1930: O silêncio dos vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- DINIZ, Eli. *Crise, reforma do Estado e governabilidade*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- DREIFUSS, René. *1964: A conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: historiografia e história*. 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília (orgs.) *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, vols. II, III e IV.
- FERREIRA, Jorge (Org.) *O populismo e sua história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. (orgs.) *Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007. (Col. As esquerdas no Brasil)
- _____. (orgs.) *Revolução e democracia (1964 ...)*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007. (Col. As esquerdas no Brasil)
- FICO, Carlos. *Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.
- FORTES, Alexandre.(Org.) *História e perspectivas da esquerda*. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.
- FREITAS, Marcos Cezar (Org.) *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2007.
- GOMES, Ângela de Castro. *Vargas e a crise dos anos 50*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- _____. *A Invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: IUPERJ/Vértice, 1988.
- MATTOS, Marcelo Badaró. *O sindicalismo brasileiro após 1930*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. (Col. Descobrimo o Brasil)
- MENDONÇA, Sônia Regina de. *Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal, 2ª ed., 1987.

- PANDOLFI, Dulce. (org.) *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.
- PINHEIRO, A.C. "A privatização no Brasil: por quê? Até onde? Até quando?" In: GIAMBIAGI, F. & MOREIRA, M.M. *A economia brasileira nos anos 90*. Rio de Janeiro: BNDES, 1999.
- REIS FILHO, Daniel. *A Ditadura militar, esquerdas e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. (Col. Descobrindo o Brasil)
- _____. *A revolução faltou ao encontro: comunistas no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____; RIDENTI, M; MOTTA, R. Pato Sá (org.). *O golpe e a ditadura militar – 40 anos depois (1964-2004)*. Bauru/SP: Edusc, 2004.
- RIDENTI, Marcelo. *O fantasma da revolução brasileira*. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.
- SALLUM, Brasília. "Metamorfoses do Estado Brasileiro no final do século XX." In: Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 8, n. 52, jun. 2003.
- SANTOS, Wanderlei Guilherme dos. *1964: Anatomia do golpe*. São Paulo: Vértice, 1986.
- _____. *Crise e castigo – partidos e generais na política brasileira*. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1987.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon. e D'ARAÚJO, Maria Celina.(orgs.) *21 anos de regime militar: balanços e perspectivas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1994. (cap. "Raízes do golpe: Ascensão e queda do PTB")
- ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de "O sindicato no Brasil: Novos problemas, velhas estruturas" In: *Debate e Crítica*, 6 (1975), 49–74.
- WEFFORT, Francisco. *O populismo na política brasileira*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

DISCIPLINA: História da América I

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 013 CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: O curso visa estudar o mundo americano entre os séculos XV e XVII a partir das seguintes etapas: as sociedades pré-colombianas às vésperas da chegada dos europeus, o descobrimento, os processos de conquista e as formas de colonização nas Américas. A partir da leitura dos textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social, Econômica, Cultural, Demográfica) serão analisados tópicos como: descoberta, invenção, poder, ocidentalização, aculturação, evangelização, antropofagia, violência, maravilhoso, escravidão, Sistema Colonial, sociedade e cultura coloniais.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Sociedades Antigas (O contexto americano):

- 1.1. A América Antiga: Sociedades Inca, Asteca e Maia
- 1.2. Estado e Religião na América Pré-Colombiana
- 1.3. Economia Pré-Colombiana

2. O Descobrimento e as Conquistas da América

- 2.1. O Mundo Europeu e os Descobrimentos: o contato cultural e a organização da empresa conquistadora
- 2.2. As Conquistas Espanholas: México, Peru e o mito do Rio da Prata
- 2.3. A Igreja e a Conquista Espiritual: Religião na América
- 2.4. A "Colonização do Imaginário" Indígena e as Formas de Resistência

3. A Colonização: Economia, Sociedade e Política

- 3.1. Concepções acerca do Sistema Colonial
- 3.2. Formas de Trabalho no Mundo Colonial (Indo-América e Afro-América)
 - 3.3. A Organização Econômica: Mineração, Hacienda, Plantation, Economia Rural
 - 3.4. A Sociedade Colonial e as Hierarquias Sociais (Grupos Sociais, Família, Matrimônio)

3.5. Estruturas Político-Administrativas

3.6. A urbanização na América: a cidade indígena e a constituição das cidades coloniais

4. A Cultura na América Colonial

4.1. Introdução à Cultura Hispanoamericana: Literatura, Teatro e a Questão do Barroco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUDOY, Georges, TODOROV, Tzvetan (org.). Relatos Aztecas de la Conquista. México: Grijalbo, 1990.

COLÓN, Cristóbal. Textos y documentos completos. Relaciones de viajes, cartas y memoriales. Organizado por Consuelo Varela. 2. ed. Madrid: Alianza Ed., 1984.

CORTÉS, Hernán. Cartas de Relación de la Conquista de México. Madrid: Espasa-Calpe, 1970.

DAYRELL, Eliane, AZEVEDO, Francisca L. N., GIUCCI, Guillermo (orgs.). A Conquista da América Espanhola - Antologia. Rio de Janeiro: FUJB/UFRJ, 1992. (Coleção América - PEA).

GARCILASO DE LA VEGA, Inca. Comentarios Reales de los Incas. México: Fondo de Cultura Económica, 1991. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYLUARDO, Clara García, MEDINA, Manuel Ramos. Manifestaciones religiosas en el mundo colonial americano. México: INAH/UIA/CONDUMEX, 1997.

BERNAND, Carmen (comp.) Descubrimiento, conquista y colonización de América a quinientos años. México: FCE, 1994.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. O trabalho na América Latina Colonial. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios, 33).

CARRASCO, Pedro, CÉSPEDES, Guillermo. Historia de América Latina 1. América indígena/ La conquista. Madrid: Alianza Editorial, 1985. (Alianza América)

CONRAD, Geoffrey W., DEMAREST, Arthur A. Religión e Imperio. Madrid: Alianza Editorial, 1988.

ELLIOTT, J. H. El viejo y el Nuevo 1492-1650. 2. ed. Madrid: Alianza, 1990.

_____. La España Imperial 1469-1716. Madrid: Ed. Ejercito, 1981.

ESTEVE BARBA, Francisco. Historiografía Indiana. Madrid: Gredos, 1992.

GRUZINSKI, Serge. La colonización de lo imaginario. Sociedades indígenas y occidentalización en el México español. Siglos XVI-XVIII. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

O'GORMAN, Edmundo. La Invención de América. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

TANDETER, Enrique. Coaccion y mercado. La Minería de la Plata en el Potosí colonial, 1692-1826. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1992.

TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América: a questão do outro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DISCIPLINA: História da América II

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 014

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: O curso visa estudar o desenvolvimento histórico da América Latina nos séculos XVIII e XIX. A partir da leitura dos textos originais (ensaios de interpretação, discursos políticos, memórias), dos modelos interpretativos legados pela historiografia numa perspectiva transdisciplinar, e tendo em conta a apreciação de estudos de casos nacionais, serão analisados tópicos como: Ilustração,

Reforma, Revolução, Estados Nacionais, Nações, Caudilhismo, Civilização, Raça, Liberalismo, República, Espaço público e privado, Famílias e Grupos de Poder.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Ilustração, Reforma e Império hispânico no contexto do século XVIII

- 1.1. Sociedades e indivíduos: as “redes” das relações na História (Introdução)
- 1.2. Projeto Monárquico e Sociedade Colonial: as Reformas na América
- 1.3. Elites Criollas, Rebeliões e as Novas Estruturas do Império

2. Guerras, Revoluções e Emancipação: os projetos americanos

- 2.1. Os Projetos Americanos de Emancipação: discursos, conceitos e dimensões
- 2.3. O Desenvolvimento das “Revoluções” e a Instituição da Nova Ordem

3. A Formação dos Estados Nacionais e das “Nações americanas”

- 3.1. Dominação, Violência e Autoridade (Introdução)
- 3.2. Caudilhismo: Inimigos da “Civilização”, Partidários da “Barbárie”
- 3.3. O Jogo de Espelhos: Liberalismo e República no século XIX
- 3.4. Família, Clientelismo e Grupos de Poder no século XIX

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELLOTO, Manoel Lelo, MARTINEZ CORREA, Ana Maria. América Latina de Colonização Espanhola. Antologia de textos históricos. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1979. (Coleção Textos, 4)

BOLÍVAR, Simón. Escritos políticos. México: Editorial Porrúa, 1986. (Colección Sepán Cuentos, 495).

BRADING, David. El Ocaso Novohispano: Testimonios Documentales. México: INAH/CONACULTA, 1996.

MARTÍ, José. Crónicas. Madrid: Alianza Editorial, 1993. (El libro de bolsillo, 1620).

_____. Obras Escogidas. Habana: Aguilar/ Librería Económica, 1953.

SARMIENTO, Domingo Faustino. Facundo. Civilización y barbarie. Madrid: Alianza Editorial, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORES, Juan Bosco et ali. Iberoamérica en el siglo XIX. Nacionalismo y dependencia. Pamplona: Eunat, 1995.

ANNINO, Antonio et al. De los Imperios a las naciones: Iberoamerica. Zaragoza: Ibercaja, 1994.

_____. (coord.). Historia de las elecciones en Iberoamérica, siglo XIX. De la formación del espacio político Nacional. México: FCE, 1995.

BETHELL, Leslie (ed.). Historia de América Latina. América Latina independiente, 1820-1870. Barcelona: Crítica, 1991. Vols. 6-8

Buisson, Inge; Kahle, Gunter, König, Hans-Joachim, Pietschmann, Horst (eds.). Problemas de la Formación del Estado y de la Nación en hispanoamérica. Bonn: Inter Naciones, 1984.

COSÍO VILLEGAS, Daniel (Dir.) Historia General de México. México: El Colegio de México, 2002. (Versión 2000)

DONGHI, Tulio H. História contemporânea de América Latina. 13ed. Madrid: Alianza Editorial, 1993.

_____. Historia de América Latina 3. Reforma y disolución de los imperios ibéricos. 1750-1850. Madrid: Alianza Editorial, 1985. (Alianza América 3).

_____. Revolución y Guerra. Formación de una élite dirigente en la Argentina Criolla. Buenos Aires: Siglo XXI, 1994.

GOLDMAN, Noemí, SALVATORE, Ricardo (comp.). Caudillismos Rioplatenses. Nuevas miradas a un viejo problema. Buenos Aires: Eudeba, 1998.

GUERRA, François-Xavier. "Identidades e Independencia: la excepción americana". In: GUERRA, François-Xavier; QUIJADA, Monica. *Imaginar la Nación*. Hamburg: LIT Verlag/ AHILA, 1994. (Cuadernos de Historia Latinoamericana, n.2)

_____. Los espacios públicos en Iberoamérica. Ambigüedades y problemas. Siglos XVIII-XIX. México: FCE, 1998.

_____. Modernidad e independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

PELLEGRINO SOARES, Gabriela; COLOMBO, Sylvia. Reforma Liberal e lutas camponesas na América Latina. México e Perú nas últimas décadas do século XIX e princípios do XX. São Paulo: USP, 1999.

SABATO, Hilda (coord.) Ciudadanía política y formación de las naciones. Perspectivas históricas de América Latina. México: FCE/El Colegio de México, 1999.

DISCIPLINA: História da América III

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 015

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: A disciplina examina os processos históricos que elevaram os Estados Unidos à condição de centro dinâmico de acumulação do capitalismo mundial no Século XX e perpetuaram a condição da América Latina enquanto área periférica e dependente do capitalismo mundial. Analisar as principais consequências do estabelecimento e do aprofundamento destas realidades dicotômicas no que diz respeito às relações interamericanas, assim como as principais forças e movimentos sociais contra-hegemônicos, que em diversas conjunturas têm resistido ao capitalismo e ao imperialismo em todo o continente. Discute ainda os principais aspectos da situação econômica, política e social das Américas entre o final do século XX e o início do século XXI.

OBJETIVO GERAL: Analisar as principais consequências do estabelecimento e do aprofundamento destas realidades dicotômicas no que diz respeito às relações interamericanas, assim como as principais forças e movimentos sociais contra-hegemônicos, que em diversas conjunturas têm resistido ao capitalismo e ao imperialismo em todo o continente. Discute ainda os principais aspectos da situação econômica, política e social das Américas entre o final do século XX e o início do século XXI.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Capitalismo periférico e hegemônico: Os destinos divergentes das Américas independentes.
2. Expansão, consolidação e crise do capitalismo norte-americano: 1865-1929.
3. Sistemas Exportadores, dependência e política oligárquica na América Latina: 1850-1930.
4. Movimentos sociais, lutas anticapitalistas e reformismo nas Américas: 1890-1940.
5. A Revolução Mexicana 1910-1934.
6. As relações interamericanas: da Doutrina Monroe ao *Big Stick*.
7. O *New Deal*, a Segunda Guerra Mundial e a consolidação da hegemonia norte-americana.
8. Nacionalismo, desenvolvimentismo e populismo na América Latina.
9. Os Estados Unidos do pós-Guerra: Consumismo, Guerra Fria e luta por direitos civis.
10. Relações interamericanas II: Da "Boa Vizinhança" ao novo intervencionismo.
11. A Revolução Cubana, a luta armada latino-americana e a "Via Chilena para o Socialismo".
12. As Ditaduras Militares latino-americanas.
13. As Américas no Final do Século XX: Neoliberalismo, Movimentos Sociais e Integração Regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Ayerbe, Luis Fernando. Estados unidos e América Latina. A construção da hegemonia. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- Capelato, Maria Helena R. "Populismo latino-americano em discussão". In: Ferreira, Jorge (org.). O populismo e sua história. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. pp. 125-165.
- Teixeira, Aloísio. "Estados Unidos: a curta marcha para a hegemonia" In: José Luiz Fiori (org.) Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Fortes, Alexandre (org.) História e perspectivas da esquerda. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.
- Leslie Bethel (org.). História da América Latina. Vol. V. De 1870 a 1930. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2002. pp. 105-191.

DISCIPLINA: História da África

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 016 CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: A expansão Bantu; sociedades sem estado; as rotas comerciais trans-saarianas; a produção de gêneros e a tecnologia de algumas sociedades; a escravidão; os impactos do Cristianismo e do Islamismo; a chegada dos europeus; o tráfico de escravos pelos oceanos Índico e Atlântico; o fim do tráfico na África e a partilha do continente; colonização e descolonização entre os séculos XIX e XX.

PROGRAMA BÁSICO:

- 1. Por que estudar História da África?**
 - a. A crítica ao "eurocentrismo"
 - b. História da África no currículo escolar
- 2. Historiografia e metodologia**
 - a. Principais escolas historiográficas e questões teóricas.
 - b. Fontes (tradição oral, cultura material, documentação escrita)
 - c. Glotocronologia e evidência lingüística.
 - d. Críticas às fontes
- 3. África Subsaariana, rotas comerciais e expansão muçulmana.**
 - a. A expansão Bantu
 - b. Primeiras formações estatais
 - c. As redes de comércio no Saara
 - d. Catolicismo e a Expansão muçulmana
 - e. Songai, Mali, Gana, Kanem-Bornu, Ashanti, Yoruba, Wolof
- 4. O comércio atlântico**
 - a. Escravidão na África
 - b. A Europa e as aventuras nos oceanos Atlântico e Índico
 - c. Deslocamento das rotas comerciais
 - d. Da escravização, do trato e do transporte dos escravos
 - e. A Diáspora Africana
 - f. Debate historiográfico
- 5. O impacto do fim do tráfico de escravos nos oceanos Índico e Atlântico**
 - a. Tratados e conflitos
 - b. Produção da Mercadoria "legal" (África Centro-Occidental e Oriental)
 - c. Escravidão e outras relações de trabalho
 - d. Resistências ao fim do tráfico
- 6. Europeus e africanos na partilha da África**
 - a. O Debate historiográfico
 - b. Os africanos e a Partilha da África

- c. A revolução industrial e os avanços tecnológicos
- d. A Europa e a partilha da África
- e. A Conferência de Berlin

7. Independências

- a. Riquezas minerais
- b. *Apartheid* e outros movimentos de resistência
- c. Guerra Fria
- d. Angola, Moçambique e África do Sul

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FLORENTINO, Manolo. Em costas negras. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
- MATTOS, Hebe. "História de África". Marha Abreu e Rachel Soihet (orgs.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- LOVEJOY, Paul. A escravidão na África: uma história de suas transformações. São Paulo: Civ. Brasileira, 2002.
- M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. Lisboa: Vulgata, 2003.
- PRICE, Richard. "O Milagre da criouliização: retrospectiva". Estudos afro-asiáticos., 2003, vol.25, no.3, p.383-419.
- THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800). Niterói: Campus, 2003.
- SILVA, Alberto da Costa e. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira; São Paulo: EDUSP, 1992
- _____. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: UFRJ, 2003.
- UNESCO. História Geral da África. São Paulo: Ática, 1983.
- VERGER, Pierre. O fumo da Bahia e o tráfico dos escravos do Golfo de Benim. Salvador, 1966.
- WESSELING, H. L.. Dividir para dominar: A partilha da África 1880- 1914. Rio de Janeiro: Revan/UFRJ, 1998.

DISCIPLINA: Introdução à Antropologia

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 017

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: História da antropologia. A antropologia como diálogo entre culturas e sociedades. Principais escolas, analistas e intérpretes. Conceito de cultura. Subsídios antropológicos para a consolidação de noções de multiculturalismo e relativismo cultural. O trabalho de campo e a prática etnográfica enquanto vias de produção de conhecimento da vida social.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Introdução: antropologia, cultura e sociedade
2. O nascimento de um saber sobre o homem
3. O evolucionismo como paradigma de explicação antropológica
4. O processo de relativização e seus movimentos
5. Trabalho de campo e a prática etnográfica
6. Multiculturalismo: a diversidade como valor
7. Natureza e Cultura: limites e definições

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAMATTA, Roberto. 1987. *Relativizando: Uma Introdução À Antropologia Social*. Rio De Janeiro: Rocco.

LAPLANTINE, François. 1988. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense

LARAIA, Roque De Barros. 1986. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio De Janeiro: Zahar

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1983 1952. *Raça E História*. Porto: Editora Presença.

MARCONI, M. A & ZELIA M. A, Presotto. 2005. *Antropologia: Uma Introdução*. São Paulo: Atlas.

RODRIGUES, José Carlos. 1989. *Antropologia E Comunicação: Princípios Radicais*. Rio De Janeiro: Espaço E Tempo.

ROCHA, Everardo. 1984. *O Que É Etnocentrismo*. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense

SALIHNS, Marshall. 1976. *Cultura E Razão Prática*. Rio de Janeiro: Zahar.

DISCIPLINA: Introdução à Ciência Política

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 019 CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Bases e fundamentos do pensamento político moderno. Maquiavel e a autonomia da esfera política. O contratualismo moderno em contraponto ao enfoque histórico. O construtivismo e a gênese da ordem. Hobbes e o Estado Absoluto; Locke e o Estado Liberal; Rousseau e o Estado Democrático.

PROGRAMA BÁSICO:

I – Maquiavel e autonomia do fazer político. *Virtu, Fortuna* e o diálogo com o humanismo cívico no pensamento de Maquiavel. Maquiavel e a tradição Republicana.

II – As bases do jusnaturalismo e do contratualismo moderno. A visão construtivista da gênese da ordem política. O contraste entre a visão jusnaturalista e a visão histórica. Estado de natureza e contrato. O jusnaturalismo clássico e o moderno.

III – As bases do Estado Absoluto em Hobbes. A caracterização hobbesiana do estado de natureza, do contrato social e da comunidade política.

IV – As bases do Estado Liberal em Locke. A caracterização lockeana do estado de natureza, do contrato social e da comunidade política.

V – As bases do estado democrático em Rousseau. A caracterização rousseauísta do estado de natureza, do contrato social e da comunidade política.

VI – Contraste entre as visões de comunidade política e de sociabilidade em Hobbes, Locke e Rousseau.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAQUIAVEL, N. O Príncipe, Guimarães e editores, 1984, Lisboa.

LOCKE, J. Segundo Tratado sobre O Governo Civil, in Os Pensadores, Editora abril, 1978, São Paulo.

BOBBIO, N e BOVERO M. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna, Editora Brasiliense, 1986, Rio de Janeiro.

BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade – por uma teoria geral da política, Paz e Terra, 1997, São Paulo.

HOBBS, T. Leviatã in Os Pensadores, 1983, Editora Abril, São Paulo.

RIBEIRO, Renato Janine. Ao Leitor sem Medo – Hobbes escrevendo contra seu tempo, Brasiliense, 1984, São Paulo.

SADEK, M. T. Maquiavel – A Política como ela é, editora FTD, 1996, São Paulo.

ROUSSEAU, J.J. Discurso sobre a Desigualdade entre os Homens, Editora Unb, 1985, Brasília.

_____ Do Contrato Social, in Os Pensadores, Editora Abril, 1973, São Paulo.

WEFORTH, F. (org.) Os Clássicos da Política, 2 volumes. Editora Ática, 1989, São Paulo.

DISCIPLINA: Teoria e Prática do texto

CURSO: História

CÓDIGO: IM_HB OB 021 CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Mecanismos de produção do texto escrito formal: relações de coesão e coerência, organização de frases e de parágrafos. Correção gramatical. Tipologia textual: aspectos do discurso acadêmico e da dissertação argumentativa. Resumo e resenha. Relato de procedimento. Artigo acadêmico. Polifonia e intertextualidade.

PROGRAMA BÁSICO:

Unidade I: Língua oral x língua escrita

1. Características ;
2. Níveis de fala;
3. Interferências mútuas;
4. Atos da comunicação verbal;
5. Produção oral: reflexões sobre o tema em 5 (unidade anterior);
6. Produção textual: da língua oral para a língua escrita.;
7. Revisão gramatical através de exercícios.

Unidade II: Coerência e coesão:

1. Definição e características;
2. Progressão textual;
3. Marcadores de continuidade;
4. Operadores discursivos;
5. Contextualização das idéias
6. Produção oral: reflexões sobre as 'máximas de Grace';
7. Produção textual: reescritura textual;
8. Revisão gramatical através de exercícios.

Unidade III: Construção frasal e parágrafo:

1. Tipologia;
2. Problemas intrínsecos e extrínsecos;
3. Vocabulário;
4. Clichês.
5. Produção oral: texto e contexto
6. Produção textual: reescritura textual
7. Revisão gramatical através de exercícios.

Unidade IV: Modos textuais e discursivos:

1. Tipologias: narração. dissertação, argumentação, exposição oral;
2. Organização das idéias;
3. Argumentação e comparação;
4. Da hipótese à conclusão.

5. Informações implícitas.
6. Produção textual: Ponto de vista.
7. Revisão gramatical através de exercícios.

Unidade V: Produção e leitura de textos acadêmicos

1 Os tipos de textos acadêmicos orais e escritos em foco: artigo, resumo, resenha, projeto/relatório, monografia, seminário, apresentação de trabalho;

Unidade VI: Etapas do processo de escritura:

1. O planejamento: níveis textual, ideacional e interpessoal;
- 2 A redação do texto;
- 3.A revisão do texto.

Unidade VII: Elementos do uso da linguagem humana

1. A natureza da língua oral e da língua escrita: suas diferenças e seus relacionamentos;
2. A situação de comunicação e as condições de produção;
3. As relações entre os participantes na comunicação: funções da linguagem, construção de imagens e preservação da face no jogo discursivo.

Unidade VIII Língua, cultura e sociedade:

1. Definição e implicaturas;
2. Variação lingüística;
3. Língua e linguagem;
4. Mitos e preconceitos lingüísticos.
5. Acerto x erro x aceitabilidade
6. Produção oral: debate sobre o tema em 4;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Antônio Suárez. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. *A arte de argumentar gerenciando razão e emoção*. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 1999.

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

LUFT, Celso Pedro. *Grande manual de ortografia globo*. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

_____. *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo: Ática, 1987.

_____. *Dicionário prático de regência nominal*. São Paulo: Ática, 1992.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DISCIPLINA: Estado e relações de trabalho no Brasil

CURSO: Historia

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: As relações de trabalho na Colônia e no Império; a relação senhor-escravo; formas de trabalho livre e o papel do Estado nas relações de trabalho; a especialização no campo e nas áreas rurais.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico-Sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- ANDREWS, George Reid. Negros e brancos em São Paulo (1888-1988). (Trad. port.) Bauru, São Paulo: Edusc, 1998.
- AZEVEDO, Célia M. Marinho. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FRANCO, Maria Sílvia de Carvalho. Homens livres na ordem escravocrata. (4ª ed.) São Paulo: Ed. UNESP, 1997.
- KARASCH, Mary. Vida escrava no Rio de Janeiro. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- LARA, Sílvia Hunold. Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. A ressaca da marujada. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

DISCIPLINA: Movimentos sociais e cultura popular na Primeira República

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: Movimentos sociais; formas de participação política (estadania, revoltas, conflitos cotidianos e as eleições); cultura popular; festas; relações de gênero; trabalho e pós-abolição.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CUNHA, Maria Clementina Perieia (org.). Carnavais e outras frestas? Ensaio em História Social da Cultura. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.
- BATALHA, Cláudio M. O movimento operário na Primeira República. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- CAULFIELD, Sueann. Em defesa da honra. Moralidade, modernidade e nação do Rio de Janeiro (1918-1940). Campinas, Ed. Unicamp, 2000.
- PEREIRA, Leonardo Affonso de M.. As barricadas da Saúde. Vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da Primeira República. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. Retrato em branco e preto. São Paulo: Círculo do livro, s/d.

DISCIPLINA: Negro no Pós-abolição

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: O conceito de pós-abolição; as relações de trabalho; a imprensa negra; arte e religiosidade; Teatro Experimental do Negro; os cem anos da Abolição.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDREWS, George Reid. Negros e brancos em São Paulo. São Paulo:, 2000.
- BACELAR, Jeferson. A hierarquia das raças: negros e brancos em Salvador. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- GOMES, Flávio dos Santos. Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil. Passo Fundo, RGS: UPF editora, 2003.
- MAGGIE, Yonne & REZENDE, Claudia Barcellos. Raça como retórica, a construção da diferença. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2002.
- MATTOS, Hebe & RIOS, Ana Lugão. Memórias do cativo. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2005.

DISCIPLINA: Intérpretes do Brasil

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: historicismo romântico; historicismo cientificista; o conceito de modernismo; as primeiras grandes obras de Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre e Caio Prado Junior.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CÂNDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, Universidade São Francisco, 1998.
REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 8ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
SEVCENKO, Nicolau. Literatura Como Missão. São Paulo: Brasiliense, 1988.
WEHLING, Arno. De Varnhagen a Capistrano: historicismo e cientificismo histórico. Rio de Janeiro, Tese de Professor Titular, UFRJ, 1992.

DISCIPLINA: História da Cidadania

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: Discussão das principais teorias sobre a construção da cidadania e de diferentes processos históricos verificados no mundo ocidental. Serão abordadas as perspectivas relacionadas à conquista de direitos, à formação dos Estados-nação, à representação política, à participação direta e ao sentimento de identidade nacional, bem como os problemas e as mudanças atuais, no contexto da globalização e do multiculturalismo. Ênfase na análise das particularidades do caso brasileiro.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BENDIX, Reinhard, Construção nacional e cidadania: estudos de nossa ordem social em mudança. São Paulo: EDUSP, 1996.
CANCLINI, Néstor Garcia, Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora U.F.R.J., 1997 (3ª ed.).
CARVALHO, José Murilo de, "Cidadania: tipos e percursos", in Estudos históricos, v. 9 - nº 18 – justiça e cidadania. Rio de Janeiro: CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 1996.
CARVALHO, José Murilo de, Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
DaMATTA, Roberto, "Cidadania: a questão da cidadania num universo relacional", in DaMATTA, Roberto, A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991 (4ª ed.).
ELLISON, Nick, "Towards a new social politics: citizenship and reflexivity in late modernity", in Sociology, v. 31 - nº 4. Novembro de 1997.
MARSHALL, T. H., Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
MATTOS, Hebe Maria, Escravidão e cidadania no Brasil monárquico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
PINSKY, Jaime, e PINSKY, Carla Bassanezi (org.), História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.
TURNER, Bryan S. "Outline of a theory of citizenship", in TURNER, Bryan S., e HAMILTON, Peter (org.), Citizenship: critical concepts. V. I. Londres / Nova York: Routledge, 1994.

DISCIPLINA: Pensamento político e social brasileiro: Império e Primeira República.

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: Discussão das obras que marcaram o debate intelectual no Império e na Primeira República. Serão analisados textos vinculados a diferentes correntes de pensamento, tratando de temas como Independência, nação, identidade, cidadania, forma de governo, estrutura político-administrativa, religião, raça, escravidão e trabalho livre, bem como as perspectivas historiográficas daqueles dois períodos. Será dada atenção às referências intelectuais externas apropriadas pelos autores tratados.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALONSO, Angela, *Idéias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BASILE, Marcello, "Luzes a quem está nas trevas: a linguagem política radical nos primórdios do Império", in *Topoi: revista de História*, nº 3. Rio de Janeiro: 7 Letras, setembro de 2001.

CARVALHO, José Murilo de, *Pontos e bordados: escritos de história e política*. Belo Horizonte: Editora da U.F.M.G., 1998.

CARVALHO, José Murilo de, "História Intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura", in: *Topoi: revista de história*, nº 1. Rio de Janeiro: 7 Letras, setembro de 2000.

CRIPPA, Adolpho (coord.), *As idéias políticas no Brasil*. 2 vs. São Paulo: Convívio, 1979.

LAMOUNIER, Bolivar, "Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República. Uma interpretação", in FAUSTO, Boris (dir.), *História geral da civilização brasileira*, t. III – O Brasil republicano, 2º v. – Sociedade e instituições (1889-1930). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990 (4ª ed.).

MERCADANTE, Paulo, *A consciência conservadora no Brasil: contribuição ao estudo da formação brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980 (3ª ed.).

OLIVEIRA, Lúcia Lippi, *A questão nacional na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PAIM, Antonio, *História das idéias filosóficas no Brasil*. São Paulo: Convívio / Brasília: Instituto Nacional do Livro; Fundação Nacional Pró-Memória, 1984 (3ª ed.).

SCHWARZ, Roberto, "As idéias fora do lugar", in SCHWARZ, Roberto, *Ao vencedor as batatas (I): forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades, 1992 (4ª ed.).

DISCIPLINA: Estado e Economia no Brasil

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: Análise das relações entre o Estado e a economia brasileira no pós 1930, enfatizando momentos de redefinição no plano dessas relações, condicionantes, conteúdos e desdobramentos das políticas praticadas, bem como os modelos explicativos elaborados para abordar essas questões.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Marcelo de Paiva. *A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana (1889-1989)*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga & ALMEIDA, Júlio Gomes de. *Depois da Queda: A economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.

- CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora UNESP e IE-UNICAMP, 2002.
- FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: Historiografia e História. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia (orgs.) O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, vols. II, III e IV.
- FERREIRA, Jorge e REIS, Aarão. Nacionalismo e reformismo radical. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. (Coleção as Esquerdas no Brasil)
- FICO, Carlos. Além do Golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2004.
- GIAMBIAGI, F. & MOREIRA, M.M. A economia brasileira nos anos 90. Rio de Janeiro: BNDES, 1999.
- GIAMBIAGI, Fabio, VILLELA, André, CASTRO, Lavínia Barros de & HERMANN, Jennifer. Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
- MENDONÇA, Sônia Regina de. Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Graal, 1987.
- MERCADANTE, Aluisio. (org.) O Brasil pós-real: a política econômica em debate. Campinas, UNICAMP, 1997.
- SALLUM, Brasília. "Metamorfoses do Estado Brasileiro no final do século XX." In: Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 8, n. 52, jun. 2003.
- WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- TAVARES, Maria da Conceição (org.) Aquarela do Brasil. Rio de Janeiro, Riofundo Editora, 1990.

DISCIPLINA: O Brasil dos anos 1960 à atualidade

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Análise da história e da historiografia sobre as transformações processadas nos planos da política, economia, sociedade e produção cultural no Brasil, dos anos 1960 à chamada Nova República.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABREU, Marcelo de Paiva. A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de "O sindicato no Brasil: Novos problemas, velhas estruturas" In: Debate e Crítica, 6 (1975), 49-74.
- CALADO, Carlos. Tropicália: A história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997.
- CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora UNESP e IE-UNICAMP, 2002.
- DINIZ, Eli. Crise, reforma do Estado e governabilidade. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- _____. "Crise política, eleições e dinâmica partidária no Brasil: Um balanço historiográfico." In: DADOS, Rio de Janeiro, vol. 32, n.º3, 1989, pp. 323-340.
- DREIFUSS, René. 1964: A conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.
- FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia (orgs.) O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, vol. IV.
- FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. (orgs.) Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007. (Col. As esquerdas no Brasil)
- _____. (orgs.) Revolução e democracia (1964 ...). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007. (Col. As esquerdas no Brasil)
- FERREIRA, Marieta de Moraes (org.) João Goulart: Entre a memória e a história. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
- FICO, Carlos. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.
- FORTES, Alexandre. (Org.) História e perspectivas da esquerda. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

- HOLANDA, Heloísa Buarque de e GONÇALVES, M. A Cultura e participação nos anos 60. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Col. Tudo é história, nº. 41).
- MARTINS FILHO, João Roberto (org.). O golpe de 1964 e o regime militar: novas perspectivas. São Carlos: EdUFSCar, 2006.
- MENDONÇA, Sônia Regina de. Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Graal, 2ª ed., 1987.
- _____. A industrialização brasileira. São Paulo: Moderna, 2004.
- NAVES, Santuza Cambraia. Da Bossa Nova à Tropicalha. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Col. Descobrindo o Brasil)
- PINHEIRO, A.C. "A privatização no Brasil: por quê? Até onde? Até quando? In: GIAMBIAGI, F. & MOREIRA, M.M. A economia brasileira nos anos 90. Rio de Janeiro: BNDES, 1999.
- REIS FILHO, Daniel. A Ditadura militar, esquerdas e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. (Col. Descobrindo o Brasil)
- _____. A revolução faltou ao encontro: comunistas no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____; RIDENTI, M; MOTTA, R. Patto Sá (org.). O golpe e a ditadura militar – 40 anos depois (1964-2004). Bauru/SP: Edusc, 2004.
- RIDENTI, Marcelo. O fantasma da revolução brasileira. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.
- SALLUM, Brasília. "Metamorfoses do Estado Brasileiro no final do século XX." In: Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 8, n. 52, jun. 2003.
- SANTOS, Wanderlei Guilherme dos. 1964: Anatomia do golpe. São Paulo: Vértice, 1986.
- _____. Crise e castigo – partidos e generais na política brasileira. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1987.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon. e D'ARAÚJO, Maria Celina.(orgs.) 21 anos de regime militar: balanços e perspectivas. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1994.
- SORJ, Bernardo & MARTUCCELLI, Danilo. O desafio Latino-americano: Coesão social e democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

DISCIPLINA: História da Esquerda e do Socialismo

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: A disciplina enfoca o desenvolvimento das forças sociais e políticas que, desde os processos revolucionários do final do século XVIII, vieram a ser identificamos como "esquerda". Examina também as bases sociais e o pensamento político das várias correntes de esquerda nos séculos XIX e XX, bem como a experiência de construção do chamado "socialismo realmente existente". Aborda ainda os debates contemporâneos da esquerda mundial.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ELEY, Geoff. (2005), Forjando a Democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo.
- FORTES, Alexandre (org.) História e perspectivas da esquerda. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.
- HOBSBAWM, Eric J. (1985) Revolucionários. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- HOBSBAWM, Eric J. História do Marxismo. (1989) Rio de Janeiro, Paz e Terra. (8 vol.)
- REIS FILHO, Daniel Aarão. (2003) As revoluções russas e o socialismo soviético. São Paulo, Editora Unesp.

DISCIPLINA: História da Formação do Mundo Árabe

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história **CRÉDITOS:** 02 **HORA/AULA:** 30h/a

EMENTA: Estudo da formação do mundo árabe do século VII ao XV: a Arábia antes do Islão, as primeiras conquistas, o Califado Omíada, o califado Abássida, os árabes na Europa, a civilização islâmica.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HOURANI, Albert. Uma História dos Povos Árabes. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. Lisboa: Estampa, 1982.
LEWIS, Bernard. Os árabes na História. Lisboa, Estampa, 1982.
MANTRAN, Robert. La Expansion Musulmana. Madrid: Labor, 1973.
MIQUEL, André. O islame e a sua civilização. Lisboa: Cosmos, 1975.
VERNET, Juan. Literatura Árabe. Barcelona: Labor, 1968.

DISCIPLINA: Mundos Indígenas Americanos

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história **CRÉDITOS:** 02 **HORA/AULA:** 30h/a

EMENTA: O curso visa estudar o mundo indígena americano entre os séculos XIV e XIX a partir das seguintes etapas: as sociedades antigas às vésperas da chegada dos europeus, os processos de conquista e ocidentalização e as formas de interação dos grupos indígenas com os grupos de poder no período vice-reinal e republicano nas Américas. A partir da leitura dos textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas, fontes etno-históricas e arqueológicas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social, Econômica, Cultural, etno-história) serão analisados tópicos como: poder, cultura material, religião e religiosidade, ocidentalização, dominação, aculturação, resistência, evangelização, antropofagia, violência, cidadania e nações republicanas.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAUDOY, Georges, TODOROV, Tzvetan (org.). Relatos Aztecas de la Conquista. México: Grijalbo, 1990.
GARCILASO DE LA VEGA, Inca. Comentarios Reales de los Incas. México: Fondo de Cultura Económica, 1991. 2 v.
_____. La Florida del Inca. Madrid: Historia 16, 1986.
LAS CASAS, Bartolomé de. Del unico modo de atraer a todos los pueblos a la verdadera religión. México: Fondo de Cultura Económica, 1942.
LEÓN-PORTILLA, Miguel (sel.). Visión de los Vencidos. Relaciones Indígenas de la Conquista. México: UNAM, 1989.
MOTOLINIA, Fray Toribio. Historia de los Indios de la Nueva España. México: Porrúa, 1990.
PANÉ, Fray Ramón. Relación acerca de las Antigüedades de los Indios. México: Siglo XXI, 1988.
SAHAGÚN, Fray Bernardino de. Historia General de las Cosas de Nueva España. México: Porrúa, 1989.
SEPÚLVEDA, Juan Ginés de. Tratado sobre las justas causas de la guerra contra los indios. México: Fondo de Cultura Económica, 1979.
SUESS, Paulo (Coord.). A Conquista Espiritual da América Espanhola. Petrópolis: Vozes, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERNAND, Carmen (comp.) Descubrimiento, conquista y colonización de América a quinientos años. México: FCE, 1994.
BERNAND, Carmen, GRUZINSKI, Serge. De la idolatría. Una arqueología de las ciencias religiosas. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. O trabalho na América Latina Colonial. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios, 33).
- _____. América pré-colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Tudo é História, 16).
- CARRASCO, Pedro, CÉSPEDES, Guillermo. Historia de América Latina 1. América indígena/ La conquista. Madrid: Alianza Editorial, 1985. (Alianza América)
- CONRAD, Geoffrey W., DEMAREST, Arthur A. Religión e Imperio. Madrid: Alianza Editorial, 1988.
- ESCALANTE GONZALBO, Pablo. Los códices. México: CONACULTA, 1999.
- FLORESCANO, Enrique. El nuevo pasado mexicano. Mexico: Cal y Arena, 2001.
- GIBSON, Charles. Los Aztecas bajo el dominio español. 1519-1810.14ª. Ed.. México: Siglo XXI, 2000.
- GRUZINSKI, Serge. La colonización de lo imaginario. Sociedades indígenas y occidentalización en el México español. Siglos XVI-XVIII. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
- GUERRA MARTINIÈRE, Margarita; ROUILLON ALMEIDA, Dense. Historias Paralelas. Actas del primer encuentro de historia Perú-México. Lima: PUC Perú/Colegio de Michoacán, 2005.
- KICZA, John (ed.) The indian in Latin America history. Resistance, resilience, and acculturation. NY: SRBooks, 2004.
- MANCERA, Sonia Corcuera de. El fraile, el indio y el pulque. Evangelización y embriaguez en la Nueva España (1523-1548). México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

DISCIPLINA: Estados Americanos e Relações Internacionais

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: O curso visa estudar a história das Relações Internacionais da América Latina nos séculos XIX e XX. Centrar-se-á, sobretudo, na análise da formação das políticas exteriores americanas, na elaboração de modelos culturais, assim como na questão das múltiplas conexões regionais. A partir da leitura dos textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História das Relações Internacionais, História Política, Social e Cultural) serão analisados tópicos como: Estado, política interna e externa, sistemas de Estados, Expansionismo, Intervencionismo, Instituições internacionais, política cultural, integração, estrangeiro, fronteiras, unidade, visões continentais e representações culturais.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SARMIENTO, Domingo Faustino. "Viajes por Europa, África i América 1845-1847". In: Javier Fernández (coord). Viajes. Madrid: Scipione Cultural, 1997.
- MARTÍ, José. "Escenas Norteamericanas". In: Obras escogidas. La Habana: Aguilar Ediciones, 1953.
- VEGA, Bernardo. "The customs and traditions of the tabaqueros and What was like to work in a cigar factory in New Cork City"; How the century began for the Puerto Rican community, and related incidents". In: César Andreu Iglesias (ed.). Memoirs of Bernardo Vega. A contribution to the history of the Puerto Rican Community in New York. New York: Monthly Review Press, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AYERBE, Luis Fernando. Estados Unidos e América Latina. A construção da Hegemonia. São Paulo:Unesp, 2002.
- BUENO, Clodoaldo. "Da Pax Britannica à Hegemonia Norte-Americana: o Integracionismo nas Conferências Internacionais Americanas (1826-1906). Estudos Históricos. América Latina. Rio de Janeiro, vol.10, n.20, 1997.
- FERES JR., João. A História do Conceito de "Latin America" nos Estados Unidos. Bauru: Edusc/ANPOCS, 2005.
- HEREDIA, Edmundo A. "Intervencionismo, unidad latinoamericana y pensamiento liberal: la Liga Continental, 1856-1862". Revista Ciclos en la historia, la economía y la sociedad. Buenos Aires, año III, Vol. III, n. 4, 1er. Semestre de 1993.

- MAGNOLI, Demétrio. O Corpo da Pátria. Imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912). SÃO PAULO: UNESP/MODERNA, 1997.
- RATTNER, Henrique. Mercosul e Alca. O Futuro incerto dos países sul-americanos. São Paulo: EDUSP, 2002.
- REMOND, René (org.) Por uma História Política. Rio de Janeiro: FGV, 1999
- SOREANU PECEQUILO, Cristina. A Política Externa dos Estados Unidos. Continuidade ou mudança?. Porto Alegre: UFRGS, 2003
- V.V.A.A. Brasil-Argentina. A Visão do Outro. Brasília: FUNAG, 2000.
- VÁZQUEZ, Josefina Zoraida; MEYER, Lorenzo Mark. México frente a Estados Unidos (Un ensayo histórico 1776-1988). México: FCE, 1989. Capítulos III/IV/VII.

DISCIPLINA: Memórias, Identidades e Nacionalismos Americanos

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: O curso visa estudar o desenvolvimento histórico dos distintos processos e estratégias de criação/produção da(s) memória(s) e de identidade(s) no continente americano – incluindo-se os Estados Unidos. Portanto, terá como eixo central a tensão entre a reificação e a fragmentação teórica das noções de memória e identidade nacional ocorrida especialmente na segunda metade do século XX e delineada pelos debates sobre a diversidade cultural. A partir da leitura dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social e Cultural) serão analisados tópicos como: memória individual, memória coletiva, memória social, nação, nacionalismo, patriotismo, ufanismo, identidade social, identidade nacional, americanização, políticas de comemoração e de memória, usos do passado, tradições, modernidade, modernização, caráter, essencialidade cultural, fronteiras.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005
- BLANCARTE, Roberto (comp.) Cultura e Identidad nacional. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.
- CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DEVÉS VALDÉS, Eduardo. El pensamiento latinoamericano en el siglo XX. Entre la modernización y la identidad. Buenos Aires: Biblos, 2000. 2 tomos.
- FENTRESS, James, WICKMAN, Chris. Memória Social. Lisboa: Teorema, 1992.
- FLORESCANO, Enrique (Coord.). Espejo Mexicano. México: FCE, 2002.
- GILLIS, John R. Commemorations: the politics of national identity. Princeton: Princeton University Press: 1994.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. Latinoamericanos buscando lugar en este siglo. Barcelona: Paidós, 2002.
- GRIMSON, Alejandro (comp.). Fronteras, naciones e identidades. La periferia como centro. Buenos Aires: Ciccus/ La Crujía, 2000.
- NERY DA FONSECA, Edson (org.). Gilberto Freyre. Americanidade e latinidade da América Latina e outros textos afins. Brasília/São Paulo: UNB/ Imprensa Oficial SP, 2003.
- TOTA, Antonio Pedro. O imperialismo Sedutor. A Americanização do Brasil na época da segunda guerra. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- ZEA, Leopoldo. Conciencia y Posibilidad del Mexicano. El Occidente y la Conciencia de México. Dos ensayos sobre México y los Mexicanos. México: Porrúa, 1992.

DISCIPLINA: História Social das Idéias e dos Intelectuais Latino-Americanos

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: O curso visa analisar a história intelectual da América Latina do século XX, considerada tanto a partir das correntes de pensamento como a partir das redes e práticas dos intelectuais. Terá como eixo central a abordagem das reflexões intelectuais considerando o confronto entre modernização e identidade que marcou a produção do pensamento no período. A partir da leitura dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social das Idéias, História Cultural e Intelectual) serão analisados tópicos como: história intelectual/história das idéias, modernidade, identidade, ensaísmo, cultura nacional, consciência, caráter, raça, nação, indigenismo, mestiçagem.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOBBIO, Norberto. Os Intelectuais e o poder. Dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: Unesp, 1997.
- CANCINO TRONCOSO, Hugo; KLENGEL, Susanne; LEONZO, Nancy.(eds.). Nuevas Perspectivas teóricas y metodológicas de la Historia Intelectual de América Latina. Frankfurt am Main/Madrid: Verveurt/Iberoamericana, 1999.
- DEVÉS VALDÉS, Eduardo. El pensamiento latinoamericano en el siglo XX. Entre la modernización y la identidad. Buenos Aires: Biblos, 2000. 2 tomos.
- DOMINGUES, José Mauricio; MANEIRO, María (orgs.). América Latina Hoje. Conceitos e Interpretações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- FORNET- BETANCOURT, Raúl. O Marxismo na América Latina. São Leopoldo: Unisinos, 1995.
- MANSILLA, H.C.F et ali.Os Intelectuais e a Política na América Latina. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 2004
- MITRE, Antonio. O Dilema do Centauro. Ensaio de Teoria da história e pensamento latino-americano. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- NEIBURG, Federico. Os Intelectuais e a Invenção do Peronismo. São Paulo: Edusp, 1997.
- SOTELO VALENCIA, Adrián. América Latina: De crisis y paradigmas. La teoría de la dependencia en el siglo XXI. México: Plaza y Valdés, 2005.
- TERÁN, Oscar (coord.). Ideas en el siglo. Intelectuales y cultura en el siglo XX latinoamericano. Buenos Aires: Siglo XXI Argentina, 2004.
- ZEA, Leopoldo (comp). Fuentes de la Cultura Latinoamericana. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. 3 tomos

DISCIPLINA: Movimentos e Revoluções Políticas na América Latina – Século XX

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: O curso visa estudar a problemática histórica dos movimentos e revoluções ocorridas no século XX. Possui como objeto de análise tanto o desenvolvimento dos distintos processos revolucionários – México, Cuba, Bolívia, Nicarágua –, o debate sobre as estratégias políticas, quanto suas formas de recepção cultural no conjunto da América latina. A partir da leitura dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social e Cultural) serão analisados tópicos como: revolução, contra-revolução, campanhas, foquismo, vanguarda, agrarismo, revolução camponesa, rural e urbano, mitos revolucionários, líder, recepção intelectual, estratégias de propaganda.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AGGIO, Alberto; Lahuerta, Milton (orgs.). Pensar o século XX. Problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo:UNESP, 2003.

- ALCÁZAR, Joan del; TABANERA, Nuria. Estudios y materiales para la historia de América Latina. 1955-1990. València: Universitat de València/ Tirant lo Blanch Libros, 1998.
- ARCE, Bayardo, ORTEGA, Humberto, WHEELLOCK, Jaime. In: INVERNIZZI, Gabriele e ali. Sandinistas. Entrevista com Líderes Sandinistas. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- ALTMANN, Werner. México e Cuba. Revolução Nacionalismo Política Externa. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- CASTRO, Fidel. La Revolución Cubana - 1953/1962.. México: Era, 1972.
- CÓRDOVA, Arnaldo (org.). La ideología de la Revolución Mexicana. La formación del nuevo régimen. México: Era, 1973.
- COSÍO VILLEGAS, Daniel (Dir.) Historia General de México. México: El Colegio de México, 2002. (Versión 2000)
- GILLY, Adolfo; CÓRDOVA, Arnaldo; BARTRA, Armando; AGUILAR MORA, Manuel; SEMO, Enrique. Interpretaciones de la Revolución Mexicana. México: Nueva Imagen, 1994.
- GRANDIN, Greg. A Revolução Guatemalteca. São Paulo: UNESP, 2002.
- PEREIRA, Daniel. Del Moncada a Chiapas. Historia de la lucha armada en América Latina. 3a ed. Madrid: Los Libros de la Catarata, 1997.
- LÖWY, Michael (org.). O marxismo na América Latina. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.
- YANKELEVICH, Pablo. La Revolución Mexicana en América Latina. Intereses políticos e itinerarios intelectuales. México: Instituto Mora, 2003.

DISCIPLINA: Movimentos sociais e Cultura Política na América Latina Contemporânea

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: A disciplina examina a situação paradoxal da América Latina nas décadas finais do Século XX, marcada tanto pela ampliação sem precedentes do funcionamento das instituições democráticas, quanto pelo dramático custo social da desregulamentação neoliberal. Sobre esse pano de fundo, analisa a constelação de novos movimentos sociais emergentes no período, assim como a reinvenção de movimentos de perfil mais “clássico”, como o operário e o camponês.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVAREZ, Sonia E.; Dagnino, Evelina e Escobar, Arturo. (org.). Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.
- BURGOS-DEBRAY, Elizabeth. Meu nome é Rigoberta Menchú: e assim nasceu minha consciência. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- CANCLINI, Nestor G. Consumidores e Cidadãos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. 5 ed.
- CASTAÑEDA, Jorge. Utopia Desarmada. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FORTES, Alexandre (org.) História e perspectivas da esquerda. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.
- JAMES, Daniel. “Contos narrados nas fronteiras”: A estória de Dona Maria, história oral e questões de gênero”. In: Batalha, Cláudio H. M.; Fortes, Alexandre e Silva, Fernando Teixeira da. Culturas de classe. Identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- LEITE, José Corrêa. Fórum Social Mundial. A história de uma invenção política. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
- LÖWY, Michael (org.). O marxismo na América Latina. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.
- MARINGONI, Gilberto. A Venezuela que se inventa. Poder, petróleo e intriga nos tempos de Chávez. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- MOREIRAS, Alberto. A exaustão da diferença: A política dos estudos culturais latino-americanos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

DISCIPLINA: História do Trabalho no Brasil Republicano

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 02 HORA/AULA: 30h/a

EMENTA: A disciplina retoma temas clássicos relacionados à temática da evolução das relações de trabalho e das transformações vividas pela classe trabalhadora no Brasil desde o final do século XIX à luz da produção historiográfica recente. Aborda ainda a relação entre trabalho, cultura, gênero e identidades étnico-raciais.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BATALHA, Cláudio H. M. "Uma outra consciência de classe? O sindicalismo reformista na Primeira República". Ciências Sociais Hoje. São Paulo, Vértice/ANPOCS, 1990. Pp. 117-127.
- FERREIRA, Jorge (org.). O populismo e sua história. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, no prelo.
- FORTES, Alexandre; Negro, Antonio Luigi; Silva, Fernando T; Costa, Hélio da; Fontes, Paulo. Na luta por direitos: Estudos recentes em história social do trabalho. Campinas: Edunicamp, 1999.
- FRENCH, John D. Afogados em leis: A CLT e a cultura política dos trabalhadores. Coleção "História do Povo Brasileiro". São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- GOMES, Angela de Castro. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 1988.
- HALL, Michael. "Corporativismo e Fascismo". In: Araújo, Ângela (org.). Do corporativismo ao neoliberalismo. Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2002.
- LOPES, José Sérgio Leite. A Tecelagem dos Conflitos de Classe na Cidade das Chaminés. São Paulo/Brasília: Marco Zero/Editora Universidade de Brasília, 1988.
- PAOLI, Maria Célia. "O trabalhador urbano na fala dos outros". In: Leite Lopes, José Sérgio (org.). Cultura e Identidade Operária. Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional/Marco Zero, 1987.
- PETERSEN, Sílvia R. Ferraz. "Cruzando fronteiras: As pesquisas regionais e a história operária brasileira". In: Araújo, Angela Maria Carneiro. Trabalho, cultura e cidadania. Um balanço da história social brasileira. São Paulo: Scritta, 1997. Pp. 85-103.
- SOUZA-LOBO, Elisabeth. A classe operária tem dois sexos: Trabalho, dominação e resistência. São Paulo: Brasiliense/Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

DISCIPLINA: Índios e Trabalho Indígena no Brasil Colonial

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: O curso analisa as formas de trabalho compulsório indígena no Brasil colonial, abrangendo a legislação, a escravidão, a administração e os aldeamentos. Em seguida, destaca os conflitos em torno da tentativa de controle do trabalho indígena, as formas de resistência e as interações entre grupos indígenas e colonos. Por fim, discorre sobre aspectos relativos à construção de identidades indígenas.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, Rita Heloisa de. O Diretório Pombalino. Brasília: Editora da UnB, 1998.
- CELESTINO, Maria Regina. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- CUNHA, Manoela Carneiro da. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- MALHEIRO, Perdígão. A escravidão no Brasil: ensaio histórico, jurídico, social. Petrópolis: Vozes / Brasília: INL, 1976, 2 vol.

MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NIZZA DA SILVA, Maria Beatriz. Escravidão e Colonização. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PUNTONI, Pedro. A Guerra dos Bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2002.

RAMINELLI, Ronaldi. Imagens da Colonização. A representação do índio de Caminha a Vieira. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SCHWARTZ, Stuart B. Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DISCIPLINA: A África Central Atlântica e a Presença Luso-Brasileira (Séculos XIV-XIX)

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: O curso analisará a história da África entre os séculos XIV e XIX, com ênfase sobre a África Central-Atlântica. Devido à amplitude espacial e temporal, o enfoque priorizará áreas nas quais portugueses e brasileiros mantiveram relações mais estáveis, comerciais e/ou políticas. Isto visa discutir o impacto da presença externa sobre o continente africano, no que tange a aspectos sociais, políticos, econômicos e demográficos.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Ilídeo. O Reino do Congo, os mbundu, o Reino dos Ngola (ou de Angola) e a presença portuguesa ... Lisboa: Instituto de Investigação científica Tropical, 1996.

CAPELA, José. Donas, Senhores e Escravos. Porto, Afrontamento, 1995.

CURTO, José e GERVAIS, Raimond. "A dinâmica demográfica de Luanda no contexto do tráfico de escravos do Atlântico Sul, 1781-1844" in Topoi: Revista de História. Rio de Janeiro: PPGHIS/UFRJ, 7 Letras, 2002, n. 4.

GLASGOW, Roy. A rainha Nzinga. Resistência africana à investida do colonialismo português em Angola. São Paulo, Perspectiva, 1982.

LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MANNING, Patrick - "Escravidão e mudança social na África". Revista Novos Estudos CEBRAP, 21 - jul. 1988.

MILLER, Joseph. Poder político e parentesco. Os antigos estados mbundu em Angola. Luanda, Arquivo Histórico Nacional, 1995.

PARREIRA, Adriano. Economia e sociedade em Angola na época da rainha Jinga (século XVII). Lisboa: Estampa, 1990.

Revista Estudos Afro-Asiáticos. Rio de Janeiro, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, UCAM, 1997, n. 32.

SILVA, Alberto da Costa e. *A manilha e o libambo*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2002.

THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800). Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DISCIPLINA: A África e o Tráfico Atlântico de Escravos (Séculos XVII-XIX)

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: O curso analisará as estruturas de funcionamento do tráfico atlântico de escravos, enfatizando as formas de participação de sociedades africanas neste tipo de comércio. Buscar-se-á situar o debate historiográfico sobre o tráfico atlântico de escravos. Em seguida, analisar-se-á os interesses e os motivos que levaram a participação africana no tráfico.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCASTRO, Luís Felipe. *O Trato dos Viventes. A Formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

Documento de trabalho e relatório de reunião organizado pela UNESCO em Port-au-Prince – Haiti, 31/01 a 04/02/1978. Lisboa, Edições 70, 1981.

FERREIRA, Roquinaldo - "Dinâmica do comércio intracolônial: geribitas, panos asiáticos e guerra no tráfico angolano de escravos (século XVIII)". In: Fragoso, João et. Al. (orgs.) *O antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

FLORENTINO, Manolo - *Em costas negras*. S.P., Cia das Letras, 1997.

HAVIK, Philip J. - "Comerciantes e concubinas: sócios estratégicos no comércio Atlântico na costa da Guiné", *A dimensão atlântica da África, II Reunião Internacional de História da África*, Rio de Janeiro, CEA-USP/SDG-Marinha/CAPES, 1997.

LAW, ROBIN. "A carreira de Francisco Félix de Souza na África ocidental (1800-1849)" in *Topoi: Revista de História*. Rio de Janeiro: PPGHIS/UFRJ, 7 Letras, 2002, no. 2.

LOVEJOY, Paul E. *A escravidão na África: uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MEILLASSOUX, Claude: *Antropologia da escravidão – o ventre de ferro e de dinheiro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.

SILVA, Alberto da Costa e. *Francisco Félix de Souza: mercador de escravos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ED. UERJ, 2004.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800)*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

WILLIAMS, Eric. *Capitalismo e Escravidão*. Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1975.

DISCIPLINA: Relações Internacionais nos Séculos XIX e XX

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: A disciplina enfoca a evolução das concepções e práticas referentes às Relações Internacionais no mundo contemporâneo.

PROGRAMA BÁSICO:

1. As origens do sistema internacional: do Tratado de Vestfália ao Congresso de Viena.
2. A hegemonia britânica e o concerto das nações
3. O sistema de alianças entre o final do século XIX e o início do século XX
4. A Primeira Guerra Mundial e a criação da Liga das Nações
5. Impasses e debates do entreguerras

6. Estados Unidos: entre o “isolacionismo” o “idealismo messiânico”
7. A Segunda Guerra Mundial e a criação do sistema ONU
8. Comércio Internacional: instituições, blocos e tratados
9. A Guerra Fria: histórico e interpretações
10. Os debates do final do século XX: Globalização, “Fim da História” e “Choque de Civilizações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDERSON, Perry. O fim da História: de Hegel a Fukuyama. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1992.
- ARON, Raymond. Paz e guerra entre as nações, Editora UNB, Brasília, 1982.
- ARRIGHI, Giovanni. (1997), O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo, 2a. edição, Rio de Janeiro, Contraponto. São Paulo, Editora UNESP,
- AYERBE, Luis Fernando. Estados unidos e América Latina. A construção da hegemonia. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- CARR, E. H. Vinte anos de crise. Brasília: Editora UNB, 2ª edição, 2001.
- FIORI, José Luís (org.) O poder americano. Petrópolis: Vozes, 2004.
- HOBBSAWM, Eric. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.
- HUNTINGTON, Samuel. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial, Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 1996.
- KENNEDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potencias. Rio de Janeiro, Campus, 1994
- NYE, JR., Joseph S. Compreender os conflitos internacionais: uma introdução à Teoria e à História, Lisboa, Gradiva, 2002.
- POLANYI, Karl. (1980) A Grande Transformação - as origens de nossa época. Rio de Janeiro, Campus.
- WALTZ, Kenneth N. Teoria das relações internacionais, Lisboa, Gradiva, 2002.

DISCIPLINA: Sociologia Urbana

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Análise crítica de diversas abordagens sobre os modos de viver urbano. Compreensão das cidades como espaços que concentram e expressam a diversidade cultural do mundo contemporâneo. Exame das contradições urbanas e das teorias clássicas sobre a formação das cidades.

OBJETIVO BÁSICO: Apresentar as cidades como objeto de estudo e investigação científica introduzindo o debate contemporâneo sobre o a categoria “urbano”.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Breve histórico da formação das cidades

1.1. Conceitos sociológicos fundamentais, categorias e equipamentos

2. O mundo urbano e seus dilemas.

2.1. Contradições do espaço urbano; aspectos populacionais

3. Temas para investigação

3.1. Deslocamentos, cosmopolitismo, redes sociais e vida urbana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981
- ENGELS, F. A situação das classes trabalhadoras na Inglaterra. São Paulo: Martins Fontes; Ed. Presença, 1975.
- LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. São Paulo, Ed. Moraes, 1991
- PARK, Ezra. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. O fenômeno urbano. Velho, O. (Org.) Rio de Janeiro: Zahar, 1967
- RIBEIRO, Luiz César Q. Reforma urbana na cidade da crise: balanço teórico e desafios. Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise. Ribeiro, Luiz César; Santos Júnior, Orlando A. (Orgs.) Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1994.
- SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. O fenômeno urbano. Velho, O. (Org.) Rio de Janeiro: Zahar, 1967
- WEBER, Max. Conceitos e categorias da cidade. O fenômeno urbano. Velho, O. (Org.) Rio de Janeiro: Zahar, 1967

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas III. Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.
- HANNERZ, Ulf. "Cosmopolitas e locais na cultura global". Featherstone (org.) Cultura Global. Petrópolis, Vozes, 1999.

DISCIPLINA: Sociologia da Religião

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Paradigmas clássicos e contemporâneos da sociologia das religiões; Contribuições e limitações das teorias e tipologias utilizadas. Religião como objeto de investigação sociológica; religião e cultura; significado e participação social das diferentes instituições e grupos religiosos; religião e controle social.

OBJETIVO GERAL: Produzir conhecimento analítico sobre as múltiplas faces da religião no mundo moderno. Introduzir o aluno ao conhecimento das metodologias usadas no âmbito da disciplina; Promover a análise da religião como fenômeno sociológico e neste sentido discutir objetividade científica no estudo do campo religioso. Favorecer um amplo conhecimento da diversidade religiosa e suas implicações na vida social.

PROGRAMA BÁSICO:

1. Questões introdutórias

1. Teorias, tipologias e paradigmas
 - 1.1. A religião na sociologia clássica
 - 1.2. A tese da secularização
 - 1.3. As críticas à secularização: o "retorno do sagrado"
2. Religião e contexto social
 - 2.1. A religião enquanto matriz cultural
 - 2.2. As relações entre o Estado e a Igreja no mundo ocidental
 - 2.3. Maioria e minorias religiosas

3. Globalização e reconfigurações do campo religioso

3.1. Fundamentalismos e nacionalismos

3.2. Cultos, seitas e novos movimentos religiosos

4. O universo religioso brasileiro: catolicismos, pentecostalismos e novas religiosidades

4.1. Transformações e permanências no século XX

4.2. Potenciais áreas de pesquisa empírica e procedimentos teórico-metodológicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, Peter L. *The Sacred Canopy: Elements of a Sociological Theory of Religion*. New York: Doubleday & Company, 1967

BEYER, Peter. *Religion and Globalization*. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage Publications, 1997

DOBBELAERE, Karel. *Towards an Integrated Perspective of the Process Related to the Descriptive Concept of Secularization*. *Sociology of Religion*, 60: 229-249, 1999

DELUMEAU, Jean. *As grandes religiões do mundo*. Lisboa: Ed. Presença, 1997

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996

ELIADE, Mircea. *Tratado de História das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *O sagrado e o profano*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

FERNANDES, Sílvia R. (Org.) *Mudança de Religião no Brasil – desvendando sentidos e motivações*. São Paulo, palavra e Prece, 2006

FRESTON, Paul. *Breve história do pentecostalismo brasileiro. Nem Anjos, nem demônios – interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Antoniazzi, Alberto et. Al. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HERVIEU- LÉGER. *O peregrino e o convertido – a religião em movimento*. Lisboa: Gradiva, 2005

LUCKMANN, Thomas. *The Invisible Religion – The Problem of Religion in Modern Society*. New York: Macmillan Publishing Co. (1974) 1963.

WEBER, Max. *Sociologia da religião. Economia e Sociedade, Vol. 1*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PARKER, Cristian. *Religião popular e modernização capitalista – outra lógica na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1996.

TERRIN, Aldo Natale. *Introdução ao estudo comparado das religiões*. São Paulo; Paulinas, 2003.

TREVOR, Ling. *Historia das Religiões*. Lisboa: Ed. Presença, 1994.

DISCIPLINA: História da Arte nos Séculos XIX e XX

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: A disciplina enfoca as transformações vividas pela produção artística nas suas diferentes formas de expressão ao longo dos séculos XIX e XX.

PROGRAMA BÁSICO:

1. O século das luzes: revolução científica, transformações na cultura e nas artes.
2. Academicismo, romantismo e naturalismo: artes plásticas, literatura e música

3. O impressionismo e o questionamento dos padrões convencionais das artes plásticas no final do século XIX
4. A emergência das vanguardas: cubismo, dadaísmo, fauvismo, expressionismo, futurismo e surrealismo.
5. O impacto do modernismo na música: atonalismo, dodecafonismo e serialismo
6. O impacto do modernismo na literatura: da “escrita automática” surrealista ao existencialismo
7. A emergência da arquitetura moderna, a *Bauhaus* e o design como “arte aplicada”
8. A sociedade de consumo e suas mutações no mundo do pós-guerra: novas vanguardas artísticas, integração global e cultura de massas.
9. Arte conceitual, minimalismo e pos-modernismo: a arte na virada do milênio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARCHER, Michael. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ARGAN, Giulio Carlos. Arte moderna – do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 5ª.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. São Paulo: Relógio d’água, 1991.
- BAZIN, Germain. História da Arte, Martins Fontes, São Paulo, 1990
- BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas I - Magia e Técnica Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- GOMBRICH, E. H. A História da Arte, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993
- HAUSER, Arnold . História Social da Arte e da Literatura. São Paulo. Martins Fontes, 1995.
- HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981
- HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979
- HOBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos. O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOBSBAWM, Eric. História Social do Jazz. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- JANSON, H. W. História da Arte, Martins Fontes, São Paulo, 1992

DISCIPLINA: Transformações sócio-econômicas e novos movimentos sociais no pós-guerra europeu

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: A disciplina enfoca a emergência de novos sujeitos sociais, plataformas políticas, formas de mobilização e de organização na Europa, nas décadas posteriores ao final da Segunda Guerra Mundial, fenômenos esses que ganharam nova dimensão e visibilidade após os acontecimentos de 1968.

PROGRAMA BÁSICO:

1. O novo pacto social: a reconstrução europeia e o Estado do Bem-Estar Social.
2. Capitalismo de consumo de massas e transformações nas relações familiares
3. Jovens, Mulheres e Nova Classe Operária: Os sujeitos sociais emergentes do Pós-Guerra
4. O coro dos descontentes e a eclosão de 1968: novos movimentos sociais, contracultura e resistência anti-capitalista
5. Os movimentos de autonomia operária e a luta pela renovação das práticas sindicais
6. Luta armada e “terrorismo de esquerda” nos países capitalistas centrais
7. O “feminismo de segunda geração”
8. O pacifismo e o movimento anti-nuclear
9. As origens do movimento ambientalista e os partidos verdes
10. O movimento anti-globalização e as raízes do Fórum Social Mundial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ELEY, Geoff. (2005), Forjando a Democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo.

- GARCIA, Marco Aurélio; VIEIRA, Maria Alice (org.). *Rebeldes e contestadores - 1968: Brasil, França e Alemanha*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2008. (2a. edição)
- HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos. O breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- JUDT, Tony. *Pós-Guerra. Uma história da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- KLEIN, Naomi. *Sem Logo*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- LEITE, José Corrêa. *Fórum Social Mundial. A história de uma invenção política*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
- THERBORN, Göran. *Sexo e poder. A família no mundo (1900-2000)*. São Paulo: Contexto, 2006.

DISCIPLINA: Tópicos em Teoria Política: Partidos, Máquinas Políticas e Voto no Brasil Contemporâneo

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Definições clássicas de partidos, sistemas partidários e máquinas políticas. Partidos e Sistemas Partidários no Brasil. A literatura sobre máquina política e estudos de caso regionais. Vale salientar que o curso pretende fornecer ao aluno instrumental teórico para pesquisas voltadas à história política regional.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMARGO, A; HIPÓLITO, L; D´ARAÚJO, M. (1986) *Artes Da Política: Diálogos com Amaral Peixoto*. Niterói: CPDOC/FGV, UFF e Editora Nova Fronteira.
- DINIZ, Eli (1982) *Voto e Máquina Política – Patronagem e Clientelismo no Rio de Janeiro*, Paz e Terra, São Paulo.
- DUVERGER, Maurice. (1970) *Os Partidos Políticos*. Rio de Janeiro, Zahar
- KINZO, Maria D’Alva Gil. (1993), *A Radiografia do Quadro Partidário Brasileiro*. São Paulo, Konrad Adenauer Foundation.
- LAMOUNIER, Bolívar. (1989), *Partidos e Utopias: O Brasil no Limiar dos Anos 90*. São Paulo, Ed. Loyola.
- _____ (org.) *Voto de desconfiança. Eleições e mudança política no Brasil, 1970-1979*, Petrópolis, Vozes, 1980.
- _____ e Cardoso Fernando H. (org.) *1978 Os partidos e as eleições no Brasil*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, (2ª ed.).
- LAVAREDA, A (1991), *A Democracia nas Urnas – O Processo Partidário Eleitoral Brasileiro*. Rio de Janeiro, IUPERJ/Rio Fundo Editora.
- MAINWARING, S. (2001) *Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil*. Ed. FGV, Rio de Janeiro.
- SARTORI, Giovanni. *Partidos e sistemas partidários*, Rio de Janeiro/Brasília.
- SOUZA, Maria do Carmo C. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)*, São Paulo, Ed. Alfa-Ômega, 1983 (2ª ed.).

SOARES, Gláucio. Sociedade e Política no Brasil, São Paulo, Difel, 1973.

SANTOS, Wanderley G. Sessenta e quatro: anatomia da crise, São Paulo, Vértice, 1986.

SCHMITT, Rogério. Partidos Políticos no Brasil (1945-2000), Rio de Janeiro, Zahar, 2000.

NICOLAU, Jairo. Multipartidarismo e democracia, Rio de Janeiro, FGV, 1996.

DISCIPLINA: Tópicos em Teoria Política: do realismo democrático ao desafio elitista

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Robert Dahl, Mosca, Pareto, Michels, Lênin, Schumpeter, Schattschneider, Olson e P. Schmitter e os dilemas enfrentados pela reflexão política com o advento da democracia de massas. O abandono do paradigma normativo dos teóricos clássicos da democracia; do pessimismo e niilismo reflexivo e da negação da própria possibilidade democrática, à perspectiva realista, em defesa de uma definição mínima e procedural de democracia.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAHL, Robert A. Poliarquia: Participação e Oposição. São Paulo, Edusp, 1997.
LÊNIN, V.I. Que Fazer? São Paulo, Editora Hucitec, 1978.

MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos. Brasília, Editora UnB, 1982.

MOSCA, Gaetano. "A Classe Dirigente". In Amaury de Souza (org.), Sociologia Política. Rio de Janeiro, Zahar, 1966.

MILLS, Wright. A Elite do Poder, Zahar, 1971.

OLSON, M. A Lógica da Ação Coletiva: os Benefícios Públicos e uma Teoria dos Grupos Sócios, Edusp, 2000, São Paulo.

PARETO, Vilfredo. "As Elites e o Uso da Força na Sociedade". In Amaury de Souza (org.), op cit.

SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.

WEBER, Max. Parlamento e Governo na Alemanha Reconstruída.

DISCIPLINA: Tópicos em Teoria Política: Uma introdução ao Debate da Globalização.

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Compreendendo a globalização – introdução ao grande debate; limites da reconfiguração do poder político e da sociedade civil – o declínio na autoridade dos Estados; soberania e governança numa nova ordem global. Perspectivas de uma Economia global - mercados globais e limites à

globalização econômica. Mundo dividido, países divididos: padrões de desigualdade global e a emergência do quarto mundo. Ordens internacionais e escolhas normativas – governança global, sociedade civil e sistema de estados.

OBJETIVO GERAL: O curso pretende introduzir o aluno no debate teórico sobre globalização. Além de apresentar as principais controvérsias envolvendo o conceito e a literatura mais recente sobre o tema, pretende-se analisar a ruptura defendida pelos teóricos da globalização vis-à-vis as descontinuidades ou persistências verificadas nos domínios da cultura, da política e da economia. Especial atenção será conferida à análise do lugar ocupado, a partir do paradigma da globalização, por conceitos como soberania e estado nacional, mercado e regulação, e às mudanças na natureza da firma e da composição do capital.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo ; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
BECK, Ulrich. O que é Globalização. São Paulo e Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
DOELLINGER, Carlos von. A macroeconomia da globalização. Rio de Janeiro: FCPERJ, 1997
HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império. Rio de Janeiro ; São Paulo: Record, 2001
HELD, David; MCGREW, Anthony G. Prós e contras da globalização. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.
HIRST, Paul Q.; THOMPSON, Grahame. Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade. Petrópolis: Vozes, 1998.
LOURENÇO, Marta Skinner de , Jose Luis Fiori, Jose Carvalho de Noronha (orgs.).
GLOBALIZAÇÃO: o fato e o mito Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
NEVES, Carlos Augusto dos Santos. Governança global: reorganização da política em todos os níveis de ação. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1999.
SANTOS Wanderley Guilherme dos. Globalização: convergências e exclusões. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1997
STIGLITZ, Joseph E. A globalização e seus malefícios: a promessa não-cumprida de benefícios globais. São Paulo: Ed. Futura, 2002.
THESING, Josef. A Globalização entre o imaginário e a realidade. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1998.

DISCIPLINA: Tópicos em Teoria Política: presente e futuro Welfare State

CURSO: História

CÓDIGO: previsto no PPC de história CRÉDITOS: 04 HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: A dimensão histórica do Welfare State; Cidadania e Classe Social, universalismo versus seleção. Perspectivas da esquerda e respostas da direita. Debates e temas – qualificando os sistemas de Welfare – os regimes liberal, corporativista e social-democrata. Competitividade e Globalização: desafios econômicos ao Welfare – bem-estar social e competitividade. Desafios políticos . Os futuros do Welfare – o bem-estar social e a pós-modernidade. O welfare state no Brasil.

PROGRAMA BÁSICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROS, Ricardo Paes de. Pobreza e política social. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2000
BALDWIN, P. A Política da Solidariedade Social, Rio Fundo, 2000.
BORON, Atilio. Pos-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Organizado por Pablo Gentili, Emir Sader. São Paulo ; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995
CARVALHO, Nelson Rojas de. “As Origens do Estado de Bem-Estar Social: Uma Leitura Conservadora” in Revista Arché, ano 6, n16, 1997.
DRAIBE, S. “O Welfare State no Brasil: características e perspectivas” In: ciências sociais hoje, 1989. ANPOCS, Editora Rio Fundo.

- _____ e HENRIQUES, W. "Welfare State, crise e gestão da crise" in Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 3, n.6.
- ESPING-ANDERSON, G. "As Três Economias Políticas do Welfare" in Lua Nova, n. 24.
- KING, D. "As Estruturas do Welfare State", in Novos Estudos, n. 22.
- PIERSON, C. Além do Estado de Bem-Estar Social, Fundação Konrad Adenauer, 1999.
- MARSHALL, T. H. (Thomas Humphrey). Política social. Rio de Janeiro: Zahar
- ROSANVALLON, Pierre. A crise do Estado-providência. Brasília ; Goiânia: Ed. UnB ; Ed. UFG, 1997
- ROSANVALLON, Pierre. A nova questão social: repensando o estado-providência. Instituto Teotônio Vilela, 1998.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1979
- SCHWARTZMAN, Simon. As causas da pobreza. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2004.
- JACOBI, Pedro. Políticas sociais e ampliação da cidadania, Rio de Janeiro: FGV Ed., 2000.

DISCIPLINA: Fundamentos de Paleontologia

CÓDIGO: **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 60h/a

EMENTA: Paleontologia: Conceitos fundamentais; Processos de fossilização; Paleoambientes: Processos geológicos e o tempo geológico. Transformações geológicas da Terra ao longo do tempo geológico. O registro litológico. Origem e evolução da atmosfera. Ciclos e eventos geológicos. Configuração dos continentes e a distribuição das terras e mares no decurso do tempo geológico.; Paleoecologia: Fatores bióticos e abióticos. Biotas primitivas. Paleoecossistemas. Relações entre os antigos organismos e o ambiente: adaptação, evolução e diversidade; Paleogeografia: dados, construção de mapas e limitações das interpretações paleogeográficas. Reconstrução paleogeográfica: mapas paleogeográficos do Pré-Cambriano e do Fanerozóico. Climas ao longo do tempo geológico. Uso dos fósseis na interpretação paleoclimática. A relação entre o clima e a configuração paleogeográfica. Paleobiogeografia: Definições e conceitos básicos. Origem, evolução e distribuição dos seres na superfície da Terra. História tectônica dos continentes e a Teoria da Deriva Continental: evidências paleontológicas, estratigráficas e paleoclimáticas. Glaciação e dinâmica biogeográfica do Pleistoceno: principais causas. Ciclos glaciais e extinções. Dispersão. Barreiras paleogeográficas. Origem, evolução e expansão continental dos homínidos. Caracterização das unidades paleofitogeográficas e paleozoogeográficas da Terra.

OBJETIVO GERAL: Compreender a evolução biológica e a distribuição dos seres vivos na superfície da Terra. Identificação de possíveis mudanças paleoambientais e paleoclimáticas e seus efeitos sobre os antigos organismos. Aplicação de dados paleontológicos na paleogeografia, paleobiogeografia, paleoclimatologia e bioestratigrafia.

PROGRAMA BÁSICO:

1 - Paleontologia:

- Conceitos fundamentais
- Processos de fossilização

2 - Paleoambientes e Paleoecologia

- Fatores bióticos e abióticos. Biotas primitivas
- Paleoecossistemas.
- Relações entre os antigos organismos e o ambiente: adaptação, evolução e diversidade

3 - Paleobiogeografia: Definições e conceitos básicos

- Origem, evolução e distribuição dos seres na superfície da Terra
- História tectônica dos continentes e a Teoria da Deriva Continental: evidências paleontológicas, estratigráficas e paleoclimática
- História tectônica dos continentes e a Teoria da Deriva Continental: evidências paleontológicas, estratigráficas e paleoclimática
- Glaciação e dinâmica biogeográfica do Pleistoceno: principais causas. Ciclos glaciais e extinções
- Dispersão
- Barreiras paleogeográficas.

4 - Origem, evolução e expansão continental dos homínidos

5 - Caracterização das unidades paleofitogeográficas e paleozoogeográficas da Terra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, I. S. 2004. Paleontologia, I. S. CARVALHO (ed.), Editora Interciência. Rio de Janeiro, vols. 1 e 2, 1119p.
- FRAKES, L.A. 1979. Climates through geologic time. Elsevier, Amsterdam: 310 p.
- GRAY, J. & BOUCOT, A.J. (eds.) 1979. Historical biogeography, plate tectonics and the changing environment. Oregon State University, Corvallis: 500 p.
- HOLZ, M. & SIMÕES, M. G. 2002. Elementos Fundamentais de Tafonomia. Editora da Universidade, Porto Alegre, 231p.
- McALESTER, A. L. 1978. História Geologica da Vida. Editora Edgar Blücher Ltda., São Paulo, 3a ed., 174p.
- MENDES, J. C. 1988. Paleontologia Básica, T. A. QUEIROZ (ed.), Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 348p.
- PROTHERO, D. R. 2007. Evolution: What the Fossils Say and Why It Matters. Columbia University Press, 408 p.
- SALGADO-LABOURIAU, M.L. 1994. História Ecológica da Terra. Editora Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 307 p.
- SELDEN, P. A & NUDDS, J.R. 2005. Evolution of Fossil Ecosystems. University of Chicago Press, 160 p.
- STEARN, C.W. & CARROLL, R.L. 1989. Paleontology: The Record of Life. John Wiley & Sons, Inc., 453p.
- EICHER, D.L. 1969. Tempo Geológico. Ed. Edgard,Blucher, 172 p.
- LEINZ, V. & AMARAL, S.E. 1987. Geologia Geral, Ed.Edgard Blucher, 397 p.
- MURCK, B. W.; SKINNER, B.J & PORTER, S.C.1996. Environmental Geology John Wiley & Sons, 535 p.
- PRESS, P & SIEVE, R & GROTZINGER, J & JORDAN, T.- 2008. Para Entender a Terra. Ed. Bookman. 656 p
- TEIXEIRA, W.; MOTTA DE TOLEDO, M.C.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. 2000. Decifrando a Terra. Oficina de Textos/USP, 557 p.
- LAPORT, L.F. 1969. Ambientes Antigos de Sedimentação, Ed. Edgard Blucher, 145 p.

DISCIPLINA: Estatística aplicada a educação

CURSO: Pedagogia - IM

CÓDIGO: IM 422

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Conceitos Básicos de Estatística: aplicações da estatística em estudos de fenômenos educacionais. Noções de Amostragem. Números Relativos. Séries Estatísticas. Gráficos Estatísticos. Medidas de Posição. Medidas de Tendência Central. Medidas de Variabilidade. Medidas da Forma da Distribuição de Frequência. Escalas de Notas Baseadas no Desvio-padrão. Noções de Probabilidades. Correlação e Regressão Linear Simples envolvendo Variáveis Educacionais.

OBJETIVO GERAL:

PROGRAMA BÁSICO:

1) Conceitos Básicos de Estatística:

1. Definição de Estatística
2. Aplicações da Estatística em Estudos de Fenômenos Educacionais
3. Divisão da Estatística
4. Variáveis e Classificações
5. Fases do Método Estatístico.

2) Noções de Amostragem:

1. Conceito de População e Amostra
2. Característica Principal de Uma Amostra
3. Conceito de Amostragem
4. Objetivo Básico da Amostragem
5. Princípios da Amostragem
6. Tipos de Amostragem

7. Amostragem Probabilística
 8. Amostragem Aleatória Simples
 9. Amostragem Sistemática
 10. Amostragem Estratificada
 11. Amostragem por Conglomerados
 12. Amostragem Não-probabilística
 13. Amostragem por Quotas
 14. Determinação de Tamanhos de Amostras.
- 3) Números Relativos:
1. Coeficientes ou Taxas
 2. Índices de Densidade Escolar
 3. Percentagem
 4. Número Índice
 5. Taxa Média de Crescimento Anual
- 4) Séries Estatísticas:
1. Conceito de Séries Estatísticas
 2. Normas de Representação Tabular do IBGE
 3. Série Temporal,
 4. Série Geográfica
 5. Série Especificativa
 6. Série Mista
 7. Distribuições de Freqüências Simples e por Intervalo
- 5) Gráficos Estatísticos:
1. Conceito de Gráficos Estatísticos
 2. Finalidades de Construção de Gráficos Estatísticos
 3. Gráfico Linear,
 4. Gráfico em Colunas
 5. Gráfico em Barras
 6. Setograma
 7. Histograma e Polígono de Freqüência.
- 6) Medidas de Posição:
1. Quartis
 2. Decis
 3. Percentis.
- 7) Medidas de Tendência Central:
1. Média
 2. Mediana
 3. Moda.
- 8) Medidas de Variabilidade:
1. Amplitude Total
 2. Variância
 3. Desvio-padrão
 4. Coeficiente de Variação
- 9) Medidas da Forma da Distribuição de Freqüência:
1. Assimetria
 2. Curtose
- 10) Escalas de Notas Baseadas no Desvio-padrão:
1. Construção de Provas
 2. Perfis de Provas
 3. Cotação de Provas
 4. Escalas de Notas para Provas Finais
- 11) Noções de Probabilidades:
1. Experimentos Aleatórios
 2. Eventos e Tipos de Eventos
 3. Definição Clássica de Probabilidades
 4. Regra do Produto
 5. Probabilidade Condicionada
 6. Teorema da Probabilidade Total
 7. Teorema de Bayes

8. Variáveis Aleatórias
 9. Variáveis Aleatórias Discretas
 10. Variáveis Aleatórias Contínuas
 11. Distribuição Binomial
 12. Distribuição Normal.
- 12) Correlação e Regressão Linear Simples
1. Correlação
 2. Regressão
 3. Aplicações Envolvendo Variáveis Educacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CLARK, J.; DOWNING, D. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2002. 315p.
- GATTI, B. H.; FERRES, N. L. Estatística básica para ciências humanas. 3. ed. São Paulo: Alfa-ômega, 1978. 163p.
- MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W.O. Estatística básica. São Paulo: Atual, 1981. 321p.
- NAZARETH, H. Curso básico de estatística. São Paulo: Ática, 1996. 160p.
- TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1983. 459p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 3.ed. Florianópolis: UFSC, 1999. 284p.
- BRADLEY, J. L.; McCLELLAND, J. N. Estatística básica, teoria aplicada a *educação*. Rio de Janeiro: Renes, 1972. 168p.
- CRESPO, A. A. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 1991. 224p.
- CUNHA, S. E. Iniciação à estatística. Belo Horizonte: Lê, 1974. 95p.
- FONSECA, S. F.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 317p.
- IEGEL, S. Estatística não paramétrica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 350p.
- KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. 376p.
- LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1987. 392p.
- MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1979. 199p.
- MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2002. 417p.
- MOORE, D. A Estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 1995. 482p.
- MORETTIN, L. G. Estatística básica. São Paulo: Makron Books, 1999. 210p.
- NICK, E.; KELLNOR, S. R. O. Fundamentos de estatística para ciências do comportamento. Rio de Janeiro: Renes, 1971. 312p.
- OLIVEIRA, T. F. R. Estatística na escola (2º grau). Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1974. 77p.
- SPIEGEL, M. R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books. 1993. 643p.
- TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 410p.
- VIEIRA, S. Princípios de estatística. São Paulo: Pioneira, 1999. 144p.

CURSO: Pedagogia - IM

CÓDIGO: **CRÉDITOS: 04** **HORA/AULA: 60h/a**

EMENTA: Principais linhas de debate constituídas sobre usos de imagens no ensino e pesquisa em ciências sociais: iconografia, fotografia e filmografia (inclusive imagens televisivas e infográficas). Leitura e interpretação de imagens visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AUMONT, J. A Imagem. Campinas, Papirus, 1993.
- BARTHES, R. A Câmara Clara. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIM, W. Obras Escolhidas: magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1985.
- FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, M. M. Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. . São Paulo. Papirus, 1998.
- SAMAIN, E. (org.) O Fotográfico. Linguagem e Cultura. São Paulo. Ed. Hucitec, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BURKE, P. Testemunha Ocular. São Paulo. Educs. 2004.
- JOHN COLLIER, Jr. Antropologia Visual. São Paulo. Editora Pedagógica . 1973.
- MACHADO, A. “A fotografia como expressão do conceito”. Revista Studim 2, 2000.
- PANOFKY, E. Significado nas Artes Visuais. São Paulo. Ed. Perspectiva, 1991.
- SEMINARIO “Pedagogia da imagem, imagem na Pedagogia”. Niterói, UFF, 1995.
- XAVIER, I. O Desafio do Cinema. Rio de Janeiro. Zahar, 1985.

DISCIPLINA: Juventude e Sociedade

CURSO: Pedagogia - IM

CÓDIGO: IM 183 **CRÉDITOS: 04** **HORA/AULA: 60h/a**

EMENTA: Caracterização da juventude brasileira. Indicadores sociais para esse segmento. Enfoques temáticos: associativismo, sexualidade, gênero, religião e trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Kehl, Maria Rita. A juventude como sintoma da cultura. *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*; Novaes, Regina; Vannuchi, Paulo – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- Mellucci, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*. Número especial, 5 e 6, Sposito, Marília Pontes; Peralva, Angelina Teixeira (Orgs), São Paulo: Anped, 1997.
- Muxel, Anne. Jovens dos anos noventa – à procura de uma política sem “rótulos”. *Revista Brasileira de Educação*. Número especial, 5 e 6, Sposito, Marília Pontes; Peralva, Angelina Teixeira (Orgs), São Paulo: Anped, 1997.
- Pochmann, Marcio. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*; Novaes, Regina; Vannuchi, Paulo – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- Novaes, Regina. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Carmo, Paulo Sérgio. Juventude no singular e no plural. As caras da juventude. *Cadernos Adenauer* II, nº 6. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2001

Rohden, Fabiola. Gravidez na adolescência: um debate contemporâneo. *Comunicações do ISER*. Ano 21 – Ed. Especial. Novaes, Regina; Porto, Marta; Henriques, Ricardo (Orgs.) Rio de Janeiro, 2002.

DISCIPLINA: Cultura Brasileira

CURSO: Pedagogia - IM

CÓDIGO: IM 179

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Abordagens antropológicas da cultura brasileira. Pensamento social no Brasil. Interpretações e modelos da brasilidade. Análise crítica da noção de cultura brasileira no pensamento social. Nacionalidade ou identidade cultural: discursos produzidos na dialética entre os saberes “erudito” e “popular”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Oswald de. 1928. Manifesto Antropófago. *Revista de Antropofagia*, 1(1). São Paulo.

CUNHA, Euclides da. 1984. Os Sertões (excertos), In: Walnice Nogueira Galvão (org.). Euclides da Cunha. *Coleção Grandes Cientistas Sociais*, 45. São Paulo: Ática.

FREYRE, Gilberto. 1933. *Casa Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio.

HOLANDA, Sergio Buarque de. 1936. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio.

ROMERO, Silvio. 1949. *História da literatura brasileira*. Tomo I. 4ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITE, Dante Moreira. 1976. *O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia*. São Paulo: Livraria Pioneira

MATTA, Roberto da. 1979. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar.

_____. 1984. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco.

_____. 1985. *A casa e a rua*. São Paulo: Brasiliense.

NINA RODRIGUES, Raimundo. 1938 *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*. 3ª edição. São Paulo: Cia. Editora Nacional.

PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*. 1981. 2ª edição. São Paulo: IBRASA/INL.

RIBEIRO, Darcy. 1995. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras.

SODRÉ, Nelson Rojas de CarvalhoWerneck. 1960. *A história da literatura brasileira*. 3ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio.

VIANNA, Oliveira. 1938. *A evolução do povo brasileiro*. 4ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio.

DISCIPLINA: Cinema e educação

CURSO: Pedagogia - IM

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 04

HORA/AULA: 60h/a

EMENTA: Familiarizar os alunos com as possibilidades da linguagem do cinema dentro de uma dinâmica que reúna teoria e prática, para propor a leitura crítica da sociedade de imagens. Além do estudo da linguagem cinematográfica como expressão artística, interessa-nos refletir sobre o uso imagem como instrumento político, através de sua desconstrução e da construção de uma imagem crítica.

PROGRAMA BÁSICO:

- Apresentar a linguagem cinematográfica, em especial aspectos da narrativa, cortes, planos, som, luz, montagem, etc.
- Identificar as vanguardas artísticas que realizaram uma crítica social e política através do cinema como o surrealismo e a internacional situacionista.
- Experimentar a montagem de pequenos curtas valorizando a licença poética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte no período de sua reprodutibilidade técnica. In: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CAMPO, Javier; DODARO, Christian. Cine Documental, Memoria y Derechos Humanos. Buenos Aires: Nuestra América, 2007.
- DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. RJ: Contraponto, 1997.
- LOBO, Roberta. Educação, Estética e Produção Audiovisual. Anais do IV Colóquio Franco-Brasileiro de Filosofia. EdUERJ, 2008.
- MARCUSE, H. A Dimensão Estética. Lisboa: Edições 70, 2007.
- MOURÃO, Maria Dora & LABAKI, Amir. O Cinema do Real. SP: Cosac Naify, 2005.
- ROCHA, Glauber. O século do cinema. SP: Cosac Naify, 2006.
- XAVIER, Ismail. A Experiência do Cinema: antologia. RJ: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.

14. AVALIAÇÃO

14.1. Do aluno:

A avaliação do aluno deve ter como “finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira” como prevê a resolução do CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura (graduação plena).

Conforme o documento que rege a CNE/CES 492/2001 “os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem”, desta forma, a avaliação do aproveitamento escolar do Curso de Geografia do IM/UFRRJ obedecerá aos critérios estabelecidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, regulamentada pela Deliberação do CEPE nº 128 de 03 de março de 1982 e pela Deliberação do CEPE nº 030 de 05 de maio de 2008 (que trata da alteração do critério de expressão do aproveitamento acadêmico dos estudantes da UFRRJ).

Segundo esta deliberação será aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco) e alcançar o mínimo de 75% de frequência presencial. Sendo somente conferidos os créditos correspondentes da disciplina nesta situação. A deliberação prevê: “o

rendimento escolar em cada disciplina será expresso por notas de 0 (zero) a 10 (dez), computadas até a primeira casa decimal. No caso das Atividades Acadêmicas e/ou Complementares o rendimento escolar será expresso através das letras “S” e “N” para as situações “satisfatórias” e “insatisfatórias”, respectivamente. As formas e datas das verificações de aprendizagem (provas escritas ou orais, trabalhos práticos ou teóricos, projetos, seminários ou outros) serão estabelecidas pelo professor responsável pela disciplina, sob a supervisão da Chefia do Departamento, devendo ser divulgadas aos estudantes no início de cada período letivo, no máximo até o final da segunda semana após o início do período letivo. Há obrigatoriedade de, no mínimo, duas avaliações de rendimento nas disciplinas” (CEPE nº 030 de 05 de maio de 2008).

14.2. Do curso:

A avaliação de um curso está previsto para as instituições de Ensino Superior. É um processo fundamental para subsidiar a produção de indicadores da qualidade e funcionamento do curso, bem como contribuir no aperfeiçoamento de práticas que favoreçam a construção e consolidação do próprio curso e da Universidade.

O objetivo primordial desta avaliação é a ampliação do conhecimento sobre a estrutura, organização e o funcionamento do curso. Orientando para uma análise que possa re-estruturar, reconhecer e modificar os problemas e atender as expectativas que vão ocorrendo ao longo do funcionamento do mesmo.

A avaliação do curso de Geografia, campus de Nova Iguaçu será realizada ao final de cada ano. Será dividida em duas etapas: no primeiro momento faremos a aplicação de um questionário – um roteiro estruturado com questões abertas e fechadas - envolvendo a participação de técnicos administrativos, discentes e docentes. Este questionário prevê uma análise de todos os aspectos fundamentais para o funcionamento do curso, tais como: infra-estrutura física, quadro docente, discente e técnico-administrativo, organização didático-pedagógico, Projeto Político e Pedagógico, entre outros aspectos.

Na segunda etapa realizaremos um seminário integrado, envolvendo a coordenação do curso, docentes, representante dos técnicos-administrativos e do Centro Acadêmicos, discentes, visando divulgar, avaliar e analisar o resultado da pesquisa, bem como buscar as soluções para os problemas encontrados.

15. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

15.1. Corpo Docente

O corpo docente da área de Geografia atualmente é composto por três (03) professores, sendo dois (02) Professores Adjuntos e um (01) Professor Assistente, este último no momento com afastamento parcial para doutoramento, que ministram disciplinas nos cursos de Turismo e Pedagogia do Instituto Multidisciplinar (tabela 8) e que assumirão disciplinas do curso de Geografia.

Tabela 08 – Demanda atual dos professores da área de Geografia

Disciplinas	Curso	Carga horaria	Semestre
Ensino de Geografia	Pedagogia	60 hs	1º e 2º
Educação Ambiental	Pedagogia	60 hs	1º e 2º
Geografia Aplicada ao Turismo	Turismo	60 hs	1º e 2º
Turismo e Meio Ambiente	Turismo	60 hs	1º e 2º
Cartografia e Geoprocessamento	Turismo	60 hs	1º e 2º

Segue abaixo a lista de professores da área de Geografia do Instituto Multidisciplinar, que atualmente ministram as disciplinas listadas na tabela 08, e que estarão vinculados ao curso de Geografia, atendendo a nova demanda a partir da criação das disciplinas curso (juntamente com os professores previstos).

- Cristiane Cardoso – Professor Adjunto I (área física)
- Laura Delgado Mendes – Professor Assistente II (área física)
- Mauro Guimarães – Professor Adjunto I (área ambiental)

Para o desenvolvimento da proposta de implantação do curso de Geografia deve ser considerada a necessidade de obtenção de vagas a serem preenchidas por profissionais com titulação de mestrado e/ou doutorado, integrando e ajustando o corpo docente do IM nas diferentes áreas da Geografia que se vinculam à proposta do curso (atendendo ao curso novo e a demanda para área explicitada na tabela 08).

Uma avaliação inicial da demanda para a execução de tal proposta estabelece a necessidade de ampliação de vagas para a composição do corpo docente para o curso de Geografia, como apresentado na tabela 09.

Tabela 09 – Demanda docente para a área de Geografia

DEMANDA DOCENTE PARA O CURSO DE GEOGRAFIA

ANO	ÁREAS				
	FÍSICA	HUMANA	AMBIENTAL	GEOTECNOLOGIAS INSTRUMENTAL	PEDAGÓGICA (Específica da Geografia)
2010 - 2014	01	03	01	01	02

Total de professores para concurso: 08 (incluindo a área de Ensino de Geografia)

Total de professores da UFRRJ: 03

Total de professores para área de Geografia: 11

Uma outra demanda a ser considerada se refere às disciplinas no Núcleo Pedagógico que serão ministradas para o curso e que deverão ser consideradas, como realizado para implantação dos novos cursos no contexto do Projeto de Expansão e Reestruturação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, tendo sido consideradas na distribuição de novas vagas para os departamentos impactados pela criação de novos cursos.

Buscando apresentar o impacto do curso de Geografia nos departamentos do Instituto Multidisciplinar estão apresentados na tabela 10 o número de disciplinas vinculadas aos departamentos. Nota-se que embora o curso de Geografia esteja vinculado ao departamento de Educação e Sociedade, os números apresentados abaixo referem-se apenas às disciplinas do núcleo pedagógico (sem considerar os ensinamentos de geografia), já que as vagas específicas da área de Geografia foram discriminadas no quadro anterior.

Tabela 10 – Disciplinas obrigatórias de outros departamentos

DISCIPLINAS POR DEPARTAMENTO	
DEPARTAMENTO	NÚMERO DE DISCIPLINAS
DES	07
DTL	01
DHE	01

15.2. Funcionários Técnicos-Administrativos

A implantação do curso prevê a contratação inicial de dois (02) funcionários Técnico-administrativos para auxiliar o seu funcionamento. Posteriormente com a implantação dos laboratório será necessária a contratação de novos funcionários.

15.3. Infra-estrutura Básica

Considera-se fundamental para o funcionamento do novo curso de geografia a existência de salas de aulas adequadas (mínimo de 8 salas de aulas, correspondentes aos 8 semestres do curso, no turno matutino, que já estará disponível, visto que o curso esta previsto para o horário matutino, ocupando o espaço que ainda não foi ocupado), assim como salas para os docentes e laboratórios de pesquisa, principalmente a serem implantados a partir da incorporação de novos docentes ao quadro atual.

A implantação do curso de Geografia no Departamento de Educação e Sociedade destaca a importância da melhoria da infra-estrutura existente com vistas a atender a ampliação do corpo docente e discente do Departamento.

Os laboratórios já previstos e existentes no Instituto Multidisciplinar contribuirão de forma significativa no processo de implantação do curso, sendo implantados posteriormente outros, de forma atender as necessidades existentes nas diferentes áreas do conhecimento do curso de Geografia.

Considerando a proposta de formação para o curso de Geografia da UFRuralRJ serão implantados laboratórios em diversas áreas de atuação do corpo docente, voltados ao exercício e formação do profissional-pesquisador.

Para isso torna-se fundamental a disponibilização de espaço físico com estrutura adequada para atender as diferentes áreas do conhecimento geográfico.

Considera-se a seguinte infra-estrutura básica para implantação do curso de Geografia:

- Salas de aula para atender o ingresso semestral de 40 alunos nos turno matutino e noturno, alternadamente;
- Salas para docentes;

- Salas multimídia;
- Salas para abrigar os laboratórios previstos:

1. Laboratório de Informática;

Constitui-se numa estrutura disponível para utilização dos alunos de graduação de manhã até a noite, assim como utilização em aulas práticas cujo apoio computacional torne-se necessário. Este laboratório poderá ser utilizado a partir dos recursos já existentes e previstos para o novo Instituto (PDI-IM/UFRRJ).

2. Laboratório de Ensino de Geografia;

O Laboratório de Ensino de Geografia estará incluído no laboratório de Ensino Multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão da educação básica, que será equipado e disponível para aulas sob a supervisão de professores e/ou monitores. Este laboratório já foi elaborado pelo curso de pedagogia e foi incluído e previsto no PDI, 2009 do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ. Já existe uma proposta de financiamento sendo desenvolvida e implantada através edital contemplado da FAPERJ para instalação de laboratórios de campus novos.

3. Laboratório de Geoinformação

O Laboratório de Cartografia e Geotecnologias poderá estar vinculado ao Núcleo de Geoinformação do Centro de Documentação e Imagem da Baixada Fluminense (CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/Ação Transversal – CAMPI REGIONAIS – 03/2007);

4. Laboratório de Geografia Física;

O laboratório de Geografia Física deverá ser utilizado para atividades de pesquisa, extensão e aulas práticas das disciplinas da área de Geografia Física. Deverá estar equipado com instrumentos e equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento de investigações no domínio da Geografia Física.

5. Laboratório de Geografia Humana e Regional;

O laboratório de Geografia Humana e Regional deverá ser utilizado para atividades de pesquisa, extensão e aulas práticas das disciplinas da área. Deverá estar equipado com instrumentos, equipamentos e bibliografias indispensáveis ao desenvolvimento de investigações no domínio da Geografia Humana.

A implantação do curso deve considerar a necessidade de equipar as salas de aula, laboratórios e de docentes com computadores, material cartográfico, instrumentos para aulas práticas, entre outros recursos que se apresentarem necessários, além de compor o acervo da biblioteca do Instituto Multidisciplinar com as referências necessárias da Geografia e áreas afins.

Considerando-se a proposta de curso apresentada, a disponibilização de transporte para integração dos campus de Nova Iguaçu e Seropédica torna-se necessária a fim de facilitar a integração dos cursos de Geografia existentes.

A aquisição de veículo (micro-ônibus) para viabilizar a realização de trabalhos de campo e participação em eventos representa uma demanda do curso e que poderá atender também às necessidades do Instituto Multidisciplinar.

A disponibilização de diárias para alunos para a realização de trabalhos de campo, fundamentais no processo de discussão e reflexão acerca do conhecimento geográfico.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- * BARRIOS, S. "A produção do espaço". In: *A construção do espaço*. São Paulo: Ed. Nobel, 1986.
- * BECKER, B. K. *A geopolítica na virada do milênio*. Rio de Janeiro: Cadernos LAGET, 1995.
- * _____; CHRISTOFOLETTI, A. ; DAVIDOVICH, F. R e GEIGER, P. P. *Geografia e meio ambiente no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- * BRANCO, S. M. Água, meio ambiente e saúde. In: REBOUÇAS, A. da C.; BRAGA, B. e TUNDISI, J. G. (Orgs.). *Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.
- * _____. *Água: origem, uso e preservação*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- * BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 36. Normas e Padrões da Potabilidade da Água destinada ao consumo humano. *Diário Oficial*, Brasília, 1990.
- * BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : geografia/ Secretaria de Educação Fundamental - Brasília : MEC/SEF, 1998.

- * _____. *Legislação Federal: controle da poluição ambiental*. São Paulo: Cetesb, 1995.
 - * CARLOS, Ana F. Alessandri (org). *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo : Contexto, 1999. CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*, São Paulo: Edgard Blucher, 2ª ed., 1980.
 - * _____. "Significância da construção de barragens para funcionalidade das bacias hidrográficas e dos canais fluviais". In: *Anais do VII Simpósio Anual da ACIESP*, São Paulo: ACIESP, 40 – II, 1983.
 - * CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. *A formação de Professores e o Ensino de Geografia*. In: *Revista Terra Livre* 13. Julho de 1999. pp 48-5
 - * CIDE. *Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro*, 1997.
 - * _____. *Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro*, 1999.
 - * _____. *Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro*, 2001.
 - * _____. *Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro*, 2002.
 - * CIDE . Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro. Disponível em: [http:// www.cide.rj.gov.br](http://www.cide.rj.gov.br). Acesso em: março de 2003.
 - * CNE. Resolução CNE/CES 14/2002. *Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia*. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.
 - * CNE. Resolução do CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura (graduação plena)*.
- CNE/CES 492/2001
- * CONTE, M. de L. e LEOPOLDO, P. R. *Avaliação de recursos hídricos: Rio Pardo, um exemplo*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
 - * FIBGE. *Censo Agropecuário*. Rio de Janeiro, 1995/96.
 - * _____. *Censo Demográfico*. Rio de Janeiro, 2000.
 - * GEORGE, P. *Geografia Econômica*. São Paulo: Difel, 1976.
 - * IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> . Acesso em: março de 2006.
 - * MEC/CNE. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia*. Parecer CNE/CES No. 492/2002.
 - * _____. *Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia*. Parecer CNE/CES 1.363/2001.
 - * _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96*. Brasília. 20 de Dezembro de 1996.

- * _____. Conselho Federal de Educação. Parecer 349 de 1992.
- * _____. Conselho Federal de Educação. Parecer 02 de 19 de fevereiro de 2001.
- * PASSINI, E. Y. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo : Contexto, 2007.
- * PONTUSCHKA (et. al.) *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo : Cortez, 2007.
- * _____. *Geografia em perspectiva*. São Paulo : Contexto, 2002. 382p
- * PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs). *Geografia em perspectiva*. São Paulo : Contexto, 2002. 383 p.
- * SANTOS, M. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.
- * _____. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- * _____. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- * SILVA, Arlete Vieira da (2009). Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/073/73silva.htm>. Acesso em 11/05/2009.
- * UFRRJ. *Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. 2006.
- * _____. BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação (2006). Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2006, de 15 de maio de 2006.
- * _____. Projeto Político Pedagógico para o Curso de Geografia da UFRRJ, campus de Sede. Seropédica: 2008.
- * _____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2008). Programa Institucional de Formação de Professores da Educação Básica da UFRRJ. DELIBERAÇÃO CEPE Nº 138/2008, de 11 de dezembro de 2008.
- * _____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2008). Regulamentação das atividades acadêmicas complementares para os cursos de graduação da UFRRJ. Deliberação do CEPE nº 078/2008, de 05 de Outubro de 2008.
- * _____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2005). Regulamentação das atividades de Livre Escolha para a UFRRJ. Deliberação do CEPE nº 084, de 26 de Julho de 2005.

- * _____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2008). Alteração do critério de expressão do aproveitamento acadêmico dos estudantes da UFRRJ. Deliberação do CEPE nº 030/2008, de 05 de maio de 2008.
- * _____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (1982). Avaliação do aproveitamento escolar obedecerá aos critérios estabelecidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Deliberação do CEPE nº 128/1982, de 03 de março de 1982.
- * _____. Histórico da UFRRJ e dados do vestibular 2008/2009. Disponível em www.ufrrj.br.

ANEXOS

ATAS

Anexo 01 - Ata da Reunião do Conselho Departamental do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro de 13 de maio de 2008. Parecer técnico.

Anexo 02 – Ata da Reunião do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro de 27 de maio de 2008.

Anexo 03 – Relatório de indicações da Câmara de Graduação.

Anexo 04 – Fluxograma do Curso de Licenciatura Plena em Geografia.

RESOLUÇÕES MEC

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001. Brasília, MEC/CNE, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. Brasília, MEC/CNE, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Brasília, MEC/CNE, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, MEC/CNE, 2002.

DELIBERAÇÕES UFRRJ

UFRRJ – CEPE. Programa institucional de formação de professores para educação básica da UFRRJ. Deliberação nº 138, 11 de dezembro de 2008.

UFRRJ – CEPE. Regulamento das atividades acadêmicas complementares para os cursos de graduação da UFRRJ. Deliberação nº 078, de 05 de outubro de 2007.